



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



# ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**19ª SEMANA DE ENFERMAGEM**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI**  
**24 a 27 de maio de 2017**

**Crato**

**2017**



## **EXPEDIENTE**

# **ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA**

**ISSN 2358-9957**

**2017**

**Instituição promotora:** Universidade Regional do Cariri – URCA

**Organização dos Anais:** Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Profa. Dra. Emiliana Bezerra Gomes

Richard Mairon Silva Sousa

**Ilustração:** Discente Richard Mairon Silva Sousa

**Periodicidade:** Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DA 19ª SENURCA - 2017**

### **Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem URCA**

Profa. Dra. Francisca Valéria S. de A. Pinho

Profa. Ms. Aline Samara Dantas Soares

### **Chefia do Departamento de Enfermagem URCA**

Prof. Dr. Francisco Elizauo de Brito Junior

Profa. Dra. Sandra Mara P. Duavy

### **Comissão Executiva de Organização**

Profa. Dra. Emiliana Bezerra Gomes

Discente Anthony Moreira Gomes

Discente Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

### **Comissão de Secretaria**

Discente Anthony Moreira Gomes

Discente Amanda Salgado Nunes

### **Comissão Científica**

Profa. Dra. Cleide Correia de Oliveira

Discente Richard Mairon Silva Sousa

### **Subcomissão Financeira e Captação de Recursos**

Discente Danielle Pereira da Silva

Discente Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio

Discente Amanda Salgado Nunes

Discente Fernanda Feitosa Sales

Discente Danielle Elias Gonçalves

Discente Tatyelle Bezerra Carvalho

### **Subcomissão de Infraestrutura**

Profa. Ms. Ana Paula Agostinho Alencar

Discente Raquel Linhares Sampaio

Discente Francisca Tamiris Pereira de Sousa

Discente Giovana Mendes de Lacerda

### **Subcomissão de Divulgação e Imprensa**

Profa. Ms. Sharlene Maria Oliveira Brito

Discente Francisca Tamiris Pereira de Sousa

Discente Francisca Clarisse de Sousa

### **Subcomissão Social e Cultural**

Profa. Ms. Rhavena Maria Gomes Sousa Rocha

Profa. Ms. Maria Dayanne Lucena Lucetti

Discente Ivan Magalhães Mariano

Discente Vitória Alves de Moura

### **Subcomissão de Monitoria**

Discente Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

Discente Danielle Pereira da Silva

### **Discentes Monitores**

Angélica Pereira de Oliveira

Andreza de Lima Rodrigues

Gessica Raiana Gomes de Viveiros

Herika Rodrigues Feitosa

Heroína Rakel Alves Fernandes

João Cruz Neto

Maria Leonaira Luna Sampaio

Marcio Alves de Almeida

Missaely Sandy dos Santos Reinaldo

Séphora Fernandes Moreira

Yara Maílle de Araújo

### **Docentes Avaliadores de Trabalhos Científicos**

Profa. Aline Samara Dantas Soares

Profa. Ana Paula Agostinho Alencar

Profa. Ana Maria Parente G. Alencar

Prof. Antonio Germane Alves Pinto

Profa. Alissan Karine Martins

Profa. Célida Juliana de Oliveira

Profa. Cleide Correia de Oliveira

Prof. Dailon de Araújo Alves

Profa. Dayanne Rakelly de Oliveira

Profa. Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Profa. Emiliana Bezerra Gomes

Profa. Felice Teles Lira dos Santos Moreira

Prof. Francisco Elizaudo de Brito Junior

Prof. Glauberto da Silva Quirino

Profa. Gláucia Margarida B. Bispo

Profa. Gleice Adriana Araújo Gonçalves

Profa. Izabel Cristina Santiago Lemos

Prof. John Carlos de Souza Leite

Prof. Lucas Dias Soares Machado

Profa. Luciana Maria P. Santos Moraes

Profa. Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

Profa. Maria Dayanne Lucena Lucetti

Profa. Maria de Fátima Figueiredo

Profa. Maria Eugênia Alves A. Coelho

Profa. Maria Juscinaide Henrique Alves

Profa. Naanda Kaanna Matos de Souza

Profa. Natalia Pinheiro Fabricio

Profa. Regina Petrola Bastos Rocha

Profa. Rhavena Maria Gomes Sousa Rocha

Profa. Rosely Leyliane dos Santos  
Profa. Sandra Mara P. Duavy  
Profa. Sarah de Lima Pinto  
Profa. Sharlene Maria Oliveira Brito  
Profa. Thiaskara Ramile Caldas Leite

### **Mestrandos Avaliadores de Trabalhos Científicos**

Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
Eloiza Barros Luciano Rolim  
Ilara Parente Pinheiro Teodoro  
Ingrid Grangeiro Bringel Silva  
Itala Keane Rodrigues Dias  
Jayana Castelo Branco C. de Menezes  
Maria Regilânia Lopes Moreira  
Nayara Santana Brito  
Natália Rodrigues Vieira  
Pyetro Ramon Pimentel Alencar  
Talles Homero Pereira Feitosa

# APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem da URCA, que acompanha a rica e crescente trajetória do Curso, desde sua criação, em 1998, sendo promovido pela Coordenação, Departamento e Centro Acadêmico do Curso desta IES.

A **19ª Semana de Enfermagem da URCA (19ª SENURCA)** acontece no período de 24 a 27 de maio de 2017, inserida na programação da 78ª Semana Brasileira de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que é realizada anualmente em todo o território brasileiro no período de 12 a 20 de maio, sendo que no dia 12 de maio comemora-se o Dia Internacional da/o Enfermeira/o.

Neste ano de 2017, a SBEn teve como tema central **“Boas Práticas de Enfermagem e a Construção de uma Sociedade Democrática”**. A 17ª SENURCA trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno desse eixo temático, nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos e fóruns de discussão, direcionadas aos trabalhadores/as e estudantes de enfermagem da Região do Cariri.

É de nossa compreensão que a Enfermagem deve avançar mais, consolidando as conquistas garantidas e ampliando tantas outras, ocupando os espaços de discussão e deliberação das políticas públicas em saúde. No entanto, não se deve deixar de discutir a face científica que emerge dos diversos aspectos do currículo e da formação dos profissionais egressos com autonomia, em prol de um saber/fazer político, ético, estético e cultural de qualidade.

Dessa forma, agradecemos a todos/as os/as estudantes, profissionais, técnicos/as, graduados/as e professores/as de Enfermagem da Região Metropolitana do Cariri que constantemente participam das discussões e momentos de troca de experiências da SENURCA e convidamos a todos/as a sempre continuarem em defesa da Enfermagem.

**Comissão Organizadora da 19ª SENURCA**

# SUMÁRIO

Nº	RELATOR	TÍTULO DO TRABALHO	p.
<b>APRESENTAÇÕES ORAIS</b>			
001	ELIZABETE GONÇALVES MAGALHÃES FILHA	ESCALA DE RISCO FAMILIAR COELHO-SAVASSI COMO TECNOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
002	ALANNE AMORIM DE ALMEIDA	PROCESSO DE ENFERMAGEM A IDOSA NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE CASO	19
003	TATYELLE BEZERRA DE CARVALHO	DEMANDAS DA VISITA DOMICILIAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	20
004	MARIA JAQUELINE DA SILVA COELHO	A PERCEPÇÃO DA SAÚDE DE CATADORES DE LIXO À LUZ DE UMA VISITA TÉCNICA	21
005	ELIZABETE GONÇALVES MAGALHÃES FILHA	CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA REFLEXIVA ACERCA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	22
006	BRENDA PEREIRA GOMES	COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA IDEAÇÕES SUICIDAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	23
007	TEREZA ALVES DE SOUSA	A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS NO ÂMBITO HOSPITALAR	24
008	ALANA COSTA SILVA	O ENSINO DE ENFERMAGEM EM CURSOS TÉCNICOS: PERCURSOS, PERCALÇOS E PERSPECTIVAS.	25
009	ALINE FERREIRA DA SILVA	REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA REVISÃO DELITERATURA	26
010	CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA	REUNIÃO FAMILIAR NO CAPS III NO MUNICÍPIO DE BARBALHA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
011	ALESSARANNA PINHEIRO DA SILVA	IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	28
012	TEREZA ALVES DE SOUSA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA	29
013	ANA KELLY SILVA ALVES	CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO CUIDADOR DO PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER	30
014	ALESANDRA PEREIRA VIEIRA	CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	31
015	ALBERTINA AGUIAR BRILHANTE	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	32
016	ALINE FERREIRA DA SILVA	FATORES QUE PREDISPÕE A POPULAÇÃO IDOSA A AUTOMEDICAÇÃO	33

017	ANA KELLY SILVA ALVES	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À PUÉRPERAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO	34
018	ANTÔNIA LARISSA SILVA PASCOAL	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR DENGUE	35
019	ANTONIA RAFAELA ARAÚJO DA SILVA	O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UMA CAPACITAÇÃO À EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM	36
020	BRENDA PEREIRA GOMES	A RELAÇÃO FAMILIAR DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	37
021	BRUNA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA SILVA	DIABETES MELLITUS TIPO 2: PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	38
022	SIMONE PEREIRA DE BRITO	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE VÍTIMA DE QUEDA	39
023	SAMARA TELES DE ALEXANDRIA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PRÉ ECLÂMPSIA GRAVE NO PUERPÉRIO	40
024	DENICE ALVES DO NASCIMENTO	ASPECTOS SIGNIFICATIVOS QUE OCASIONAM O SUICÍDIO E A TENTATIVA DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA	41
025	CÍNTIA GOMES FEITOZA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO DALITERATURA	42
026	FELIPE ÍTALO ARAÚJO UCHÔA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO ACOMETIDO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR	43
027	HEROÍNA RAKEL ALVES FERNANDES	A MONITORIA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM COMO INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
028	GLEICIENE GOMES DUARTE	A TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE ROY NA DISFUNÇÃO MICCIONAL COM CATATERISMO INTERMITENTE LIMPO	45
029	JORDEAN DA SILVA LIMA	O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	46
030	JORDEAN DA SILVA LIMA	INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	47
031	JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA	INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E A ATUAÇÃO DOENFERMEIRO	48
032	JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA	SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER E AS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO	49
033	JOSÉ GERFESON ALVES	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS COM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE MAMA	50
034	KARINA MARIA FERREIRA RODRIGUES	A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR A CRIANÇAS COM LEUCEMIA	51

035	JULIANY MOREIRA FERREIRA	AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL PÓS PROCESSO DE REFORMAPSIQUIÁTRICA	52
036	KARLA DANIELY GOMES NOGUEIRA	AGRAVOS NO PERÍODO GESTACIONAL DECORRENTE DA PRÉ-ECLÂMPSIA	53
037	KELLEN CRISTINE DA SILVA GONÇALVES	PERFIL DE MORTALIDADE DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA: PESQUISA DOCUMENTAL	54
038	LAERNE LUCAS OLIVEIRA DA SILVA	O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRESTADA AO INDIVÍDUO COM ANEMIA FALCIFORME	55
039	KELLY SUIANNE DE OLIVEIRA LIMA	PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL: REVISÃO DA LITERATURA	56
040	KELVIN ALUZIMAR OLIVEIRA CRUZ	A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO SONO NOS CUIDADOS PALIATIVOS	57
041	LORENA PINHEIRO BRAGA	A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL	58
042	LUANNA GOMES DE ALMEIDA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA MICROCEFALIA PELO ZIKA VÍRUS DURANTE O PRÉ-NATAL	59
043	LUAN RODRIGUES TEIXEIRA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60
044	LUAN RODRIGUES TEIXEIRA	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA VIVÊNCIA VERSUSIANA	61
045	MARIA JAQUELINE DA SILVA COELHO	DESENVOLVENDO A MANOBRA DE HEIMLICH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
046	MAYARA DE OLIVEIRA RODRIGUES	AMAMENTAÇÃO: OS BENEFÍCIOS DESSA PRÁTICA PARA SAÚDE DA MULHER	63
047	MARILENE ALVES PEREIRA	O PROCESSO DE MORTE-MORRER NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	64
048	MICHELE SANTANA VARELA	MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA	65
049	MIDIÃ SOUZA BARBOSA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE LIPOMA SUBCUTÂNEO GIGANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
050	MIKAELLE ALMEIDA TELES	FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL NA ADOLESCENCIA	67
051	MIKAELLE YSIS DA SILVA	VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: IMPACTOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA	68
052	RAY MARTINS DE SOUZA	O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE	69

053	ROGER RODRIGUES DA SILVA	BARREIRAS ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	70
054	SAMARA TELES DE ALEXANDRIA	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PACIENTE COM EDEMA EM MSD DECORRENTE DE ACIDENTE BOTRÓPICO	71
055	SHERON MARIA SILVA SANTOS	OSTEOPOROSE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	72
056	TAMIRES ALVES DIAS	O ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS	73
057	SOLANGE DE FREITAS LAVOR	REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAUNO ESTÁGIO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
058	SOLANGE DE FREITAS LAVOR	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO PACIENTE ACOMETIDO POR DEPRESSÃO	75
059	THIAGO RIBEIRO DOS SANTOS	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO SUICÍDIO EM IDOSOS	76
060	THAIS DUARTE LIMA	FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE NOS ENFERMEIROS ATUANTES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	77
061	VALESKA MACÊDO CRUZ CORDEIRO	FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS RESIDENTES NA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE	78
062	VALESKA MACÊDO CRUZ CORDEIRO	CONHECENDO O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	79
063	WERIKA FERREIRA GOMES	INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NO ESTADO DO CEARÁ	80
064	VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA	81
065	VANESSA VIEIRA DA COSTA	A ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO	82
066	RAY MARTINS DE SOUZA	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PÉ DIABÉTICO: OTIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	83
067	KELLEN CRESTINE DA SILVA GONÇALVES	SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TELEMARKETING E AS AÇÕES DE ENFERMAGEM	84
068	ALINE RANYJORVINO DA COSTA	REGISTROS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM A VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO	85
069	NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA	ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	86
070	JULIANY MOREIRA FERREIRA	PACIENTES IDOSOS COM DIAGNOSTICO DE HIPERTENSÃO: ASSISTÊNCIA DE	87

		ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<b>APRESENTAÇÕES EM PÔSTER</b>			
071	IVAN MAGALHÃES MARIANO	DISCUTINDO O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	88
072	AMANDA DELMONDES DE BRITO	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	89
073	IVAN MAGALHÃES MARIANO	DIÁLOGO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS E OS SEUS SIGNIFICADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
074	BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO	VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CAPS III EM ESTÁGIO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
075	ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO	PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: QUESTIONÁRIO AVALIATIVO	92
076	JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS	ANÁLISE DE CUSTOS HOSPITALARES E PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NA REGIÃO DO CARIRI	93
077	ALICIANE SOBREIRA LIMA	EVOLUÇÃO DA MULHER IDOSA E SUA INCLUSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	94
078	FRANCISCO ALAN NASCIMENTO BONIFÁCIO	IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL A UMA GESTANTE COM TRANSTORNO PSICOLÓGICO	95
079	MARCIA MABEL FURTADO DOS SANTOS	ATUAÇÃO DA ESCOLA NA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	96
080	JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO CARIRI ENTRE 2012 E 2016	97
081	ALESSANDRA KELLY DA SILVA BRITO	QUEDAS EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS	98
082	ANA CAROLINA ALENCAR DE CARVALHO	BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AO RECÉM-NASCIDO ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA	99
083	ALINE RANYJORVINO DA COSTA	CAUSAS DE ATENDIMENTOS NOS PRONTOS-SOCORROS PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA	100
084	ANALISSA DE OLIVEIRA SOUZA	DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELAÇÃO ENTRE O USO DA ARTETERAPIA E A FUNÇÃO COGNITIVA	101
085	ANATHALIA NUNES PEREIRA	(DES) CONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NAS ESCOLAS	102
086	ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A CADEIRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
087	ANTONIA ELIZANGELA ALVES MOREIRA	MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE GESTANTES	104

088	BEATRIZ ALVES MONTEIRO	A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE	105
089	ANTONIA LARISSA SILVA PASCOAL	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE PACIENTE QUE COMETERAM SUICÍDIO	106
090	BREHNDIA MARIA CALDEIRA	COMPORTAMENTO SEXUAL NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL	107
091	BRUNA LARISSA PEREIRA LIMA	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE UMA VISITA DOMICILIAR À UMA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CRATO - CE	108
092	CAIK FERREIRA SILVA	FATORES DE RISCO À SAÚDE DE TRABALHADORES INSERIDOS NO LIXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
093	CÍCERA INÁCIO DOS SANTOS	ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DIRECIONADO A UM USUÁRIO COM HIPERTENSÃO E DIABETES: ESTUDO DE CASO	110
094	ERICA CARDOSO RIBEIRO	ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE VIOLÊNCIA URBANA: UM RELATO	111
095	DANIEL GOMES DE LIMA	EXPERIÊNCIAS NA BUSCA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	112
096	DANIELLE ELIAS GONÇALVES	FÁRMACOS UTILIZADOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO DA EPILEPSIA	113
097	JOICE FABRÍCIO DE SOUZA	PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	114
098	CÍCERA INÁCIO DOS SANTOS	A VISITA DOMICILIAR COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
099	SANDINO PEREIRA BATISTA	IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCALA DE DOR EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
100	KAROLINE FEITOSA SOBREIRA	DIFICULDADES E FACILIDADES PARA ABORDAGEM DO TEMA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR	117
101	FRANCISCA GENÁZIA DE LUCENA DA SILVA	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	118
102	ÍCARO GABRIEL LINS NUNES	A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM-SAE AO PORTADOR DE TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO	119
103	EVELYN VITÓRIA SILVESTRE BEZERRA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ABORDAGEM NOS PROGRAMAS DE ENSINO E EMENTAS DAS DISCIPLINAS ESCOLARES	120
104	JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA	COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA	121
105	MARTA VALÉRIA RODRIGUES DE SOUZA	INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	122
106	MARIA IZABELA BARBOSA	QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	123

107	ISABELLA SIMÕES BABACHINAS	TEATRO COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO QUANTO AO DESTINO CORRETO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	124
108	JANAINE DE SOUZA DA PAZ	INCENTIVO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	125
109	HENRIQUE AHIORAN HOLANDA	IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	126
110	KARINE ALVES BESERRA	SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE EM UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ	127
111	KELLIANE VIEIRA DA SILVA	PERFIL DOS FLAGRANTES DE VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.	128
112	KELLY TELES OLIVEIRA	TECNOCRIANÇA: O RESGATE DO BRINCAR CRIATIVO	129
113	LILIAN BRAGA SOBRAL	LEISHMANIOSE VISCERAL E SEUS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CEARÁ	130
114	LUANA ARAÚJO ALMEIDA	SUICÍDIO COMO O TRANSTORNO MENTAL DO SÉCULO XXI: DESMESTIFICANDO TABUS	131
115	LÍVIA DE SOUSA RODRIGUES	ESCALA DE COELHO E SAVASSI: RISCO E VULNERABILIDADE FAMILIAR NO CONTEXTO DA VISITA DOMICILIAR	132
116	LÍVIA DE SOUSA RODRIGUES	PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: SENSIBILIZANDO OS PROFISSIONAIS	133
117	LUANNA GOMES DA SILVA	CRENÇAS E PRÁTICAS CULTURAIS SOBRE EPILEPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	134
118	MAIARA BEZERRA DANTAS	DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	135
119	ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA	MAUS-TRATOS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE CASO	136
120	MOACIR ANDRADE RIBEIRO FILHO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	137
121	LIANA INGRID CÂNDIDO FERREIRA	AÇÃO SOBRE COMBATE A DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA PALESTRA	138
122	MAIRA PEREIRA SAMPAIO MACÊDO	ANÁLISE DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA 21ª CRES/JUAZEIRO DO NORTE - CE	139
123	PAULA SUENE PEREIRA DOS SANTOS	UTILIZAÇÃO DE PAPAÍNA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	140
124	MARIA PAMELA SILVA	OS BENEFÍCIOS DO USO DE SAPATOS ADEQUADOS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO	141
125	MARIA PAMELA SILVA	A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	142

126	MOACIR ANDRADE RIBEIRO FILHO	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO DE ENFERMAGEM	143
127	NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA	O PAPEL FAMILIAR NA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES	144
128	NATÁLIA HENRIQUE FONSECA	A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA	145
129	NATHÁLIA ARAUJO DE MACÊDO	DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO CUIDADOR DA PESSOA COM ALZHEIMER	146
130	CAIK FERREIRA SILVA	O IDOSO COMO PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	147
131	NATHÁLIA ARAÚJO DE MACÊDO	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM CASO DE PRÉ-ECLÂMPSIA GRAVE	148
132	PATRÍCIA PEREIRA TAVARES DE ALCÂNTARA	ACOLHIMENTO REALIZADO POR ENFERMEIROS DA ESF DURANTE O EXAME PAPANICOLAU: CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	149
133	PAULA HORTÊNCIA DE FIGUEIREDO CAROLINO	SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: PERCEÇÃO DE DOCENTES NA ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA	150
134	PAULA HORTÊNCIA DE FIGUEIREDO CAROLINO	SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: PERCEÇÃO DE DISCENTES NA ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA	151
135	MARIA RAÍSA PEREIRA DA COSTA	INTEGRAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE E POPULAÇÃO: COMPETÊNCIA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	152
136	NACHA THAIS GONDIN MARQUES	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	153
137	RAUL RORISTON GOMES DA SILVA	SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CRATO-CE	154
138	MILENA D'ÁVILA NASCIMENTO BARBOSA	O CONHECIMENTO DOS DOCENTES SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	155
139	RANIERE RODRIGUES DA SILVA	TRANSTORNOS DE SAÚDE MENTAL EM MINORIAS SEXUAIS ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA	156
140	ROMÁRIO BIANO DE NORONHA	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	157
141	RAFAELA NUNES DE LIMA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO COM DIABETES MELLITUS II E HIPERTENSÃO ARTERIAL	158
142	THAIS CASIMIRO DA SILVA	PROMOÇÃO A SAÚDE NA DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA CONVERSA	159

143	SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA	MÉTODO DO ARCO DE MAGUEREZ: UMA VIVÊNCIA AFIM AO ENSINO/APRENDIZADO SOBRE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL TERAPÊUTICA	160
144	SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA	OFICINAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL: PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DURANTE ATIVIDADES	161
145	EMANOELA DOS SANTOS SOUZA	OFICINA SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	162
146	SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA	VIAGEM NA LINHA DO TEMPO: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA NO BRASIL	163
147	CICERA VIVIANE PEREIRA	ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES AO CURSO: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DISCENTE	164
148	TAINÁ ARAÚJO ROCHA	JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO COMBATE AO ESTIGMA E PRECONCEITO DA TUBERCULOSE	165
149	TALLYS IURY DE ARAÚJO	IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADES: IMPLICAÇÕES NECESSÁRIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	166
150	HENRIQUE AHIORAN HOLANDA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL	167
151	THAYNARA VENANCIO BEZERRA	DEFICIÊNCIA E COMORBIDADES: IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA	168
152	TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS	PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE): ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM ÂMBITO EDUCACIONAL	169
153	NICÁCIA GOMES DA SILVA	EDUCAR PELA PESQUISA: ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM	170
154	WASHINGTON GOMES RODRIGUES	ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTERATIVA	171
155	VALESKA VIRGINIA FREITAS DE SANTANA	COMPORTAMENTO SUICIDA NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE: QUAIS OS FATORES DE RISCO?	172
156	VANESSA BEZERRA SANTOS EUFRASIO	PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM NEUROLOGIA	173
157	THAIS DUARTE LIMA	AÇÕES DOS ARTISTAS DO CUIDAR NO DIA NACIONAL DO DOADOR DE SANGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
158	THAÍS GALDINO CRUZ	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	175
159	JOSÉ MARDÔNIO DE ARAÚJO DE OLIVEIRA	PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ENTORNO DE UMA INDÚSTRIA DE CIMENTO	176

160	ANA VLÁDIA FERREIRA DE FREITAS	AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ADEÇÃO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO À TERAPÊUTICA	177
161	CICERA CRYSLANY SOARES SALES PEREIRA	AÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	178
162	WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA CUIDADORA COM DEPRESSÃO: ESTUDO DE CASO	179
163	DANIELLE ELIAS GONÇALVES	TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES EPILÉPTICOS	180
164	MARILENE ALVES PEREIRA	CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS PELA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE IMAGIOLOGIA	181
165	MYCAELLE DA SILVA TAVARES	O PACIENTE RENAL CRÔNICO IDOSO: O IMPACTO DA HEMODIÁLISE EM SUA QUALIDADE DE VIDA	182
166	MYCAELLE DA SILVA TAVARES	ACESSIBILIDADE A FÁRMACOS POR IDOSOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE	183
<b>TRABALHOS PREMIADOS</b>			<b>184</b>
01	ELIZABETE GONÇALVES MAGALHÃES FILHA	CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA REFLEXIVA ACERCA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	185
02	ELIZABETE GONÇALVES MAGALHÃES FILHA	ESCALA DE RISCO FAMILIAR COELHO-SAVASSI COMO TECNOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	194
03	TATYELLE BEZERRA DE CARVALHO	DEMANDAS DA VISITA DOMICILIAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	201
03	ALANNE AMORIM DE ALMEIDA	PROCESSO DE ENFERMAGEM A IDOSA NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE CASO	207



### 001 - ORAL: ESCALA DE RISCO FAMILIAR COELHO-SAVASSI COMO TECNOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha  
 Rogério Sampaio de Oliveira  
 Yana Paula Coêlho Correia Sampaio  
 Glauberto da Silva Quirino  
 Evanira Rodrigues Maia  
 Ariza Maria Rocha

**Introdução:** A Estratégia Saúde da Família é o eixo para a reestruturação da Atenção Primária à Saúde no Brasil e suas ações possuem caráter interdisciplinar com enfoque no indivíduo, na família e na comunidade de um território delimitado, abrangendo conhecimento e análise dos problemas sanitários e psicossociais, e busca de parceria para subsidiar políticas de promoção da saúde (TESSER et al., 2011). Nessa perspectiva, a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi é um instrumento de estratificação de risco familiar que possui amplo potencial de aplicação por auxiliar na avaliação das famílias pelas equipes (FERREIRA, 2013). **Objetivo:** Instrumentalizar profissionais da ESF para utilizar a ERF-CS como tecnologia em saúde na identificação de fatores de risco e vulnerabilidades de famílias de sua área de abrangência. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência de uma atividade desenvolvida de 11 a 19 de abril de 2015 em uma equipe da ESF de um município cearense, com a participação do Médico, Técnica de Enfermagem, Agente Administrativa e cinco Agentes Comunitários de Saúde, ressalta-se que a Enfermeira foi a facilitadora do processo. As técnicas pedagógicas participativas utilizadas foram Exposição Dialogada sobre a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi e Oficina para cálculo do risco familiar. A família com maior escore foi eleita para uma prática de abordagem familiar solicitada pelo Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/ URCA). **Resultados:** A família obteve escore total igual a 46, apresentando risco máximo de vulnerabilidade. Possuía oito integrantes, contando com uma parenta agregada (tia da matriarca) que era idosa (94 anos) e analfabeta, acometida por fratura de colo de fêmur, apresentava condições de deficiente física e acamada. A matriarca (67 anos) era viúva e arrego de família, única que recebia benefício previdenciário; além de tabagista, era portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e deficiência mental. Possuía dois filhos (38 e 36 anos) e uma filha (34 anos) que também eram deficientes mentais, totalizando com ela quatro pessoas que faziam uso contínuo de psicotrópico, ou seja, situação de drogadição; desses filhos, dois eram analfabetos, totalizando com a tia e com ela quatro indivíduos. Possuía ainda outra filha (42 anos) que residia com ela, que era a cuidadora de todos eles, mãe solteira de um filho adolescente (17 anos) e uma filha em idade escolar (sete anos). Residiam na casa quatro desempregados. Quanto às condições de habitação, moravam em uma casa alugada que possuía cinco cômodos, apresentando relação morador/cômodo maior que um. A residência possuía energia elétrica e água encanada; o destino dos dejetos era a fossa séptica, e o destino do lixo, a coleta pública, porém o esgoto era a céu aberto. **Conclusões:** A atividade realizada proporcionou à equipe de ESF a aplicabilidade da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, instrumentalizando-a para o reconhecimento das necessidades de saúde da família/comunidade de forma simples e clara, facilitando a compreensão da utilização de critérios de risco de vulnerabilidade para intervenção, primando pela atenção integral à saúde.



## **002 - ORAL: PROCESSO DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE CASO.**

Alanne Amorim de Almeida  
Maria Naiane Rolim Nascimento  
Krishna Bezerra de Lima  
Dailon de Araújo Alves  
Célida Juliana de Oliveira  
Nuno Damácio de Carvalho Félix

Objetivou-se relatar a implementação do Processo de Enfermagem (PE) com paciente acometida por trauma de cintura pélvica. Relato de caso descritivo, realizado no município de Crato-CE por discentes de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante visitas domiciliares da disciplina de Estágio Supervisionado I, no período de julho a outubro de 2015. A coleta de dados evidencia paciente idosa, sexo feminino, 90 anos, sem hipertensão e diabetes e acometida por um episódio de acidente vascular há 12 anos. Fraturou a cintura pélvica esquerda há 09 anos, após queda da própria altura, comprometendo a mobilidade e a deambulação; turgor cutâneo diminuído; exibe lesão por pressão estágio I na região epigástrica e estágio III na região sacral com dores lancinantes; MMII com perda total da mobilidade. Os diagnósticos de enfermagem prioritários identificados foram Integridade da pele prejudicada relacionada à imobilização física evidenciada por destruição de camadas da pele, com meta de cicatrização progressiva do tecido e após realização de curativos com cobertura apropriada e mudança de decúbito a cada 2 horas; Dor aguda relacionada à agente lesivo físico evidenciada por relato verbal de dor, com meta de relato no alívio de dor após orientações específicas; A implementação dos cuidados a partir do contexto clínico da paciente trouxe grandes contribuições para o reestabelecimento do seu estado de saúde dentro das suas limitações, como no reestabelecimento da integridade da pele, com decorrente amenização da dor. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, quando alicerçada por métodos como o PE mesmo na prática enquanto discentes, respalda cientificamente o cuidado de enfermagem, acarretando em benefícios à prática clínica e à cientificidade da profissão.



### 003 - ORAL: DEMANDAS DA VISITA DOMICILIAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).

Tatyelle Bezerra de Carvalho  
 Thaís Rodrigues de Albuquerque  
 Ana Raelly Gois da Costa  
 Ícaro Gabriel Lins Nunes  
 Giovana Mendes de Lacerda  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** O movimento da Reforma Psiquiátrica trouxe para o Brasil um novo modelo de assistência à saúde mental, substituindo as ideias de foco no tratamento da doença e isolamento dos doentes mentais, para a um novo paradigma, comunitário, humanizado e voltado para a reabilitação do doente mental. Neste cenário, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como unidades de saúde com a missão de dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social, propondo a visita domiciliar, como um dos serviços oferecidos pelo CAPS aos seus usuários para possibilitar a implementação de ações sistematizadas que viabilizam o cuidado a pessoas e famílias com algum nível de alteração de saúde, criando um vínculo de confiança entre usuários, profissionais e também a família deste usuário. **Objetivo:** Diante do apresentado, este trabalho objetivou examinar as demandas da visita domiciliar no CAPES III, de um município da região do Cariri, a fim de conhecer as principais necessidades do cliente que convivem com transtornos mentais. **Metodologia:** O estudo é do tipo exploratório documental, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um CAPS III, da cidade de Crato Ce. Os CAPS III, são instalados em municípios com população acima de 200.000 habitantes e funciona 24 horas por dia, durante feriados e fins de semana. Para coleta de dados, foram analisados os dados de prontuários dos usuários cadastrados no CAPS, a fim de investigar os motivos que levaram o profissional a realizar a visita domiciliar durante os anos de 2014 a 2016. A coleta foi realizada durante o período o mês de março de 2017. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os motivos que levaram a visita domiciliar com maior frequência foram: solicitação da família, área de moradia de difícil acesso ao serviço, condições precárias de moradia e sintomas de sofrimento mental. Diante das demandas do CAPS para visitas domiciliares, pode-se afirmar que as maiores necessidades dos usuários são relacionadas a questões de ordem financeira, como infraestrutura precária, falta de saneamento e recursos familiares reduzidos. **Conclusão:** Desta forma, observa-se a necessidade de maiores investimentos na saúde mental e na saúde pública, com relação a infraestrutura e oportunidades de fuga da pobreza, para que a assistência seja direcionada e eficiente, suprimindo todas as necessidades dos clientes que a ela recorrem.



#### **004 - ORAL: A PERCEPÇÃO DA SAÚDE DE CATADORES DE LIXO À LUZ DE UMA VISITA TÉCNICA.**

Maria Jaqueline da Silva Coelho  
 Filipe Rodrigues Nogueira  
 Maria Nágela Valéria da Silva  
 Heroína Rakel Alves Fernandes  
 Maria Denise de Lima Amâncio  
 Ícaro Tavares Borges

**Introdução:** Nos dias atuais diversas pessoas estão aderindo ao trabalho nos lixões, como forma de prover as necessidades pessoais e/ou familiares. Contudo, essa realidade insalubre acarreta diversos agravos à saúde do trabalhador, bem como a saúde dos que por ele são mantidos pois, além de estarem em contato direto com microrganismos diversos, grande parte não buscam atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Este último ponto torna-se um dos fatores determinantes para o agravo à saúde devido ao pouco tempo disponível que os trabalhadores têm, levando em consideração que, um dia sem os trabalhadores catarem lixo, significa a retirada do alimento da mesa. Tal realidade exige das equipes de saúde um olhar sensibilizado, a fim de proporcionar informações de biossegurança e amenizar os riscos na qual os trabalhadores estão expostos.

**Objetivo:** O presente trabalho objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos e a percepção da saúde de catadores de lixo do município de Iguatu-CE à luz de uma visita técnica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VERSUS), ofertado pelo Ministério da Saúde (MS) no período de 18 a 26 de Janeiro de 2016, sendo que a vivência percorrida aconteceu especificamente no dia 20 de Janeiro de 2016. Os participantes do estudo foram trabalhadores do lixão de Iguatu-CE. **Resultados:** A visita em questão possibilitou identificar que as diversas faixas etárias, desde crianças a idosos, retiram daquele local seu sustento e que, a partir de relatos dos trabalhadores, pode-se perceber que muitas são as demandas de saúde da população em questão. Constatou-se que, ao adentrar no ambiente laboral desses trabalhadores, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) era inexistente para alguns e, quando havia seu uso, este se dava de forma incorreta. Ao serem questionados sobre seus calendários vacinais, houve relato de que não estão em dias, configurando-os como vulneráveis, onde, dentre as diversas enfermidades, destaca-se o tétano. Os trabalhadores ressaltaram a não preocupação ou envolvimento com sua saúde, mas afirmaram não apresentarem condições de vulnerabilidade para enfermidades. Destaca-se que apesar do lixo hospitalar ser despejado em lugar separado, o lixo de laboratórios, similares aos da ala hospitalar, são colocados junto ao lixo comum e, quando questionados sobre a existência da educação em saúde por parte das unidades de saúde, a resposta foi negativa. **Considerações finais:** Em suma, destaca-se que os trabalhadores do lixão do município em destaque, não recebem uma assistência à saúde adequada às suas necessidades, uma vez que poderiam ser desenvolvidas atividades de educação em saúde, por parte das unidades de saúde em parceria com outras entidades, sobre orientações básicas tais como o uso de roupas e sapatos adequados, além da distribuição de EPI's, com o almejo de diminuir as complicações de saúde que podem advir com as práticas laborais desse público.



## 005 - ORAL: CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA REFLEXIVA ACERCA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha

Evanira Rodrigues Maia

Maria do Socorro Vieira Lopes

Ariza Maria Rocha

Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**Introdução:** O Círculo de Cultura é uma proposta democrática e libertadora para as práticas educativas, fundamentado e sistematizado por Paulo Freire. Possui fases que abrange investigação do universo vocabular, escolha de palavras geradoras, tematização e problematização, pressupõe a promoção da horizontalidade na relação educador-educando, através do diálogo e da dialética, bem como, considera a experiência dos sujeitos envolvidos, valorização da sua cultura, contrapondo-se assim ao modelo educacional centrado na transmissão do conhecimento (DANTAS, 2014). Essa proposta de construção do conhecimento está em consonância com os pressupostos da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para a Estratégia Saúde da Família (ESF) por proporcionar troca de experiências, considerar os valores socioculturais e econômicos dos sujeitos envolvidos, viabilizando maior conhecimento da área de abrangência da ESF, fortalecendo assim a consciência crítica dos trabalhadores de saúde para atuar sobre os determinantes do processo saúde-doença (BRASIL, 2012; PULGA, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do Círculo de Cultura como tecnologia para reflexão sobre as práticas de educação em saúde desenvolvidas na ESF. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade do Módulo Educação na Saúde I do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da nucleadora Universidade Regional do Cariri (URCA). Desenvolveu-se em novembro de 2014 numa equipe de ESF de um município cearense. Contou com a participação do médico, técnica de enfermagem, auxiliar de farmácia, agente administrativa, nove agentes comunitários de saúde e auxiliar de serviços gerais. A enfermeira foi a motivadora da prática educativa. O Círculo de Cultura utilizou as seguintes frases geradoras: “Como vejo as práticas educativas na minha ESF?”; “Minha concepção de educação em saúde é...”; e “Minha prática se faz assim...”. Estas foram dispostas em cartolinas coloridas e distribuídas tarjetas em cores correspondentes para as respostas, que foram tematizadas, problematizadas e fixadas nas cartolinas, agrupando as ideias similares, formando posteriormente os painéis, de acordo com as discussões. **Resultados:** A análise crítica-reflexiva demonstrou que as práticas educativas são compreendidas como “compromisso”/ “essenciais”, “batalha”/ ”luta”/ “desafio”, “boas” e concomitantemente consideradas por alguns participantes como como “regular”/ “a desejar” e “desacreditadas”. Quanto à concepção de educação em saúde, possuíam a ideia de educação tradicional e populista, refletida em “ensinar”/ ”transmitir conhecimento”/ ”palestras”, “prevenção”/ “ajuda”, apesar de incipiente caráter transformador ao reconhece-la como “importante pra melhora”/ ”fazer acontecer”/ ”satisfação”. A prática era feita “ouvindo”/ “conversando”/ “orientando”, “dedicação”/ “esforço”/ “coragem”/ “perseverança” e “médio”/ ”preciso melhorar”. **Conclusões:** O Círculo de Cultura mostrou-se como importante tecnologia para a reflexão das práticas de educação em saúde na ESF, pois proporcionou análise através do diálogo e da dialética, ou seja, que muitos questionamentos fossem levantados, que alguns fossem elucidados e ainda outros provocassem inquietações, tais como a percepção de que as práticas educativas ainda aconteciam obedecendo ao modelo hegemônico curativista e a necessidade de transformação ou ressignificação da forma de planejar e construir educação em saúde.



**006 - ORAL: COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA IDEAÇÕES SUICIDAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Brenda Pereira Gomes  
 Eridiana Alves do Carmo  
 Ketilly Nayane de Lavor Silva  
 Maria Isabely Felix  
 Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira

**Introdução:** O suicídio é uma prática que traz consigo impactos negativos em diversos âmbitos da sociedade, podendo ocorrer em qualquer fase da vida. As ideações suicidas na adolescência vêm crescendo de forma rápida e trazem consigo diversos desafios, não só para pais e profissionais de saúde, mas para a comunidade em geral. **Objetivo:** Compreender quais os fatores de risco para ideações suicidas na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de novembro de 2016. A coleta de dados seguiu as etapas preconizadas por Mendes, Silveira, Galvão (2008) e foi norteada pela pergunta problema “Quais os fatores de risco para ideações suicidas na adolescência?”. Utilizou-se o cruzamento dos descritores, operacionalizados pelo booleano and: Suicídio and Adolescência and Enfermagem, obtendo 8.623 resultados. Logo após, aplicou-se os critérios de inclusão texto completo, publicados nos últimos 5 anos, idiomas português, inglês e espanhol, documento artigo. Em seguida, aplicou-se os critérios de exclusão artigos repetidos, indisponíveis gratuitos e que não abordassem o tema estudado. Foram selecionados ao fim, 3 artigos que, em seguida, foram analisados e escolhidos para leitura e realização deste estudo. **Resultados:** Diversos fatores de risco como a falta de compreensão das mudanças corporais e mentais do jovem e o aumento de suas responsabilidades como pessoa estão diretamente relacionados a práticas de suicídio, deste modo, é necessário a identificação precoce destes fatores pela família e pela equipe de saúde da área em que o adolescente está inserido. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que é necessária a aplicação de intervenções preventivas que ajudem estes jovens na desconstrução de tais pensamentos e sentimentos negativos, e também, uma assistência voltada à promoção da Saúde Mental deste público, que deve ser realizada primeiramente na Atenção Básica, tornando o papel da Enfermagem frente a este problema de grande importância.



## 007 - ORAL: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO EM CRIANÇAS NO ÂMBITO HOSPITALAR.

Tereza Alves de Sousa  
 Ângela Illara Correia Barros  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Marilene Alves Pereira  
 Najara Rodrigues Dantas

**Introdução:** O brincar faz parte do desenvolvimento infantil, permitindo a elaboração da realidade vivenciada, e no contexto hospitalar surge como facilitador para expressão de sentimentos e comportamentos possibilitando ainda colaboração, comunicação e aprendizado. É neste sentido que surge o Brinquedo Terapêutico (BT), definido como uma brincadeira estruturada, capaz de reduzir os efeitos adversos da hospitalização, como medo e ansiedade, além de traumas atípicos, contribuindo para catarse, melhor adaptação e prognóstico da criança. O BT é classificado em dramático, instrucional e capacitador de funções. O Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) tem sido mais comumente empregado no ambiente pediátrico hospitalar e instrui a criança quanto aos procedimentos que será submetida, sendo realizado minutos antes destes, e permitindo ao final a externalização de sentimentos da criança, suas emoções e dúvidas. Desse modo é de fundamental importância o conhecimento pela equipe de enfermagem de intervenções que permitam um cuidado pediátrico mais integral, que valorize a expressão de sentimentos e minimize efeitos negativos da internação. É importante ainda identificar a produção de enfermeiros brasileiros acerca do uso do BT, visto que é uma atividade atribuída ao enfermeiro, regulamentada pela resolução 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Objetivo:** Identificar na literatura o emprego do BT à saúde infantil durante o período de internação hospitalar. **Método:** Revisão clássica da literatura, realizada no período de abril e maio de 2017, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os descritores: Criança hospitalizada, jogos e brincadeiras, enfermagem pediátrica, conectados através do operador booleano *and*, utilizando-se como critérios de inclusão: publicações em textos completos; disponíveis; conduzidas por enfermeiros brasileiros e que retratassem o emprego do BT junto a crianças e familiares em unidades de internação pediátrica nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: periódicos duplicados e indisponíveis que ocorressem fora do ambiente hospitalar e não fossem empregados pela equipe de enfermagem. Foram encontrados 60 artigos, e após análise de seus conteúdos foram selecionados 7 publicações que atendiam o objetivo deste estudo. **Resultados:** Através da aplicabilidade do Brinquedo Terapêutico no âmbito hospitalar, pode-se perceber o grande avanço positivo acerca dos benefícios, como: diminuição da ansiedade, cooperação durante procedimentos invasivos e dolorosos, redução de agressividade, compreensão, além de extensão de tratamento medicamentoso facilitado através da introdução dos mesmos. **Considerações finais:** Os benefícios encontrados no BT são de grande relevância tanto para criança quanto para a família, permitindo uma maior interação e comunicação, para a equipe de enfermagem, o uso desta intervenção permite o aprimoramento do cuidado colaborando para um bom desenvolvimento, auxiliando no enfrentamento de situações atípicas ao universo infantil.



### **008 - ORAL: O ENSINO DE ENFERMAGEM EM CURSOS TÉCNICOS: PERCURSOS, PERCALÇOS E PERSPECTIVAS.**

Alana Costa Silva  
João Paulo Xavier Silva

**Introdução:** O profissional técnico de enfermagem é indispensável na equipe de saúde, uma vez que atua dando suporte ao enfermeiro e desempenhando inúmeras funções no cuidado ao paciente. Em virtude de tão grandes responsabilidades desenvolvidas por este profissional, merece destaque a discussão acerca da formação oferecida pelo curso técnico em enfermagem: o trajeto, as intercorrências e os progressos, tanto no tocante ao estudante, quanto no que se refere ao docente. **Objetivos:** Discutir/relatar os percursos, percalços e as perspectivas do ensino da enfermagem em cursos técnicos a partir de uma experiência pessoal de docência e preceptoria em escolas de formação profissional técnica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência da autora enquanto docente e preceptora em instituições de ensino técnico em enfermagem na região do Cariri Cearense. **Resultados:** Os cursos técnicos possuem uma duração média de dezoito a vinte e quatro meses. As disciplinas são agrupadas por módulos e ministradas pelos docentes de acordo com a oportunidade e interesse destes, não havendo vinculação do professor à área do conhecimento. Tal organização permite que o docente esteja constantemente se atualizando por meio dos estudos das temáticas variadas e que os estudantes desfrutem de diversificadas formas de aprendizagem; por outro lado, esta conformação, associada às cargas horárias reduzidas das disciplinas, limita a criação de vínculo entre professores e alunos. Como dificuldade relacionada ao programa, destaca-se a matriz curricular pautada nos módulos predominantemente técnico-assistenciais, deixando pouco espaço na carga horária modular para a abordagem de questões mais reflexivas acerca do cuidado e da assistência de enfermagem. A falta de padronização nos conteúdos ministrados também constitui outro contratempo enfrentado no aprendizado, pois diversos docentes passam pela turma, cada um carregando consigo conhecimentos e práticas adquiridas ao longo da construção da identidade profissional, os quais, muitas vezes, destoam daqueles aprendidos pelos colegas e acabam por confundir os alunos, prejudicando seu entendimento e revelando uma lacuna na formação dos enfermeiros. Quanto aos impasses enfrentados pelos docentes, enfatiza-se a pouca preparação para a docência adquirida pelos bacharéis em enfermagem, fundamentada nas experiências vivenciadas na graduação, como apresentações de seminários e atividades de monitoria. Percebem-se, como avanços, o interesse cada vez maior dos estudantes dos cursos técnicos pelas questões de ética, postura e edificação da identidade profissional para além dos saberes teóricos e práticos, bem como maior conscientização dos docentes, que estimulam os alunos a desenvolverem suas capacidades enquanto futuros promotores e preservadores da saúde daqueles que receberão sua assistência, considerando a integralidade e singularidade de cada sujeito cuidado. **Considerações finais:** Faz-se necessário desconstruir o entendimento social ainda imperante de que o técnico de enfermagem não deve se preocupar com questões mais abrangentes de saúde além das práticas que desenvolve profissionalmente, ótica que limita o desenvolvimento do profissional e impede a qualificação. Ressalta-se também a importância do trabalho docente realizado pelo enfermeiro, na busca pelo aperfeiçoamento próprio e de seus alunos. Deste modo, um grande passo é dado na direção da conquista pelo reconhecimento e valorização profissional da enfermagem.



**009 - ORAL: REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA.**

Aline Ferreira da Silva

Camila Almeida Neves de Oliveira

**Introdução:** Ao longo do tempo, o papel que a mulher ocupa na sociedade contemporânea vem passando por transformações significativas, mediante a sua exponencial inserção no mercado de trabalho e aprimoramento técnico-científico. Neste sentido, no ano de 2010, 146 milhões de mulheres em todo o mundo, com idade entre 15 e 49 anos, tinham necessidades insatisfeitas de planejamento familiar, principalmente nos países em desenvolvimento. Assim, faz-se relevante atentar para a necessidade de evolução das políticas públicas de saúde que atendam às suas reais necessidades de modo integral, com ênfase no planejamento familiar.

**Objetivo:** Diante do exposto, objetivou-se realizar um levantamento da produção científica acerca das ações de planejamento familiar no âmbito da atenção primária. **Método:** Estudo bibliográfico do tipo exploratóriodescritivo, realizado de fevereiro a maio de 2017, por meio de uma busca no diretório de revistas da Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “atenção primária”, “planejamento familiar”, “enfermagem em saúde comunitária” e “anticoncepção”, sendo realizada análise dos resumos com data de publicação entre 2010-2017 e temática pertinente à pesquisa. **Resultados:** Nesta perspectiva, evidenciou-se que métodos contraceptivos devem ser ofertados a homens e mulheres, mediante informação, acesso e escolha a métodos eficientes, seguros, permissíveis, aceitáveis e condizentes com a Lei nº 9.263/96, além da oferta de outros métodos de regulação da fecundidade e o direito ao acesso a serviços apropriados de saúde para o pré-natal, o parto e o puerpério. Torna-se relevante delinear que o planejamento familiar em 75% dos casos só é iniciado tardiamente, fato que implica negativamente na detecção precoce de agravos à saúde da mulher. Assim, a busca por avanços consiste em programar um modelo de atenção à saúde da mulher na perspectiva da promoção da saúde, incentivando a sua autonomia e protagonismo, humanização e práticas baseadas em evidências, além de combater a medicalização e intervenções desnecessárias. A disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade dos serviços e provedores de saúde para alcance dos três componentes da cobertura universal de saúde consistem em: atingir mais mulheres em idade reprodutiva, expandir o pacote de saúde básico e essencial e oferecer suporte em caso de dificuldades financeiras. **Conclusão/ Considerações** Portanto, infere-se que apesar de ser um programa amplamente difundido na prática profissional da atenção primária, muito ainda precisa ser feito no sentido da real incorporação deste ao processo de trabalho da equipe, com vistas a efetivar as ações referentes à concepção e anticoncepção. Como desafio a ser superado, sugere-se a qualificação do profissional para atuação em planejamento familiar, aumento da oferta dos métodos contraceptivos e melhoria das ações voltadas ao atendimento à puérpera, evitando assim, uma nova gestação em um curto intervalo.



## **010 - ORAL: REUNIÃO FAMILIAR NO CAPS III NO MUNICÍPIO DE BARBALHA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Clebson Pereira de Oliveira  
 Gabriel Fernandes Pereira  
 Joyce Freitas de Sousa  
 Cicera Andréa Barbosa Lins  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** A desinstitucionalização advinda da reforma psiquiátrica vem reduzindo os hospitais psiquiátricos e inserindo a estratégia do centro de atenção psicossocial (CAPS), como forma de tratamento holístico ao cliente. Os portadores de distúrbios mentais são reinseridos nas relações sociais e familiares. A perspectiva dos grupos de familiares tem como objetivo de ser um sustentáculo familiar, deste modo é um espaço no qual se podem tirar as dúvidas, como: formas de tratamento e prognóstico. Os sentimentos dos cuidadores, como angústia, cansaço e dificuldades são partilhados com os demais havendo identificação dentre eles, favorecendo aberturas para a expressão das afeições. **Objetivo:** Relatar a experiência de assistência à família do portador de doenças mentais e conhecer as dificuldades destes familiares no tratamento do cliente com transtornos mentais. **Método:** Trata-se de um estudo tipo descritivo com técnica de grupo focal realizado durante as atividades da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. A atividade foi desenvolvida em abril de 2017, durante reunião que ocorre mensalmente com familiares de pacientes do CAPS Adulto em Barbalha, CE. A população é composta de 07 familiares, cinco (5) mulheres e dois (2) homens, sendo o parentesco, em sua maioria de pais (86%) correspondendo a 6 participantes e uma esposa do paciente (14%) durante reunião. **Resultados:** Durante a atividade foram abordados temas referentes às demandas de parentes em relação às necessidades dos clientes atendidas pelo centro de atenção bem como solicitações, esclarecimento e exigências da própria instituição. Uma das solicitações expostas pela equipe foi a pontualidade quanto aos horários a serem cumpridos e normas a serem obedecidas pelos clientes e familiares evitando a quebra na rotina do tratamento médico e exclusão do restante das atividades prestadas decorrentes do atraso dos clientes. O principal intuito nessa abordagem é caracterizar o paciente mental, diante de seus familiares, como sujeito em processo de reinserção na sociedade e salientar a importância do apoio familiar durante sua ressocialização. Observaram-se certas dúvidas, por parte dos familiares, em relação à dosagem das medicações evidenciando que a medicalização ainda é um modelo fortemente marcado neste contexto. Os remédios são requeridos de forma ávida, muitas vezes desprezando as estratégias e demais tecnologias oferecidas. O tempo de permanência foi discutido devido à quantidade de dias no qual o cliente dirige-se ao centro de saúde mental. Familiares questionaram se essa estratégia não traria malefício ao usuário. Coube aos profissionais de saúde esclarecer que, à medida que o tratamento evolui a quantidade de dias no CAPS é reduzida, como estratégia de reinserção social e familiar. **Conclusões:** O modelo assistencial psiquiátrico prestado pelo centro de atenção psicossocial (CAPS) ao adentrar a família na rotina do tratamento dos clientes com transtorno mental, torna possível o tratamento integral e reinserção social destes. Os familiares encontram conforto e podem saber a patologia, tratamento e prognóstico, além de referirem as demandas necessárias para o cuidado prestado venha a contribuir para reatar convívio social a saúde familiar no que diz respeito ao cliente e cuidador, interferindo positivamente na saúde.



## **011 – ORAL: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO.**

Alessa Ranna Pinheiro Da Silva  
 Francisco Werbeson Alves Pereira  
 Suyanne Cavalcante Barreto  
 Rosely Leyliane Dos Santos

**INTRODUÇÃO:** Em ambientes hospitalares onde geralmente os pacientes tendem a ficarem restritos em seus leitos, e por questões tanto ambientais como devido até mesmo a sua situação em que eles se encontram, ocorrer o desenvolvimento de uma lesão por pressão, antigamente denominadas úlceras por pressão. A equipe multiprofissional de saúde é formada por profissionais que venham a unir conhecimentos de diversos campos de atuação para auxílio nos cuidados dos pacientes, sem interferir no campo de atuação de cada profissional.

**OBJETIVO:** Discutir a importância da assistência multiprofissional na prevenção de lesão por pressão.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem narrativa. A pesquisa foi realizada no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizado como banco de dados principal a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizada pelos respectivos filtros: Assunto Principal: equipe multiprofissional e lesão por pressão; idioma, português e Inglês; tipo de documento: artigo e ano de publicação a partir de 2001 até 2016. Na pesquisa, foram encontrados 77 artigos. Foram usados como critério de exclusão, os artigos que fugiram do objetivo, trabalhos incompletos e repetidos, e reduzindo para 14 artigos. Dentre os 14 artigos, utilizamos como critério de inclusão, conforme o objetivo do estudo, meios de prevenção, importância da equipe multiprofissional e os artigos que continham a abordagem do tema. Restando apenas 6 artigos que continham todos os critérios.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escala de Braden foi o principal instrumento utilizado como medida de prevenção nos artigos avaliados. Em 2 artigos houve de fato a importância da equipe multiprofissional durante o tratamento e meio de prevenção, enquanto que nos outros 4 artigos a prevenção era voltada mais para um profissional específico, com foco no profissional de enfermagem, e a incidência de pacientes que desenvolviam lesões por pressão eram superiores aos que tinham um cuidado multiprofissional, na qual se fazia necessário a implantação de algum protocolo para prevenção de lesões por pressão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Haja vista a importância entre as medidas de prevenção, como a escala de Braden ou protocolos na qual as unidades venham a aderir, é indispensável e notório a importância de todo acompanhamento pela equipe de saúde em conjunto, para que se venha a obter satisfação no quadro dos clientes demonstrando assim melhora/evolução dos mesmos.



## 012 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا.

Tereza Alves de Sousa  
 Alice de Lima Oliveira Menezes  
 Amanda Kelly de Queiroz Pires  
 Arakele Roberto de Lima  
 Pedro Carlos de Almeida Bento  
 Thiáskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** A pré-eclâmpسيا é uma doença multissistêmica caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos, quando a pressão sistólica é igual ou superior a 140 mmHg e a pressão diastólica, igual ou superior a 90 mmHg acompanhados de proteinúria. Pode ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas após o parto, de causa idiopática e com maior incidência em primíparas. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem à mulher acometida por pré-eclâmpسيا. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo descritivo exploratória com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em maio de 2017. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: assistência de enfermagem e pré-eclâmpسيا, obtendo-se 190 documentos. Após aplicação dos filtros: texto completo disponível, artigos originais, nos idiomas inglês, português e espanhol, no período de 2011 a 2016, surgiram 27 artigos. Foram excluídos os artigos repetidos e que não respondiam ao objetivo do estudo, totalizando 6 artigos para leitura e análise de conteúdo. **Resultados:** Percebe-se que a pré-eclâmpسيا é uma das complicações mais recorrentes do período perinatal e representa uma importante causa de morbimortalidade materna e fetal. O papel da enfermagem diante desta situação clínica é iniciado no pré-natal a partir da identificação precoce de fatores de risco e de seu adequado monitoramento. Nas situações já diagnosticadas é importante verificar sinais e sintomas, interpretar corretamente os exames laboratoriais e ser capaz de tomar decisões rápidas e seguras para minimizar os riscos de danos materno-fetais. Destaca-se ainda a importância da criação e adoção de protocolos de cuidado específicos pautados em evidências clínicas e científicas. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpسيا deve ser executada respeitando as especificidades apresentadas, a partir de um processo organizado e que garanta que os cuidados sejam aplicados de forma integral e humanizada, desde o reconhecimento dos fatores de risco até as condutas necessárias para o reestabelecimento da saúde da gestante.



### **013 – ORAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO CUIDADOR DO PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER.**

Ana Kelly Silva Alves

Felipe Ítalo Araújo Uchôa

Ketilly Nayane de Lavor Silva

Ray Martins de Souza

Rochdally Alencar Brito Santos

Tamires Alves Dias

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas degenerativas, entre elas a demência, tem maior incidência a medida que a população envelhece, estando de forma mais frequente a Doença de Alzheimer (DA) atingindo principalmente a faixa etária que se encontra entre 65 e 85 anos. A DA Caracteriza-se como uma patologia neurológica degenerativa progressiva e irreversível com perdas da função cognitiva, distúrbios de comportamento e afeto. Requerendo assim cuidados complexos não só ao paciente mas também ao seu cuidador que na maioria das vezes é um familiar. O cuidador enfrentará desafios que podem implicar negativamente na sua qualidade de vida como sobrecarga física e emocional, diminuindo a qualidade do cuidado ofertado. O enfermeiro tem grande importância na prevenção desses agravos incidentes aos cuidadores, tendo em vista que suas estratégias de cuidado permitirá uma melhor qualidade de vida aos cuidadores. **OBJETIVO:** Compreender através da literatura a Doença de Alzheimer e os cuidados de enfermagem aplicados aos cuidadores dos pacientes idosos afetados por essa patologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura do tipo descritiva exploratória. Estudo realizado em abril de 2017, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e para a busca foi utilizado os descritores conjunto: Alzheimer *and* cuidados de enfermagem *and* idoso. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: disponível de forma gratuita na íntegra, idioma português e últimos cinco anos de publicação, e como critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e que não abordassem a temática, sendo elencados dois artigos para leitura, discussão e construção do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da literatura percebeu-se a necessidade do enfermeiro esclarecer aos cuidadores a sintomatologia, evolução da doença, importância do tratamento farmacológico e de exercício cognitivo. Como a dependência é significativa em relação a evolução da doença, tornam importante esse auxílio nas orientações aos cuidadores. Percebeu-se que os cuidadores apresentam uma sobrecarga com alterações físicas e psicológicas, onde se destacam a qualidade de vida, padrão de sono alterado, humor e depressão. A assistência de enfermagem deve ser planejada para intervir nesses sintomas a longo prazo, afim de prevenir a instalação dessas alterações, a assistência deve englobar a relação idoso-família, dando ênfase nas ações de sensibilização e conscientização. Além de estimular a participação em grupos de apoio para uma otimização do enfrentamento na rotina de cuidar do idoso com demência, e considerar a orientação quanto a divisão de tarefas com outros cuidadores no intuito de diminuir a sobrecarga, buscando toda uma rede de suporte familiar e de apoio social nesse processo. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a equipe de enfermagem deve atuar pontualmente na promoção da saúde dos cuidadores, além de ser mediadora no processo interativo entre os idosos e seus familiares/cuidadores, tendo em vista que o cuidador saudável implica em cuidados qualificados e humanizados. É preciso que a enfermagem esteja atenta a esses fatores durante sua assistência reconhecendo a importância significativa da aplicação de seus cuidados tanto ao paciente como aos cuidadores, possibilitando assim a redução de maus tratos ao idoso com Doença de Alzheimer.



## 014 – ORAL: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.

Alessandra Pereira Vieira  
 Agna Teixeira Braga  
 Alice da Silva Caminha  
 Maydjeferson Tenório Alves  
 Thiago Ribeiro dos Santos  
 José Adelmo da Silva Filho

**Introdução:** O AME é o leite oferecido ao bebê exclusivamente nos seis primeiros meses de vida, onde sua ingestão supre todas as suas necessidades para o seu desenvolvimento, não necessitando a administração de outros líquidos ou alimentos. O AMC é o aleitamento quando associado a outros alimentos sejam eles líquidos, sólidos ou pastosos, no intuito de complementar o aporte nutricional e energético do bebê. Por se tratar de um tema de saúde pública cabe a todos os profissionais da saúde em especial a equipe de enfermagem em manter informados e orientados os pais/cuidadores sobre os benefícios do AME e AMC. **Objetivo:** Orientar as mães com relação aos benefícios da amamentação exclusiva e complementar nos dois primeiros anos de vida do bebê. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por cinco acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA como requisito avaliativo na disciplina de Saúde da Criança. Ação educativa realizada no dia 04 de abril de 2017. O cenário utilizado foi a 18ª Coordenadoria Regional de Saúde, na cidade de Iguatu, onde contou com a participação de nove mães, sendo três mães multíparas e seis primíparas com idade média de 25 anos entre elas. Com relação às crianças, duas possuíam menos de seis meses de idade enquanto outras seis possuíam idade entre seis meses e dois anos e uma superior a dois anos. Inicialmente foi realizado um momento de apresentação da equipe e posteriormente das mães e crianças, em seguida foi dado o início à ação que contou com momentos de orientação e discussão sobre o tema abordado. **Resultados:** As orientações fornecidas foram construídas com relação à higiene tanto das mamas antes e após a amamentação quanto à higiene oral do bebê ao término da amamentação. A equipe também fez orientações sobre como realizar a pega correta que ocorre quando a boca do bebê recobre toda a aréola da mama e quanto à postura adequada de alinhamento do corpo do bebê em relação à cabeça. E orientadas quanto às complicações que podem surgir quando não se realiza a pega correta como a presença de ingurgitamento mamário, presença de fissura e dores revelando uma sucção inadequada. A amamentação exclusiva nos seis primeiros meses propicia a criança em adquirir resistência imunobiológica oriunda da mãe, e a melhor forma de introduzir os alimentos complementares de início aos seis meses, com alimentos amassados e posteriormente alimentos cortados, a fim de estimular a mastigação. Após o momento de orientações, foi aberto espaço para que as mães pudessem expressar suas angústias e dúvidas com relação ao tema, onde foram sanadas as dúvidas. **Conclusão:** Foi observado que as mães mesmo obtendo as informações necessárias para a boa prática da amamentação, ainda há resistência por parte das mesmas em se seguir tais orientações, por serem constantemente influenciadas por conhecimentos empíricos por parte da família, amigos ou por questões religiosas, tornando desafiador a atuação da Enfermagem em construir conhecimento científico às famílias ainda  
 elencadas  
 em  
 achismo.



**015 – ORAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Albertina Aguiar Brilhante  
 Nuno Damácio de Carvalho Félix  
 Rosely Leyliane dos Santos  
 Célida Juliana Oliveira

**Introdução:** A urgência hipertensiva é elevação da pressão diastólica, sem comprometimento de órgãos-alvo e sem risco iminente a vida. A emergência hipertensiva diferencia-se por ocasionar lesão aguda e progressiva dos órgãos-alvo e com risco iminente a vida. Os cuidados de enfermagem nessa circunstância visam a redução da pressão arterial a um nível seguro hemodinamicamente. O problema de pesquisa do estudo foi: Quais são os cuidados de enfermagem realizados em pacientes em urgência e emergência hipertensiva? Justifica-se pela importância de se obter conhecimento acerca dos cuidados de enfermagem na urgência e emergência hipertensiva devido à alta prevalência de hipertensão arterial na população e pelas suas graves consequências. É relevante, pois a partir do conhecimento baseado em evidências científicas sobre o assunto será possível melhorar a assistência prestada a pacientes com essa patologia. **Objetivo:** Descrever, por meio da literatura científica, quais cuidados de enfermagem estão sendo executados pela Enfermagem a pacientes em urgência e emergência hipertensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e setembro de 2016. Realizou-se levantamento nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEFN. Foram usadas as seguintes palavras-chave: hipertensão, emergência e cuidado de enfermagem. Os critérios de inclusão: ser publicado entre 2011 e 2015, que abordasse a temática, em português e disponíveis eletronicamente. Os dados foram tratados descritivamente. **Resultados:** Após o levantamento, identificaram-se 398 artigos que seguiam os critérios de inclusão. Foram excluídos os artigos repetidos (210) e que não versavam sobre a temática (177). Ao final, 11 estudos foram selecionados para o estudo. Em relação ao local do estudo prevaleceram os estados do Ceará e São Paulo, com dois artigos cada um. Quanto ao ano predominaram artigos do ano de 2013 (quatro artigos) e 2014 (três artigos). Referente ao tipo de estudo ocorreram cinco estudos bibliográficos, cinco estudos de campo e um estudo documental. Em relação às temáticas, houve estudos sobre a assistência de enfermagem no tratamento em urgência hipertensiva (quatro artigos), técnicas de aferição da pressão arterial (três artigos), atuação do enfermeiro na prevenção de crises hipertensivas (dois artigos), efeitos da interação do enfermeiro e o paciente e o contexto histórico da assistência de enfermagem em urgência hipertensiva com um artigo cada. Observou-se como principais cuidados realizados: o uso de anti-hipertensivo por via oral na urgência hipertensiva e por via endovenosa na emergência; realização do histórico e exame físico direcionados aos sinais/sintomas. Evidenciou-se a necessidade capacitação dos profissionais quanto à realização correta dos procedimentos. Destacase a existência de falhas de comunicação entre os profissionais e o paciente no ambiente da urgência e emergência. Diante do contexto histórico, ocorreu evolução em alguns aspectos quanto ao tratamento medicamentoso e a manutenção de outros que ainda são eficazes. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que ocorreram mudanças ao longo dos anos de alguns procedimentos e a manutenção de outros na assistência a pacientes em crise hipertensiva. Teve-se como limitação o número reduzido de estudos. Apesar disso, os dados obtidos podem servir para melhoria da assistência à saúde ao paciente hipertenso.



## 016 – ORAL: FATORES QUE PREDISPÕEM A POPULAÇÃO IDOSA Á AUTOMEDICAÇÃO.

Aline Ferreira da Silva  
 Débora Guedes Oliveira  
 Rochdally Alencar Brito Santos  
 Caik Ferreira Silva  
 Maria Clara Torres de Souza

**Introdução:** A automedicação na população idosa é considerada o uso de dois a cinco fármacos por dia sem prescrição médica, podendo acarretar em agravos a saúde e provocar reações adversas, alérgicas, intoxicações e interações medicamentosas, além de retardar o diagnóstico de algumas doenças. As dificuldades e o custo de se conseguir uma consulta médica, o poder prescritivo restrito a poucos profissionais de saúde, sintomas ou receio de pioras desencadeado pela presença que algum agravo na vida do idoso favoreça a automedicação.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo narrativa. Os dados foram fundamentados a partir da biblioteca eletrônica Scielo, e das bases e dados: BVS e LILACS. Foram utilizados como descritores: automedicação, idoso, enfermagem. O operador booleano and foi utilizado para o cruzamento desses dados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em suporte eletrônico, idioma português e publicados a partir do ano 2012 a 2016, totalizando sete artigos analisados. A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril do presente ano. A primeira fase do estudo deu-se com a leitura dos títulos e resumos, a segunda fase fez-se a leitura na íntegra dos artigos. **Resultados:** Os autores Filho, Almeida e Pinheiro (2013) afirmam que as doenças crônicas e falhas no seu manejo na Atenção Primária são os principais fatores indutores da automedicação no idoso. Outro fator influente para tal prática é o acesso sem dificuldades que os idosos têm ao adquirir determinadas medicações nas farmácias e/ou drogarias sem prescrições, muitas vezes sob a orientação de um familiar ou vizinho. Estudos apontaram que limitações advindas da senilidade como o déficit visual e de memória predis põem a troca de medicamentos, erro de horário ou administração de doses extras, por sua vez, contemplando a automedicação que pode trazer enormes prejuízos para o idoso. **Conclusão/ Considerações:** Dessa forma vê-se a necessidade de ações que combatam a automedicação na terceira idade, através de práticas fortalecidas em todos os níveis de atenção por uma equipe interdisciplinar, principalmente na Atenção Primária, por oportunizar orientações individualizadas ou em grupo com o cliente e cuidador, esclarecendo os malefícios e riscos da automedicação.



### **017 – ORAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À PUÉRPERAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Ana Kelly Silva Alves  
 Brenda Pereira Gomes  
 Felipe Ítalo Araújo Uchôa  
 Matheus Cesar Sousa  
 Maria Regilânia Lopes Moreira  
 Ray Martins de Souza

**INTRODUÇÃO:** O nascimento de um filho é uma fase esperada por muitas mulheres que, embora natural, pode ocasionar intensas mudanças psicoemocionais, dentre elas a depressão pós-parto (DPP). A DPP é considerada uma das complicações emocionais mais comuns em puérperas, devido ao desempenho de uma nova rotina de vida aliada a fatores familiares, conjugais, sociais e de personalidade. Deste modo, percebe-se que a assistência de Enfermagem é de suma importância para a prevenção e detecção precoce desta situação e de complicações no pós-parto. **OBJETIVO:** objetivou-se identificar como o cuidado dos profissionais de enfermagem pode contribuir na ocorrência desta complicação no pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada através da análise de oito artigos indexados nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), acessadas via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando como critérios de inclusão: artigos completos, em português, relacionados com o tema, excluindo-se os artigos repetidos e que fugiam da área temática. A busca dos artigos ocorreu em março de 2017. Além disso, realizou-se consulta em manuais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Identificou-se que a atuação de enfermeiros, juntamente com uma equipe multidisciplinar, pode detectar essa complicação precocemente e a prevenção é uma conduta que deve estar presente na Sistematização da Assistência de Enfermagem já no período de pré-natal, necessita dos profissionais de enfermagem uma qualificação sobre estudos a cerca do assunto para uma assistência de qualidade as puérperas. **CONCLUSÃO:** Pode-se considerar que profissionais de enfermagem são importantes instrumentos para a promoção da qualidade de vida do binômio mãe/filho, tendo em vista que devem ter competência para a assistência de qualidade a gestantes/puérperas para detecção de complicação e prevenção da DPP. Notou-se, entretanto, que carece de sistematização desta assistência, e um aprofundamento de estudos neste assunto, para promover assistência com qualidade psicoemocional dessas puérperas, além da prevenção e detecção precoce deste problema, visando à diminuição de complicações.



## 018 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR DENGUE.

Antônia Larissa Silva Pascoal  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Herika Rodrigues Feitosa  
 Cíntia Gomes Feitosa  
 Tereza Alves de Souza  
 Thiaskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** No Brasil, a epidemia instalada de dengue, configura um problema de saúde pública. É uma doença infecciosa causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Até a Semana Epidemiológica 12 (01/01/2017 a 27/03/2017), foram registrados 90.281 casos prováveis de dengue no país. A Organização Mundial da Saúde classifica a doença em 4 tipos, a depender de critérios clínicos e laboratoriais manifestados, sendo elas: Dengue Clássica, Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue e Dengue com complicações. Diante do problema de saúde pública identificado e das classificações da dengue, é fundamental que o profissional de enfermagem saiba reconhecer precocemente os sinais e sintomas da doença para que desenvolva uma assistência de enfermagem adequada para atender as necessidades dos indivíduos infectados. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem ao paciente acometido pela dengue. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado no mês de abril de 2017. Como fonte de obtenção dos dados foram usados a plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o Portal do Ministério da Saúde, utilizando-se como indexadores da busca os descritores: Dengue, Cuidados de Enfermagem, e Assistência à saúde, no idioma português, publicados no período de 2008 a 2017. De modo complementar, utilizou-se o guia de Diagnósticos de Enfermagem NANDA Internacional: Definições e Classificação 2012-2014. **Resultados:** A partir da revisão da literatura, pode-se verificar que para o desenvolvimento de uma assistência qualificada, deve haver uma abordagem adequada seguindo um roteiro de atendimento. Direcionando à assistência de Enfermagem, a busca de informações é realizada na fase do Histórico de Enfermagem e reúne dados como: início dos sintomas, presença de sinais de alarme, manifestações hemorrágicas, deslocamento nos últimos dias para área de transmissão de dengue, e relatos de casos semelhantes no local de moradia e trabalho. Em seguida, a realização do exame físico é uma fase importante para identificação dos sinais e sintomas. Neste momento, deve-se proceder a verificação de sinais vitais, avaliação do estado de consciência, aspectos da pele, dos músculos, abdômen, presença de edema e a realização da prova do laço (somente na ausência de manifestações hemorrágicas). Após análise crítica da sintomatologia apresentada, é possível estabelecer diagnósticos de Enfermagem a partir da taxonomia da NANDA Internacional, como por exemplo: Dor aguda, Fadiga, Hipertermia e Risco de Sangramento. O planejamento e implementação dos cuidados irá depender do tipo dengue e manifestações clínicas apresentadas, mas de forma geral, deve-se administrar medicamentos conforme prescrição médica, proporcionar conforto, orientar os pacientes e familiares quanto ao retorno imediato em caso de aparecimento de sinais de alarme e explicar a importância do “Cartão de Identificação do Paciente com Dengue”. As avaliações, através das evoluções de enfermagem, verificarão a efetividade das ações implementadas e serão determinantes para a continuidade do plano de cuidados. **Considerações finais:** Diante do exposto, pode-se verificar que o enfermeiro deve assegurar um acompanhamento e uma assistência de forma integral e qualificada, valendo-se de um método específico e científico, que é o Processo de Enfermagem.



### **019 – ORAL: O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UMA CAPACITAÇÃO À EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM.**

Antonia Rafaela Araújo da Silva  
 Raimunda das Candeias  
 Fabiana Alves da Silva  
 Maria Vanyelle Nogueira Feitosa  
 Maria Rondinelha Epaminondas de Souza  
 Najara Rodrigues Dantas

**Introdução:** O processo de hospitalização configura-se como um fator estressante principalmente na infância, acarretando muitas vezes sentimentos e comportamentos negativos no retorno para casa, como choro frequente, irritabilidade e agressividade. Mediante o exposto, o Brinquedo Terapêutico (BT), e mais especificamente o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) surge como um recurso terapêutico podendo minimizar sentimentos negativos e exacerbados vivenciados por essas crianças. Neste sentido, é de suma importância que a equipe de enfermagem perceba o brincar como uma conduta terapêutica que possibilitará uma maior compreensão da criança acerca de procedimentos realizados e da vivência hospitalar, incorporando o BTI na assistência.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma capacitação realizada acerca do BTI. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado com três técnicos de enfermagem da unidade pediátrica de uma maternidade da região Centro-sul do Ceará, acerca do uso do BTI, ocorrida em 13 de maio de 2016, realizada por quatro integrantes do Projeto de Extensão: Cuidando com brinquedos - O uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional em unidade de internação pediátrica, implementado na unidade desde abril de 2016, e realizado por voluntários acadêmicos de enfermagem. A atividade teve duração de duas horas e meia, iniciada com o questionamento à equipe sobre o que era o BT, verificando se já havia conhecimento prévio. **Resultados:** A partir do questionamento, foi verificado que a equipe nunca teve conhecimento e nem empregado o BT na unidade pediátrica, não conhecendo seus benefícios e aplicabilidade. Desse modo, primeiramente foi explanado pelos voluntários o que é o BT, e suas classificações, os materiais utilizados e o protocolo existente explicando como seriam realizadas as sessões de forma detalhada para maior compreensão da equipe, visando um melhor entendimento às crianças e família a respeito da intervenção, tendo em vista que a equipe técnica é responsável pela maioria dos procedimentos de punção venosa, citado na literatura como uns dos mais frequentes, dolorosos e temidos procedimentos realizados com crianças. Durante todo o tempo da capacitação foi permitida à equipe questionamentos e colocações acerca de suas dúvidas no manejo com o BT, evidenciando assim interesse destes profissionais em aprenderem, permitindo a associação com diversas situações já vivenciadas na unidade e como poderiam a partir da capacitação identificar a necessidade do uso do BT e realizá-lo com segurança, oportunizando à criança conhecimento e catarse, minimizando sentimentos negativos oriundos da internação. Ao final da capacitação houve ainda um diálogo acerca dos impedimentos à aplicação do BTI, foram identificados nas falas da equipe a falta de tempo para a realização das sessões devido o tempo destinado a outros procedimentos, também foi relatada a necessidade de educação continuada ofertada pela instituição hospitalar, e muitas vezes a falta de reconhecimento ao trabalho realizado tanto pela unidade, quanto pelos acompanhantes das crianças. **Conclusão:** Logo, a partir desta experiência relatada, fica notória a necessidade de atualização da equipe de enfermagem em unidade hospitalar pediátrica, estendendo a toda equipe a

importância do conhecimento de diversas intervenções que visem um atendimento integral à criança favorecendo também a autonomia e reconhecimento profissional.



## 020 – ORAL: A RELAÇÃO FAMILIAR DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS.

Brenda Pereira Gomes  
 Matheus Cesar Sousa  
 Ana Kelly Silva Alves  
 Felipe Ítalo Araújo Uchôa  
 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é um dos principais problemas de saúde mental da atualidade. Atingindo, principalmente, pessoas entre a fase da adolescência e vida adulta, caracterizada por mudanças de humor, comportamento e pensamentos, tendo o seu curso crônico, acarretando prejuízos na qualidade de vida do indivíduo, nos relacionamentos, atividades diárias, trabalho e estudos, o que desestrutura drasticamente a vida familiar. **OBJETIVO:** Caracterizar como se dá a relação familiar de pacientes esquizofrênicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2017, na Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados LILACS e no diretório SCIELO, a partir dos critérios de inclusão: tipo de documento artigo, idioma português, últimos cinco anos de publicação; e como critérios de exclusão: artigos repetidos e que fogem à temática, totalizando seis artigos para leitura, análise e discussão do conteúdo. **RESULTADOS:** Há um grande impacto na vida dos familiares quando diagnosticado esse transtorno, caracterizado por um período de crise e instabilidade. Observou-se que a relação familiar é interrompida e a trajetória de vida modificada. A família passa a ter mais responsabilidades, levando-a a uma sobrecarga emocional. Sentimentos de culpa, desespero e medo são vivenciados pelos familiares, pois há um grande desconhecimento sobre a doença. A família tem, constantemente, momentos de sofrimento, como incerteza quanto ao futuro do filho, preocupação em o mesmo sair de casa sozinho e que se torne agressivo. Além de enfrentar dificuldade no âmbito social e financeiro. **CONCLUSÃO:** Diante disso, se faz necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada e promova um suporte emocional à família, sendo a mesma, parte importante no processo do cuidar e com a qual os portadores de esquizofrenia passam a maior parte de seu tempo, fazendo com que o impacto emocional seja tão intenso quanto aquele que atinge o próprio paciente. Se faz necessário um diagnóstico diferencial por parte dos profissionais de saúde pois acabam que erroneamente confundindo a esquizofrenia com um quadro de depressão, ansiedade ou mesmo decorrente da própria fase de adolescência.



## **021 – ORAL: DIABETES MELLITUS TIPO 2: PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.**

Bruna da Conceição Fernandes da Silva

Maria Rozangela da Silva

Pedro Henrique Vieira Nunes

Sara Amy da Silva Alves dos Santos

Wérica Ferreira Gomes

Andréa Couto Feitosa

**Introdução:** O diabetes mellitus é considerado uma das principais doenças que afetam o homem na atualidade, acometendo, indistintamente, pessoas de ambos os gêneros, de todas as idades e de qualquer classe social e de renda. **Objetivo:** Conhecer o perfil de idosos diabéticos atendidos em uma unidade básica de saúde da família, em Juazeiro do Norte, Ceará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida na estratégia saúde da família 14, em Juazeiro do Norte-CE, onde a coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2016. A população foi composta por 211 prontuários de idosos cadastrados na unidade básica de saúde da família, sendo a amostra de 35 prontuários de idosos com diabetes mellitus tipo 2, após adotados os critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário. Após a coleta, os dados foram organizados por meio de tabelas e gráficos, sendo analisados por estatística simples. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12. **Resultados:** Observou-se que 80% (n=28) dos participantes eram do sexo feminino, 60% (n=21) possuíam idade entre 60 a 70 anos, 60% (n=21) eram analfabetos e 46% (n=16) casados. Além de possuir o diabetes mellitus tipo 2, 91% (n=32) dos casos apresentavam outras doenças associadas como a hipertensão arterial sistêmica, 80% (n=28) eram sedentários, 23% (n=8) obesos, 40% (n=14) tabagistas e 3% (n=1) eram etilistas. De acordo com os tratamentos utilizados, 100% (n=35) faziam uso de medicação hipoglicemiante oral, 6% (n=2) medicação hipoglicemiante oral associada à insulina, 100% (n=35) com modificação no estilo de vida e nenhum paciente em uso exclusivo de insulina. **Conclusão:** Os pacientes diagnosticados e em tratamento tiveram acesso a informações para obter qualidade de vida, sendo orientados a readaptarem seus hábitos de vida para conseguirem um controle eficaz da doença. Dessa forma, conclui-se que quanto antes for diagnosticado a patologia, mas cedo será o seu tratamento, evitando o surgimento de complicações advindas da doença.



## 022 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE VÍTIMA DE QUEDA.

Simone Pereira de Brito

Samara Teles de Alexandria

Ana Cláudia Saraiva Nogueira Barros

Nadja Ulisses Vidal

Eliane Pacheco de Moura

Larisse Póvoa da Cruz Macedo

**Introdução:** A queda é a causa mais comum de acidentes em pessoas com 65 anos ou mais, sendo definida como um evento não intencional que resulta na mudança de posicionamento do indivíduo a um nível inferior ao que se encontrava. Os fatores de risco relacionados à queda podem ser multifatoriais, em condições intrínsecas e extrínsecas. Entende-se por fatores intrínsecos os relacionados ao indivíduo como idade, doenças e fatores psicológicos, enquanto os extrínsecos se referem aos comportamentos e atividades das pessoas idosas e ao ambiente físico. **Objetivo:** objetivou-se implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE a um paciente vítima de queda. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido em uma unidade básica de saúde da cidade de Juazeiro do Norte-CE, no período de setembro à novembro de 2016, tendo como sujeito um idoso de 81 anos, vítima de queda no domicílio. Foi feita uma anamnese e exame físico completo, e a partir desses resultados foram realizadas intervenções e avaliações utilizando como referencial a sistematização da assistência em enfermagem (SAE), que incluem as taxonomias NANDA, NOC e NIC. O estudo de caso ora proposto respeitou a resolução 510/16 que trata de pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Por meio do histórico de enfermagem, percebe-se que o paciente é hipertenso e diabético, vítima de queda, restrito ao leito devido lesão na coluna, fez uso de colete durante uma semana. Relatou que praticava atividade física antes do acidente, Padrão de sono perturbado, eliminações fisiológicas presentes, nutrição desequilibrada, ansioso, hemodinamicamente estável. **Considerações finais:** A SAE confere maior segurança ao paciente, uma vez que, para ser implementada, requer que o enfermeiro realize o julgamento clínico. Esta é uma ferramenta que favorece a melhora da prática assistencial com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão clínica com o suporte de evidências científicas, obtidas a partir dos dados objetivos e subjetivos do paciente e confere maior autonomia aos profissionais de enfermagem. Diante deste contexto, pode-se notar a necessidade de sermos sensíveis à integralidade e humanização, mantendo uma mentalidade inclusiva e estando sempre atentos para os diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade. O apoio compartilhado das ações e os momentos de educações permanentes constituem estratégias importantes que subsidiarão maiores conhecimentos acerca do problema de saúde e auxílio nas dificuldades encontradas no contexto social dos nossos clientes.



### **023 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PRÉ ECLÂMPSIA GRAVE NO PUERPÉRIO.**

Samara Teles de Alexandria  
 Nadja Ulisses Vidal  
 Ana Cláudia Saraiva Nogueira Barros  
 Eliane Pacheco de Moura  
 Simone Pereira de Brito  
 Eloá Ribeiro Santana

**Introdução:** A pré-eclâmpsia é caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados na gestação, após a 20ª semana, associada à proteinúria. Responsável por grande parte das indicações de interrupção prematura da gestação, tem sua etiologia ainda não esclarecida. Entretanto, em pacientes apresentando apenas discreta elevação da pressão arterial, pequena diminuição do número de plaquetas, modesta elevação das enzimas hepáticas e nenhuma alteração da função renal, uma conduta conservadora pode ser considerada, sabendo-se, entretanto, que esta forma de pré-eclâmpsia pode evoluir rapidamente para uma condição ameaçadora. A hipertensão pré-eclâmptica frequentemente desaparece dentro de duas a seis semanas após o parto. **Objetivo:** Objetivou-se implementar a sistematização da assistência em enfermagem (SAE) a paciente com pré eclampsia grave do puerpério. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido no alojamento conjunto de um hospital da cidade do Crato-CE, no mês de maio de 2016, tendo como sujeito uma mulher de 22 anos, com diagnóstico de pré eclampsia grave do puerpério. Foi feito uma anamnese e exame físico completo, e a partir desses resultados foram realizadas intervenções e avaliações utilizando como referencial a sistematização da assistência em enfermagem (SAE), que incluem as taxonomias NANDA, NOC e NIC. O estudo de caso ora proposto respeitou a resolução 510/16 que trata de pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Diante o histórico de enfermagem, entende-se que a paciente teve parto cesáreo, devido pré eclampsia na gestação, que foi interrompida com 37 semanas. Queixa principal da internação: dor no ouvido, cefaleia associado a hipertensão arterial. Realizou quatro consultas de pré natal. Puerpéra no 10º dia de parto cesáreo evolui consciente, orientada, responsiva, em repouso no leito, com pico hipertenso, eupneica, febril. Ao exame físico foi observado, mamas simétricas, mamilo protuso com presença de colostro, abdômen plano, flácido, indolor. Palpação superficial útero contraído, evidenciado pela presença do globo de segurança de Pnard, abaixo da cicatriz umbilical. Ferida operatória limpa, seca, sem sinais de flogesticos. Lóquios fisiológicos em pouca quantidade. Padrão de micção regular, eliminações intestinais presente. AVP em MSD. MMII sem edemas, boa perfusão periférica. **Considerações finais:** A paciente com pré eclampsia no puerpério necessita de uma assistência de enfermagem, fornecendo cuidados e contribuindo para a recuperação e tratamento da mesma, elaborando estratégias que promovam o bem estar e favoreçam melhorias nos níveis de respostas do indivíduo cuidado. Nesse sentido a SAE confere maior segurança ao paciente, uma vez que, para ser implementada, requer que o enfermeiro realize o julgamento clínico. Esta é uma ferramenta que favorece a melhora da prática assistencial com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão clínica com o suporte de evidências científicas, obtidas a partir dos dados objetivos e subjetivos do paciente e confere maior autonomia aos profissionais de enfermagem.



**024 – ORAL: ASPECTOS SIGNIFICATIVOS QUE OCASIONAM O SUICÍDIO E A TENTATIVA DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA.**

Denice Alves do Nascimento  
 Luan Rodrigues Teixeira  
 Marjory Larissa Lopes Silva  
 Mikaelle Almeida Teles  
 Jordean da Silva Lima  
 Minéia da Costa Figueiredo

**Introdução:** Nas últimas décadas tornou-se notável a grande incidência de casos de suicídios, sendo este, reconhecido como um problema de saúde pública. Esta prática abrange diversas faixas etárias e têm causas multifatoriais, destacando-se a depressão. Dentro deste contexto, a prática de suicídio na população idosa, ainda se caracteriza como um aspecto pouco abordado no contexto social. De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), a população masculina com idade superior a 65 anos compreende o maior grupo de risco, abrangendo 80% dos casos. **Objetivo:** Conhecer através da literatura, os principais aspectos que levam a pessoa idosa a cometer a tentativa de suicídio **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, a partir da busca eletrônica de artigos disponível, na plataforma de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os seguintes descritores: Idoso, Suicídio e Tentativa de suicídio. Utilizou-se como critérios de inclusão: trabalhos disponíveis, em português, completos e publicados do período de 2012 a 2016. E como critérios de exclusão os trabalhos que não contemplaram a temática, resultando desta forma 12 artigos, nos quais apenas 5 se enquadravam na elaboração deste estudo. **Resultados:** Mediante leitura prévia dos artigos estudados, os fatores de risco comumente selecionados como os principais, estão correlacionados com a ideia de rejeição e abandono familiar, além do processo de perda do(a) companheiro(a) ou entes mais próximos, sensação de monotonia, transtornos psicológicos e uso abuso de álcool e outras drogas. A ideia do suicídio poderá surgir ainda, devido ao sentimento de incapacidade física relacionado a atividades diárias, decorrente principalmente de algumas doenças físicas e/ou degenerativas. Com a rotina diminuída, a ausência da família, sentimento de inutilidade e até mesmo o tédio, os idosos estão sujeitos a se sentirem solitários, desencadeando sintomas da depressão e pensamentos suicidas, não havendo diferenças se vivem em suas residências ou em Instituições de Longa Permanência (ILPI). De acordo com os estudos, muitos idosos que realizaram a prática do suicídio, passou pelo processo de tentativas prévias. **Considerações Finais:** Desta maneira, é perceptível a necessidade de realização de estudos voltados a esta população, uma vez que, os profissionais necessitam trabalhar a prevenção de suicídio, promovendo apoio emocional, psicológico e social a estes pacientes afim de minimizar estas práticas e prolongar a vida com qualidade, prestando assistência necessária e buscando lazer e reinserção social deste grupo populacional.



**025 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Cíntia Gomes Feitoza  
 Hérika Rodrigues Feitosa  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Maria Isabely Felix  
 Ray Martins de Souza  
 Samara Calixto Gomes

**Introdução:** Com a crescente mudança das Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher nas últimas décadas, houve um importante avanço na participação do profissional enfermeiro na assistência ao parto e nascimento, seja este nas instituições hospitalares e de saúde no geral ou nos partos domiciliares. Diante deste avanço, a assistência de enfermagem frente a humanização durante o parto também teve progresso significativo, e deve, ainda, desenvolver-se cada vez mais. **Objetivo:** Conhecer o avanço da assistência de enfermagem ao parto humanizado através de registros na literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com caráter descritivo exploratório. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no mês de abril de 2017. Foi utilizado o cruzamento dos seguintes descritores: Enfermagem Obstétrica and Parto Humanizado and Saúde da Mulher, obtendo-se 132 resultados. Os critérios de inclusão utilizados foram: elegibilidade, trabalhos do tipo artigo que estão na íntegra, em Português, com publicação realizada nos últimos seis anos e que abordem a temática escolhida, totalizando 14 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, não disponíveis gratuitamente e trabalhos de outra natureza, dessa forma, resultando em 3 artigos escolhidos. **Resultados:** Pôde-se observar que a prática assistencial da enfermagem e o ensino na graduação voltados para obstetrícia eram, anterior a Implantação do Programa de Humanização do Parto, ofertados seguindo um modelo médico tradicional. Essa forma de ensino e prática do cuidado agora passa a ter uma abordagem holística considerando todos os aspectos que envolvem a saúde da mulher, incluindo seu bem-estar físico e mental e atendendo às suas necessidades, para tornar o processo do parto um evento sem qualquer tipo de trauma para a parturiente. **Considerações finais:** É de extrema importância saber como se deu o processo evolutivo da enfermagem nessa área da saúde da mulher, pois com o conhecimento das estratégias implementadas voltadas para humanização, o profissional é instigado a direcionar sua assistência seguindo um modelo que além de beneficiar seus pacientes, traz impactos positivos na sociedade.



## 026 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO ACOMETIDO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR.

Felipe Ítalo Araújo Uchôa  
 Brenda Pereira Gomes  
 Gleiciene Gomes Duarte  
 Jose Evaldo Gomes Junior  
 Luanna Gomes Almeida  
 Ana Kelly Silva Alves

**Introdução:** A fase do envelhecimento corresponde a uma série de alterações físicas e cognitivas ocasionadas por conta do avanço da idade, fazendo com que algumas funções fisiológicas normais do corpo entrem em declínio. O organismo envelhece como um todo, o que pode levar ao surgimento de doenças e sintomas característicos da idade madura, tais como doenças cardiovasculares (DCV), das mais comuns o infarto do miocárdio (IM), que é uma das maiores causas de morbimortalidade, que afetam principalmente adultos acima de 60 anos e a principal causa de morbimortalidade por DCV em nível mundial, representando 30% das causas de mortes no Brasil. Com a crescente população idosa, os profissionais de saúde, especificamente o enfermeiro, e os serviços de saúde devem estar preparados para o atendimento desta população, principalmente ficando atentos para diferenciar as mudanças fisiológicas ocorridas nessa fase e as patologias que acometem. A assistência de enfermagem hospitalar, quando realizada da maneira e momento correto, é um ponto importantíssimo para sobrevivência desse paciente. **Objetivo:** Apresentar os cuidados de enfermagem hospitalar primordiais na assistência a idosos com IAM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada na BVS, no período de abril de 2017, utilizando dos indexadores SCIELO e LILACS. Sendo usados em diversas combinações os seguintes descritores: Cuidados de enfermagem, Idoso e Infarto do Miocárdio. Foram encontrados 15 artigos na LILACS e 27 artigos na SCIELO. Utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos; e critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura e editoriais. Foram selecionando 8 artigos originais que atendiam à temática e ao objetivo. **Resultados:** O idoso deve ser acompanhado de maneira singular devido às próprias mudanças ocorridas nessa fase da vida, podendo haver complicações graves no seu quadro de saúde, sendo que o IAM vem com inúmeras outras doenças particulares da pessoa idosa. O enfermeiro deve sempre está atento a esses pacientes, devido à sintomatologia do IAM no idoso ser distinta, podendo ocorrer ausência de dor, tendo como sinal importante à dispneia. Em pacientes diabéticos a neuropatia que acompanha a doença pode interferir turvando a percepção da dor do paciente, assim o enfermeiro deve está preparado para lidar com esses casos e preparado a identificar com rapidez. O enfermeiro está respaldado pela lei nº 7.498/86, que o assegura a iniciar cuidados hospitalares de enfermagem diretos a pacientes com risco de vida, assim o enfermeiro tem autonomia para realizar os primeiros suportes ao paciente, como oxigenoterapia, a fim de minimizar o desconforto respiratório e a dor precordial, garantir acesso venoso periférico, avaliar sinais vitais, realizar as medicações prescritas e colocar o paciente em posição adequada. A assistência de enfermagem continuada é primordial para minimizar maiores agravos à saúde do paciente idoso, e identificar um possível novo caso de infarto. **Conclusão:** O idoso devidamente acompanhado tem maior chance de sobrevivência, com uma assistência de enfermagem adequada proporciona ao paciente uma melhor qualidade de vida após episódio de IAM, podendo também diminuir uma nova ocorrência de infarto.



**027 – ORAL: A MONITORIA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM COMO INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Heroína Rakel Alves Fernandes  
 Anekelle Arrais Barros  
 Caik Ferreira Silva  
 José Gerefeson Alves  
 Rawitsher Fernandes Cintra  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** A monitoria universitária é uma ferramenta que busca desenvolver o pensamento crítico e reflexivo do discente-monitor, na tentativa de estimular os acadêmicos monitorados o fomento às atividades e aplicação de ensino, pesquisa e de extensão ofertadas pela universidade, com foco na educação e formação de seres humanos através do processo de ensino-aprendizagem. A disciplina de história da enfermagem é uma prática de ensino que promove aos envolvidos apreciar de forma analítica e observacional o processo gradual e evolutivo da enfermagem e sua atuação na contemporaneidade, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de re(construção) do pensamento em enfermagem, para a formação de um profissional qualificado, ético e sobretudo humanizado. **Objetivo:** Relatar a experiência na monitoria em História da Enfermagem como ferramenta de iniciação para à docência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria da referida disciplina. Participaram 35 alunos do 1º período da Graduação do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), durante o semestre 2015.2. Para efetuação da monitoria criou-se um cronograma de atividades para serem aplicadas de acordo com o horário disponível dos discentes, contendo aulas de revisão baseadas nas temáticas já abordadas em sala de aula. **Resultados/Discussão:** A monitoria proporcionou a oportunidade de conexão com a docência, já que o monitor está em contato direto com os estudantes orientados, na perspectiva de sanar dúvidas que possam surgir, aprimorando na execução de ações metodológicas que direcionem ao saber; pois o monitor, junto ao professor, se configura como facilitadores da aprendizagem. Além de ajudar a promover o desenvolvimento da oratória e um olhar crítico-reflexivo. Observou-se que a monitoria é um ambiente onde o discente consegue compreender e assimilar os assuntos repassados, pois os aspectos positivos superam os negativos de maneira significativa. Além do mais, a monitoria tende a promover acolhimento por parte do discente-monitor, em virtude de que, foi dado um atendimento especial para cada aluno na monitoria, quando o mesmo era possível. Desta forma, os acadêmicos monitorados sentem-se mais libertos a questionarem suas possíveis dúvidas. **Considerações Finais:** Entende-se que o programa de monitoria é relevante para a melhoria do ensino nas universidades. Pois, ao se estabelecer novas práticas e vivências pedagógicas, é possível o fornecimento do conhecimento e a interação constante com os alunos orientados. Através do compartilhamento do conhecimento, o monitor, torna-se protagonista transformador do educar, capaz de identificar problemas que possam surgir e solucioná-los, buscando estratégias e novas ideias com o auxílio dos discentes orientados para a melhoria do ensino-aprendizagem. Além disso, a monitoria proporciona ao monitor, enriquecimento acadêmico e pessoal.



**028 – ORAL: A TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE ROY NA DISFUNÇÃO MICCIONAL COM CATATERISMO INTERMITENTE LIMPO.**

Gleiciene Gomes Duarte

Camila Alves de Sena

Diógenes Bezerra Leite

Joyce Pinheiro Matias

Ligia Pinheiro Gonçalves

Mateus Cavalcante Beserra de Moraes

**Introdução:** As doenças crônicas pertencem ao grupo de patologias que necessitam de cuidados contínuos e ininterruptos por um longo período. Dentre as doenças crônicas, a Disfunção Miccional (DM), acometida pelas mielodisplasias, de forma congênita, é um distúrbio na dinâmica de armazenamento e esvaziamento da bexiga. O Cateterismo Intermitente Limpo é um procedimento que concede o esvaziamento periódico da bexiga. Para que essa adaptação estabeleça de forma assertiva, o maior conceito de adaptação de Roy consiste em quatro metaparadigmas: pessoa, ambiente, saúde e a enfermagem. O estudo justifica-se por subsidiar a atuação da equipe de enfermagem em busca de melhorias na qualidade dos serviços prestados e prevenção de complicações, além de fomentar futuras pesquisas e ações de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Explorar a literatura científica a respeito do assunto Cateterismo Intermitente Limpo e Teoria da Adaptação de Roy. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na BVS, no período de abril de 2017, utilizando dos indexadores SCIELO e LILACS, na busca foram utilizados os descritores *Promoção da Saúde AND Teoria de Enfermagem AND Cuidado de Enfermagem*. Utilizaram-se os critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra, língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos; e critérios de exclusão os artigos de revisão de literatura e editoriais ou que não fizesse referencia a temática. Na primeira busca foram selecionados 25 artigos, depois de aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos que foram analisados para a produção dos resultados. **Resultados:** O modelo de Adaptação de Roy afirma que a pessoa adapta-se, holisticamente, interagindo ao meio interno e externo do ambiente em que vive. O principal objetivo do ser humano é manter-se na integralidade dos estímulos do meio ambiente, sendo uma das metas desta teoria de enfermagem, a adaptação de forma eficaz e com sucesso. Deste modo, a teoria de Callista Roy torna-se uma ferramenta importante para a base deste estudo, onde a enfermagem é capaz de modificar os hábitos de vida e de saúde, com a finalidade ajudar o indivíduo e os que o rodeiam a adaptar-se ao meio ambiente e as circunstâncias que o permeiam. **Conclusão:** O ambiente é o segundo maior conceito da Teoria de Enfermagem de Roy, significando todas as condições, situações e influências que afetam no desenvolvimento e comportamento do indivíduo. A saúde é o reflexo do indivíduo e do meio ambiente, a qual o ser torna-se se uma pessoa integrada, buscando alcançar metas de sobrevivência e aspectos que a compõe. A enfermagem é a chave para cuidar do indivíduo, que vive em constante impacto dos estímulos do meio ambiente que o afeta positiva e negativamente.



## 029 – ORAL: O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.

Jordean da Silva Lima  
 Alice Nogueira Rodrigues  
 Jardel Fernandes Barbosa  
 Marjory Larissa Lopes Silva  
 Mikaelle Almeida Teles  
 Ícaro Tavares Borges

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil refere-se à multiplicação celular desordenada e incontrolável de determinadas células do organismo, acometendo a faixa etária de 0 a 19 anos. Esta disfunção causa diversos efeitos deletérios, necessitando de cuidados paliativos, que consiste em ações visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e familiares, frente à doença terminal. Dessa forma, a assistência de enfermagem torna-se imprescindível a esses indivíduos, contemplando suas necessidades biopsicossociais. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro no cuidado a criança oncológica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, fazendo uso dos descritores: Enfermagem oncológica, cuidado da criança e cuidados paliativos, por meio das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada em abril de 2017. Foram encontrados 57 artigos e aplicados os seguintes critérios de inclusão: estarem disponíveis, em português, com publicações no período de 2011 a 2015, e que fossem artigos, e os de exclusão: artigos repetidos e os que não se adequavam à temática. Após a aplicação dos mesmos, foram selecionados 08 artigos. **RESULTADOS:** Os cuidados paliativos realizados pelo enfermeiro as crianças oncológicas, baseiam-se em intervenções de caráter humanístico, configurando-se principalmente pela promoção do conforto, através da administração de analgésicos e realização de brincadeiras como medidas para alívio da dor. Além disso, proporciona-se apoio emocional, por meio da escuta, disponibilidade do toque e sobretudo pela inclusão da família no processo do adoecimento. A comunicação autêntica na interação paciente, família e profissional possibilita um cuidado individualizado e direcionado. O estar sensível e perceptivo ao sofrimento do outro é uma característica essencial do enfermeiro, tendo em vista a qualidade de vida das crianças que estão sob os seus cuidados, buscando o melhor que podem ofertar, para dar mais vida aos dias que lhes restam. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, devem abranger as necessidades físicas, psicológicas e sociais da criança, permitindo um maior conforto e tranquilidade em um momento tão difícil. Além disso, o cuidado exercido é direcionado também a família, pois esta é essencial em todo o processo de cuidar. Desta forma, a execução dessas ações pelo enfermeiro visa diminuir o sofrimento e proteger a dignidade da criança, cuja vida tem valor mesmo sem esperança de cura.



### **030 – ORAL: INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Jordean da Silva Lima

Denice Alves do Nascimento

Luan Rodrigues Teixeira

Marjory Larissa Lopes Silva

Mikaelle Almeida Teles

Adriana de Moraes Bezerra

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde considera idoso, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos para países em desenvolvimento e, a partir de 65 anos para países desenvolvidos. Com o aumento da expectativa de vida este público apresenta-se cada vez mais ativo, buscando atividades que lhes proporcionem prazer, dentre estas, a relação sexual. A população idosa, assim como os jovens, também estão vulneráveis ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os idosos sentem atrações físicas, anseios, utilizam drogas que estimulam a atividade sexual, não adotam o uso do preservativo, e assim, aumenta o risco de contrair HIV/AIDS. Além disso, há uma falha na investigação por parte dos profissionais no que diz respeito a essa temática. **Objetivo:** Identificar as tendências da produção científica em relação ao aumento do número de casos de HIV/AIDS em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada através da busca eletrônica de artigos no Portal Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores: Idoso, Enfermagem e DST's. Foram encontrados 53 artigos ao utilizar os filtros: artigos disponível e completo, idioma português e espanhol, e artigos publicados entre os anos de 2011 a 2016. Após a análise das pesquisas, oito respondiam ao objetivo deste estudo. **Resultados:** as campanhas preventivas, a mídia e até mesmo a atuação dos profissionais de saúde, no que concerne a temática de sexualidade, limitam-se aos mais jovens, não sendo abordado a educação em saúde na clientela de idade mais avançada. Todavia, a população idosa se destaca com o aumento significativo de novos casos de HIV/AIDS. As mulheres idosas pela incapacidade de reproduzir e confiar no seu parceiro julgam desnecessário o uso de preservativos, desconsiderando as possibilidades de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Enquanto os homens idosos, procuram outras parceiras, pois suas esposas, muitas vezes, apresentam redução da libido e desconforto. No que concerne a atuação do enfermeiro, durante as consultas de rotina, os profissionais acabam estabelecendo barreiras com esses pacientes acerca desta temática e, por não abordar com ênfase essa problemática, impedem que esta população relate suas dúvidas e experiências. **Considerações Finais:** Torna-se necessário o desenvolvimento de educação em saúde e discussões voltadas para a prevenção das IST's. Os profissionais de saúde devem investigar sobre a vida sexual do idoso, orientando a prática segura do sexo, desmistificando a ideia de que o idoso não possui vida sexual ativa e risco de desenvolver HIV/AIDS.



### **031 – ORAL: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.**

José Gledson Costa Silva  
 Erida Reis Dias Lemos  
 Héryka Laura Calú Alves  
 Gabriela de Sousa Lima  
 Luciana Maria Pereira dos Santos  
 Maria Elaine Silva de Melo

**Introdução:** As doenças cardiovasculares contribuem consideravelmente no aumento do índice de morbimortalidade, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) a principal patologia deste conjunto. A maioria das mortes por IAM ocorre nas primeiras horas de manifestação da doença, sendo 40 a 65% na primeira hora e, aproximadamente, 80% nas primeiras 24 horas. O Ministério da Saúde instituiu a linha de cuidado cardiovascular, nas unidades de urgência e emergência, objetivando um atendimento rápido e eficaz, levando em consideração que o diagnóstico correto associado ao tratamento precoce, aumenta as chances de sobrevivência. O enfermeiro tem papel importante na assistência ao paciente com suspeita de IAM, ou com o agravo já confirmado. **Objetivo:** Realizar revisão da literatura sobre a assistência de enfermagem ao paciente com IAM. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, de publicações inseridas nas bases de dados LILACS e BDEF; foram encontradas 170 publicações, utilizando os descritores infarto [and] agudo [and] miocárdio [and] enfermagem, e após, aplicados critérios de inclusão para leitura e análise das publicações – publicados em português, no período de 2013 a 2017, texto completo, relacionados à temática assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Após o filtro, 11 publicações foram analisadas (2 do ano de 2016, 3 de 2015, 3 de 2014 e 3 de 2013). **Resultados:** A implantação de um protocolo de enfermagem possibilita e facilita ajustes clínicos da equipe multidisciplinar e realização de avaliações críticas do cuidado, bem como o exercício profissional da enfermagem baseada em evidências. O enfermeiro, primeiro profissional que tem contato com o paciente, sendo o responsável por acolher e classificar o risco na unidade de urgência/emergência, deve saber que o tempo de atendimento para os pacientes com IAM interfere no risco de vida destes. A III diretriz sobre o tratamento do IAM, preconiza que o tempo do início dos sintomas até a chegada ao hospital não ultrapasse duas horas. É importante reconhecer os sinais e sintomas, classificar o risco corretamente, auxiliando o início do tratamento em tempo eficaz. O enfermeiro deve possuir um conjunto de conhecimento técnico-científico e a capacidade de tomada rápida de decisões, associada ao raciocínio crítico, oferecendo assistência de qualidade, evitando erros. É recomendável que todo paciente com dor torácica seja submetido a eletrocardiograma (ECG) nos primeiros 10 minutos após sua admissão. O suporte à família também deve ser considerado, como alvo da assistência, já que é o ponto de apoio do paciente após alta hospitalar. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem envolve desde o âmbito pré-hospitalar, o evento agudo, até o âmbito hospitalar (classificação de risco, cuidados imediatos, e internação em unidade coronariana) e a continuidade a nível domiciliar, estendendo os cuidados a família, já que a patologia em questão afeta a qualidade de vida do paciente, modificando os seus hábitos. É importante que o enfermeiro reconheça pacientes em risco de desenvolver IAM, e trabalhar para minimizar estes fatores; conhecer a fisiopatologia da doença e as suas principais complicações, para então oferecer uma assistência de qualidade.



### **032 – ORAL: SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER E AS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO.**

José Gledson Costa Silva

Erida Reis Dias Lemos

Héryka Laura Calú Alves

Gabriela de Sousa Lima

Luciana Maria Pereira dos Santos

Maria Elaine Silva de Melo

**Introdução:** Os serviços de urgência e emergência têm como característica principal o atendimento a pacientes em situações que envolvem risco de vida ou de sofrimento grave. Neste sentido, a classificação de risco é um método preconizado pelo ministério da saúde, que organiza a fila de espera e propõe outra ordem de atendimento que não a ordem de chegada. No Brasil um dos protocolos mais utilizados para viabilizar atendimento das demandas de saúde em serviços de urgência e emergência é o Sistema Manchester de Classificação de Risco (Protocolo de Manchester), criado em 1997, na Inglaterra, e implantado no Brasil em 2008, no estado de Minas Gerais. O principal objetivo do protocolo é garantir o atendimento imediato do paciente com grau de risco elevado. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência da utilização da classificação de risco em um serviço de urgência e emergência da região do Cariri. **Método:** Trata-se de relato de experiência, sobre a vivência de um período de seis meses (agosto de 2016 a janeiro de 2017) no setor denominado “classificação de risco”, em uma unidade hospitalar de urgência e emergência situada na região do Cariri, que utiliza o Protocolo de Manchester. Na unidade, podem atuar na classificação de risco, apenas enfermeiros que possuam certificado específico, emitido pelo grupo brasileiro de classificação de risco. **Resultados:** A classificação de cada paciente levou em consideração a sua queixa principal, adequando-a a um dos 50 fluxogramas presentes no protocolo, investigando o discriminador (características que diferenciam os pacientes entre si) predominante, para então classificar a prioridade de risco em uma das seguintes cores/riscos (vermelho – emergência; laranja – muito urgente; amarelo – urgente; verde – pouco urgente; azul – não urgente). É importante registrar a duração do problema do paciente, isto é, o tempo entre o início dos seus sinais e sintomas e a ida à unidade de urgência/emergência, e avaliar o grau de sofrimento do paciente. Apesar de ser um protocolo que busque melhoria para atendimento da população, existem fatores que podem dificultar o papel do enfermeiro na classificação de risco. Os seres humanos diferem entre si em relação às várias necessidades bio-psico-sociais, e a sua classificação na unidade de saúde, pode não ser fácil, principalmente em relação ao tempo, que varia de 3 a 5 minutos. Algumas pessoas, não sabem informar inicialmente a queixa principal, ou relatam de forma vaga o evento que a levou a procurar atendimento de saúde. Outra dificuldade encontrada foi o recebimento de pacientes encaminhados de outras unidades, estando documentadas queixas e quadro clínico diferentes dos apresentados pelo paciente no momento da classificação de risco. **Considerações finais:** O protocolo busca avaliação rápida do paciente, objetivando atendimento prioritário e eficaz a pacientes de risco ou com alto grau de sofrimento, erradicação de filas e aumento da satisfação do usuário. O enfermeiro deve compreender os conceitos trabalhados no protocolo, evitando atendimento automático, buscando conquistar a confiança do paciente, para assim realizar uma classificação correta, e assistência livre de danos.



### **033 – ORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS COM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE MAMA.**

José Gerefeson Alves

Filipe Rodrigues Nogueira

Maria Jaqueline da Silva Coelho

Maria Nágela Valéria da Silva

Heroína Rakel Alves Fernandes

Ícaro Tavares Borges

**Introdução:** O câncer de mama é compreendido como a proliferação descontrolada das células do tecido mamário. Apresenta-se como uma das neoplasias de maior morbimortalidade entre o público feminino. Assim como nas demais neoplasias malignas, os pacientes acometidos por câncer detêm de determinados direitos, a fim de facilitar um melhor manejo do tratamento e enfrentamento da enfermidade. **Objetivo:** Propõem-se relatar as vivências proporcionadas pelo projeto “Um Projeto de Vida para Mulheres Iguatuenses Portadoras de Câncer de Mama: Assistência Jurídica em Parceria com a Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem e do curso de direito integrantes do projeto de “Um Projeto de Vida para Mulheres Iguatuenses Portadoras de Câncer de Mama: Assistência Jurídica em Parceria com a Saúde” da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). As atividades do projeto são desenvolvidas junto a Associação das Mulheres de Iguatu – CE, cujo público-alvo refere-se as mulheres acometidas por câncer de mama. Vale ressaltar que a experiência foi vivenciada no período matutino do mês de setembro de 2016. **Resultados:** Evidenciou-se que a princípio as mulheres mostravam-se ansiosas, contudo, foi notório o interesse frente à temática, visto que remete-se a questionamentos que permitem-lhes conhecer e reivindicar seus direitos após diagnóstico de câncer. As ações iniciaram-se por uma roda de conversa sobre a Lei dos 60 dias, lei esta que determina que o tratamento de pessoas com câncer deve ser iniciado até, no máximo, 60 dias após o diagnóstico. Percebeu-se bastante interação por parte das participantes, as quais relataram o tempo de demora para o início do tratamento. Em posterior momento contou com a participação de acadêmicos de enfermagem, assumindo a temática autocuidado e saúde, com metodologias participativas, para melhor contribuição. Por contar com parcerias importantes, ao final de cada encontro promoveu diversas ações, dentre elas desfiles e sorteios de sutiãs com próteses. Destaca-se que as ações foram positivas, pois possibilitou a troca de conhecimentos estabelecida entre as mulheres da associação e a nossa equipe, propiciando uma situação enriquecedora para ambas as partes, assim como o empoderamento dessas mulheres, acometidas por câncer à reivindicação de seus direitos, culminando em melhor vivência desde o diagnóstico até o processo de reabilitação. **Considerações finais:** As discussões elencadas nos encontros foram de suma relevância para construção de conhecimentos dos envolvidos, uma vez que às mulheres da associação foram-lhes permitido o acesso ao conhecimento de seus direitos, fato que muitas desconheciam. No que tange a realidade dos membros dos projetos, destaca-se o crescimento pessoal. Salienta-se que momentos que discorram sobre os direitos de pacientes oncológicos devem ser discutidos em mais ambientes, possibilitando maior autonomia ao cliente.



### 034 – ORAL: A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR A CRIANÇAS COM LEUCEMIA.

Karina Maria Ferreira Rodrigues  
 Alice de Lima Oliveira Menezes  
 Amanda Kelly de Queiroz Pires  
 Arakele Roberto de Lima  
 Pedro Carlos de Almeida Bento  
 Samara Calixto Gomes

**Introdução:** Para muitos, o câncer é tido como uma doença incurável e está ligado diretamente com a morte, causando transtornos físicos, psíquicos e sociais à pessoa diagnosticada. Para a criança, se torna um momento traumatizante, pois acaba trocando parte da sua infância pela estressante rotina hospitalar, deixando de lado, muitas vezes, identidade infantil. Os cuidados de enfermagem são de grande importância para redução de impactos causados pela doença, principalmente pelo maior tempo que passam em contato com esses pacientes internados. **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro frente ao cuidar da criança com leucemia. **Método:** Refere-se uma revisão de literatura, do tipo descritivo exploratória com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde. O presente estudo foi realizado em abril de 2017, e para a busca utilizou-se os descritores: Enfermagem, Criança, Leucemia, obtendo-se 237 documentos. Após aplicação dos filtros: tipo de documento artigo, idioma Inglês, Português, ano de publicação de 2012 a 2015, assuntos principais cuidados de enfermagem, cuidados paliativos, leucemia, enfermagem oncológica e leucemia-linfoma linfoblástico de celular precursoras, resultando em 27 artigos. Critérios de inclusão: artigos que se relacionavam com o objetivo do trabalho, e critérios de exclusão: artigos repetidos e que fogem da temática, totalizando 9 artigos para leitura e análise de conteúdo. **Resultados:** A leucemia desencadeia inúmeras alterações fisiológicas e psicológicas no organismo da criança, evidenciando a necessidade de uma equipe multiprofissional capacitada e qualificada para um cuidado eficaz, fazendo assim com que a criança tenha uma melhor aceitação dos processos causados pela leucemia **Considerações finais:** Diante da vulnerabilidade que a doença ocasiona, se faz necessário o cuidado de enfermagem com essa criança, sendo imprescindível a assistência no processo de reabilitação. Também é necessária atuação do enfermeiro junto com a equipe de enfermagem na elaboração de um plano de cuidado eficiente para melhoria da qualidade de vida dessas crianças bem como a inserção das mesmas na sociedade, para que ela sinta-se acolhida e inserida no meio social complementando um tratamento eficaz. Vale ressaltar que a construção de um elo família/profissional contribui positivamente na efetivação dos cuidados.



### **035 – ORAL: AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL PÓS PROCESSO DE REFORMA PSIQUIÁTRICA.**

Juliany Moreira Ferreira  
 Mikaelle Ysis da Silva  
 Thais Duarte Lima  
 Maria Selma Alves Bezerra  
 Daniel Pinheiro Queiroz  
 Dayana Leite de Araújo

**INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica Brasileira está em curso há cerca de 25 anos, com mais intensidade na última década, as mudanças na assistência vêm se ampliando e se consolidando cada vez mais, para que se possa desconstruir a lógica de exclusão social em prol de estratégias ao atendimento do sujeito em sofrimento psíquico e um melhor modelo de assistência, que fosse antimanicomial. No contexto da Reforma Psiquiátrica, o propósito não é somente redimensionar o olhar sobre a loucura, mas também o que fazer com ela, como construir, desconstruir e reconstruir relações, abordagens terapêuticas, competências profissionais e serviços de saúde. **OBJETIVO:** Identificar os avanços das políticas públicas no campo da Saúde Mental pós-processo de reforma psiquiátrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura de cunho narrativo, construído através do levantamento de estudos das bases de dados *Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Revista Brasileira de Enfermagem (RBEenf). Utilizaram-se como critérios de inclusão: as publicações mais recentes sobre a temática disponível, que corresponderam foi aos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015; estudos escritos em Português e Espanhol cujos foram exportados no formato PDF na íntegra. Sendo os critérios de exclusão: estudos repetidos, os que não se adequaram ao objetivo do estudo e os que não tinham relação com a temática. Logo, após aplicabilidade dos critérios de inclusão e posteriormente exclusão, resultouse em um quantitativo de 5(cinco) estudos para compor a análise proposta. Sendo o período de busca entre março a abril de 2017. **RESULTADOS:** A reforma psiquiátrica adveio de um movimento definido, que culminou em mudanças no campo da saúde mental. O movimento antimanicomial é uma expressão nítida desse avanço, sobretudo no que se propõe a reintegração social e recuperação dos direitos civis dos indivíduos com algum sofrimento psíquico. Observou-se modificações referentes à assistência psiquiátrica, na qual houve descentralização e deslocamento da atenção assistencial e hospitalar para a sociedade, reiterando a integralidade do atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a reforma psiquiátrica consolidou importantes avanços na atenção à saúde pública, implementando uma visão diferenciada acerca das maneiras pelas quais busca-se promover a saúde, além de mudanças ideológicas que se verticalizaram no movimento anti-manicomial, com vistas a melhorar os aspectos sociais, a saúde e a qualidade de vida dos usuários.



### 036 – ORAL: AGRAVOS NO PERÍODO GESTANCIONAL DECORRENTE DA PRÉ-ECLÂMPZIA.

Karla Daniely Gomes Nogueira  
 Alesandra Pereira Vieira  
 Juliany Moreira Ferreira  
 Mikaelle Ysis da Silva  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Rosely Leyliane dos Santos

**INTRODUÇÃO** A gravidez é um processo fisiológico que acontece sem maiores intercorrências, porém uma parcela das gestantes evolui com complicações, entre elas a pré-eclâmpsia, classificada com uma das síndromes hipertensivas, que é uma desordem multissistêmica caracterizada por níveis pressóricos igual ou acima de 140 mmHg para a pressão sistólica e igual ou acima de 90 mmHg para pressão diastólica, associado de proteinúria e edema generalizado a partir da 20ª semana de gestação. As Síndromes Hipertensivas na Gestação (SHG) classificam-se como a terceira causa em mortalidade materna no mundo e a primeira no Brasil, merecendo prioridades em cuidados no cenário da saúde pública mundial. **OBJETIVO:** Descrever os principais agravos ocasionados pela pré-eclâmpsia durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é uma revisão de literatura de cunho descritivo. No primeiro momento foi realizada uma busca nas bases de dados online em revistas de edição periódica de âmbito nacional e internacional publicadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os meses de fevereiro a março de 2017, utilizando os seguintes descritores: PréEclâmpsia *and* Gestantes *and* Gravidez de Alto Risco. As estratégias de buscas resultaram em 52 estudos, que após a análise dos títulos e dos resumos dos artigos foram utilizados para a pesquisa apenas 08 artigos após submissão aos critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 5 anos, em idiomas português, inglês e espanhol e disponível na íntegra, excluindo os artigos repetidos ou que não se adequava à temática. **RESULTADOS:** Constatou-se, a partir dos estudos, que as gestantes com quadro de pré-eclâmpsia podem apresentar comprometimento em diversos órgãos como: descolamento placentário, síndrome HELLP, insuficiência renal aguda, edema pulmonar e encefalopatia hipertensiva pós-parto; decorrências estas que podem resultar em danos e até o óbito materno e fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto o Ministério da Saúde recomenda que haja uma atenção no pré-natal qualificada e humanizada promovendo serviços em saúde com condutas acolhedoras, que garante o fácil acesso a uma assistência de qualidade. O enfermeiro por sua vez desenvolve papel fundamental na assistência ao pré-natal atuando da detecção precoce de intercorrências, na educação em saúde e encaminhamento ao atendimento especializado dos casos mais graves que resulta no acolhimento a gestante desde o início da gravidez. Assistência deve envolver ações que integrem todo os níveis da atenção, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco isso contribui ao término da gestação, redução da incidência de morbidade e mortalidade materno-infantil, bem como nascimento saudável a criança e o bem-estar materno.



**037 – ORAL: PERFIL DE MORTALIDADE DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA: PESQUISA DOCUMENTAL.**

Kellen Cristine da Silva Gonçalves  
 Danielle Pereira da Silva  
 Maria Kleyssiane de Melo Alexandre  
 Anthony Moreira Gomes  
 Wédila Renata Oliveira Grangeiro  
 Natália Pinheiro Fabrício

**Introdução:** As doenças do aparelho circulatório são consideradas grande problema de saúde pública devido a alta carga de morbimortalidade, tornaram-se as principais causas de morte em países desenvolvidos e em desenvolvimento, as quais possuem relação direta com a qualidade da vida da população. Nesse cenário, inserem-se os indicadores de saúde como importantes parâmetros de avaliação que auxiliam significativamente no planejamento em saúde. **Objetivo:** Identificar o perfil de mortalidade das doenças do aparelho circulatório dos estados da região nordeste brasileira nos últimos 5 anos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários do sistema Sala de Apoio a Gestão Estratégica do Ministério da saúde, o qual disponibiliza informações especialmente das redes prioritárias de atenção à saúde sobre acompanhamento das metas, repasses, coberturas, indicadores epidemiológicos e operacionais das ações e programas para estados e municípios. Os dados foram coletados em julho e agosto de 2016, referente às doenças do aparelho circulatório do ano de 2014, por se tratar do ano mais recente atualizado pelo sistema. **Resultados:** Foram investigados os estados que compõem a região nordeste. As doenças foram divididas em três grupos: cerebrovasculares, isquêmicas e hipertensivas. Mediante os achados, verificou-se a seguinte ordem decrescente entre os estados que apresentaram maior indicador de mortalidade: Bahia com mortalidade de 15.469 pessoas (41% por doenças cerebrovasculares), seguindo-se com o Ceará que registrou mortalidade de 10.773 pessoas (41% por doenças cerebrovasculares), Pernambuco com 9.584 pessoas (51% por doenças cerebrovasculares), Maranhão com mortalidade de 8.211 pessoas (42% por doenças cerebrovasculares), Paraíba apresentando mortalidade de 5.858 pessoas (43% por doenças isquêmicas), em seguida, Piauí com mortalidade de 5.070 pessoas (40% por cerebrovasculares), Rio Grande do Norte com mortalidade de 4.215 pessoas (48% por doenças isquêmicas), Alagoas com mortalidade de 4.129 pessoas (41% por doenças cerebrovasculares) e Sergipe com mortalidade de 2.464 pessoas (42% por doenças cerebrovasculares). Na região nordeste, as doenças do aparelho circulatório que obtiveram maior número de óbitos foram as cerebrovasculares (41%), as doenças isquêmicas (36%) e as doenças hipertensivas (22%). **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que os estados com maior mortalidade registrada no ano de 2014 foram Bahia e Ceará, e a doença do aparelho circulatório com mortalidade mais prevalente na população foi a cerebrovascular. Os dados deste estudo poderão servir de alerta aos profissionais de saúde e gestores para desenvolverem ações de promoção e prevenção da saúde em âmbito individual e coletivo, além de desenvolverem estratégias de rastreamento dos fatores de risco a fim de prevenir ou controlar as doenças do aparelho circulatório.



### **038 – ORAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRESTADA AO INDIVÍDUO COM ANEMIA FALCIFORME.**

Laerne Lucas Oliveira da Silva  
 Anna Karen Lucas Cavalcante  
 Luan Rodrigues Teixeira  
 Natália Bastos Ferreira Tavares  
 Riani Joyce Neves Nóbrega  
 Stefane Vieira Nobre

**INTRODUÇÃO:** A Anemia Falciforme (AF), caracteriza-se como uma afecção que atinge a hemoglobina do grupo S acarretando problemas subsequentes a nível sistêmico. Suas diversas complicações decorrem da alteração morfológica das hemácias, tornando-as em forma de foice, provocando condições como oclusão vascular, baixo fluxo sanguíneo desencadeando uma hipoxemia e lesão tecidual crônica. Partindo desse pressuposto a AF é tida como um problema de saúde pública que requer cuidados específicos frente ao indivíduo acometido, cabendo a enfermagem fornecer o cuidado pautado na promoção e educação em saúde.

**OBJETIVO:** Conhecer o papel do enfermeiro frente à assistência prestada ao indivíduo portador de anemia falciforme. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa. O mesmo foi realizado nos meses de maio e junho de 2016, utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A busca foi realizada durante os meses de maio e junho de 2016 fazendo uso dos seguintes descritores: anemia falciforme, enfermagem e assistência de enfermagem. Após o cruzamento dos descritores, obteve-se um total de 272 resultados onde para seleção efetiva dos mesmos foram aplicados os critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, assuntos principais “anemia falciforme”, “cuidados de enfermagem” e “assistência centrada no paciente”, idiomas português, publicados entre os anos 2010 a 2015 tipo de documento artigo. Após aplicar os critérios de exclusão: artigos repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não obedecessem a temática do estudo, obtiveram 10 artigos para leitura, discussão e interpretação dos dados. **RESULTADOS:** Os estudos salientam a importância da execução de ações educação e promoção da saúde desempenhadas pelo profissional enfermeiro, como o aconselhamento genético daqueles que possuem o traço falcêmico, o ensino às práticas de autocuidado e os cuidados ofertados durante as crises dolorosas. Levando sempre em conta o ambiente e o meio em que o indivíduo se encontra inserido, pois este interfere diretamente em sua condição de saúde e doença. Devendo enfatizar que a oferta destes está diretamente atrelada a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que tem por finalidade principal a melhora da prática do profissional frente ao acometimento do paciente promovendo um atendimento contínuo e efetivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem está intrinsecamente ligada ao processo de cuidar, preocupando-se em transmitir o conhecimento da melhor maneira possível, repassando as informações de forma clara, objetiva e fidedigna. Entretanto se faz necessário salientar a escassez de estudos que contemplem ações de enfermagem frente a este acometimento bem como estudos brasileiros que se fazem em minoria, devendo despertar uma maior produção de estudos e estratégias que melhor atendam o paciente com AF em sua singularidade.



**039 – ORAL: PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL: REVISÃO DA LITERATURA.**

Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Andreliny Bezerra Silva  
Marina da Silva Santos  
Mayrla Sales  
Milana Correia Cunha

**Introdução:** Os cuidados paliativos em pacientes terminais tem como prioridade a melhora da qualidade de vida dos pacientes e familiares, constituindo-se numa abordagem de cuidado que assiste ao usuário de forma holística por meio da prevenção abrangendo o apoio psicológico e espiritual, destacando o profissional enfermeiro como protagonista desse cuidado por está em contato direto com o paciente. Este estudo visa contribuir na área assistencial da enfermagem, reforçando a ideia que o cuidado é fundamental para a vida, e que pacientes terminais devem recebê-los de maneira que estes lhe proporcionem bem-estar generalizado.

**Objetivo:** Analisar a importância do profissional de enfermagem e as dificuldades enfrentadas pelo mesmo no cuidado aos pacientes em estágio terminal. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão da literatura de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Eletrônica Científica Scielo, usando os descritores: Câncer, Cuidados Paliativos e Enfermagem com o operador booleano *and*. Foram geradas 37 referências, usando como fatores de inclusão artigos dos últimos cinco anos, disponíveis. Como critério de exclusão: distanciamento do tema restando 20 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados:** A necessidade da humanização do cuidado e de sobreposição do conhecimento científico, utilizando-se de recursos da comunicação verbal e não verbal, para entender a reação de cada indivíduo. Compreender a morte como um processo natural, porém não deve ser antecipada ofertando todos os cuidados necessários ao usuário do serviço de saúde. Vale destacar que os profissionais da equipe de enfermagem apontaram a necessidade de apoio psicológico para enfrentar a perda desses clientes visto que a permanência dos mesmos na unidade acaba criando um vínculo profissional/paciente. **Conclusão:** Diante disso se constata uma falha institucional na formação de profissionais qualificados para atuarem na área da oncologia terminal, resultando em uma inaptidão emocional e técnica diante dessa situação por não receberem um suporte na área acadêmica.



#### 040 – ORAL: A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO SONO NOS CUIDADOS PALIATIVOS.

Kelvin Aluzimar Oliveira Cruz  
 José Hiago Feitosa de Matos  
 Natana de Moraes Ramos  
 João Paulo Xavier Silva

**Introdução:** O sono é um fenômeno essencial para a sobrevivência e tem como função primordial a restauração mental e corporal, um fator fundamental nos cuidados paliativos. O diagnóstico de câncer impõe grande impacto emocional ao paciente e seus familiares, principalmente quando evolui para um estágio avançado, sem nenhuma perspectiva de cura, influenciando de forma negativa a qualidade de sono do paciente. O maior determinante da qualidade de sono é o estágio de sono profundo e muitos pacientes oncológicos não conseguem atingir esta etapa durante a noite, mesmo com uma quantidade de horas dentro do ideal fisiológico, tempo de sete a oito horas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar na literatura as principais dificuldades enfrentadas por pacientes em cuidados paliativos durante o horário de sono. **Método:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem narrativa, não sistemática, realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2017 a partir de artigos científicos dentro do período de 2005 a 2017 e encontrados na base de dados PubMed, Scielo, BVS e google acadêmico. O primeiro critério de seleção dos artigos são trabalhos que evidenciam relatos clínicos para pacientes oncológicos em estágio terminal e o segundo, são os que relacionam sono e cuidados paliativos nos resumos. Trabalhos que não apontavam dificuldades ou melhorias da qualidade de sono em nenhum momento não cumpriu o objetivo e foram desclassificados para posterior análise. Foram verificados um total de 17 artigos e apenas 2 trabalhos cumpriram o propósito de pesquisa. **Resultados:** Os resultados mostram que os desconfortos físicos, psicossociais e espirituais diminuem a qualidade de sono de forma significativa. Além da medicação não apresentar o efeito esperado, o conforto deve-se muitas vezes na atenção do profissional de enfermagem para as suas necessidades. Uma grande dificuldade apontada é que o paciente não tem a companhia de um familiar durante as horas de sono, ficando mais dependente dos profissionais de saúde. Portanto, é importante antes de tudo, a aceitação do paciente sobre suas condições e a integração da família para o conforto de ambos. Desta forma, o paciente ficará com o sono de maior produtividade fisiológica, melhorando seu estado geral de saúde e respondendo de forma mais eficiente aos cuidados paliativos. A dor física ou espiritual que é induzida pelo receio do óbito, fatores que mais incomodam o sono, pode ser amenizada com o acompanhamento integrado entre a família e a equipe de enfermagem. Neste processo, se retrata a importância da visão sobre a morte ao paciente, devendo ter o real sentido de ser um elemento natural da vida e algo comum a todos os indivíduos, porém, este conceito é muito difícil de ser compreendido pela sociedade ocidental por entender a morte como o resultado de uma fragilidade humana. **Considerações Finais:** Foi possível identificar elementos indispensáveis no cuidado de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos com vistas à melhoria de sua qualidade de sono. Emerge nesse contexto a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e sensibilidade da equipe de saúde quanto às necessidades básicas de repouso da pessoa cuidada.



#### 041 – ORAL: A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL.

Lorena Pinheiro Braga

José Gerefeson Alves

Kamila de Castro Morais

Tamires Alves Dias

Rochdally Alencar Brito Santos

**Introdução:** O período gestacional traz inúmeras mudanças físicas, psicológicas e sócio familiar, que podem influenciar no exercício da sexualidade e na qualidade de vida da mulher. Tais mudanças no padrão sexual incluem a abstinência, pois muitos casais acreditam que se trata de uma fase imprópria para o ato sexual provocando constrangimentos e preocupações em relação a saúde do feto ou embrião. O interesse pela atividade sexual declina no primeiro trimestre e acentua-se no último trimestre da gravidez, podendo variar entre as gestantes. Isso evidencia que cada mulher possui uma particularidade em relação ao seu corpo, o que influencia na forma como percebe o mesmo durante o período gravídico, sendo capaz de acarretar implicações negativas para a sua sexualidade. É perceptível a necessidade de conhecer a maneira como as gestantes tem exercido sua sexualidade de modo a contribuir para a promoção da saúde sexual das mesmas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar as alterações no exercício da sexualidade no período gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa realizado nos meses de abril e maio de 2017, através da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando como descritores: saúde sexual and sexualidade and gravidez obtendo-se 398 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade de texto completo, idioma português, tipo de documento artigo, anos de publicação últimos 5 anos, resultando em 20 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e não pertinentes a temática, concluindo-se 8 artigos para a concretização da pesquisa. **Resultados:** Nas diversas fases da vida da mulher ocorrem transformações no seu corpo e na forma de percebê-lo, principalmente na gestação, levando-as a se sentirem menos atraentes por não corresponderem ao padrão estético difundido pela sociedade. O medo de machucar o bebê advindos tanto da gestante como de seu cônjuge e de abortar durante o ato sexual, além de dispareunia, náuseas, dores na região lombar e outros desconfortos foram associados a privação do ato sexual. A cultura e religião também foram relacionados a essa abstinência. **Considerações finais:** Pode-se concluir que o período gravídico é acompanhado de mudanças singulares e incomuns para as gestantes, o que interfere diretamente na sua vida sexual, por isso é de extrema relevância a realização de orientações acerca da sexualidade realizando propostas de educação em saúde, sendo este o primeiro passo na prestação de uma assistência de qualidade, contribuindo para o aumento da confiança das gestantes, o aprimoramento do seu autocuidado no âmbito sexual e a melhoria na interação entre o casal.



#### **042 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA MICROCEFALIA PELO ZIKA VÍRUS DURANTE O PRÉ-NATAL.**

Luanna Gomes de Almeida  
 Fernanda Thayná Souza Pinheiro  
 Ray Martins de Souza  
 Ana Paula de Souza Saldanha  
 Juliany Moreira Ferreira  
 Thiaskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** A microcefalia é uma doença congênita, caracterizada pela diminuição do perímetro cefálico na criança, sendo este menor que 32 cm, e que pode provocar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A doença pode ser causada por vários fatores, mas presume-se que a razão predominante seja a infecção transplacentária, após exposição materna ao Zika Vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti* em qualquer trimestre da gestação. Sendo o pré-natal um modelo assistencial de acompanhamento da gestação, o enfermeiro é personagem determinante para realização dessa assistência, identificando e prevenindo possíveis intercorrências maternas e fetais, promovendo saúde e orientações por meio do acesso às informações prestadas durante as consultas. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem na identificação precoce da microcefalia durante o pré-natal. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com suporte metodológico por meio de buscador eletrônico (Google Acadêmico) e em sites governamentais (Ministério da Saúde e FIOCRUZ) sendo utilizados como indexadores da busca os descritores: Assistência de Enfermagem, Microcefalia e Zika vírus, na língua portuguesa, publicados nos anos de 2015 e 2016. **Resultados:** Tendo em vista a importância do pré-natal como instrumento para identificar de modo precoce os casos de microcefalia, durante as consultas de enfermagem é possível detectar a ocorrência de casos de infecção por Zika vírus por meio de um histórico de enfermagem de qualidade, além de uma avaliação epidemiológica que contemple dados do histórico familiar, pessoal e socioeconômico e fatores de risco que as gestantes poderão estar expostas. De modo complementar, a realização do exame físico é necessária para identificar sinais e sintomas como exantema, conjuntivite, cefaleia e artralgia, além da vitalidade e desenvolvimento fetal, através de teste sorológico para o Zika vírus, exames como ultrassonografia, tomografia computadorizada e estudos ecográficos para busca de anomalias. Salienta-se ainda o papel importante que o enfermeiro possui ao oferecer apoio e preparo psicológico diante de uma possível gravidez de risco e/ou diagnóstico de microcefalia, possibilitando orientações, esclarecimentos de dúvidas acerca de condutas específicas e auxiliando na tomada de decisões, minimizando assim, sentimentos de insegurança, medo e ansiedade. **Considerações Finais:** Diante disso, a assistência de enfermagem merece destaque, pois possui um papel importante na identificação precoce dos casos a partir das consultas de pré-natal na atenção primária, bem como no suporte familiar necessário para o enfrentamento do diagnóstico. Como os estudos sobre a temática ainda são recentes, sugere-se que debates acerca da assistência de enfermagem sejam oportunizados para que estratégias direcionadas possam ser aplicadas, envolvendo desde os cuidados preventivos até os cuidados de suporte à criança com microcefalia.



### **043 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Luan Rodrigues Teixeira  
 Stefane Vieira Nobre  
 Roger Rodrigues da Silva  
 Laerne Lucas Oliveira da Silva  
 Paulo Vidal Alves Junior  
 Riani Joyce Neves Nóbrega

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida atualmente abrange inúmeros grupos sociais e acomete indivíduos de diversas faixas etárias, incluindo crianças e adolescentes. Essa condição necessita de uma assistência de saúde multiprofissional e familiar e a equipe de enfermagem também deve estar envolvida nesse contexto através de acompanhamento, orientações, além de estimular o autocuidado destes indivíduos e suas respectivas famílias. **Objetivos:** Conhecer por meio da literatura sobre a assistência de enfermagem prestada aos pacientes do grupo infantil acometidos pelo vírus HIV e pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de abril de 2017, utilizando os indexadores BDNF, LILACS e MEDLINE por meio da plataforma BVS. Para a realização da busca, foram utilizados os descritores: Enfermagem, criança e síndrome da imunodeficiência adquirida, onde encontrou-se 599 artigos na MEDLINE, 106 na LILACS e 78 na BDNF. Ao aplicar os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos 7 anos, com limite de população infantil, resultou-se em 17 artigos na base de dados LILACS e 15 na BDNF. Foram utilizados ainda os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 10 artigos que foram utilizados como base para a realização deste estudo. **Resultados:** De acordo com os aspectos abordados nos artigos estudados, o profissional de enfermagem realiza um trabalho de suma importância voltado a crianças acometidas pela AIDS, uma vez que os enfermeiros mantêm um contato direto com estes indivíduos, principalmente na comunidade através da Estratégia de Saúde da Família. Em relação aos principais cuidados prestados, os profissionais de enfermagem relatam determinada circunscrição no tocante da alimentação destes pacientes assim como na terapia medicamentosa, uma vez que necessitam de uma atenção maior dos profissionais e da família. Além disso, também é necessário abordar e trabalhar o psicológico e o emocional destes pacientes, tendo em vista que a pessoa acometida pelo vírus HIV ainda sofre determinados preconceitos diante da sociedade. Estes cuidados prestados devem ser repassados de forma que a criança os entenda, podendo ser aplicados de maneira lúdica com o auxílio se possível, de técnicas de utilização de brinquedos terapêuticos. A equipe de enfermagem deve ter uma atenção especial em relação a prevenção de doenças oportunistas, promovendo o autocuidado destes pacientes e estimulando a participação da família no processo de tratamento e acompanhamento. **Considerações Finais:** Desta forma, percebe-se que o trabalho do enfermeiro mediante assistência à criança com HIV/AIDS é multifacetado uma vez que este atua na prevenção de agravos e doenças oportunistas, promoção da saúde e autocuidado destes pacientes, redução de preconceitos por parte da sociedade e do próprio indivíduo, além de administrar possíveis problemas que podem surgir durante o tratamento, tornando a vida destas crianças mais próxima possível da normalidade. Faz-se necessário a realização de novos estudos a fim de aprofundar a temática no que se refere especialmente ao público infantil e contribuir cientificamente no aperfeiçoamento do atendimento prestado ao portador de HIV/AIDS.



#### **044 – ORAL: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA VIVÊNCIA VERSUSIANA.**

Luan Rodrigues Teixeira

Stefane Vieira Nobre

Laerne Lucas Oliveira da Silva

Francisca Rayane Feitoza Ledo

Rochdally Alencar Brito Santos

Thiáskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** O cuidado integral da saúde humana ainda é um desafio vivenciado diariamente pelos profissionais de saúde. É notório o despreparo das equipes no campo da espiritualidade, por ser um tema repleto de tabus. Para uma assistência eficaz é necessário o conhecimento acerca das mais variadas crenças, ritos, doutrinas, dentre outros. Alguns estudos já relatam a influência da espiritualidade na cura e/ou enfrentamento de algumas patologias, demonstrando que quando a fé é estimulada nos pacientes há redução nas taxas de mortalidade e melhores prognósticos. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre espiritualidade no programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma Vivência-Estágio de acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia, administração e serviço social na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), ofertado pelo Ministério da Saúde. A vivência foi coordenada por uma equipe formada também por acadêmicos e os viventes foram divididos em equipes menores sob as orientações de facilitadores que já participaram de vivências anteriores. O estágio ocorreu no mês de janeiro de 2016, na cidade de Iguatu-Ceará em ambientes geridos pelo SUS e em ambientes religiosos do mesmo município com a participação de alguns líderes religiosos. **Resultados:** Durante o dia destinado a temática espiritualidade, foi apresentado aos viventes o funcionamento de alguns centros religiosos, iniciando pelo Encontro de Jovens com Cristo (EJC), onde membros deste grupo repassaram os princípios fundamentos do mesmo, entretanto, na visão dos viventes, não ficaram claros os aspectos referentes ao seu desenvolvimento enquanto doutrina católica. Além disso, o líder do grupo não participou deste momento, para esclarecer as eventuais dúvidas. Durante a visita na igreja protestante, o pastor relatou diversos testemunhos de cura pela fé. Nesta igreja frequentemente acontecem cultos denominados de cura e libertação. Foi realizada também uma visita à doutrina espírita, no templo Vale do Amanhecer. O presidente do templo, explicou sobre os princípios, história e funcionamento desta doutrina. Foi possível ainda, adentrar no templo e observar alguns trabalhos realizados no mesmo, além de aplicação de técnicas espirituais denominadas “passes”, que são definidos no espiritismo como a transmissão de forças mediúnicas para a cura. Seguindo esta mesma doutrina, também foi visitado o Centro Espírita Chico Xavier. A líder do centro explicou sucintamente o Kadercismo, e relatou experiências pessoais de curas dentro do centro, pontuando que lá também são realizados os “passes” onde várias curas podem ser testemunhadas. **Conclusão:** Ficou evidente, diante da experiência vívida, que os profissionais devem ter um contato prévio com públicos de todas as crenças, para que possam aproximar-se da realidade local e executar uma assistência holística, respeitosa e integral nos variados locais de manutenção da saúde. Nesse sentido, experiências que aproximam os acadêmicos da realidade, são satisfatórias para o fortalecimento da prática profissional.



#### **045 – ORAL: DESENVOLVENDO A MANOBRA DE HEIMLICH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria Jaqueline da Silva Coelho

Maria Nágela Valéria da Silva

Filipe Rodrigues Nogueira

José Gurfeson Alves

Maria Denise de Lima Amâncio

Riani Joyce Neves Nóbrega

**Introdução:** A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) é designada como um bloqueio da passagem de ar pela traqueia, decorrente de objetos estranhos ou líquidos, sendo uma situação corriqueira. Acomete principalmente crianças e idosos e quando o socorro adequado não é prestado de imediato, as vítimas sofrem consequências graves, podendo levar a óbito. **Objetivo:** Pretende-se relatar uma atividade educativa sobre a manobra de Heimlich com adolescentes através do projeto de extensão “Jovens Socorristas”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem e integrantes do Projeto Jovens Socorristas da Universidade Regional do Cariri (URCA). As atividades do projeto foram desenvolvidas nas Escolas Públicas do município de Iguatu – CE, cujo público-alvo contemplou estudantes de ensino fundamental inseridos no 7º ano. Vale ressaltar que a experiência foi vivenciada no mês de agosto de 2016. **Resultados:** Foi perceptível que desde o princípio os estudantes apresentaram-se interessados sobre a temática, visto que é uma abordagem muito próxima do seu cotidiano, e que por vezes, alguns exemplificaram casos reais de pessoas conhecidas que necessitaram de primeiros socorros diante de situações de engasgo. Ao solicitarmos a participação dos mesmos no momento da realização das manobras práticas, identificamos uma total abertura, entusiasmo e encorajamento ao se disporem a executar simulações de engasgo e a manobra de Heimlich para a desobstrução das vias aéreas nas diversas situações, como em adultos conscientes, neonatos, gestantes, obesos e indivíduos inconscientes. Essa experiência possibilitou uma maior proximidade e descontração entre a turma e os integrantes do projeto, tornando o encontro mais proveitoso. Como pontos positivos da vivência relatada, destaca-se a troca de saberes estabelecida entre os alunos e a equipe, subsidiando uma experiência enriquecedora para ambas as partes e contribuindo no mecanismo de ensino aprendizagem, sendo os alunos protagonistas desse processo, tornando-se aptos diante do socorro de situações que envolvam obstrução das vias aéreas por corpos estranhos. Enfatiza-se ainda a colaboração para a transferência de orientações seguras e eficazes, as quais consequentemente poderão auxiliar de alguma forma no processo de salvamento de indivíduos próximos daqueles jovens. **Considerações finais:** As vivências, foram de grande relevância, pois possibilitou aos discentes contemplados com a ação, o conhecimento com a temática, bem como despertou o interesse dos mesmos, o qual foi notório, por meio da participação e indagações que surgiram ao longo da exposição. A relevância perpassa os sujeitos alvos, contemplando todos os envolvidos, inclusive os acadêmicos do projeto.



#### 046 – ORAL: AMAMENTAÇÃO: OS BENEFÍCIOS DESSA PRÁTICA PARA SAÚDE DA MULHER.

Mayara de Oliveira Rodrigues  
 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira  
 Aliciane Sobreira Lima  
 Annívea Nadyne de Oliveira Alves  
 Ketilly Nayane de Lavor Silva  
 Paulo Vidal Alves Junior

**INTRODUÇÃO:** Estudos científicos apontam para o fato de que a amamentação é a melhor forma de alimentar a criança recém-nascida. Embora o pediatra, em sua prática clínica, nem sempre avalie ou oriente a mulher/mãe, é muito útil que esse profissional conheça os benefícios que a amamentação traz a ela, para assim motivá-la a essa prática. Se tem avançado muito no conhecimento sobre o papel da amamentação e do leite humano para a saúde da criança, contudo sabe-se pouco acerca dos benefícios do aleitamento materno para a mulher, não sendo amplos os estudos na literatura sobre o respectivo tema. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados nos endereços eletrônicos de respaldo, tais como, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Sociedade Brasileira de Mastologia e por fim, Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, esses dados foram publicados no período de julho a outubro de 2015. **RESULTADOS:** Estudos demonstram benefícios do aleitamento materno quanto a quem o põe em prática, confirmando-se assim o menor risco de câncer de mama. Há evidências também da proteção da amamentação contra alguns tipos de câncer, como o câncer epitelial do ovário. Evidente e bem documentada está a contribuição da lactação para o maior espaçamento entre gestações. Estudos adicionais, com melhor desenho metodológico, se fazem necessários para entender melhor, por exemplo, a relação lactação/depleção. No período da lactação, pode ser útil à mulher, saber que na vigência da amamentação exclusiva ocorre perda mais rápida de peso e menor sangramento uterino pós-parto (consequentemente, menos anemia), devido à involução uterina mais rápida provocada pela maior liberação de ocitocina, fato baseado em evidências científicas. **CONCLUSÃO:** É fato que os benefícios da amamentação à saúde da mulher sejam muito importantes, confirmando-se o menor risco de câncer de mama e ovário, menor índice de fraturas de quadril por osteoporose e contribuição para o maior espaçamento entre gestações.



**047 – ORAL: O PROCESSO DE MORTE-MORRER NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Marilene Alves Pereira  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Alice da Silva Caminha  
 Ana Kelly Silva Alves  
 Eliene Araújo Lima  
 Samara Calixto Gomes

**Introdução:** A morte é uma triste realidade que está presente no âmbito hospitalar. A equipe de enfermagem encontra-se sempre em constante contato com essas circunstâncias, por conta de sua profissão, a qual exige cuidados mais direcionados ao paciente, onde vínculos são criados. Em contrapartida, o enfermeiro, por vezes, acaba tornando-se o principal informante da má notícia aos familiares. Além disso, o cuidar é um ato que se objetiva de prevenção, promoção e recuperação do cliente e quando o processo de morte-morrer se encontra presente. Assim, estes profissionais necessitam de uma potencia emocional maior para essa realidade.

**Objetivo:** Investigar, através da literatura, possíveis sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente ao processo de morte-morrer no cotidiano da unidade hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde para o levantamento bibliográfico foi utilizado o Portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: Morte, Enfermagem, e Sentimentos, que direcionaram a localizar 383 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português, no período de 2010 a 2015, que tinham relação com o tema. Foram descartados aqueles que não estavam completos, que não apresentavam o assunto relacionado ao tema, que não eram publicados do idioma português, que estavam fora do período estipulado e artigos duplicados. Sendo então selecionados 10 artigos para a realização do presente estudo.

**Resultados:** Constata-se a falta de preparo do profissional de enfermagem para lidar com o processo morte-morrer, a começar em sua graduação, a qual enfatiza mais a cura. Observou-se que os sentimentos comumente referidos foram o de frustração, impotência, tristeza, raiva, ansiedade, empatia e culpa, tornando dificultosa a relação do profissional com o paciente/familiar. Ademais uma forma de enfrentamento a este processo é a espiritualidade e a prática de uma religião. **Considerações Finais:** A morte é um processo de difícil aceitação para qualquer individuo, sendo bastante presente na vida dos enfermeiros que atuam na unidade hospitalar, podendo causar-lhes prejuízos psicológicos. Tendo em vista o despreparo para tais situações, vê-se a importância de se trabalhar essa temática durante a formação acadêmica, preparando o acadêmico para o enfrentamento dessa vivência, evitando possíveis constrangimentos e sentimentos indesejáveis.



#### **048 – ORAL: MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Michele Santana Varela  
 Antonio Wisley Pedrosa Cavalcante  
 Moisés Braga Sampaio  
 Michele Verusca Sampaio Vidal Gonçalves  
 Pauliana Alencar Monteiro  
 Constantino Duarte Passos Neto

**Introdução:** o Apoio Matricial é uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde para facilitar os fluxos de atendimentos promovendo articulação entre os equipamentos de Saúde Mental e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), apresentando-se como importante instrumento para a consolidação da Reforma Psiquiátrica.

**Objetivo:** analisar o que traz a literatura acerca do Matriciamento em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão Integrativa realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, com delimitação temporal entre os anos de 2012 e 2017. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra nas bases de dados. Foram excluídos aqueles que se repetiram em mais de uma base de dados bem como os referentes a teses e dissertações, ainda os que não contemplassem o objetivo do estudo. Ao utilizar os descritores nas bases de dados foram encontrados ao todo 56 artigos. Quando filtrado por ano e idioma, resultou em 48 trabalhos. Selecionando os artigos originais restaram 32 artigos, sendo excluídos dois, por não estarem disponíveis na íntegra, 12 se repetiram nas duas bases de dados e dois estavam fora do contexto do objetivo da pesquisa, permanecendo 16 artigos para análise detalhada. **Resultados:** os estudos apontam que dentre as principais dificuldades encontradas para a implantação do apoio matricial está a resistência dos profissionais quanto a um possível redirecionamento de suas ações, compreensão de caráter biologicista sobre o sofrimento psíquico, ampliando um sistema centralizado no médico, quadros profissionais incompletos que favorecem um acúmulo de funções para um único profissional, sendo o psiquiatra e o psicólogo os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS mais frequentemente associados ao Matriciamento. Contudo, após experiências em Matriciamento os estudos indicam benefícios quanto a construção de saber integrado, onde toda equipe é responsável pelo cuidado e acompanhamento do usuário. A partir disso observa-se uma melhora do quadro destes sujeitos, sendo o tratamento proposto por um saber novo, composto por variadas visões e experiências profissionais diferenciadas. Percebe-se ainda que os casos podem ser discutidos de maneira ampliada, compartilhando saberes e possibilitando um diagnóstico mais seguro e conseqüentemente um tratamento mais eficaz e voltado à integralidade. **Considerações Finais:** pode-se concluir que o tema Matriciamento em Saúde Mental na ESF ainda é pouco discutido na literatura, constatado a partir desta Revisão Integrativa. Ainda, percebe-se a fragilidade no desenvolvimento do apoio matricial, principalmente pela resistência por parte dos profissionais. Neste sentido, estudos acerca desta temática devem ser desenvolvidos com vistas ao redirecionamento das práticas a partir das evidências científicas.



## **049 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE LIPOMA SUBCUTÂNEO GIGANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Midiã Souza Barbosa  
 Maydjeferson Tenório Alves  
 José Adelmo da Silva Filho  
 Naanda Kaanna Matos de Souza

**Introdução:** O lipoma é um tumor benigno de células do tecido adiposo, caracterizado por crescimento lento, onde seu desenvolvimento não está associado à quantidade de gordura que o indivíduo possa ter no corpo. Entretanto, o seu crescimento pode comprometer a irrigação sanguínea de órgãos ou tecidos próximos sendo necessária sua remoção o mais precoce possível. A cirurgia é o modo mais eficaz para o seu tratamento. Nesse aspecto, cabe à Enfermagem implantar ao paciente a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE na promoção e rápida recuperação da paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolver a SAE e acompanhar sua funcionalidade para a recuperação da paciente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que ocorreu no mês de Outubro de 2016 na Casa de Saúde e Maternidade Agenor Araújo na cidade de Iguatu-CE, durante os estágios da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto, no módulo de Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico. **Resultados:** A SAE foi realizada com uma paciente do sexo feminino que apresentava características de lipoma gigante na coxa direita, medindo aproximadamente 10x5 cm. No primeiro momento foi realizado o histórico: coleta de dados e exame físico. Para o período pré-operatório optou-se por diagnóstico prioritário de Risco para infecção relacionado à internação hospitalar, procedimentos invasivos e tabagismo, com as seguintes intervenções: utilizar técnicas assépticas apropriadas em cada procedimento, realizar tricotomia no momento da cirurgia, monitorar temperatura e frequência respiratória, devido a paciente apresentar asma crônica. Quanto ao pósoperatório optou-se como prioritário o diagnóstico de Integridade da pele prejudicada relacionada à incisão cirúrgica evidenciada pela remoção de lipoma subcutânea. Quanto às intervenções: avaliar o local da incisão cirúrgica durante a troca do curativo fazendo uso de técnicas assépticas, orientar quanto à importância da higiene corporal e limpeza da cirurgia. Mediante os diagnósticos e intervenções seguidas de orientações fornecidas à paciente, pôde-se observar a sua rápida recuperação, pelo fato de a lesão cirúrgica evoluir com cicatrização e ausente de sinais característicos de infecção, não necessitando de novas intervenções. Os cuidados se mostraram muito eficazes em se tratando da integridade quanto da regressão da lesão. **Conclusão:** Foi de extrema importância, para nós enquanto acadêmicos de enfermagem, aplicar a SAE à paciente, pois podemos observar que as intervenções foram de grande valia, o que nos permitiu direcionar a assistência ao seu bem-estar, já que a paciente apresentou grande melhora obtendo assim os resultados esperado.



## **050 – ORAL: FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL NA ADOLESCENCIA.**

Mikaelle Almeida Teles  
 Alice Nogueira Rodrigues  
 Denice Alves do Nascimento  
 Jordean da Silva Lima  
 Marjory Larissa Lopes Silva  
 Isabela Rocha Siebra

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência uma fase que compreende o período dos 10 aos 20 anos incompletos, caracterizado por diversas alterações físicas e emocionais, tendo a nutrição uma importância significativa nesse processo. A alimentação inadequada está cada vez mais comum entre adolescentes, favorecendo o aumento de diversas doenças e diminuição da qualidade de vida. Fazem-se necessárias ações educativas voltadas para essa temática, visando a compreensão de adolescentes e familiares acerca da importância de uma alimentação adequada. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os fatores que interferem a adesão de uma alimentação saudável na adolescência. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de abril de 2017, a partir da busca eletrônica de artigos disponível, na plataforma de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: adolescente, comportamento alimentar e educação em saúde. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis, em português, completos, compreendidos entre os anos de 2010 a 2017, resultando desta forma 6 artigos nos quais 4 se enquadravam na elaboração deste trabalho. **RESULTADOS:** A orientação acerca de boas práticas alimentares possui alta relevância no período da adolescência, visto que os hábitos adotados nesse período permanecem ao longo da vida. Os adolescentes costumam alimentar-se de comidas gordurosas, massas, refrigerantes e doces, dando pouca ou nenhuma importância a inserção de frutas e verduras em sua dieta, contribuindo assim, para o surgimento de doenças como obesidade e distúrbios cardiovasculares. A busca pelo corpo perfeito, através da prática de dietas milagrosas, assim como a não realização de algumas refeições diárias e a expulsão forçada do conteúdo gástrico, também expõe tal público ao risco de serias complicações, dentre elas, a bulimia e anorexia. Atualmente, a mídia exerce forte influência no padrão alimentar adotado pelos adolescentes, através de propagandas de alimentos maléficos à saúde e da estipulação de um corpo ideal, vale ressaltar que os fatores econômicos são determinantes neste contexto, podendo dificultar o acesso a dieta adequada. O Programa Saúde na escola interfere positivamente na escolha de boas práticas alimentares na adolescência, visto que o mesmo desenvolve no decorrer do ano letivo atividades voltadas à prevenção e promoção da saúde dos educandos. O enfermeiro muitas vezes encontra barreiras no desenvolvimento de atividades educativas voltadas aos hábitos alimentares na adolescência, visto que este público não é ativo na Unidade Primária à Saúde, devido muitas vezes a falhas do profissional em envolvê-los na assistência, bem como, a falta de interesse dos mesmos em buscar os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante de tais fatores, observa-se a necessidade dos profissionais de saúde na realização de práticas educativas voltadas à alimentação, tanto na Estratégia Saúde da Família (ESF), como no âmbito escolar, através do Programa de saúde na escola (PSE), repassando orientações aos adolescentes, assim como aos próprios profissionais da instituição de ensino, afim de minimizar agravos decorrentes da prática alimentar inadequada.



## **051 – ORAL: VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: IMPACTOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA.**

Mikaelle Ysis da Silva

Raimunda das Candeias

José Adelmo da Silva Filho

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, Rede Governo Colaborativo em Saúde e Secretarias de Saúde oferecem um programa de estágios e vivências no Sistema Único de Saúde no país (VER-SUS/Brasil), ao qual possui dentre seus objetivos a valorização e a potencialização do compromisso ético-político dos participantes no processo de implantação e construção crítica do SUS, bem como promover a reflexão dos estudantes sobre situações e temas relevantes, pertinentes à sua formação profissional.

**OBJETIVO:** Nessa perspectiva, a construção deste estudo objetiva-se descrever os impactos na vida dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem como participantes e facilitadores do VER-SUS Centro Sul.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por três acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) que participaram do Projeto VER-SUS edição 2016.1 do Centro Sul do Ceará. O projeto foi desenvolvido no período de férias dos acadêmicos nos dias 18 a 27 de Janeiro de 2016 na cidade de Iguatu. Foram dez dias de vivências e as mesmas se deram na Rede de Atenção a Saúde em outros equipamentos e instituições do município, de acordo com os eixos definidos que englobaram: Atenção Primária à Saúde; Atenção à comunidade rural; Saúde mental e acessibilidade; Religiosidade e espiritualidade; Atenção secundária à saúde e Urgência e emergência.

**RESULTADOS:** A vivência de 10 dias proporcionou a imersão dos acadêmicos e facilitadores no cotidiano do trabalho de instituições de nível de atenção, gestão em saúde, participação popular, movimentos sociais, entidades religiosas e doutrinárias. A partir dessas vivências, as discussões geradas proporcionou aos participantes o desenvolvimento de uma visão mais integral e não somente crítica a respeito do trabalho das organizações de redes e sistemas de saúde e outras entidades através de metodologias problematizadoras. O desenvolvimento de uma visão mais integral surgiu diante das oportunidades de vislumbrar os serviços de saúde e identificar os desafios enfrentados, gerando assim um impacto positivo por possibilitar o desenvolvimento de uma visão construtiva ao lançar estratégias com a finalidade de superar os obstáculos, resultando na construção de profissionais capacitados no que diz respeito à identificação de desafios e a resolubilidade dos mesmos. O contato diário com as equipes multiprofissionais, representantes sociais e religiosos favoreceram aprendizagens significativas que fomentaram momentos de reflexão a respeito do nosso papel como estudantes da saúde e futuros profissionais no processo ativo na mudança de realidades até então desconhecidas, aprendizagens essas que incubem desde a identificação dos desafios em saúde até o momento de resolução dos mesmos.

**CONCLUSÃO:** A vivência no projeto VER-SUS possibilitou a construção de um conhecimento amplo acerca do conceito de saúde, e despertou nos participantes a visão multiprofissional e interdisciplinar necessária para atuação no Sistema Único de Saúde enquanto futuros profissionais, atribuindo-os o pensamento crítico e o compromisso político-social indispensável na transformação de uma realidade.



## **052 – ORAL: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE.**

Ray Martins de Souza

Fernanda Tayná de Souza Pinheiro

Natália Bastos Ferreira Tavares

Stefane Vieira Nobre

Riani Joyce Neves Nobrega

**Introdução:** Adolescente é aquele que compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos de idade de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo uma fase que se encontra grande vulnerabilidade frente a condições de risco, inclusive Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, portanto, a enfermagem tem um importante papel no sentido de prevenir essa problemática. **Objetivo:** Conhecer a atuação do enfermeiro frente a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **Método:** Refere-se a uma pesquisa narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período do mês de abril de 2017, e para a busca foram utilizados os seguintes descritores conjunto: infecções sexualmente transmissíveis *and* educação em saúde *and* saúde do jovem. A partir dos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e publicação os últimos cinco anos, e como critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e que fugissem do objetivo do tema, totalizando 16 artigos para construção do estudo. **Resultados:** As ações educativas em grupo promovem atividades que visam facilitar o entendimento e identificar quais as vulnerabilidades específicas desses adolescentes e jovens, reforçando que a educação sexual no período do adolescer é de suma importância, utilizando um diálogo aberto e claro de modo a abranger a realidade na qual o grupo se encontra inserido. O uso de blogs digitais, hipermídia e emissoras de rádio constituem algumas das medidas de difundir a informação, estando associada à sua utilização pelos acadêmicos de enfermagem, onde trata-se de uma linguagem acessível e de grande proximidade dos adolescentes possibilitando a disseminação rápida e eficaz das informações como também o esclarecimento de dúvidas, porém algumas destas ações como os blogs e a hipermídia ainda são limitantes devido a não utilização pelos profissionais de saúde. Percebeu-se então, que a enfermagem se destaca neste processo pela habilidade de exercer tais ações educativas em saúde sexual com muita qualidade e destreza, que possam dessa forma gerar resultados de grande importância diante da problemática. **Considerações Finais:** Observou-se a necessidade da inclusão da família, visto que estes também desempenham um papel fundamental na educação em saúde sexual dos adolescentes, assim como a necessidade de mais estudo para aprimorar as ações.



### **053 – ORAL: BARREIRAS ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

Roger Rodrigues da Silva  
 Rafael da Silva Pereira  
 Naiane Alexandre de Souza  
 Juliana Ferreira Carlos  
 Marta Valéria Rodrigues de Souza  
 José Adelmo da Silva Filho

**INTRODUÇÃO:** A promoção de saúde tem evoluído gradativamente ao decorrer dos anos, sendo perceptível o desenvolvimento de mecanismos cada vez mais adequados/habilitados para assistir as necessidades da população. Em contrapartida, percebe-se a grande dificuldade da equipe de enfermagem no tocante a promoção de saúde no setor de urgência e emergência, visando a falta de equipamentos essenciais e/ou superlotação nas unidades. Dessa maneira, justifica-se a necessidade da realização de estudos voltados para esta temática, afim de promover soluções que amenizem essas dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Conhecer por meio da literatura as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem alusivo à assistência no setor de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter descritivo. O mesmo foi realizado no período de março a abril de 2017, utilizando como base de dados LILACS e BDENF e tendo como banco de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para realização da busca foram utilizados os descritores Emergência, Urgência e Assistência de Enfermagem, onde encontrou-se 69 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, idioma português, publicados nos anos de 2011 a 2014. Posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: duplicatas e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 4 artigos para leitura, apreciação e construção do trabalho. **RESULTADOS:** A formação de Enfermeiros vem se reconstruindo a cada ano, instruindo e aprimorando técnicas atualizadas almejando que os mesmos sejam capazes de resolver situações que possam vir a ocorrer em sua atuação enquanto profissional capacitado em urgência e emergência. Sob outra perspectiva, muitos desafios são passados a eles como a inexistência de materiais obrigatórios para auxílio e prestação do socorro, superlotação em unidades hospitalares, falta de unidades móveis equipadas para a prestação de atendimento, quantidade de ambulâncias reduzidas, entre outros, resultando em uma deficiência na assistência, tornando-a ineficaz ou ainda inexistente. Muitas vezes é necessário que pacientes em estado grave sejam monitorados, o que procede em imposição de internamento tendo dificuldade na disponibilidade de vaga em uma UTI, por exemplo. Meios que viabilizem uma solução para estes problemas, partem da equipe envolvida com o paciente, sendo que o mesmo demanda um atendimento imediato, priorizando sua ocorrência e não restando tempo para improvisar objetos e ideias que auxiliem na intervenção para tratar de seu problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados apresentados, é viável a equipe de enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional do setor, analisar métodos que visem simplificar a assistência à clientes em estado estável e instável, buscando encurtar o sofrimento do paciente e assistindo-o de forma prudente, afim de proporcionar conforto e confiança. Uma medida cabível é reivindicar aos órgãos responsáveis a fomentarem recursos básicos para possibilitar um suporte no mínimo razoável, intencionando as obrigações do estado no que tange ao fornecimento de produtos e equipamentos direcionados à saúde pública.



**054 – ORAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM EDEMA EM MSD DECORRENTE DE ACIDENTE BOTRÓPICO.**

Ana Cláudia Saraiva Nogueira Barros  
 Eliane Pacheco de Moura  
 Nadja Ulisses Vidal  
 Samara Teles de Alexandria  
 Simone Pereira de Brito  
 Lorena Póvoa da Cruz

**Introdução:** Os envenenamentos acontecem periodicamente, com picos de incidência no começo e no final do ano. O diagnóstico exato de acidentes ofídicos por serpentes peçonhentas será feito pelo reconhecimento do animal causador do acidente. Porém, o diagnóstico habitualmente realizado é o presumível, que se baseia na observação dos sintomas e sinais presentes no paciente, em consequência das atividades tóxicas, desenvolvidas pela inoculação de determinado tipo de veneno. O atual conhecimento da composição dos venenos e seus principais efeitos sobre o organismo humano permitem ao médico reconhecer o gênero do animal envolvido no acidente e selecionar o antídoto adequado, mesmo na ausência da serpente. **Objetivo:** Objetivou-se implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, em um paciente com edema em MSD decorrente de acidente botrópico. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido na clínica médica I de um Hospital da cidade de Juazeiro do Norte-CE, no período de fevereiro e março de 2017, tendo como sujeito uma criança de 12 anos, com uma edema em MSD dvítima de acidente por animal peçonhento. Foi feito uma anamnese e exame físico completo, e a partir desses resultados foram realizadas intervenções e avaliações utilizando como referencial a sistematização da assistência em enfermagem (SAE), que incluem as taxonomias NANDA, NOC e NIC. O estudo de caso ora proposto respeitou a resolução 510/16 que trata de pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Mediante o histórico de enfermagem, entende-se que o paciente hospitalizado vítima de acidente com animal peçonhento (Jararaca), apresenta tumoração e demais sinais flogísticos no antebraço direito. Abscesso em formação. Sem área de flutuação e assim, sem indicação de drenagem no momento, Faz prática de atividades físicas. Padrão de sono, eliminação intestinal e micção regular, nutrição metabólica com três a quatro refeições diárias. Apresenta-se com peso adequado, ansioso, hemodinamicamente estável. Foi escolhido um diagnóstico principal e a parti dele foram elaboradas as intervenções e os resultados. **Considerações finais:** Percebeuse que a sistematização da assistência de enfermagem é importante, pois permite realizar passo a passo o cuidado do paciente, acompanhar mais facilmente o problema, além de transmitir segurança no momento do cuidado. Estar atento e manter diálogos abertos e sinceros são atitudes importantes e eficazes para prevenção do problema.



## **055 – ORAL: OSTEOPOROSE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Sheron Maria Silva Santos  
 Ana Jéssica de Freitas Alencar  
 Regina de Fátima Santos Sousa  
 Maria Jucilania Rodrigues Amarante  
 Adriana de Sousa Lima  
 Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

**INTRODUÇÃO:** A osteoporose é uma patologia que acomete, em suma, mulheres e idosos, e é caracterizada pelo enfraquecimento da estrutura óssea. Contudo, atipicamente pode aparecer em adolescentes quando há déficit na absorção ou carência de nutrientes no período de desenvolvimento da mineralização óssea do esqueleto humano. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica dispõe sobre osteoporose na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, de abordagem quanti-qualitativa, elaborada mediante inserção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): osteoporose e adolescente, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregou-se o operador booleano AND entre os descritores. As publicações disponibilizadas foram selecionadas mediante critérios de inclusão – artigo completo disponível gratuitamente escrito em português – e exclusão – publicações repetidas já utilizadas e que em seu resumo não possui informações sobre osteoporose na adolescência. **RESULTADOS:** A BVS disponibilizou 3.245 publicações para os descritores acima mencionados, dos quais apenas 19 enquadraram-se nos critérios de inclusão. É relevante mencionar que as publicações mais recentes são de 2012, bem como à formação dos autores, haja vista variarem entre educação física, medicina e nutrição, entretanto, nenhum da enfermagem. Verificou-se que 62% dos artigos discorrem sobre a sintomatologia da osteoporose nos adolescentes e expõem os fatores de risco que culminam o seu desenvolvimento, a saber: fatores genéticos, alimentação, sedentarismo e uso crônico de medicamentos; 25% relatam sobre os aspectos preventivos envolvendo o ganho mineral, através da devida alimentação na puberdade, para minimizar as possíveis causas que desencadeiam essa patologia; e 13% mencionam a osteoporose associando ambas as abordagens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, evidencia-se que a literatura científica aborda a osteoporose na adolescência como patologia desencadeada por fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, bem como, sobre a existência de artifícios associados a práticas alimentares para redução de seu acontecimento. Percebe-se também, carência de pesquisas atuais direcionadas ao tema em questão, e ausência de autorias da enfermagem, fenômeno preocupante, haja vista ser este um profissional que está diretamente associado com o processo de cuidar. Espera-se, portanto, que pesquisas envolvendo osteoporose na adolescência sejam realizadas para enriquecer e atualizar a ciência, possibilitando, portanto, melhor conhecimento sobre o tema.



## 056 – ORAL: O ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS.

Tamires Alves Dias

Lorena Pinheiro Braga

Ana Kelly Silva Alves

Rochdally Alencar Brito Santos

**Introdução:** Os cuidados paliativos empregam uma abordagem humanista e integrada, para o tratamento de pacientes com câncer que se encontram em situação terminal. Nesse sentido, é indispensável a atuação da equipe de enfermagem, para proporcionar o máximo de conforto através destes cuidados e estando apta a compreender todas as necessidades dos pacientes, ajudando-os a passar pelo processo de morte com dignidade. Vale ressaltar, que a progressividade da doença causa dor física, emocional e espiritual intensa, por isso, sempre é um desafio para a enfermagem controlar ou amenizar esse sofrimento; porém, desenvolver um elo enfermeiro/paciente, que favorece a confiança e a obtenção resultados pela assistência. **Objetivo:** Averiguar a atuação do enfermeiro no tocante dos cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos terminais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: Enfermagem Oncológica, Cuidados Paliativos e Cuidados de Enfermagem, por meio operador booleano AND; tendo como critérios de inclusão os filtros: disponíveis na íntegra, idioma português, últimos 5 anos, tipo de documento artigo e país de filiação Brasil, sendo analisado na íntegra dez artigos para a formulação do trabalho. **Resultados:** Diante da análise dos dados, é possível identificar a importância da enfermagem na prestação desses cuidados paliativos; salientando que os mesmos, são essenciais para proporcionar um alívio da dor e do sofrimento emocional e espiritual, bem como apoio aos familiares desde o diagnóstico, a terminalidade, até o luto. O enfermeiro deve dar ênfase a comunicação com o paciente, para ajudá-lo a expressar seus sentimentos e enfrentar seus problemas. Dentro desse processo, deve-se respeitar a autonomia e dignidade, tratando o paciente de forma holística e humanizada; promovendo reuniões em grupo, discussões, acompanhamento nas seções de quimioterapia, além de terapias complementares e integrativas afim de aumentar a sobrevida da pessoa atendida. **Considerações Finais:** Através do presente estudo pode-se verificar o potencial benefício desses cuidados, e o quão relevante é a assistência de enfermagem que trabalha na perspectiva de tornar este acontecimento menos doloroso e impactante. Entretanto, ainda existe uma necessidade em difundir esse tipo de assistência entre os profissionais da área; além da criação de estratégias que melhorem e qualifiquem a assistência de enfermagem; de modo a facilitar o desempenho das ações e condutas, para que essas mudanças tornem-se efetivas e resultem em um atendimento cada vez mais qualificado.



## 057 – ORAL: REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU NO ESTÁGIO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Solange de Freitas Lavor

Ana Paula de Souza Saldanha

Luanna Gomes de Almeida

Lígia Pinheiro Gonçalves

Samilânia Almeida Marcelino

Rochdally Alencar Brito Santos

**Introdução:** O câncer de colo de útero é a neoplasia de maior incidência e mortalidade entre as mulheres. Para o diagnóstico precoce tem-se o exame de Papanicolau, que facilita o diagnóstico das lesões precursoras, tornando-o curável quando ainda diagnosticado em fase inicial. A aceitação das pacientes para realização do exame efetivado por estagiários se dá de forma dificultosa por não existir conhecimento das mesmas sobre o perfil do estagiário, gerando uma barreira inicialmente, mas com as devidas informações, abordando que o discente está preparado de forma teórico-prática além de contar com o supervisor que estará dando suporte necessário, o procedimento pode se tornar efetivo. Vale ressaltar que é de extrema relevância a participação efetiva do discente na realização do exame de Papanicolau, pois é o momento de aperfeiçoar seus conhecimentos e colocar em prática todo acolhimento, atendimento humanizado e as ações de promoção e prevenção à saúde da mulher. **Objetivo:** Esse estudo objetiva descrever a aceitação das pacientes na realização do Papanicolau para com os estagiários. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no estágio curricular da disciplina Assistência de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do 7º período, pertencentes à Universidade Regional do Cariri (URCA) - Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Inicialmente teve uma explanação sobre a importância do exame e sua condução, seguida da consulta de enfermagem a qual possibilitou maior vínculo a mulher, por fim o consentimento da mesma e a realização do exame preventivo pelos discentes. **Resultados:** A consulta de enfermagem voltada à saúde da mulher visa à prevenção, detecção e o tratamento precoce do câncer de colo do útero, que apresenta alto índice de cura. No dia da realização do exame preventivo notou-se que as mulheres se apresentavam apreensivas e com resistência para realizar o exame com os estagiários. A maioria delas afirmavam que não consentiriam a presença de um estagiário do sexo masculino participar, pois já era constrangedor, deixar uma estudante mulher acompanhar juntamente com a enfermeira. Ao término do atendimento averiguou-se a positividade em relação ao nosso atendimento, algumas pacientes até pediam desculpas por suas ações e recebíamos agradecimentos. Desse modo pode constatar-se o quão é importante proporcionar o vínculo, respeitar e valorizar cada cultura das diferentes pacientes atendidas durante nossa experiência. Para que seja cada vez mais ampla e resolutiva a cobertura do exame, proporcionando benefícios à assistência à saúde. **Considerações finais:** Diante dessa situação, pode-se perceber que o atendimento humanizado, respeito às especificidades de cada mulher, escuta qualificada e repasse de informações corretas resultam em aceitação satisfatória da paciente para com os discentes, implicado em benefícios para ambos.



## 058 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO PACIENTE ACOMETIDO POR DEPRESSÃO.

Solange de Freitas Lavor  
 Ana Paula de Souza Saldanha  
 Antonia Maria Araújo Bragasena  
 Ray Martins de Souza  
 Simony de Freitas Lavor  
 John Carlos de Souza Leite

**Introdução:** A depressão é uma doença que gera vários problemas ao indivíduo que é acometido e que vem se estendendo ao decorrer dos tempos, atingindo pessoas de ambos o sexo e em qualquer faixa etária. O seu diagnóstico passa muitas vezes despercebido, porque seus sintomas são atribuídos aos mais variados casos clínicos, como: estresse, alcoolismo, solidão, doenças físicas. Muitas vezes, só se toma consciência da situação quando a pessoa oferece risco aos outros ou a si mesmo. A enfermagem deve estar sempre atenta para reconhecer os fatores de risco, a fim de prestar assistência com adequabilidade ao caso clínico. A assistência de enfermagem na saúde mental busca tratar pessoas de forma individual ou na coletividade de modo que elas possam construir um autoconceito positivo e desenvolver uma melhor interação social. **Objetivo:** Dissertar acerca da assistência de enfermagem para pacientes com depressão. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada nos meses de abril e maio de 2017. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (LILACS), fundamentado nos descritores: depressão *and* cuidados de enfermagem *and* saúde mental, gerando 190 artigos. Foi aplicado os critérios inclusão: estarem disponíveis de forma gratuita, texto completo e tipo de documento artigo, restando 31 artigos, os quais segundo os critérios de exclusão: artigo duplicados e não contemplar a temática proposta, restaram 8 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** O enfermeiro deve avaliar as necessidades da pessoa acometida por depressão. Medidas como saber ouvir, possuir o olhar diferenciado e estar alerta e ser sensível a pistas ocultas, são características facilitadoras para o diagnóstico. Nem sempre é possível se ter a certeza do diagnóstico da depressão, requerendo dos profissionais conhecimentos, habilidades, responsabilidades, possibilitando, assim, uma análise em conjunto a esses sinais e sintomas apresentados e relatados pelo paciente, no intuito de estabelecer metas ao paciente e a sua família, para que assim haja assistência humanizada e o trabalho seja efetivo. O enfermeiro contribui para a recuperação, além de prestar orientação quanto a terapia medicamentosa. Tem-se como alguns dos diagnósticos de enfermagem aplicados em depressão: ansiedade, medo, sentimento de impotência e risco de suicídio. **Considerações finais:** Visto a amplitude do problema causado pela depressão, conclui-se que, se não houver assistência adequada do profissional, a presença da doença pode perdurar por muito tempo. Vários são os paradigmas que circundam a promoção à saúde dos portadores da patologia, mostrando assim uma urgência da equipe de saúde em repensar suas dificuldades e traçar estratégias para superá-las, podendo dessa forma, executar a humanização do cuidado necessária.



## **059 – ORAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO SUICÍDIO EM IDOSOS.**

Thiago Ribeiro dos Santos  
 Agna Teixeira Braga  
 Cíntia Gomes Feitosa  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Maydjeferson Tenório Alves  
 José Adelmo da Silva Filho

**Introdução:** O envelhecimento corresponde ao ciclo normal da vida humana trazendo consigo transformações físicas e biopsicossociais. Essas transformações quando somadas com a violência doméstica, solidão, transtorno mental, incapacidade de realizar algumas atividades e o uso da polifarmácia que alguns idosos passam a vivenciar tornam-se aspectos relevantes para o acometimento do suicídio. Por se tratar de um problema de saúde pública, cabe ao enfermeiro aprimorar seus conhecimentos técnicos e científicos, a fim de se torna cada vez mais apto para desempenhar seu papel como profissional na sociedade. **Objetivo:** Identificar através da consulta de enfermagem fatores e mudanças comportamentais na pessoa idosa que antecedem o suicídio. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura de abordagem descritiva. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de abril de 2017. Foi utilizado o cruzamento dos seguintes descritores: pessoa idosa, suicídio, depressão e saúde mental. Foi utilizado como critérios de inclusão: artigos com o idioma português, no espaço temporal de 2010 a 2014, onde teve como resultado 6 arquivos. Aplicando os critérios de exclusão sendo artigos repetidos e que não contemplassem a temática, resultou em 3 amostras. **Resultados:** O suicídio passa a ser caracterizado como a fase final de uma cascata de fatores multicausais, como depressão e pensamentos negativos, manifestado de maneira quase idêntica em todas as idades e ambos os sexos. Na consulta de enfermagem na ESF as atitudes mais recorrentes observadas na pessoa idosa foram: preocupação em resolver questões financeiras, em receber e pagar suas contas, resolver desavenças entre membros da família, momentos reservados e de pouca interação e desinteresse nas atividades que antes realizava. **Conclusão:** Verifica-se que a temática ainda é pouco pesquisada nacionalmente, necessitando de maiores estudos sobre tais comportamentos. Deste modo capacitar e treinar o olhar crítico tanto do cuidador quanto da equipe de saúde a procura de paciente que apresentem sinais característicos de risco ao suicídio é de extrema importância. Mediante isto, cabe ao enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde da ESF reconhecer por meio de diálogos as mudanças e atitudes comportamentais que podem ocorrer na vida da pessoa idosa que corre o risco de cometer suicídio, só assim o diagnóstico e as intervenções podem ser traçadas precocemente.



## **060 – ORAL: FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE NOS ENFERMEIROS ATUANTES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Thais Duarte Lima

Luanna Gomes de Almeida

Alice da Silva Caminha

Brenda Gomez Pereira

Tamires Alves Dias

Samara Calixto Gomes

**Introdução:** O estresse atualmente constitui um dos riscos ao bem-estar psicossocial do indivíduo como um todo, provocando assim, alterações no estado de saúde e afetando sua qualidade de vida. A profissão de enfermagem sofre constantemente com esse problema, principalmente no ambiente hospitalar, devido às condições de trabalho que exigem cuidados e responsabilidades constantes com os pacientes e com a organização da unidade de trabalho. Esses fatores que influenciam do estresse nos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar podem atrapalhar o seu desempenho profissional, dificultando seu trabalho. Sendo assim, conhecendo esses fatores, podemos contribuir para o bem-estar dos profissionais de saúde, melhorando sua qualidade de vida e sua assistência prestada. **Objetivo:** Identificar os possíveis fatores influenciadores do estresse nos profissionais de enfermagem atuantes em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde para o levantamento bibliográfico foi utilizado o Portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: Estresse Psicológico, Enfermagem, e Esgotamento Profissional, que direcionaram a localizar 8643 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português, no período de 2010 a 2015, e relacionados ao tema. Foram descartados aqueles que não estavam completos, que não apresentavam o assunto relacionado ao tema, que não eram publicados no idioma português, que estavam fora do período estipulado e artigos duplicados. Após a leitura na íntegra foram selecionados 10 artigos para a realização do presente estudo. **Resultados:** A partir da leitura dos artigos, podem-se identificar vários fatores desencadeantes do estresse, dentre os predominantes podemos destacar: a carga horária de trabalho excessiva, a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade para com pessoas e objetos, a dupla jornada de trabalho, os riscos a qual são submetidos, a quantidade de funcionários que são reduzidos, os relacionamentos entre colegas de trabalho, o enfrentamento em situações críticas como as de morte com os pacientes, problemas com estrutura organizacional, baixa remuneração e a qualidade do sono. A presença desses fatores estressantes acaba por provocar transtornos físicos e psicológicos ao profissional de saúde, assim como desmotivação com o trabalho e má qualidade no atendimento e prestação dos cuidados aos pacientes. **Considerações finais:** Através do presente estudo pode-se verificar que os profissionais enfermeiros que atuam em instituições hospitalares apresentam um grande risco de estresse relacionado aos fatores já descritos e que a persistência desses fatores influencia na saúde mental desses profissionais e conseqüentemente na assistência prestada aos pacientes. O fato de o estresse interferir na saúde mental e na assistência aos pacientes é preocupante, no entanto, conhecendo esses fatores podemos buscar medidas preventivas para interrupção ou diminuição do estresse, promovendo assim uma melhor saúde e prevenindo possíveis agravos a saúde mental desses profissionais.



## **061 – ORAL: FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS RESIDENTES NA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE.**

Valeska Macêdo Cruz Cordeiro  
 Isnara Soares França  
 Daiana da Silva Carvalho  
 Maria Rivieli da Silva Pereira  
 Victor Hugo Ribeiro de Sousa  
 Constantino Duarte Passos Neto

**Introdução:** A territorialização em saúde é um importante instrumento para o planejamento e efetivação do trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta pode ser compreendida como o processo de divisão da Atenção Básica em espaços delimitados, com vistas a melhorar a atenção prestada a população.

**Objetivo:** Descrever a experiência vivida do encontro realizado entre profissionais residentes em saúde com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

**Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca de atividades desenvolvidas por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, realizadas na Cidade de Brejo Santo – CE, dentro do processo de territorialização para inserção nos serviços de saúde. O encontro com os ACS, intitulado “Café da RIS” ocorreu no mês de abril de 2017, tendo como participantes 16 residentes das diversas áreas da saúde e 13 ACS de quatro ESF, cenários estes que serão campo de prática dos profissionais residentes.

**Resultados:** As atividades iniciaram-se com a apresentação dos residentes, que expuseram o funcionamento da residência, objetivo, forma de ingresso, dentre outros aspectos e, posteriormente, os ACS fizeram suas apresentações. Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se a metodologia do Circulo de Cultura de Paulo Freire, tendo em vista ser uma prática que proporciona maior interação entre os sujeitos, onde todos ocupam lugar importante dentro do grupo, tendo como base o diálogo coletivo como estratégia na construção de saberes e práticas. Após a apresentação os sujeitos foram subdivididos em dois grupos, para abordarem questões referentes aos territórios de trabalho. No centro dos grupos foram dispostas imagens, sejam fotografias do território ou recortes de revistas com imagens relativas à comunidade, trabalho, renda, educação, saúde, etc. Cada membro foi instigado a escolher imagens que se relacionassem ao território, nos seus mais variados aspectos e a compartilhar com os demais a relação existente entre a imagem e o campo de trabalho. Posteriormente, após discussões acerca do território e do trabalho da ESF os participantes apresentaram seus territórios de práticas de trabalho através de dramatizações. Nestas encenações foram apresentados os territórios, sejam representando figuras importantes da comunidade, ou as práticas de trabalho propriamente ditas, como conflitos, dificuldades ou conquistas. Como produto final, foi realizada a síntese do encontro através da criação de um “mural dos afetos”, que tem como objetivo perceber quais afetações foram despertadas ao longo do processo vivenciado.

**Considerações Finais:** A oficina com os ACS apresentou-se como importante instrumento de territorialização, tendo em vista ser o ACS profissional chave que detém maior conhecimento do funcionamento do território, sendo este o principal articulador entre a equipe da ESF e população. Ainda, ao utilizar o trabalho vivo em ato, empregando as tecnologias leves, foi possível obter maior integração entre os residentes e estes profissionais, configurando-se como importante momento de troca de saberes e de fortalecimento de vínculos.



## 062 – ORAL: CONHECENDO O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE.

Valeska Macêdo Cruz Cordeiro  
 Constantino Duarte Passos Neto  
 Isnara Soares França  
 Daiana da Silva Carvalho  
 Vanessa Macêdo Cruz Cordeiro de Morais  
 Daniele Veloso de Menezes

**Introdução:** A territorialização se caracteriza pela organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde de um território, tendo como pressuposto uma delimitação espacial determinada geograficamente. Assim, esse espaço territorial emerge, singularmente, dos espaços cotidianos das pessoas, compreendendo este território como: físico, social, espiritual, cultural, epidemiológico. Esses espaços englobam, por conseguinte, um conjunto indissociável de objetos cujos conteúdos são usados como instrumentos propulsores do processo de saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela quarta turma da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, no município de Brejo Santo – CE, na realização de oficinas de territorialização com usuários da Atenção Básica em Saúde. **Método:** A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa, tendo como base a metodologia da Educação Popular em Saúde (EPS). A experiência foi desenvolvida pelos profissionais residentes juntamente com as comunidades, em quatro oficinas durante o mês de abril de 2017. Sendo dois encontros nas comunidades do René Lucena I/II (participação em média de 80 usuários) e dois no Santíssimo Sacramento (em média 40 usuários), com a presença de crianças, jovens, adultos e idosos. Como estratégia de mobilização, utilizou-se, carro de som, panfletagem, cartazes em pontos estratégicos, visitas domiciliares e parceria com os ACSs do território para convidar os usuários à participarem dos encontros. As oficinas foram iniciadas com a apresentação dos residentes, através da dramatização de um cordel, elaborado pelos mesmos, explicando as finalidades da Residência Integrada em Saúde no município. Posteriormente, foi utilizado o círculo de cultura, com o intuito de se trabalhar quatro aspectos relacionados à territorialização em saúde: sociais, epidemiológicos, histórico- políticos e afetivos, com o objetivo de conhecer as potencialidades e fragilidades desses espaços. Para coleta de dados desenvolveram-se atividades de recortes de imagens, para descrever a realidade histórica e atual das comunidades, cirandas, rodas de conversa e construção de mapas afetivos do território. Os dados coletados foram sistematizados por meio de encontros da equipe de residentes, posteriormente feito uma síntese dos achados e em seguida será apresentando aos usuários nos seus territórios. **Resultados:** Através da educação popular em saúde foi possível perceber que os próprios usuários se perceberam como atores sociais, capazes de mostrar suas percepções e singularidades acerca do seu território vivo. Foi possível observar o quanto essa forma de fazer saúde é algo desconhecido para a população e profissionais de saúde, refletindo assim, a fragilidade da participação social, bem como, a ausência de processo de educação permanente para os profissionais. Por conseguinte, as propostas desenvolvidas nas oficinas, instigaram os atores sociais das comunidades, a serem ativos na participação social dos seus territórios. **Conclusão/considerações finais:** O presente trabalho possibilitou significativas contribuições para o nosso processo de desenvolvimento pessoal e profissional, em especial, percebendo como a educação popular em saúde é uma estratégia metodológica de aproximação dos processos entre profissionais e comunidade, viabilizando uma aproximação mais integrada, para com os diversos contextos sociais e comunitários vivenciados nos territórios.



### 063 – ORAL: INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NO ESTADO DO CEARÁ.

Werika Ferreira Gomes

Helaide Rodrigues Muniz

Rainara Gomes de Sousa

Andreza Maria de Sousa Santos

Giulliana Carvalho de Albuquerque

Andréa Couto Feitosa

**Introdução:** A população idosa brasileira está aumentando desde o início do século XXI e devido os avanços farmacológicos como os estimulantes sexuais, a atividade sexual nesse segmento é cada vez mais frequente, geralmente de forma desprotegida, aumentando o risco de desenvolver doenças sexualmente transmissíveis.

**Objetivo:** Conhecer a incidência de internações hospitalares por infecções sexualmente transmissíveis em idosos do estado do Ceará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, no qual foi desenvolvida utilizando os dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) que consistiram em 486 internações hospitalares por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos residentes no Ceará, entre os anos de 2011 a 2015. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário, no qual os dados foram extraídos do TABNET 3.6 e as informações organizadas por meio de tabelas e gráficos, sendo analisadas por estatística simples e com base na literatura pertinente, a partir do programa *software* STATA 11. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12. **Resultados:** Observou-se que a incidência dos agravos se mantém crescente com incidência média de 10,84/100.000. Quanto ao perfil sociodemográfico dos idosos internados, 65,8% são sexo masculino, 89,9% tem cor parda, 58% possui idade entre 60 a 64 anos e 83,7% são pertencentes à macrorregião de Fortaleza. A principal IST que acarretou as internações foi o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) com 88,7%, seguido de herpes com 5,6% e hepatite b com 3,7%. Ao estratificar as internações por sexo, verificou-se que a hepatite B (55,6%), HIV (67,8%) e sífilis (60%) são mais incidentes em homens, enquanto que a clamídia (100%) e herpes (51,9%) possuem maior ocorrência em mulheres. **Conclusão:** As IST em idosos são consideradas um problema com proporções crescentes, sendo evidenciada uma fragilidade da atenção prestada a esse segmento populacional, sugerindo ações de saúde voltadas aos idosos, incluindo a temática sexualidade e IST em sua assistência.



**064 – ORAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA.**

Vinícius Rodrigues de Oliveira  
Ana Karoline Alves da Silva  
Giliarde Andrade Silva  
Maria Jeny de Sousa Oliveira  
Maria Luiza Santos Ferreira  
Adriana de Moraes Bezerra

**Introdução:** É notável que nos últimos anos a população brasileira teve um aumento substancial no número de idosos, portanto, houve a necessidade de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Desta forma, os profissionais de saúde estão envolvidos diretamente na promoção da autonomia e independência dos longevos, assim, remete-se também ao enfermeiro como o profissional que atua diretamente na promoção de uma melhor qualidade de vida a esta clientela. **Objetivo:** Revisar na literatura científica a percepção de idosos e enfermeiros acerca da assistência de enfermagem a pessoas na terceira idade acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores em ciências da saúde: “Assistência de enfermagem”, “Saúde do Idoso” e “Atenção Primária”, que foram cruzados com o operador booleano *and*. Após aplicação dos filtros: Texto disponível completo, artigos em português publicados nos últimos cinco anos, foram analisados nove artigos na íntegra. **Resultados:** Com a análise dos artigos constatou-se a importância da assistência individualizada e de forma integral ao idoso. Alguns estudos elencam que o longevo se sente acolhido e satisfeito com o cuidado prestado na atenção básica pelos enfermeiros. Contudo, os artigos complementam que os enfermeiros referem algumas falhas no que concerne uma abordagem individualizada e efetiva de prevenção de agravos e complicações. Tais falhas podem ser citadas, como: ausência de cursos de capacitações com ênfase na saúde do idoso, demanda elevada de atendimentos, má infraestrutura das Unidades bem como falta de materiais e equipamentos, o que influencia diretamente na assistência prestada. **Considerações Finais:** Concluiu-se que apesar do cuidado e acompanhamento ao cliente idoso pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, são inúmeros os obstáculos para uma assistência qualificada e efetiva. E, estes, influenciam na assistência continuada, promoção de saúde e prevenção de doenças, interferindo diretamente na qualidade de vida desta clientela.



## 065 – ORAL: A ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO.

Vanessa Vieira da Costa

Alice de Lima Oliveira Menezes

Amanda Kelly de Queiroz Pires

Eduardo Uchoa de Lima

Pedro Carlos de Almeida Bento

Thiáskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** O Diabetes Mellitus é um problema de saúde mundial, sendo as lesões periféricas uma das complicações mais frequentes e com impactos negativos não só para os pacientes, mas também para os sistemas de saúde. O pé diabético é uma das complicações que ocorrem no Diabetes Mellitus quando há uma desordem circulatória associada a glicemia mal controlada. Alguns sinais devem ser investigados para evitar o surgimento ou progressão dessas lesões, tais como o formigamento, rachaduras nos pés e dor. Nessa situação, cuidados de uma equipe multiprofissional devem ser direcionados para atender todas as necessidades desses pacientes para que complicações maiores, como as amputações, sejam evitadas. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo descritivo exploratória, com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O estudo foi realizado em maio de 2017, e para a busca foram usados os descritores: enfermagem, cuidado e pé diabético, obtendo-se 90 documentos. Após a aplicação dos filtros: tipo de documento artigo original, disponível em texto completo, nos idiomas inglês, português e espanhol, no período de 2013 a 2016, restaram 11 artigos. Destes, excluíram-se os artigos repetidos e que não abordassem a temática, resultando em 7 artigos para leitura e análise de conteúdo. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético devem envolver a avaliação constante não só da úlcera, mas de toda a extremidade incluindo pele, unhas e vascularização, a realização de curativos com a identificação do melhor tipo de soluções ou coberturas e, também, suporte psicológico, principalmente pelo tempo prolongado de tratamento. Além disso, deve incluir orientações quanto as formas de prevenção de novas ulcerações, com ênfase no autocuidado, no controle glicêmico e nas mudanças de estilo de vida necessárias para a manutenção da saúde. **Considerações finais:** Desse modo, a assistência oferecida deve ser integral e estar associada a um cuidado humanizado para que os pacientes se sintam acolhidos e corresponsáveis pelos seus cuidados. Ademais, para que essa assistência seja eficaz e de qualidade, o enfermeiro deve manter-se atualizado acerca dos tratamentos e assumir o seu papel de educador em saúde.



## 066 – ORAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PÉ DIABÉTICO: OTIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.

Ray Martins de Souza

Ana Kelly Silva Alves

Maria Isabely Felix

Luanna Gomes de Almeida

Rochdally Alencar Brito Santos

Débora Guedes de Oliveira

**Introdução:** O Pé diabético é uma das complicações associada ao curso crônico do Diabetes Mellitus (DM), que advém de alterações e complicações vasculares, ocorridas isoladamente ou em conjunto nos pés e membros inferiores (MMII) de idosos com DM, caracterizando-se por úlceras isquêmicas e ou neuropáticas (90% dos casos). Neste contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental no acompanhamento dos idosos que apresentam esta condição clínica. **Objetivo:** Identificar na literatura cuidados de enfermagem que contribuam para a otimização da qualidade de vida do idoso com pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo transcorreu no mês de abril de 2017, e para a busca, foram utilizados os seguintes descritores conjunto: pé diabético *and* idoso; pé diabético *and* cuidados de enfermagem. A partir dos critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português e publicação nos últimos cinco anos, em seguida, e como critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e que não contemplassem o objetivo da temática, obtendo-se 9 artigos dispostos na base de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), além da cartilha do idoso para análise, discussão e categorização do conteúdo pertinente a construção do estudo. **Resultados:** No contexto diante das complicações do DM, importa destacar, o enfermeiro como um dos principais profissionais de saúde responsáveis pela adesão do paciente ao tratamento, bem como o desenvolvimento das ações educativas. Assim, verificou-se na literatura os seguintes cuidados de enfermagem: identificação dos fatores de risco; orientação quanto ao autoexame clínico dos pés diariamente em busca de rachaduras, bolhas, feridas, edema, inflamação ou qualquer alteração de cor; orientações para o autocuidado e controle do DM; examinar o pulso periférico, sensibilidade e sinais de pele ressecada; estimular a prática de atividades físicas e alimentação saudável; monitorar os níveis de glicose por intermédio da glicemia casual; realizar curativos com as técnicas assépticas preconizadas; além disso, intervir com estratégias educativas com foco no cuidado com os pés tais como o corte reto das unhas e sem cortar os cantos; utilização de calçados adequados de preferência macios, leve e solado antiderrapantes e meias de algodão com trocas diárias; evitar andar descalço; procurar assistência de podólogo para o manejo das calosidades, caso seja necessário; lavar os pés diariamente com sabão neutro e água morna; enxugar bem, inclusive entre os dedos, para evitar infecções fúngicas e aplicar creme de hidratação nos MMII evitando também a aplicação entre os dedos dos pés devido ao meio úmido propício a proliferação de fungos. Dessa forma, previne-se morbidades específicas do pé diabético como ulcerações e amputações dos MMII. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem cooperam consideravelmente para prevenção das complicações nas extremidades dos MMII, através desses cuidados elencados essa otimização com vista à qualidade de vida do idoso se torna possível. Entretanto, requerem diretrizes assistenciais e planejamento dos cuidados para uma implementação do manejo clínico eficaz e adequado na redução dos agravos decorrentes do DM.



**067 – ORAL: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TELEMARKEETING E AS AÇÕES DE ENFERMAGEM.**

Kellen Crestine da Silva Gonçalves  
 Francisca Tamiris Pereira de Souza  
 Ana Raquel Moraes e Sousa  
 Jose Marcos da Costa Oliveira  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** A síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do estresse e esgotamento psicológico, começou a ser estudada em 1974 e recentemente há estudos evidenciando sua presença em determinados profissionais e a correlação com a qualidade de vida. Os profissionais de telemarketing, estão dentre o público afetados por esta síndrome que resulta em comprometimentos biopsicossomáticos. **Objetivo:** Conhecer acerca da síndrome de burnout em profissionais de telemarketing. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com fonte de pesquisa disponível publicamente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obedecendo aos critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa, nos últimos 15 anos, que relacionam a síndrome de Burnout, apresentadas em operadores de telemarketing, em decorrência das atividades laborais por eles desenvolvidas. E como critérios de exclusão: artigos publicados em outro idioma, que não a língua portuguesa, e que não apresente uma relação direta da síndrome Burnout e as atividades laborais dos operadores de telemarketing. Após a aplicação destes critérios, foram analisados o quantitativo de sete artigos. **Resultados:** A síndrome de Burnout é uma reação que resulta em desgastes físicos e emocionais. Os profissionais de tele atendimento ao exercer esta atividade em ambiente insalubres e submetidos à pressão psicológica, tanto de clientes como de supervisores, podem desenvolver doenças psicossomáticas, doenças gastrointestinais, doenças osteoarticulares e musculares; em decorrências de exercícios repetitivos. Estas inevitavelmente comprometer sua qualidade de vida e resultar em doenças laborais, baixa produtividade, afastamentos e demissões. **Conclusão:** Os profissionais de telemarketing possuem um envolvimento interpessoal direto e constante tanto com seus clientes como seus supervisores. Neste contexto cabe o papel do enfermeiro do trabalho, identificar aspectos que comprometam a saúde do trabalhador, identificando riscos de comorbidades, sinais e sintomas de alterações nas respostas humana básica, que o trabalhador apresente em decorrência das atividades desempenhadas. O enfermeiro deve elaborar um plano de cuidado que contemple as necessidades afetas pelos trabalhadores e que promovam uma melhor adequação das respostas pelo trabalhador a fontes externas de estresses físicos e emocionais. Sendo necessárias medidas que reduzam a carga estressante como: contratação, de mais profissionais, redução da carga horário de trabalho, intervalos de descanso com maior frequência, diminuição de metas de produtividade para cada operador e qualificação humanizada.



## **068 – ORAL: REGISTROS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM A VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO.**

Aline Rany Jorvino da Costa  
 Kaelson Rodrigues Silva  
 Andreza Guedes Barbosa Ramos  
 Samyra Paula Lustoza Xavier  
 Célida Juliana de Oliveira  
 Talles Homero Pereira Feitosa

**INTRODUÇÃO:** Com a crescente ameaça das chamadas causas externas e violências, os acidentes de trânsito tonam-se hoje um grande contribuinte para diversos problemas à saúde pública, e são considerados a terceira causa de morte na população jovem. Os serviços de atendimento pré-hospitalar, contam com a prática profissional de enfermagem e tem como atribuição as ações relacionadas às anotações, o que se tornam cada vez mais importantes para a qualidade das informações sobre os cuidados recebidos pela equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Buscou-se identificar as principais ações de enfermagem prestadas às vítimas de acidente de trânsito atendidas pelo serviço móvel de urgência (SAMU). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com delineamento descritivo, documental, de abordagem quantitativa. Realizado na base do SAMU de um município na região Centro Sul do Ceará. A amostra foi composta por 165 relatórios de atendimento às vítimas de acidentes de trânsito ocorridos durante o ano de 2016, disponibilizados por meio do banco de dados da central de regulação do serviço. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2017, mediante um formulário estruturado construído por meio de informações contidas nos registros de atendimentos e que contemplaram as variáveis do estudo. Os dados obtidos foram formatados e organizados no Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0 for Windows®, sendo agrupados e organizados em tabelas e gráficos através de estatísticas descritivas. Foram atendidas todas as recomendações advindas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde tendo aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob parecer de número: 2.081.402. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos no estudo, identificou-se a frequência de 206 procedimentos realizados nas vítimas de acidente de trânsito. Observou-se a prevalência de 84 (40,8%) para imobilização, oxigenoterapia e curativos 14 (6,8%), imobilização com colar cervical 13 (6,3%), assistência à intubação orotraqueal cinco (2,4%), e reanimação cardíaca em apenas dois (1%) pacientes. Em relação às condutas iniciais em menor frequência de registros, estiveram presentes a sondagem e acesso venoso periférico, com somente um (0,5%) caso registrado. O estudo evidenciou alta prevalência de casos não registrados, correspondendo a 72 (35%) dos relatórios analisados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A falta de registros de enfermagem importantes desses atendimentos torna-se preocupante, mostrando a necessidade da supervisão e acompanhamento do profissional enfermeiro nas ações de atendimento nas unidades de suporte básico de vida (USB). As vítimas de trauma e acidentes de trânsito devem ser consideradas pacientes prioritários, em virtude das potencialidades para o agravamento de suas lesões. Dessa forma, o estudo pretende fornecer informações relevantes sobre esse grupo de risco, oferecendo subsídios para as ações preventivas e de controle. Além disso, busca sensibilizar nos gestores a importância de promover capacitação continuada para esses profissionais objetivando melhor qualidade da assistência, organização da rede de urgência e emergência na região e implantação de estratégias de prevenção de acidentes para grupos populacionais mais vulneráveis.



## 069 – ORAL: ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Natália Rodrigues Vieira  
 Talles Homero Pereira Feitosa  
 Samyra Paula Lustoza Xavier  
 Célida Juliana de Oliveira  
 Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
 Maria Rosilene Cândido Moreira

**INTRODUÇÃO:** O processo de ensino-aprendizagem utilizado nas instituições de ensino deve estimular a autonomia do estudante na perspectiva da transdisciplinaridade. Para esse alcance, devem ocorrer mudanças no processo formativo dos enfermeiros que irão atuar no Sistema Único de Saúde. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem contemplam essas mudanças paradigmáticas ao determinarem que as universidades estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, solicitando a inovação e a qualidade dos projetos pedagógicos dos cursos. Nessa direção, o uso de metodologias ativas como método de ensino e práticas pedagógicas inovadoras busca incentivar o aluno a refletir sobre a sociedade, e transformar seu contexto por meio de resolução de problemas, pautado na aprendizagem significativa. **OBJETIVO:** Buscou-se analisar as estratégias de ensino utilizadas na disciplina de saúde do adulto, sobre o uso das metodologias ativas e os objetivos de sua aplicação, a partir do plano de disciplina no curso de graduação em Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade da disciplina Metodologia do Ensino Superior, desenvolvida no curso de mestrado acadêmico em enfermagem da URCA. Foi analisado o plano de curso da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas de uma instituição pública de ensino superior situada no Estado do Ceará no mês de março de 2017. Após obtenção de autorização da instituição para a realização do estudo, para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um formulário de verificação didático-pedagógica, que consiste em 14 perguntas relacionadas à disciplina, indagando sobre o conteúdo programático, conteúdo proposto, objetivos da disciplina, estratégias de ensino, processo de avaliação e bibliografia recomendada. **RESULTADOS:** Partindo-se da análise do plano da disciplina, observou-se que a mesma acontece no quinto semestre, com uma carga horária de 360 horas-aula, distribuídas em momentos teóricos e práticos. Traz ementa e objetivos cognitivos e procedimentais. Quanto a verificação didático-pedagógica, o plano de ensino contempla um currículo com conteúdos apresentados de acordo com o programa do curso. Possui bibliografia com literatura atualizada e de fácil acesso aos estudantes, havendo estratégias de ensino na sua programação. Não foram identificados objetivos que contemplem a demanda de conteúdo da disciplina, bem como a descrição das estratégias de ensino, recursos disponíveis na instituição, descrição dos critérios de avaliação e uso de metodologias ativas de forma explícita, como estratégia de ensino-aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem contribui de forma significativa no processo de qualificação para a formação do enfermeiro. Acredita-se que essa estratégia envolva os estudantes, como sujeitos ativos na produção e difusão do conhecimento, aplicada a situações reais e simuladas, tendo o professor como mediador desse processo, com o papel de estimular no discente o raciocínio crítico e reflexivo, direcionado a tomada de atitudes. Ressalta-se que esta metodologia nos cursos de graduação em Enfermagem seja uma alternativa para a aplicação das Diretrizes Curriculares brasileiras, com o escopo de contribuir para a atuação contextualizada, crítica e participativa do futuro profissional.



## **070 – ORAL: PACIENTES IDOSOS COM DIAGNOSTICO DE HIPERTENSÃO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**

Juliany Moreira Ferreira

Alessandra Pereira Vieira

Isabelle de Alexandria Leal

Mikaelle Ysis da Silva

Thais Duarte Lima

Carla Virginia de Souza Gonçalves

**INTRODUÇÃO:** A estratégia da saúde da família apresenta-se como um serviço primário essencial para acompanhamento e tratamento de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por possibilitar ações de cuidado direcionadas à prevenção de possíveis complicações. O Enfermeiro, sendo o integrante da equipe a realizar com mais ênfase a promoção dessas estratégias e utilizar-se das ações educativas como uma potente ferramenta na prevenção de complicações e acompanhamento dos pacientes, configura-se como um elemento fundamental na efetivação e sucesso de tal perspectiva. **OBJETIVO:** Diante disso, o estudo objetiva identificar os principais cuidados de enfermagem ofertados aos pacientes idosos com hipertensão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura de caráter narrativo. Procedeu-se uma busca na literatura através das bases, literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e Revista Brasileira de Enfermagem (BDENF), entre os meses de abril a maio de 2017. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português e que contemplasse o texto na íntegra. Os critérios de exclusão foram os estudos repetidos e que não atendiam aos objetivos propostos. As estratégias de buscas resultaram em 238 estudos. Após análise dos títulos e dos conteúdos dos artigos encontrados para elegibilidade, com base nos critérios de inclusão e posteriormente exclusão, obteve-se 11 artigos que contemplaram a proposta estabelecida. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, observou-se que a HAS é um problema de elevada magnitude, devido à alta prevalência e cronicidade da doença, além de ser um dos principais fatores de risco para outras complicações como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. É devido ao seu caráter assintomático, o diagnóstico precoce torna-se um desafio, assim como a adesão ao tratamento. Dessa forma, nota-se a importância da enfermagem em implementar programas que atendam todos os níveis de atendimento na atenção primária aos hipertensos e, assim, promover atividades que facilitem a compreensão dos pacientes acerca da importância de adesão ao tratamento proposto e mudança do estilo de vida. Além, de promover medidas educativas e preventivas, fundamentais para reduzir as prevalências observadas, que também podem ser realizadas através das consultas de enfermagem, bem como na assistência ao tratamento de forma qualificada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os dados levantados neste estudo, entende-se que há necessidade de direcionar o atendimento a essa população, no sentido de diagnosticar precocemente além de fortalecer a importância da adesão e de mudanças no estilo de vida, não só para os portadores da doença, mas como forma de prevenção. Acredita-se que a educação da população seja o melhor caminho para o alcance desses objetivos. Dessa forma, o manejo adequado de medidas educativas e preventivas é fundamental para reduzir as prevalências observadas, a fim de proporcionar maior qualidade de vida e redução de agravos.



## 071 - PÔSTER: DISCUTINDO O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Ivan Magalhães Mariano  
 Maria Josiane Lima Silva  
 Cícera Inácio dos Santos  
 Sâmia Alencar Sucupira  
 Dailon de Araújo Alves  
 Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é determinado pela replicação desestruturada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo de maneira substancial o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas categorias principais de carcinomas invasores do colo do útero, o carcinoma epidermoide (mais incidente) e o adenocarcinoma (mais raro). Com um número aproximado de 530 mil casos novos por ano no mundo, essa doença representa o terceiro tipo de câncer mais comum entre o público feminino. Dessa forma e pensando nas consequências deletérias que a doença pode acarretar nas pacientes e/ou usuárias, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame preventivo Papanicolau em mulheres que já iniciaram a atividade sexual, principalmente aquelas na faixa etária compreendida entre 25 e 59 anos de idade. **OBJETIVO:** Identificar as principais potencialidades e fragilidades inerentes à realização do exame de Papanicolau em usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS), com foco na prevenção do câncer do colo do útero. **MÉTODO:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Esse trabalho foi realizado em uma UBS, do município de Crato-CE, durante a realização do estágio supervisionado 1 (área comunitária), durante os meses de março à maio do ano de 2017. **RESULTADOS:** Por meio da realização de atividades educativas e da própria consulta de enfermagem, foi identificado entre as mulheres usuárias da unidade de saúde, um universo de questionamentos acerca da importância e relevância da prevenção do câncer do colo do útero; tanto pelo fato da doença propriamente dita, como em relação a execução do exame. Percebe-se também, por meio do diálogo estabelecido entre elas, os alunos e os profissionais do serviço envolvidos com a assistência, que as mesmas carregam consigo um conhecimento tradicional sobre a doença, muito sólido, dificultando, até, em alguns momentos a implementação de um cuidado mais congruente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De todo o modo, a assistência à saúde voltada para o segmento da prevenção do câncer do colo do útero, não pode estar dissociada dos elementos de promoção e educação em saúde, uma vez que os mesmos possibilitam a formação de um caráter crítico-reflexivo nos usuários assistidos.



## 072 - PÔSTER: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

Amanda Delmondes de Brito

Wellington da Silva Mota

Felice Teles Lira

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pela diminuição ou completa interrupção do aporte sanguíneo cerebral. Sua causa pode ser trombótica (tipo isquêmico) ou gerada pelo rompimento de um vaso do encéfalo, acarretando extravasamento de sangue no parênquima cerebral (tipo hemorrágico). Ambos os tipos ocasionam disfunção cerebral, porém os mecanismos de lesão são diferenciados. O primeiro ocasiona diminuição da perfusão de sangue ao encéfalo, enquanto, no segundo, a lesão cerebral é oriunda do contato direto das estruturas sanguíneas com as células encefálicas. O tipo de AVC mais frequente é o isquêmico (80%), comparando-se ao hemorrágico (15%) (BARBOSA et. al, 2009). Dessa forma, considerando os aspectos mencionados, o presente estudo teve como objetivo traçar os diagnósticos de enfermagem presentes no paciente acometido por AVC. Destaca-se a relevância da realização do estudo para aprimoramento e fundamentação da prática do enfermeiro. Espera-se que este estudo possa contribuir para melhoria da assistência prestada aos pacientes com AVC em domicílio, sobretudo pela escassez de estudos relacionando DE e a doença, de forma a subsidiar um cuidado direcionado e especializado. **Objetivos:** Traçar os diagnósticos de enfermagem presentes no paciente acometido por acidente vascular cerebral. **Objetivos específicos:** Apontar as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem no atendimento ao paciente em domicílio e averiguar o desfecho clínico pós cuidados de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso clínico, exploratório-descritivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado entre agosto a novembro de 2016 em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF). O cenário do estudo é o município do Crato. Este estudo foi realizado por dois discentes do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, além da professora orientadora, no decorrer das visitas domiciliares semanais da disciplina do Supervisionado I. Como instrumento foi utilizado um formulário para coleta de dados, utilizando-se também das taxonomias da NANDA, NIC e NOC para o planejamento de enfermagem. Neste último foram determinados os diagnósticos de enfermagem, plano de cuidados e intervenções de enfermagem, os quais foram posteriormente avaliados, descrevendo assim, a evolução do estado de saúde do participante. **Aspectos éticos e legais:** A pesquisa foi desenvolvida atendendo as orientações do Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 que dispõe sobre as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humano. **Resultados:** Diagnósticos identificados: Risco de infecção devido a procedimentos invasivos, cateterismo vesical; Nutrição alterada: menos do que as necessidades corporais devido disfagia secundária relacionada ao AVC; Déficit no autocuidado em relação ao banho e higiene, devido incapacidade para perceber a necessidade de medidas de higiene; Risco de aspiração devido à alimentação por sonda, devido à redução do nível de consciência secundária pelo Acidente Vascular Cerebral; Mobilidade física prejudicada devido à incapacidade de virar-se de um lado para o outro, sentar-se e reposicionar-se na cama; Integridade da pele prejudicada devido à destruição e rompimento de camadas da pele devido ao emagrecimento, imobilização física, proeminências ósseas; Comunicação verbal prejudicada devido a percepção alteradas; alterações no sistema nervoso central devido AVC. **Conclusão:** Espera-se, com este estudo, incentivar os enfermeiros a realizarem mais pesquisas sobre diagnósticos de enfermagem em pacientes pós-AVC, haja vista a carência de pesquisas nacionais e principalmente internacionais com essa temática, bem como desenhos metodológicos com maior nível de evidência, contribuindo, dessa forma, para prática em saúde consolidada e baseada em evidências.



**073 - PÔSTER: DIÁLOGO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS E OS SEUS SIGNIFICADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Ivan Magalhães Mariano  
 Maria Josiane Lima Silva  
 Cícera Inácio dos Santos  
 Saléte Bernardino  
 Dailon de Araújo Alves  
 Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas de caráter não-transmissível são hoje responsáveis pela grande maioria dos quadros de morbi-mortalidade em muitos países. Em geral estão relacionadas a diversos tipos de causas, além de serem caracterizadas por início gradual, prognóstico incerto e longa ou indefinida duração. Apresentam um curso clínico variável ao longo do tempo, com a presença de períodos de agudização, podendo acarretar, inclusive incapacidades. Requerem ainda, a implementação de intervenções pautadas nos diversos tipos de tecnologias, principalmente aquelas consideradas leves ou relacionais, associadas a mudanças no estilo de vida, por meio de um processo de cuidado contínuo. **OBJETIVO:** Identificar as principais dúvidas e questionamentos inerentes ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus em grupo de usuários acompanhados em uma unidade básica de saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no município de Crato-CE, em uma unidade de saúde da família, entre os meses de março e maio do ano de 2017. **RESULTADOS:** Por meio das atividades educativas realizadas, foi possível identificar que a grande maioria dos usuários apresentavam muitas dúvidas acerca do tratamento inerente a essas doenças, bem como, atrelavam a elas muitos mitos e estigmas, prejudicando até, em algumas situações, a própria saúde. A falta de uma alimentação considerada saudável, prática de atividades físicas regulares, controle do sal e do estresse, ainda constituem grandes entraves para as pessoas com hipertensão e diabetes, pois eles não conseguem assimilar os benefícios do tratamento não medicamentoso e acabam direcionando o foco da terapêutica apenas ao elemento farmacológico; quando deveria ocorrer a situação inversa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De fato, as doenças crônicas, independente do cenário em que está sendo prestado o cuidado ou do público a ser assistido, exige dos profissionais da saúde, a elaboração de estratégias que busquem tornar o paciente e/ou usuário co-responsável pelo seu processo de saúde-doença, a fim de tornar o cuidado resolutivo e, acima de tudo, congruente.



## 074 - PÔSTER: VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CAPS III EM ESTÁGIO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Brenda Belém Luna Sampaio  
 Tatyelle Bezerra Carvalho  
 Thaís Rodrigues de Albuquerque  
 Francinubia Nunes Barros  
 Jeyzianne Franco da Cruz Silva  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** A Reforma Psiquiátrica brasileira surgiu na década de 1970, que a partir do projeto de Lei criado pelo Deputado Paulo Delgado, propunha a extinção dos manicômios e a implantação de novas instituições para atender aos pacientes mentais, deu origem aos CAPS – Centros de ação psicossocial, reformulando o modelo de saúde mental, transformando o cuidado em uma ação completamente humanizada com o propósito de dar todo o apoio necessário tanto para as famílias, como para os pacientes. **Objetivo:** Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem no CAPS III durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Mental no interior do estado do Ceará. **Método:** O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. Foi desenvolvido no período do estágio curricular do curso de enfermagem de uma IES (Instituição de Ensino Superior) no período anual de 2017, no CAPS III no Município de Juazeiro do Norte- CE. Totalizando 120 horas. Com o parecer do Comitê de Ética em Seres Humanos da URCA sob o Nº1.940.194. **Resultados:** A vivência do estágio no CAPS III foi realizada com pacientes portadores de transtornos mentais cuidados pelos acadêmicos com a supervisão do preceptor e dos funcionários da instituição, trazendo como relevante experiência, o cotidiano da instituição, além de diversas situações pertencentes aquele universo, dentre elas o envolvimento com os pacientes. E dentro das atividades realizadas, observou-se o engajamento de todos os clientes e profissionais, destacando atenção disponibilizada e a inserção por parte dos pacientes psiquiátricos, que se sentiam incluídos e convidados a participarem dos diversos tipos de dinâmicas disponibilizadas, como oficinas de artes, dança, rodas de conversa, palestras e grupos operacionais, todos voltados a temas que pudessem contribuir de forma positiva para a vida deles. Salientando a atividade de educação em Saúde com o tema: “Higienização das mãos: como forma de prevenção de doenças”, promovendo uma ação de saúde de suma importância. Notando-se também, que independente da atividade que seria realizada, eles ansiavam atenção, cuidados e que fossem respeitados por toda a sociedade de forma igualitária, sem qualquer preconceito, o que infelizmente ainda não existe na atual conjuntura. **Conclusão:** Portanto a realização dos estágios curriculares em serviços como o CAPS III foi substancial para a aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem, pois além da interação direta com os pacientes e a assimilação teórico-prática sobre a situação da saúde mental no Brasil, eles também puderam desenvolver a construção da figura humana que é tão importante dentro dos serviços para que a assistência de enfermagem seja realizada com efetividade.



**075 - PÔSTER: PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: QUESTIONÁRIO AVALIATIVO.**

Ariadna Moisés do Nascimento Arrais Ribeiro  
Emanoela dos Santos Souza  
Emiliana Bezerra Gomes  
Célida Juliana de Oliveira

Estudos recentes têm mostrado que as doenças cardiovasculares possuem uma probabilidade elevada de se desenvolver no indivíduo adulto quando estão atreladas a múltiplos fatores que surgem na infância e adolescência e ultrapassam para a vida adulta, como hábitos alimentares e estilo de vida inadequados. Tendo como base essas informações, verificou-se a necessidade de ações que estimulassem o cuidado com a saúde do adolescente. Este trabalho tem como objetivo mostrar a partir da visão dos adolescentes, a real importância da prevenção primária com foco na promoção da saúde detecção e manipulação dos fatores de risco cardiovascular. Dessa forma, alunos do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular da Universidade Regional do Cariri fizeram um levantamento de fatores de risco cardiovascular, formularam oficinas e discussões sobre temas relacionados a esses fatores e às doenças cardiovasculares e desenvolveram atividades de promoção da saúde com duas turmas do 1º ano do ensino médio da rede pública de ensino, Crato-CE. Posteriormente foi aplicado um questionário para que os participantes avaliassem o trabalho realizado com eles, fizessem sugestões e relatassem a importância do mesmo para sua vida. Os resultados do questionário avaliativo foram bastante positivos, mostrando o nascer de um interesse por parte dos adolescentes em relação aos cuidados com a sua saúde cardiovascular que, até então, não existia, além do aprendizado dos alunos com a abordagem dos temas apresentados, o levantamento de novos questionamentos sobre a temática e o relato de mudanças nos hábitos de vida. O questionário foi bastante proveitoso, pois serve como base para dar continuidade ao trabalho até então desenvolvido e fica clara a importância da promoção da saúde para se evitar ou diminuir a progressão das doenças cardiovasculares e suas complicações de forma barata e eficaz.



## 076 - PÔSTER: ANÁLISE DE CUSTOS HOSPITALARES E PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NA REGIÃO DO CARIRI.

João Emanuel Pereira Domingos  
 Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
 Adriana de Moraes Bezerra  
 José Alexandre Albino Pinheiro  
 Iara Gomes da Silva  
 Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** Compreende - se por Urolitíase ou cálculo renal, uma patologia clínica ocasionada pela alta concentração de sais minerais retidos na urina, que favorece o processo de cristalização desses eletrólitos no trato urinário podendo estes ficar retidos na bexiga ou nos ureteres. Como consequência o paciente acometido com essa enfermidade pode apresentar os seguintes sinais e sintomas: hematúria, infecção urinária, disúria, polaciúria e dor abdominal aguda, estando mais susceptíveis a frequentes hospitalizações. Nesse sentido, cabe ressaltar o previsto impacto econômico ao Sistema Único de Saúde – SUS com o diagnóstico e tratamento em decorrência da urolitíase. **Objetivo:** Descrever o perfil e os custos hospitalares decorrentes das internações por urolitíase na região do Cariri. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e caráter retrospectivo, realizado através do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do SUS, DATASUS. Foram coletados dados consolidados das fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIHs) – gerada entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2016. Para a seleção dos casos, observou – se o uso do termo Urolitíase como diagnóstico médico registrado na AIH. Foram utilizados apenas dados referentes às instituições hospitalares da região do Cariri. Após a extração dos dados foram exportados para o programa Excel versão 2010 para Windows® e organizados segundo as variáveis idade, sexo, raça e número total de óbitos. Para cada variável calculou-se a frequência absoluta e relativa de cada categoria. As informações acerca dos custos também foram retiradas do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do SUS, DATASUS. **Resultados:** Foram analisadas 181 internações ocasionadas por urolitíase. Os dados do sexo feminino (n=96; fr=53%), com predominância na faixa etária de 20 e 49 anos (n=7me6; fr= 41,99%) e de cor/raça parda (n=132; fr=72,9%). No ano de 2016 as internações por urolitíase custaram aos cofres público R\$ 63.855,95. A média mensal gasta apenas com serviços hospitalares foi de R\$ 4.279,17. **Conclusão:** Diante do estudo, percebeu-se que a urolitíase na região do Cariri, no ano de 2016, teve maior prevalência em indivíduos adultos jovens, do sexo feminino, de cor/raça parda. Trata-se de um evento agudo, passível de prevenção, que gera custos consideráveis à gestão pública. Diagnóstico prévio e práticas educativas de saúde, como mudança de hábitos e uso correto das medicações, são aspectos determinantes no manejo terapêutico para a prevenção de agravos e de futuras internações hospitalares, bem como a reestruturação e otimização de programas de saúde pública voltados à prevenção e tratamento da urolitíase renal.



**077 - PÔSTER: EVOLUÇÃO DA MULHER IDOSA E SUA INCLUSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

Aliciane Sobreira Lima  
 Caik Ferreira Lima  
 Solange de Freitas Lavor  
 Débora Guedes Oliveira  
 Rochdally Alencar Brito Santos  
 John Carlos de Souza Leite

**Introdução:** Envelhecer é um processo natural dos indivíduos, pois todo organismo sofre alterações precisas e necessárias. É uma etapa permeada de descobertas e dificuldades. O processo de envelhecimento pode não ocorrer de forma satisfatória para todas as pessoas, visto que idosos podem sofrer prejuízos quanto ao respeito e valorização social. **Objetivo:** Objetivou-se expor a evolução da mulher idosa e inclusão desta na sociedade contemporânea a um grupo de idosos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do grupo do projeto de extensão Viver bem na Melhor Idade, durante uma das ações desenvolvidas no dia 09 março de 2017 em alusão ao dia Internacional da Mulher na Universidade Regional do Cariri (URCA) – UDI. Foram utilizados para a realização desta dinâmica mídia audiovisuais, cartões de homenagem ao dia supracitado e *coffee break* como complemento da atividade. Estiveram presentes representantes do observatório de violência e dos direitos humanos da instituição de ensino superior e uma professora da universidade para realização de uma roda de conversa com dispositivos citados. **Resultados:** Foi evidenciado, através dos relatos das participantes, que surgiram mudanças quando contrastadas as experiências passadas com o que o vivenciam nos dias atuais, principalmente, na submissão pelos seus cônjuges. Relataram independência pessoal e que se sentem inseridas na sociedade moderna, demonstrando, através das narrações, o esclarecimento acerca dos direitos e deveres como mulheres de interesses comuns. A convidada do observatório de violência respondeu as dúvidas expostas pelos integrantes acerca dos tipos de violências ainda presentes atualmente. **Conclusão:** A participação ativa do grupo demonstra os benefícios de ações como esta para a prática de educação em saúde na diminuição de dúvidas e preconceitos e outros temas. O déficit identificado em assuntos relacionados à inclusão da mulher na contemporaneidade demonstra a necessidade de intervenções para uma melhor ampliação desse contexto como intercessão percebida.



## 078 - PÔSTER: IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL A UMA GESTANTE COM TRANSTORNO PSICOLÓGICO.

Francisco Alan Nascimento Bonifácio  
 Camila Gomes de Lima  
 Amanda de Sá Serafim  
 Maria Dayanne Luna Lucetti  
 Maria Juscinaide Henrique Alves  
 Edilma Gomes Rocha

**Introdução:** A gestação caracteriza-se por um conjunto de variações físicas, sociais e emocionais que suscitam um processo de transformação pessoal e por vezes, incidem sobre a saúde mental destas mulheres. Cerca de um quinto das mulheres na gestação e no puerpério demonstram depressão e não possuem o transtorno diagnosticado. Evidências demonstram que além da depressão pré-natal ser mais frequente, pode ser um importante fator para o desenvolvimento de depressão pós-parto. Sua prevalência na população em geral varia de 3% a 11%. Dessa forma, ressalta-se a importância do acompanhamento da gestante, por meio da consulta de pré-natal, como forma de prevenção de agravos e promoção da saúde materna/fetal. **Objetivo:** Demonstrar a importância da consulta de enfermagem e assistência psicológica no acompanhamento pré-natal da gestante. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência ocorrido durante os estágios da disciplina de supervisionado I do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, durante os meses de fevereiro a maio de 2017. Esse estudo foi realizado em uma unidade de saúde do município do Crato, localizada no bairro Seminário. A participante da pesquisa foi uma gestante, primípara, acompanhada na referida unidade pelos profissionais de saúde. Os dados foram coletados durante a consulta de rotina do pré-natal pela enfermagem. **Resultados:** Durante a consulta do pré-natal foi seguido todo o roteiro preconizado pelo Ministério da Saúde, com informações e orientações a respeito do estágio atual da mesma. Pode-se perceber que, além de carência afetiva, durante o diálogo entre enfermagem-gestante, havia expectativas em relação ao parto, ansiedade e medo deste momento, pois relatou ser algo desconhecido para ela; também expressou a dificuldade em descansar, pois o seu sono estava prejudicado e afirmou que não se relacionava bem com a família do seu cônjuge, um dos fatores que contribuía para deixá-la ainda mais insegura. Um papel importante foi à presença da mãe da gestante nesse processo, uma vez que relatou o estado diário da filha, chorosa, calada e sem alimentar-se corretamente. Dessa forma, ficou evidente a preocupação da genitora ao relatar tais acontecimentos. Com base nos achados, orientou-se os cuidados necessários para uma gestação saudável e para o período do parto, com o objetivo de deixá-la mais tranquila, tendo a oportunidade de retirar dúvidas, diminuir seus anseios e, ainda, encaminhá-la para consulta com médico para um acompanhamento relacionado às alterações de mudanças no humor. **Considerações finais:** A experiência foi satisfatória, pois foi possível perceber a importância do enfermeiro no acompanhamento da gestante, cujo pré-natal foi realizado através de uma consulta qualificada por meio da escuta terapêutica, com a finalidade de ajudá-la através da percepção das fragilidades e, posterior, fortalecimento das intervenções. É fundamental que a enfermagem compreenda o processo de cuidar através da escuta e do diálogo, de forma a oferecer um aporte para além de necessidades físicas, ou seja, enxergar o ser humano em sua totalidade, levando em consideração as reais necessidades do indivíduo.



### 079 - PÔSTER: ATUAÇÃO DA ESCOLA NA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Marcia Mabel Furtado dos Santos  
 Karoline Feitosa sobreira  
 Milena D'Avila Nascimento Barbosa  
 Anathalia Nunes Pereira  
 Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra  
 Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
 Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** Define-se a violência contra mulher como todo ato realizado contra elas que tenha como resultado possível ou real um dano físico, sexual ou psicológico, incluídas as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública, como na privada. O Brasil se localiza no 5º lugar do ranking de países nesse tipo de crime. Destaca-se que, no Ceará, em 2013, aconteciam uma média de 13 homicídios femininos diários. Em geral, a violência contra a mulher é praticada por parceiro ou ex, desencadeada por ciúmes deste, por ele também adotar um posicionamento machista, dentre outros. Nesse sentido, torna-se necessário trabalhar estereótipos de gênero a partir do ambiente escolar. Por estereótipo de gênero, entende-se pelo ato de tornar claro conceitos de sexo e gênero. Desta forma, considera-se importante o levantamento do seguinte questionamento: o que as instituições de ensino fundamental têm realizado na perspectiva de (des) construir os estereótipos dicotômicos de gênero e visibilizar a violência contra a mulher no processo ensino-aprendizagem? **Objetivo:** Identificar o papel da escola para mediar e questionar o conhecimento sobre a violência contra a mulher e desconstruir a mentalidade machista entre os alunos, sob a perspectiva dos docentes **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa qualitativa, que teve como protagonistas dez docentes de duas instituições de ensino fundamental, uma estadual e a outra municipal, no município de Juazeiro do Norte- CE. Por meio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, os docentes dissertaram sobre problemas como a violência contra a mulher e desigualdade de gênero. O estudo tem aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da URCA, com parecer nº1.704.304. **Resultados:** Destacar também um pouco do perfil dos professores que participaram do estudo, sendo 90% feminino e 10% masculino. Evidenciou-se que as escolas utilizam de palestras, projetos e também de disciplinas da área de Humanas, para apresentar o máximo de informação possível para uma conscientização de valores e discussão da temática. Além disso, destacaram a importância da discussão em sala de aula sobre a temática, pois segundo a opinião dos docentes a escola: deve mediar o conhecimento entre os alunos; formar cidadãos informados e conscientes; possibilita questionar a violência contra a mulher e desconstruir a mentalidade machista; debater o tema e criar visão crítica; conscientizar sobre o assunto, dentre outros. Os docentes pontuaram que escola desenvolve como forma de ação de prevenção a violência contra mulher, discussão em sala de aula, palestras, conversações e debates, além de projetos de orientações e exibição de vídeos educativos. **Conclusão:** É necessário que os profissionais possuam total domínio do assunto retratado, para assim abordar a temática e repassar para os discentes, tornando-os adeptos a uma sociedade igualitária e evoluída.



## 080 - PÔSTER: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO CARIRI ENTRE 2012 E 2016.

João Emanuel Pereira Domingos  
 Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
 José Alexandre Albino Pinheiro  
 Iara Gomes da Silva  
 Adriana de Moraes Bezerra  
 Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** Os linfomas são definidos como neoplasias que acometem o sistema imunológico. O Linfoma de Hodgkin (LH) é considerado como uma doença linfoproliferativa maligna com origem em linfócitos B, T ou células natural killer no qual envolvem os tecidos linfoides que estão associados ao crescimento de massas tumorais. A literatura ainda não apresenta um consenso sobre os fatores de risco exatos que podem causar a doença, porém, acredita-se que existe uma forte associação entre a infecção pelo vírus Epstein-Barr e a sua patogênese. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por doença de Hodgkin na região do Cariri cearense, entre os anos de 2012 e 2016. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e caráter retrospectivo, realizado através do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do SUS, DATASUS. Foram coletados dados consolidados das fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIHs) – gerada entre os anos de 2012 a 2016. Para a seleção dos casos, observou-se o uso do termo doença de Hodgkin como diagnóstico médico registrado na AIH. Foram utilizados apenas dados referentes às instituições hospitalares da região do Cariri. Após a extração dos dados foram exportados para o programa Excel versão 2010 para Windows® e organizados segundo as variáveis faixa etária, sexo, cor/raça, valor gasto nas internações e média de permanência da internação. Para cada variável calculou-se a frequência absoluta e relativa de cada categoria. As informações acerca dos custos também foram retiradas do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do SUS, DATASUS. **Resultados:** Foram analisadas 82 internações ocasionadas por Linfoma de Hodgkin, todas no município de Barbalha, especificamente em um hospital de referência para tratamento oncológico. Desses casos, 33 (40,24%) indivíduos entre 5 e 9 anos, 68 (82,93%) pessoas do sexo masculino, 77 (93,9%) de Cor/Raça parda. Com relação aos dados referentes à internação e à gerência do cuidado para com pacientes portadores de Doença de Hodgkin, obteve-se um valor de R\$ 49.093,15 no total das internações e tempo de permanência média por paciente de aproximadamente 4,7 dias. **Conclusão:** Com tais resultados conclui-se que na região do Cariri os mais acometidos pela doença de Hodgkin foram crianças, entre 5 e 9 anos de idade, do sexo masculino, de cor/raça parda. Dessa forma, se faz necessário um planejamento terapêutico que favoreça o bem estar e a qualidade de vida desses pacientes, uma vez que não existem fatores etiológicos bem definidos que permitam a realização direta de medidas preventivas. Além disso, é ideal que se fomentem mais pesquisas que avaliem a eficácia e o custo benefício dos diversos tratamentos utilizados para tratar a patologia em questão a fim de que se reduzam os gastos com internações a partir de conclusões baseadas em evidências.



## 081 - PÔSTER: QUEDAS EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS.

Alessandra Kelly da Silva Brito  
 Alessa Bruna Neves da Silva  
 Mikaely Malaquias de Melo  
 Francisco Wendell da Silva Oliveira  
 Antônio Evilânio Freires  
 Adriana de Moraes Bezerra

**Introdução:** O envelhecimento populacional vem apresentando grande destaque em países em desenvolvimento, relacionado a mudanças biológicas, e como consequência destas aumentando a demanda nos serviços de saúde, decorrente do crescente número de internações hospitalares, por ocorrência de eventos incapacitantes, entre eles, destacando-se as quedas. Em indivíduos idosos representa um sério problema de saúde pública, sendo eventos frequentes e causadores de traumas, constituindo a principal causa de morte acidental em pessoas com idade igual ou acima de 60 anos. Neste contexto, além do reconhecimento dos fatores de risco, intrínsecos e extrínsecos, tratamento e recuperação em idosos vítimas de quedas, os profissionais de enfermagem tem papel significativo na prevenção desses acidentes em especial na pessoa idosa devido as suas peculiaridades. **Objetivos:** Identificar na literatura científica quais os principais fatores de riscos para quedas em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritiva, realizada durante os meses de abril e maio, a partir da busca de artigos disponíveis, no banco de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: acidentes por quedas, fatores de risco, prevenção de acidentes. Foram selecionados artigos publicados no período de 2011 a 2016. Optou-se por literatura na língua portuguesa que abordaram sobre a temática, sendo analisados na íntegra 12 artigos. **Resultados:** O risco de quedas é elevado em indivíduos da terceira idade em virtude do processo de envelhecimento juntamente a todas as alterações que ocorrem no decorrer deste processo. Pode-se citar a diminuição da capacidade cognitiva, podendo acarretar no idoso algumas complicações, como: incapacidade funcional, perda da autonomia, fraturas, imobilidade, dificuldade de realização das atividades de vida diária, ocasionando em muitas vezes a morte do indivíduo. Neste contexto, existem fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para ocorrência das quedas: idade avançada, polifarmácia, hipotensão postural, sedentarismo, estado psicológico, deficiência visual e auditiva, alterações sensoriais e fisiológicas específicas do envelhecimento e, presença de tapetes, pisos escorregadios e irregulares, ambientes desorganizados, moveis estáveis e em locais inapropriados, escadas, má iluminação, medicamentos, inadequada ajuda para o cuidar, calçados inadequados e maus tratos, respectivamente. A atuação do profissional de enfermagem é essencial na elaboração de ações e planos de cuidados que ajudem na prevenção de quedas, como: orientar o idoso, cuidadores e familiares quanto aos riscos extrínsecos e medidas de adequação do ambiente domiciliar para diminuir os riscos; estimular a participação dos idosos nas atividades recreativas, atividades físicas e revisão de medicamentos em uso. **Considerações finais:** A queda é um evento que traz graves consequências a saúde do idoso. Os profissionais de saúde, familiares e cuidadores devem saber identificar os principais fatores de risco e desenvolver estratégias em relação a prevenção de quedas. identificar os principais fatores de risco e desenvolver estratégias em relação a prevenção de quedas.



## 082 - PÔSTER: BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AO RECÉM-NASCIDO ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA.

Ana Carolina Alencar de Carvalho  
 Luana Araújo Almeida  
 Fabiana Alves da Silva  
 Barbara Dallyane Goncalves Dias  
 Milana Correia Cunha  
 Ewerton Pereira Lima

**Introdução:** O aleitamento materno consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida, por ser rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, porém é bem mais que o estado nutricional, é uma sábia estratégia natural que envolve profunda interação entre mãe e filho, que repercute na nutrição da criança, no bom desenvolvimento do sistema imunológico contra infecções, na construção do cognitivo e emocional da criança, a saúde em longo prazo, benefícios para a mãe, como implicações na saúde física e psíquica, além de todo o processo que envolve vínculo, afeto, proteção, custos financeiros e eficaz na intervenção para morbimortalidade. **Objetivo:** Identificar nas literaturas a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção de saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva baseada em Caderno de Atenção Básica nº 23, por manuais e protocolos do ministério da saúde, e com embasamento em artigos indexados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), a pesquisa foi realizada no mês de abril de 2017. A seleção dos artigos foi feita através da leitura prévia dos seus títulos e resumos, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos em consonância com a temática, escritos em idioma português e publicados no espaço temporal nos últimos cinco anos. Na qual obteve 19 artigos, que aplicando-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, que não contemplou a temática e não eram de livre acesso, restaram apenas 6 artigos que atenderam aos objetivos do estudo em questão. **Resultados:** O aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida é necessário para a saúde da criança até os seis primeiros meses de vida, por ser um completo alimento, onde estão inclusos componentes para hidratação (água), fatores de desenvolvimento e proteção e outros contra infecções comumente na infância, ausente de contaminação e adaptado perfeitamente ao metabolismo da criança. Propicia a melhor fonte de nutrição para os lactentes, além de proteger contra diversas doenças agudas e crônicas, por conter anticorpos da mãe que passam para o bebê, combatendo ainda desidratação, anemias e diarreias. Promove ligação emocional, designada por vínculo afetivo. Oferece ao lactente crescimento e desenvolvimento saudáveis. Promove funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. Crianças amamentadas exclusivamente durante os seis primeiros meses e complementado até os dois anos de idade apresentam índices menores de alergias, asma brônquica, aterosclerose e doenças cardiovasculares. Melhores índices de acuidade visual, desenvolvimento cognitivo, neuromotor, social e quociente intelectual são observados e as estatísticas de desnutrição, diabetes mellitus, doenças gastrointestinais e dermatites são diminuídas. **Conclusão:** Identificou-se no presente estudo a importância do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida da criança. Portanto, torna-se necessário a prática concisa realizada pela mãe, desfrutando de benefícios para o lactente e para si mesma. Os profissionais de saúde devem sempre reconhecer que, por ser uma prática complexa, deve ser sempre orientada para que haja o manejo correto da ação, possibilitando assim, os inúmeros benefícios.



### **083 - PÔSTER: CAUSAS DE ATENDIMENTOS NOS PRONTOS-SOCORROS PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA.**

Aline Rany Jorvino da Costa  
Ana Paula de Alcantara Ferreira  
Talles Homero Pereira Feitosa  
Nayara Santana Brito  
Najara Rodrigues Dantas  
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

**INTRODUÇÃO:** O pronto-socorro é o estabelecimento de saúde responsável por prestar assistência aos indivíduos, com ou sem risco de vida, cujos agravos à saúde os fazem necessitar de atendimento imediato. A demanda crescente de pacientes pediátricos nos serviços de urgência/emergência justifica-se pela facilidade de acesso, sendo utilizados pelas famílias como porta de entrada ao sistema, provocando elevada procura e superlotação dos serviços. Buscando a melhoria da acessibilidade e resolatividade no atendimento de emergência o governo federal investe em políticas públicas de reestruturação da porta de entrada do SUS, melhoria do atendimento da equipe multiprofissional e a qualidade da assistência ofertada, para isso torna-se importante discutir questões sobre as características dos atendimentos nos prontos socorros infantis, e assim contribuir para melhoria na assistência prestada. **OBJETIVO:** Analisar de acordo com a literatura científica as principais causas dos atendimentos realizados nos prontos-socorros pediátricos. **MÉTODO:** Desenvolveu-se uma revisão de literatura, entre julho e agosto de 2015, nas bibliotecas e bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Utilizou-se a associação de DeCS: Emergências; Criança e Perfil de Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos classificados como pesquisa original, texto completo disponível, no idioma português, que abordem a temática em questão. A busca revelou 93 artigos, após a análise dos critérios de inclusão, resultaram em oito artigos que compuseram a amostra. **RESULTADO:** Os resultados apontaram que entre os motivos para a procura pelo atendimento predominaram as doenças do trato respiratório: crise asmática, pneumonia, infecção de vias aéreas superiores e dispneia, seguidas das doenças gastrointestinais e febre. Dentre os traumas, as lesões cortantes decorrentes de acidentes e violência foram as mais prevalentes. Quedas, acidentes de transporte e queimaduras são causas comuns de atendimento. E outros tipos de acidentes envolvendo intoxicações exógenas e corpo estranho em vias otológicas também estão entre os principais motivos de atendimentos pediátricos nos serviços de pronto socorro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as principais causas para a procura por atendimento nos prontos-socorros são de patologias do sistema respiratório, do trato gastrointestinal e traumas. As causas poderiam ser prevenidas ou evitadas por ações da atenção primária, e demonstram a ineficiência no sistema de referência e contra referência, que ocasiona o acúmulo de usuários nos serviços terciários, causando reflexos na assistência ofertada. Para que o usuário compreenda e saiba quais serviços devem buscar, são necessárias orientações de cuidado na alta acerca da reestruturação da rede de atendimento as crianças, além de ações de prevenção de agravos à saúde.



#### **084 - PÔSTER: DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELAÇÃO ENTRE O USO DA ARTETERAPIA E A FUNÇÃO COGNITIVA.**

Analissa de Oliveira Souza  
Géssica Mayara Lima Lirio  
Jessivânia Rodrigues Silva  
Joseli Alves Mariano  
Tallys Iury de Araújo  
Ana Paula Ribeiro de Castro

**Introdução:** A arteterapia consiste em uma ferramenta de uso de recursos estéticos, visuais, auditivos e expressivos, como elemento terapêutico, em prol da saúde. Durante o enfoque clínico, os clientes são convidados a externar os mais diversos aspectos intrasubjetivos, como medos, angústias, tristezas, traumas e conflitos emocionais, a partir de técnicas expressivas, tendo um impacto imensamente positivo como instrumento de intervenção profissional na Enfermagem em busca da promoção da saúde em suas integralidades. **Objetivo:** Verificar a eficiência da arteterapia como estimulante da função cognitiva aplicada ao processo terapêutico de enfrentamento da depressão em uma instituição de longa permanência na cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Metodologia:** Os materiais foram depositados sobre mesas e os idosos convidados a aproximar-se e, através da atividade artística, acessar os conteúdos emocionais e externá-los, de modo que se pudesse observar e elaborar mecanismos de transformação da realidade apresentada. As habilidades de manuseio dos materiais foram monitoradas de forma a evitar riscos e preveni-los, além disso, a estimulação física estava presente. Em seguida, os participantes foram convidados a verbalizar os sentimentos em torno da produção e o desenvolvimento simbólico do produto. **Resultados:** Nos trabalhos produzidos, a qualidade do aspecto artístico não foi levada em consideração, visto que, o essencial foi o estímulo ao exercício da criatividade. Os idosos puderam delinear e analisar o que deveras sentem e reelaborar os sentimentos refletidos na criação, de forma a transformar a realidade a partir do processo imaginativo. O procedimento criativo foi demasiadamente enriquecedor para os participantes, salientando pontos sobre a melhora na qualidade de vida e a formação de suporte emocional, gerando ferramentas de enfrentamento da depressão, em detrimento da obtenção de uma forma sutil de manifestação de sentimentos. **Considerações Finais:** O produto desta intervenção mostrou não ser somente uma técnica artística, mas um procedimento terapêutico onde os participantes – clientes e profissionais - são encorajados a usar a arte como meio de promoção da comunicação em saúde, objetivando a compreensão do universo interno do ser humano.



## **085 - PÔSTER: (DES) CONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NAS ESCOLAS.**

Anathalia Nunes Pereira  
 Karoline Feitosa Sobreira  
 Márcia Mabel Furtado dos Santos  
 Milena D'Avila Nascimento Barbosa  
 Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
 Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** A violência, especificamente contra mulher, é definida como todo ato realizado contra elas que tenha como resultado possível ou real um dano físico, sexual ou psicológico, incluídas as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública, como na privada. Destaca-se que dos 4.762 assassinatos de mulheres registrados em 2013, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex. no Ceará, a realidade também é semelhante, cuja maioria dos casos registrados, são mulheres vítimas de violência doméstica. Nesse sentido, abordar a (des)construção de estereótipos de gênero desde o ambiente escolar é de extrema relevância. Então, surgiu o seguinte questionamento: na opinião dos docentes como as escolas buscam ou realizam programas de ensino que trabalham a (des)construção dos estereótipos de gênero e prevenção da violência contra as mulheres?

**Objetivo:** Conhecer como as escolas abordam a (des)construção de estereótipos de gênero e prevenção da violência contra mulher, na opinião dos docentes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa qualitativa, que teve como protagonistas dez docentes de duas instituições de ensino fundamental, uma estadual e a outra municipal, no município de Juazeiro do Norte- CE. Por meio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, os docentes dissertaram sobre problemas como a violência contra a mulher e desigualdade de gênero. O estudo tem aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da URCA, 1.704.304.

**Resultados:** Foi-se observado, professores capacitados de ensino fundamental, 90% do sexo feminino que trabalham diretamente em salas de aula, de acordo com as respostas dos docentes, e a escola vem trabalhando a temática em todos os segmentos e de forma coletiva, buscando soluções para que se tenha igualdade, procura também tratar de forma democrática para uma ampla conscientização, outro ainda destacou que é impossível não discutir o assunto, e quatro não responderam ao questionamento. Além disso, evidenciaram que a escola, instrui e propõe projetos que despertem interesse pelo tema de questões de igualdade de gênero; informando, discutindo e desenvolvendo um senso crítico, e que a escola é um mediador fundamental. Foi destacado também que, a escola em alguns momentos não tem contribuído para a discussão da temática, pois muitos docentes não desconstruem seus conceitos e os levam para sala de aula, também alguns docentes são machistas, sendo necessárias mais ações que permitam a contribuição da escola na (des)construção dessa temática.

**Conclusão:** necessário que os profissionais possuam total domínio, para assim abordar a temática e repassar para os discentes, tornando-os adeptos a uma sociedade igualitária e evoluída.



## **086 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A CADEIRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Ariadna Moisés do Nascimento Arrais Ribeiro

Aquila Priscila Pereira de Barros

Luciane Guedes Sisnando

Felice Teles Lira dos Santos Moreira

**Introdução:** O cuidado em saúde das pessoas com deficiência exige valorização das condições intervenientes que permeiam o contexto existencial desses indivíduos e suas famílias cuja vivência é marcada pelos eventos antecedentes e pelos atributos e eventos conseqüentes ao agravo à saúde. funcional, inclusão social e capacidade para o autocuidado dos acometidos. Nesse contexto a consulta de enfermagem precisa ser efetuada como um instrumento de ação legitimada do enfermeiro, devendo ser resolutiva para a identificação da situação saúde/ doença e na prescrição e efetivação de medidas de enfermagem, a fim de contribuir para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação da saúde dos usuários, família e coletividade. **Objetivo:** Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma paciente cadeirante a partir da identificação de Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA-I. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, ocorrido durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Atenção Básica. Foi desenvolvido em um domicílio, no município de Crato-CE, com uma senhora cadeirante, de 62 anos, cadastrada na Unidade Básica de Saúde da prática do estágio. O período de acompanhamento do caso se deu de 02 de setembro de 2016 a 11 de novembro de 2016, através de visita domiciliar semanal. Os dados foram coletados através do histórico de enfermagem, bem como do exame físico da paciente. Posteriormente foi utilizada a SAE para elaboração dos planos de cuidado da mesma. Para organização dos dados foram elaborados dois quadros contendo diagnósticos de enfermagem, características definidoras, fatores relacionados, intervenções de enfermagem e resultados esperados. **Resultados:** Como conseqüência desse estudo foram elencados oito diagnósticos de enfermagem, sendo eles: dor crônica, mobilidade física prejudicada, integridade da pele prejudicada, deambulação prejudicada, déficit de autocuidado para o banho, déficit de autocuidado para higiene íntima, risco de infecção e padrão de sono prejudicado. Posteriormente foi iniciado o protocolo de ensino e assistência preventiva e curativa com a parcial colaboração da paciente e do seu filho de 27 anos e feitas reavaliações semanalmente pela equipe. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade da implementação de uma sistematização de enfermagem voltada para este grupo de pacientes, que é considerado de risco devido às particularidades do problema, e os possíveis risco de agravos, proporcionado um cuidado mais direcionado e focado na resolução dos problemas encontrados.



### **087 - PÔSTER: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE GESTANTES.**

Antonia Elizangela Alves Moreira  
Alanne Amorim de Almeida  
Maria Naiane Rolim Nascimento  
Dailon de Araújo Alves  
Célida Juliana de Oliveira  
Nuno Damácio de Carvalho Félix

Objetivou-se relatar a experiência da execução de uma atividade educativa com um grupo de gestantes da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado realizada com o grupo de gestantes de uma unidade básica de saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Crato-CE, durante a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no período outubro de 2015. Desenvolveu-se uma atividade de educação em saúde com 16 gestantes, no qual houve uma apresentação expositiva por meio de exposição dialogada e auxílio de projetor, onde foram abordados os principais métodos contraceptivos que podem ser utilizados no período puerperal, como o método lactação amenorréica, preservativo feminino e masculino, métodos orais como a minipílula, injetável à base de progestágeno, dispositivo intrauterino e implantes hormonais. Durante a apresentação foi esclarecida a importância e a forma de utilização de cada método, os que necessitam de prescrição e indicação do obstetra, seus efeitos secundários, suas contraindicações e complicações, havendo ainda um momento para o esclarecimento de dúvidas. Vale salientar que as gestantes tiveram a todo momento total direito de participação e opinião no decorrer da atividade. Durante a experiência, deu-se uma discussão conjunta, conduzindo a reflexões e construção de saberes pelas partes envolvidas, a partir da interação alunos e gestantes, tornando a prática reflexiva, onde as gestantes participaram ativamente compartilhando suas experiências. Ao socializar e compartilhar saberes, vivências e dúvidas cada participante colocou-se como sujeito ativo de um processo de ensino aprendizagem, que possibilitou a ressignificação das experiências e promoção do autocuidado, no intuito de garantir um puerpério de qualidade, assim como uma vida sexual ativa, livre de possíveis eventualidades relacionadas à gravidez indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis.



### **088 - PÔSTER: A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE.**

Beatriz Alves Monteiro  
Luanna Inácio Freire  
Nacha Thais Gondin Marques  
Jéssica Lima Soares  
Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** O Brasil tem demonstrado um crescente desenvolvimento em relação aos setores de ciência, tecnologia e inovação, encontrando-se, portanto em um contexto otimista mais que ainda tem um longo caminho a percorrer até atingir um cenário ideal. A grande aposta do desenvolvimento científico e tecnológico está nas universidades que tem exibido um considerável aumento em suas produções. **Objetivo:** Relatar a experiência como bolsista na área de ciência, tecnologia e inovação da URCA nas atividades desenvolvidas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas como bolsista na área de ciência, tecnologia e inovação, desenvolvido na Universidade Regional do Cariri no período de setembro de 2016 a abril de 2017. **Resultados:** Durante o período supracitado a bolsista foi treinada e capacitada acerca do assunto que ainda tem sido pouco discutido na universidade, onde pôde conhecer um pouco mais sobre o tema, o que contribuiu significativamente para o desempenho de suas atividades assim como enriqueceu sua vivência no desenvolver do projeto. Foram realizadas também a criação de um instrumento para a organização das produções advindas da instituição, tal como o mapeamento do site da universidade para a constatação do andamento dos projetos desenvolvidos pela mesma. A partir de tais experiências pode-se constatar que o conteúdo científico e tecnológico da universidade ainda possui pouca visibilidade tanto dentro da instituição quanto fora dos seus limites, o que acaba fragilizando o potencial de inovação da instituição e mostra a necessidade da criação e fortalecimento de parcerias entre a instituição e o setor empresarial, bem como o devido reconhecimento e divulgação dos produtos advindos de projetos oriundos da universidade, sejam eles de graduação, pós-graduação ou iniciação científica. **Conclusão/considerações finais:** Salientou-se a necessidade de proporcionar uma maior visibilidade aos projetos científicos e tecnológicos desenvolvidos na universidade, tendo em vista a grande importância que eles representam tanto para os pesquisadores quanto para a comunidade beneficiada.



## 089 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE PACIENTE QUE COMETERAM SUICÍDIO.

Antonia Larissa Silva Pascoal  
 Herika Rodrigues Feitosa  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Cíntia Gomes Feitosa  
 Maria Sinthya Pinho Araujo  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** O suicídio é uma temática de bastante preocupação entre os profissionais da saúde, devido aos seus altos índices de episódios. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio, atualmente é considerado um problema de saúde pública mundial, considerada com uma das principais causa de morte entre indivíduos de 15 a 44 anos e entre indivíduos de 10 a 24 anos é a segunda principal. Percebeu-se que nos últimos 40 anos as taxas de suicídios consumados aumentaram 60% e estima-se que em 2020, esse número aumente atingindo cerca de 1,5 milhões de pessoas, ocasionando 24 suicídios por dia. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem ofertada à família de indivíduos que cometeram o suicídio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico de uma revisão de literatura. Para o levantamento da produção científica foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: enfermagem, suicídio e família. Após o levantamento, foram encontrados 5114 artigos e empregados como critérios de inclusão: artigos em português, completos, com publicação nos últimos 10 anos e condizentes com a temática. Os critérios de exclusão: não possuir o tema de acordo com o propósito pelo trabalho, trabalhos incompletos, em inglês ou espanhol. Foram selecionados 13 artigos que estão indexados entre os anos de 2008 a 2015. **Resultados:** Para a família, o suicídio, causa desestruturação familiar, visto que é mais fácil internalizar a perda por uma morte considerada como natural, do que por suicídio. Isto gera impactos psicológicos à família devido aos sentimentos de culpa constante, pois não há uma explicação consistente ou pelo menos aceita por elas. O suicídio, por vezes, gera um sofrimento intenso à família, fazendo com que se sintam culpados ou impotentes frente a esse acontecimento, que podem acarretar transtornos psíquicos aos familiares. Diante disto, faz-se necessário nesses momentos, apoio emocional e práticas para o enfretamento dessa situação. A enfermagem então, por ter trabalhar de forma holística e humanizada, pode usar-se de estratégias para facilitar o enfretamento e a redução dos impactos psicológicos que possam vir acometer aos familiares, como: formação de grupos de apoio; programas que visem estratégias de resolubilidade de problemas e prestar esclarecimentos às dúvidas referente à problemática do suicídio para as famílias; Ações que visem à participação da família; Ouvir atentamente e com tranquilidade; Acolher a família em suas necessidades, especialmente às emocionais. Embora, os estudos apontam que há dificuldades na realização dessa assistência. **Considerações finais:** Portanto, o papel do enfermeiro na assistência à família é importante, além de acolher e evitar que o indivíduo pratique o suicídio. Por isso, é fundamental sanar as dificuldade desses profissionais em lidar com tais situações por meio de capacitação e qualificação dos profissionais bem como estudos sobre o assunto.



## 090 - PÔSTER: COMPORTAMENTO SEXUAL NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL.

Brehnda Maria Caldeira  
 Jaqueline Alves Silva  
 Emanuely Vieira Pereira  
 Jameson Moreira Belém  
 Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo  
 Glauberto da Silva Quirino

**Introdução:** Durante a gravidez, as mudanças corporais, as alterações hormonais, psicossociais e de papéis, crenças culturais e religiosas, dúvidas e ansiedades, fazem com que a gestante entre em conflito em relação ao estereótipo social sobre o comportamento sexual de mulher grávida e seus próprios desejos sexuais, logo os fatores intra e extra-psíquicos podem contribuir para alterar seu comportamento sexual durante este período.

**Objetivo:** Objetivou-se analisar o comportamento sexual das mulheres durante o período gravídico. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Foram utilizados dois questionários como instrumentos para a coleta de dados: o Questionário de Sexualidade na Gestação (QSG) adaptado e o Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F). A coleta de dados ocorreu em instituições públicas localizadas em três municípios: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha localizados na Região Metropolitana do Cariri, sul do Ceará, Brasil, de fevereiro a setembro de 2016. A amostragem foi proporcional estratificada por conveniência. Foram abordadas 815 gestantes, com idade igual ou superior a 20 anos, alfabetizadas. Foram excluídas 461 gestantes por alto risco, adolescência, saturação do extrato, preenchimento incompleto do instrumento, deficiente mental e ou física, sem parceiro/a sexual, sendo a amostra 354 gestantes. Os dados foram organizados no *Microsoft office excell*, agrupados e analisados no *software* estatístico *R Studio*. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial, testes não-paramétricos para análise bivariada e regressão linear múltipla, sendo os resultados apresentados em gráficos, figuras e tabelas. **Resultados:** Os resultados foram apresentados em gráficos, figuras e tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com parecer nº 1.397.129/2016. As mulheres caracterizaram-se como adulto-jovens residentes na zona urbana, com renda mensal familiar de até um salário mínimo, ensino médio completo, católicas, heterossexuais com parceiro/a fixo/a, multigestas, múltiparas, com início da vida sexual na adolescência e mais de um/a parceiro/a sexual ao longo da vida. Na gestação as atividades sexuais preliminares mantiveram-se presentes e não sofreram alterações significativas. O/a parceiro/a foi referido o/a principal responsável pela iniciativa sexual. Verificou-se redução na frequência, nos tipos de práticas e posições sexuais, na disposição sexual das gestantes e parceiro/a. As mulheres realizavam pelo menos duas práticas sexuais, sendo o sexo vaginal mais frequente e prazeroso. Reduziram-se todos os domínios e aspectos correlatos da função sexual. Apenas a variável dor e desconforto apresentou correlação significativa e proporcional ao aumento da idade gestacional. O desempenho/satisfação sexual predominou “regular a bom”. Variáveis sociodemográficas, afetivo-sexuais, físicas e psíquicas, influenciaram de forma positiva ou negativa nos domínios da função sexual e aspectos correlatos, nos escores de desempenho/satisfação sexual e práticas e posições sexuais. **Conclusão/considerações finais:** As mulheres grávidas exercem sua sexualidade, porém, práticas, posições e função sexuais sofreram alterações quando comparadas ao período pré-gravídico. Faz-se necessário melhor compreender a influência dessas modificações na vida sexual da mulher e do casal, o que subsidiará estratégias com vistas à integralidade da saúde sexual e reprodutiva na assistência pré-natal.



## 091 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE UMA VISITA DOMICILIAR Á UMA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

Bruna Larisse Pereira Lima  
 Rogênia Rocha Nascimento  
 Clara Gildênia de Barros Duarte  
 Raira Caroline Marcos do Nascimento  
 Maria Dayanne Luna Lucetti  
 Regina Petrola Bastos Rocha

**Introdução:** A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas (ANDRADE e VIEIRA, 2005). Entre as formas utilizadas no trabalho das equipes de saúde da família encontra-se a visita domiciliar, que constitui um conjunto de ações de saúde voltadas ao atendimento tanto educativo quanto assistencial (GAÍVA e SIQUIRA, 2011). Diante disso, este estudo visa ampliar a discussão sobre a assistência de enfermagem na atenção básica. Além disso, o mesmo traz informações que podem contribuir nas mudanças de atitudes durante a visita domiciliar realizada pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Realizar a assistência de enfermagem no seio domiciliar a uma família da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa. O estudo foi realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Regional do Cariri durante os estágios curriculares da disciplina supervisionado I, no período de agosto a novembro 2016, com o objetivo de mostrar a importância das visitas domiciliares na atenção básica. A atividade foi desenvolvida em uma Estratégia Saúde da Família, sediada no município de Crato-ce. Participou desse estudo uma família que é usuária e cadastrada na ESF em questão, onde foram indicadas por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). Sendo que a família deveria estar necessitando de cuidados especiais. Para instrumento de coleta utilizou-se o histórico familiar. A análise dos dados foi de cunho descritivo a partir das informações coletadas do instrumento. Inicialmente, verificaram-se os principais diagnósticos de enfermagem da família segundo a NANDA, e posteriormente, foram traçadas as intervenções pertinentes a cada diagnóstico. **Resultados:** A família selecionada é composta por cinco membros: E.G. (genitora), 75 anos, viúva e aposentada, hipertensa e diabética; F.G.O (filha), 32 anos, divorciada e desempregada; M.A.G. (neto 1), 12 anos, estudante, possui um distúrbio mental; M.E.G. (neto 2), 8 anos, estudante, possui um distúrbio nutricional; J.M.G.S. (neto 3), 4 anos, estudante. Foram traçados diagnósticos de enfermagem para a família cada um com suas respectivas metas e intervenções de enfermagem. Sendo os principais: Falta de Adesão relacionado a força motivacional evidenciado por comportamento indicativo de falta de aderência; Metas: Ter boa adesão; Intervenções: Estimular a prática do autocuidado; mostrar os benefícios se houver a adesão. Confusão crônica relacionado a problemas neurológicos evidenciado por prejuízo cognitivo; Metas: Promover a saúde mental; Intervenções: Ter acompanhamento especializado; encaminhar ao CAPS; incentivar a prática de atividades que estimule a mente. Risco de motilidade gastrointestinal disfuncional evidenciado à intolerância alimentar; Metas: Manter a motilidade gastrointestinal adequada; Intervenções: encaminhar ao médico para a solicitação de exames de intolerância a lactose, ter uma dieta balanceada. **Conclusão:** Pode-se concluir a importância de ampliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para a atenção primária, como instrumento tecnológico que auxilia no processo de cuidado integral. A utilização do processo de enfermagem permitiu traçar os diagnósticos e elencar os prioritários para que as intervenções pudessem ser realizadas pelas discentes e equipe de saúde.



## 092 - PÔSTER: FATORES DE RISCO À SAÚDE DE TRABALHADORES INSERIDOS NO LIXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Caik Ferreira Silva  
 Adriana Vieira Nobre  
 Heroína Rakel Alves Fernandes  
 Rena Kelly Silva Aldino  
 Roberta Peixoto Vieira  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** Mesmo com a modernidade e os grandes avanços tecnológicos, indivíduos vivem hoje na sociedade circunstâncias de extrema insalubridade e precarização de subsistência, que para manter sua família e seu lar, retiram do lixo o mínimo para sua sobrevivência. Dessa forma, os cidadãos inseridos em atividades laborais no lixão estão susceptíveis a diversas situações de perigo, que por sua vez potencializam o processo saúde doença, por se tratar de um cenário preocupante e por lidar diariamente com materiais de alta periculosidade. Nesse sentido, os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis encontram-se vulneráveis, a diversos riscos, seja eles físicos, químicos, biológicos e/ou ergonômicos. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre os fatores de risco à saúde de trabalhadores de um lixão observados durante uma visita técnica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), referente a uma visita técnica realizada no período de novembro de 2016 à um lixão situado na cidade de Cajazeiras-PB, por acadêmicos de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Direito e Medicina participantes do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER – SUS) Cajazeiras-PB. **Resultados:** Diante da observação, puderam-se levantar os seguintes riscos: riscos de acidentes de trabalho, por se tratar de um local que não possibilita um arranjo físico adequado com equipamentos de proteção individual (EPI) para a segurança dos trabalhadores que estão em contato com inúmeros objetos que oferecem risco de cortes ou perfurações e que muitas vezes não possuem coleta (armazenamento), tratamento e destino adequado como tantos outros Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS), podendo ainda haver condições de risco que podem contribuir para a ocorrência de acidentes no trabalho. Riscos físicos, pois estão introduzidos em ambiente com a presença de radiações ionizante e não ionizantes, temperaturas elevadas e grande umidade. Riscos químicos, ao se depararem com poeiras, vapores e gases diversos. Riscos biológicos, devido ao ambiente se configurar como propício para a proliferação de microrganismos (vírus, bactérias, protozoários e fungos) e presença de animais como cobras, aranhas, ratos, baratas e demais insetos, favorecendo a propagação de doenças. Riscos ergonômicos, em decorrência do trabalho físico pesado com posturas incorretas, com treinamentos inadequados/inexistentes de coleta de lixo que permeia a monotonia de ritmos excessivos. No decorrer da visita os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis se mostraram resistentes enquanto ao uso do EPI acreditando eles que não se fazia muita diferença em usar, e que seu organismo já havia se tornado imune a problemas relacionados aquela realidade. **Considerações finais:** Diante disso, é evidente a extrema insalubridade e os principais fatores de risco no qual os trabalhadores inseridos no lixão estão expostos. Logo, é sabido as diversas vulnerabilidades e problemas socioambientais existentes nesse contexto, sendo necessária a atuação de profissionais da saúde com intuito de promover a promoção, proteção e recuperação do bem-estar biopsicossocial, cultural e espiritual desses trabalhadores.



### **093 - PÔSTER: ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DIRECIONADO A UM USUÁRIO COM HIPERTENSÃO E DIABETES: ESTUDO DE CASO.**

Cícera Inácio dos Santos  
Maria Josiane Lima Silva  
Sâmia Alencar Sucupira  
Ivan Magalhães Mariano  
Dailon de Araújo Alves  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas representam um problema de saúde de grande magnitude, correspondendo a 72% das causas de mortes. Atualmente são responsáveis por cerca de 60% de todo o ônus decorrente de doenças no mundo. Em toda parte, as doenças crônicas, em especial a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, poderão tornar-se o padrão epidemiológico dominante, além de acarretarem impactos múltiplos, em termos de limitação à qualidade de vida, à produtividade e a funcionalidade dos usuários. Esse grupo de doenças constituem uma pesada carga em termos de morbimortalidade e também um potencializador do aumento dos custos da saúde, comprometendo a sustentabilidade dos sistemas de saúde a longo prazo. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados de enfermagem direcionados a um usuário com doença crônica, por meio do acompanhamento domiciliar. Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O mesmo foi realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Crato-CE, durante o estágio supervisionado 1 (área comunitária), durante os meses de março à maio do ano de 2017. **RESULTADOS:** J..D.F., 52 anos, sexo masculino, apresentava diagnóstico médico confirmado para hipertensão arterial e diabetes, além de apresentar uma limitação física que o tornou cadeirante, resultado de uma infecção bacteriana em membro inferior esquerdo. Estava em processo de reabilitação, por meio de sessões de fisioterapia. Possuía também dois dedos, no referido membro, já amputados, como também um comprometimento tegumentar, evidenciado através da presença de pele seca, opaca, desidratada e sinais circulatórios alterados. Utilizava as seguintes medicações: metformina (850mg), glibenclamida (5mg), losatana potássica (50mg), besilato de anlodipino (5mg) e hidroclorotiazida (25mg). Tendo em vista, a detecção de algumas alterações evidentes, as condutas de enfermagem foram traçadas levando-se em consideração os diagnósticos de enfermagem, intervenções e metas a serem alcançadas, uma vez que o usuário, assim como sua família necessitavam de informações diretivas e esclarecedoras acerca das suas comorbidades, já que elas apresentavam curso crônico e exigiam um tratamento e acompanhamento continuado. Foi ressaltado sobremaneira, os cuidados com a pele, a alimentação saudável, a diminuição do estresse, a prática de exercícios direcionados para a condição de cadeirante, ingestão correta e segura das medicações em uso, diálogo com os membros da família e exposição de vídeos educativos acerca das doenças crônicas e suas implicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, o cuidado prestado ao usuário com doença crônica deve contemplar todas as vertentes inerentes ao seu processo de vida, buscando integrar todos os elementos do meio e proporcionar resolutividade as situações clínica e social do paciente.



## 094 - PÔSTER: ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE VIOLÊNCIA URBANA: UM RELATO.

Erica Cardoso Ribeiro  
 Luanna Gomes da Silva  
 Ana Raquel Morais de Souza  
 Maria Raísa Pereira da Costa  
 Arlete de Sá Barreto

**Introdução:** As escolas públicas do nosso País vêm sofrendo nas últimas décadas com uma estatística exorbitante no que se refere à violência, não só dentro da própria instituição, mas também em todo o meio social em que as crianças e os adolescentes estão inseridos. De um modo geral, esta tem envolvido grande parte de toda sociedade mundial, tornando-se um problema de saúde pública. Dentre os motivos que contribuem para a violência urbana destacam-se os baixos salários e o desemprego, que causam o empobrecimento da classe média e o aumento do número de miseráveis. (PINHEIRO, 2003). **Objetivo:** Relatar atividade educativa em escola de ensino fundamental da rede pública da cidade de Crato-CE sobre a temática violência urbana. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, sobre prática educativa que ocorreu em 30 de Novembro de 2016, em uma Escola de Ensino Fundamental da cidade de Crato-CE, tendo como participantes 19 alunos adolescentes, cursando do 6º e 7º ano, de ambos os sexos. **Resultados:** No *primeiro momento*, a equipe de acadêmicas que realizaram a atividade proposta de educação em saúde na temática violência urbana se apresentou para os alunos da classe, sendo na sequência solicitado que todos os adolescentes também se apresentassem no intuito de facilitar a troca de informações. No *segundo momento*, a fim de conhecer a percepção dos adolescentes sobre a violência urbana e estimular o diálogo sobre a mesma, distribuiu-se entre a classe figuras que retratavam tipos de violência urbana e, posteriormente, foi solicitado aos mesmos que relatassem o que aquelas imagens representavam para eles. No *Terceiro momento*, procedeu-se com a apresentação da aula elaborada acerca da temática proposta com o intuito de expor conceitos, tipos de violência, dados estatísticos, utilizando como recursos datashow e notebook. No *quarto momento*, foram distribuídas folhas A4 em branco na classe para que os alunos pudessem expor através de palavras, frases ou desenhos, soluções que poderiam acabar com a violência, sendo citadas as seguintes soluções: segurança, acabar com o bullying, educação, denúncias, acabar com o racismo e até matar todo mundo e deixar apenas um casal para recomeçar. Alguns fizeram desenhos contra as drogas e outros deixaram a folha em branco. Observou-se que grande número da turma interagiu bem, apesar de no começo terem demonstrado um pouco de resistência, além disso, a realização da atividade oportunizou que os alunos expusessem suas ideias, bem como tirassem suas dúvidas acerca do assunto abordado. **Conclusão:** A atividade educativa realizada viabilizou um importante diálogo entre acadêmicas e alunos diante da temática violência urbana. Apesar de sua existência, esse é um tema pouco explorado no ambiente escolar, por isso reforça-se a necessidade de sua abordagem com os adolescentes inseridos nessas instituições, através da interação entre professores, funcionários, familiares e alunos, a fim de possibilitar a formação de um elo entre a escola e a família no combate a violência.



## **095 - PÔSTER: EXPERIÊNCIAS NA BUSCA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.**

Daniel Gomes de Lima  
 Karine Alves Beserra  
 Gabriela de Sousa Lima  
 Héryka Laura Calú Alves  
 ThiáskaraRamile Caldas Leite  
 Edilma Gomes Rocha Cavalcante

**INTRODUÇÃO:** O número expressivo de pessoas em situação de rua, no Brasil, aponta as desigualdades socioeconômicas dessa população, que se encontra em estado de extrema pobreza, com vínculos familiares interrompidos e sem moradia. Consideradas como excedentes ou “sobrantes”, as pessoas em situação de rua têm seus direitos básicos negados. Além disso, fazem parte de um grupo vulnerável ao desenvolvimento de várias doenças, principalmente da tuberculose. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a busca de sintomáticos respiratórios de tuberculose em uma população em situação de rua. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das atividades de busca de sintomáticos respiratórios realizada no mês de março de 2017, em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de Juazeiro do Norte – CE. Participaram das atividades de coleta de dados os discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, sendo: um pesquisador, dois integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas e cinco discentes do nono semestre, todos previamente treinados e supervisionados por um docente. Foram realizadas entrevistas, utilizando um formulário desenvolvido para identificar o perfil dos usuários do Centro de Referência e, caso fossem classificados como sintomáticos respiratórios, eram submetidos a coleta de baciloscopia. Todos os usuários foram convidados a participar da pesquisa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise das atividades práticas e de pesquisa permitiu determinar as dificuldades e facilidades vividas pelos discentes de enfermagem. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, com o parecer de N°: 1.054.320. **RESULTADOS:** Dentre as dificuldades apresentadas durante a realização da pesquisa, destacaram-se: identificar um centro de acolhimento e de assistência às pessoas em situação de rua; a recusa das pessoas em situação de rua em participar da pesquisa, quase sempre pela falta de informação ou por receio de ser submetido a possíveis procedimentos por profissionais da saúde, como administração de injeção; e, a demora da gestão do município em disponibilizar o termo de anuência para execução da pesquisa. Como aspectos facilitadores, destacam-se: os pesquisadores foram bem acolhidos pelos profissionais que trabalham no Centro de Referência, que ajudaram, divulgando e convidando as pessoas para participar, e ainda, disponibilizaram espaço reservado para as entrevistas e coletas da baciloscopia; houve uma boa adesão à pesquisa pelos usuários; e, os alunos tiveram a oportunidade de prestar serviço à comunidade e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. **CONCLUSÃO:** A importância da realização do controle da tuberculose em populações em situação de rua possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento e habilidade nas ações desenvolvidas pelos enfermeiros, na perspectiva de prevenção e detecção de diagnóstico precoce que visa à promoção da saúde pública/coletiva. Quanto a pesquisa, mesmo diante das barreiras encontradas, faz-se necessário que os pesquisadores continuem a busca ativa dos sintomáticos respiratórios na população em situação de rua, para que este público possa ser assistido integralmente, recebendo informações através de educação em saúde, quebrando a cadeia de transmissão de uma doença totalmente curável, mas ainda negligenciada.



## 096 - PÔSTER: FÁRMACOS UTILIZADOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO DA EPILEPSIA.

Danielle Elias Gonçalves  
 Brenda Belém Luna Sampaio  
 Ícaro Gabriel Lins Nunes  
 Laís Barreto de Brito Gonçalves  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** A Epilepsia é um distúrbio cerebral que pode ocorrer em qualquer idade, causado por descargas elétricas anormais dos neurônios cerebrais. Ainda não se sabe ao certo a causa que inicia exatamente a crise convulsiva, e o que leva o seu encerramento. É definida pela recorrência de crises epiléticas, gerada por descargas paroxísticas de neurônios cerebrais, identificadas e classificadas de acordo com a sua descrição clínica (COSTA et al, 2012). A epilepsia é o transtorno mais comum na clínica neurológica. Cerca de cinquenta milhões de pessoas sofrem de epilepsia com crises ativas necessitando de tratamentos, e 30% desses pacientes apresentam crises refratárias (sem resposta) ao tratamento medicamentoso disponível no mercado (FERNANDES, 2013). **Objetivo:** Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo descrever os fármacos mais utilizados por pacientes epiléticos, no contexto da cidade do Crato CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, realizado no município de Crato-CE, no período de Janeiro de 2017. Os sujeitos do estudo foram pacientes epiléticos com idade superior a 15 (quinze) anos em tratamento medicamentoso por tempo indeterminado, contemplando adolescentes e adultos. A coleta dos dados se deu através de um formulário em conjunto com uma entrevista, e os dados gerenciados e analisados no software SPSS 16.0. O estudo está fundamentado e amparado na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri com parecer de Nº1.940.194. **Resultados:** O termo antiepilético é usado como sinônimo dos anticonvulsivantes, para descrever drogas utilizadas no tratamento da epilepsia que obrigatoriamente não causam convulsões, assim como distúrbio convulsivo não epilético (COSTA et al, 2012). Os medicamentos antiepiléticos carbamazepina e fenobarbital, foram os mais utilizados pelos 22 pacientes entrevistados, com 35% ambos. Além de medicamentos para alívio das crise epiléticas, ao pacientes utilizam fármacos para transtornos psiquiátricos. Das drogas antidepressivas, 24% dos pacientes faziam o uso, sendo a fluoxetina com 21% a mais utilizada. Quanto aos antipsicóticos, 40% dos pacientes faziam uso, onde o haloperidol (haldol) e prometazona (fenergam), foram os mais utilizados com 12% ambos. **Conclusão:** O fenobarbital e carbamazepina, medicamentos mais usados pelos pacientes epiléticos da pesquisa, além de outros efeitos adversos, causam agitação e cefaleia respectivamente. Sendo assim, é essencial uma assistência multiprofissional de qualidade, centrada na manutenção das atividades de vida diária do paciente, bem como suas atividades profissionais e sociais.



### **097 - PÔSTER: PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS.**

Joice Fabrício de Souza  
Janaine de Souza da Paz  
Cíntia de Lima Garcia

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é um serviço de atenção diária voltado a crianças e adolescentes com grave comprometimento psíquico, a partir de atenção multiprofissional. As oficinas terapêuticas são importantes para o cuidado dessa população, sobretudo por permitir interação e socialização em grupo. Intervenções que incluam assuntos transversais como alimentação saudável, higiene corporal e educação ambiental, além de estimular a interação e valorizar as subjetividades, estimular a adoção de hábitos saudáveis de vida. O objetivo central foi descrever as ações e oficinas sobre alimentação saudável desenvolvidas junto a crianças em acompanhamento no CAPS i. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na Casa Girassol CAPS i de Barbalha/ Ceará, pelo projeto de extensão “Companheiros da Saúde Mental: terapias em saúde para crianças e adolescentes com transtornos mentais”, vinculado a Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro ESTACIO FMJ. O projeto foi implantado em março de 2016 e busca inserir o acadêmico de enfermagem no contexto da saúde mental de crianças e adolescentes a partir da execução de ações e oficinas em saúde que ocorrem no espaço físico do CAPSi, uma vez por semana. As ações realizadas tiveram como tema central alimentação saudável, e foram desenvolvidas utilizando dinâmicas em grupo, rodas de leitura, pintura e teatro. Todas as atividades são executadas pelos acadêmicos de enfermagem, membros do projeto, assegurando dessa forma uma maior interação com as crianças. Houve participação ativa das mães nos debates do tema, o que contribuiu de forma significativa para a efetiva implementação das orientações repassadas na alimentação diária das crianças. A participação ativa das crianças nas oficinas terapêuticas poderá levar a melhorias no desenvolvimento e socialização das crianças, além de impactar diretamente na qualidade da alimentação diária dos mesmos. O conhecimento adquirido e vivenciado pelos membros do grupo de extensão estimulou a criticidade dos mesmos ao considerar as necessidades atuais do contexto da saúde mental infanto-juvenil.



## **098 - PÔSTER: A VISITA DOMICILIAR COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Cícera Inácio dos Santos  
 Ivan Magalhães Mariano  
 Saléte Bernardino  
 Maria Josiane Lima Silva  
 Sâmia Alencar Sucupira  
 Dailon de Araújo Alves

**INTRODUÇÃO:** A visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família (ESF) se trata de um instrumento utilizado pelas equipes para inserção e conhecimento do contexto de vida da população, bem como, o estabelecimento de vínculos entre os profissionais da saúde e usuários assistidos. Por sua vez é responsabilidade das equipes de atenção básica promoverem o atendimento aos cidadãos de acordo com suas necessidades em saúde, as quais, na maior parte das vezes são produzidas socialmente e se traduzem também, pela dificuldade que algumas pessoas tem em acessar os serviços de saúde, seja em virtude das barreiras geográficas, pelas longas distâncias, pela forma como são organizados ou pelo próprio estado de saúde que, em alguns casos, os impedem de se deslocarem até esses serviços, exigindo que a assistência seja implementada em nível domiciliar. **OBJETIVO:** Descrever as condutas e práticas exercidas pela equipe de saúde durante a realização das visitas domiciliares. **MÉTODO:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi realizado em unidade básica de saúde, localizada no município de Crato-CE, durante os meses de março à maio, do ano de 2017, concomitante a realização do estágio supervisionado 1 (área comunitária). **RESULTADOS:** Por meio das visitas domiciliares realizadas pela equipe de saúde da unidade, tornou-se perceptível o dinamismo desse tipo de assistência, tanto pelo fato da identificação do usuário elegível para essa modalidade de atendimento, quanto pela condução do caso. Além de poder facilitar o cuidado prestado, a visita domiciliar permite um contato mais próximo com o usuário, uma vez que o cuidador e o ser cuidado estão em um cenário diferenciado, revelador, inclusive, de potencialidades e fragilidades. O diálogo se torna mais aberto e a assistência acaba sendo direcionada de uma maneira singular. Vale destacar também a real importância da família nesse universo, contribuindo com informações essenciais e funcionando como disseminadora de práticas de saúde mais responsáveis. Outro detalhe identificado, foram as várias doenças e limitações que cada usuário possuía, necessitando, pois, de planejamentos e abordagens específicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a visita domiciliar, independente do público a ser assistido e de qual diagnóstico ou conduta seja implementado, revela-se como uma ferramenta essencial do processo de trabalho em saúde da família, a fim de garantir a integralidade dos usuários.



### 099 - PÔSTER: IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCALA DE DOR EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sandino Pereira Batista

Cícero Rafael Pereira

Silviane Lima Silveira

Laryssa Palhares dos Santos

Thayanne Maria Abrantes Campelo

Maria Eugênia Alves Almeida Coelho

**Introdução:** A dor deve ter grande importância para a enfermagem nos cenários hospitalares, pois é considerada o quinto sinal vital. Os pacientes manifestam dor de diversas maneiras e existem escalas que avaliam a fim de conduzir a terapêutica adequada. Com isso, utilizando-se da metodologia da problematização, foi possível identificar a necessidade desta ferramenta para subsidiar a assistência de enfermagem na UTI na Casa de Saúde e Maternidade São Miguel (CSMSM). A metodologia da Problematização é utilizada em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, tendo como referência o Método do Arco de Charles Maguerez, apresentado pela primeira vez por Bordenave e Pereira, em 1982. Trata-se de um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política. **Objetivo:** Implantar a escala de dor na UTI da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O local do estudo foi a UTI da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel, no município do Crato-CE. A análise se deu através da metodologia da problematização, utilizando-se do método do Arco de Maguerez, para a percepção da necessidade da implementação de uma escala de dor no setor da UTI da referida unidade de saúde. **Resultados:** A escala de dor foi inserida na CSMSM a partir da percepção da importância da mesma no setor. Dessa forma adaptamos a escala condizendo com as necessidades que a instituição evidenciava. A percepção da necessidade da mesma se deu a partir da aplicação do Arco de Maguerez, na qual se aplica a metodologia da problematização. Nessa perspectiva, foram feitas as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Em seguida, a escala foi apresentada a equipe de enfermagem para sua implementação. **Conclusão:** Constatou-se que há uma grande importância na introdução da escala de dor no setor da UTI, uma vez que a mesma fornece subsídios aos profissionais da equipe que presta o cuidado ao cliente em coma, mecanismos de identificação dos sinais de dor que o cliente venha a ter em decorrência dos procedimentos invasivos executados na prática de cuidado e condições desconfortáveis que o ambiente gere a esse cliente causando elevação dos níveis de estresse, fornecendo ferramentas para minimizar os riscos ao que o cliente está exposto, contribuindo para o processo de recuperação do mesmo.



## 100 - PÔSTER: DIFICULDADES E FACILIDADES PARA ABORDAGEM DO TEMA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR.

Karoline Feitosa Sobreira  
 Marcia Mabel Furtado dos Santos  
 Milena D'Avila Nascimento Barbosa  
 Evelyn Vitória Silvestre Bezerra  
 Sáslya Jorgeanne Barros Bezerra  
 Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
 Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** A violência contra mulher pode ser entendida como todo ato realizado contra elas que tenha como resultado possível ou real um dano físico, sexual ou psicológico, incluídas as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública, como na privada. Destaca-se que o Brasil, se localiza no 5º lugar do ranking de países nesse tipo de crime, e em geral é cometido por familiares ou parceiro ou ex da mulher. No Ceará, em 2016, mais de 5.102 denúncias foram realizadas, e as localidades com maior número de casos foram: Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte. Muitas vezes, a violência é desencadeada por questões de gênero. Trabalhar estereótipos de gênero e, também a violência contra mulher não é fácil, principalmente, em ambiente escolar. Dessa forma, levantou-se o seguinte questionamento: Quais as dificuldades e facilidades encontradas pelos docentes para tratar questões de estereótipo de gênero e violência contra a mulher em sala de aula?

**Objetivo:** Identificar as dificuldades e facilidades em abordar questões vinculadas aos estereótipos de gênero e violência contra mulher em ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa qualitativa, que teve como protagonistas dez docentes de duas instituições de ensino fundamental e médio, uma estadual e a outra municipal, no município de Juazeiro do Norte- CE. Por meio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, os docentes dissertaram sobre problemas como a violência contra a mulher e desigualdade de gênero. O estudo tem aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da URCA,1.704.304.

**Resultados:** Constatou-se que 90% dos docentes pertenciam ao sexo feminino e 10% ao sexo masculino, além disso, 80% possuem idade entre 20 e 63 anos, ainda 70% declaram ser heterossexuais e metade declarou já ter participado de alguma capacitação sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual. Em relação às dificuldades em abordar a temática, boa parte dos docentes não responderam ao questionamento, outros destacaram preconceito e machismo por parte dos alunos, carência de diálogo, ausência de maturidade, falta de amor e, nenhuma dificuldade. Sobre as facilidades, metade dos docentes (cinco) não respondeu ao questionamento, outros destacaram abertura da escola em relação a temática, experiência com o tema, prevenção, recursos disponíveis na escola, como por exemplo, Datashow e apostilas e, além disso, um docente destacou que tinha todas as facilidades. Destacaram ainda, que a escola é um ambiente propício para abordar essa temática, que também deve instruir e propor projetos que despertem o interesse pelo tema e que ajuda a trabalhar questões de igualdade de gênero e a conscientizar formando cidadãos do bem. **Conclusão:** Observa-se que é necessário que os profissionais possuam total domínio, para assim abordar a temática e repassar para os discentes, tornando-os adeptos a uma sociedade igualitária e evoluída. Então, os docentes devem instruir e propor projetos para que desperte no aluno o interesse pelo tema e amenize assim as dificuldades existentes em abordar essa temática no âmbito escolar.



## 101 - PÔSTER: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.

Francisca Genázia de Lucena da Silva  
 Midiã Souza Barbosa  
 Liana Ingrid Cândido Ferreira  
 Thais Casimiro da Silva  
 Ronnaby Vicente de Araújo  
 Najara Rodrigues Dantas

**Introdução:** O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo uma forma sensível, econômica e eficaz de intervenção para redução da morbimortalidade infantil, proteção de infecções, auxílio no desenvolvimento, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno é classificado em: aleitamento materno; exclusivo; predominante; complementado; e misto ou parcial. Muitas mães desconhecem a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e dos benefícios que se encontram apenas no leite materno, fazendo a introdução errônea de outros alimentos à criança bem antes do sexto mês de vida. Segundo a OMS, a preparação pré-natal pode repercutir no sucesso da amamentação, especialmente se houver orientação sobre as técnicas de aleitamento materno, tirando dúvidas que permeiam essa vivência, consolidando a autoconfiança da mãe para que ela sinta maior segurança para a prática. **Objetivo:** orientar as gestantes acerca da importância do aleitamento materno e práticas adequadas de amamentação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência educativa realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu-CE, no mês de abril de 2017, por 7 discentes do 6º semestre de Enfermagem, durante atividades da disciplina de educação em saúde com um grupo de 6 gestantes, sendo duas primíparas e quatro multíparas. **Resultados:** Inicialmente foi estabelecido um primeiro contato com as gestantes conforme o atendimento na ESF, nesse momento foi realizada uma roda de conversa afim de que as gestantes pudessem se sentir à vontade para relatar suas experiências e dúvidas sobre a temática. As gestantes mostraram-se interativas e participativas, relatando suas experiências e dúvidas como: “Mas o leite do peito vai saciar a fome e a sede do meu bebê?”, “Meu seio feriu quando amamentei. O que eu posso fazer pra não ferir novamente?”, “Eu não tinha leite suficiente e comecei a dar o NAN pra ela, mas ela apresentou diarreia e a médica disse que foi intolerância a lactose”, “Eu não tenho bico no peito. Vocês não têm dicas para que o bico apareça?”, “Meu bebê só pegava no bico do peito. Será que foi por isso que feriu?”, entre outros questionamentos. A partir destes questionamentos, no segundo momento foram realizadas orientações desmistificando algumas práticas e reforçando o conhecimento adequado existente, permitindo que as mesmas pudessem treinar até mesmo a técnica de amamentação facilitando a incorporação de conhecimento compartilhado. **Conclusão:** A vivência materna, bem como o estabelecimento da amamentação configura-se como um mundo de informações, dúvidas e desafios para as gestantes, estes devem ser identificados pela equipe de saúde desde o pré-natal até o puerpério cabendo à enfermagem, por estabelecer uma relação mais estreita com esta clientela, a responsabilidade de conduzir ações que forneçam informações adequadas e utilizem de estratégias que facilitem a aquisição de conhecimentos colaborando para a promoção à saúde, diminuindo os riscos de morbimortalidade infantil, reincidência de doenças prevalentes na primeira infância e auxiliando no desenvolvimento psicomotor da criança, além de maior estreitamento do laço materno-infantil.



## 102 - PÔSTER: A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM-SAE AO PORTADOR DE TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO.

Ícaro Gabriel Lins Nunes  
 Danielle Elias Gonçalves  
 Romário Bianco de Noronha  
 Henrique Ahioran Holanda  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** Os transtornos esquizofrênicos são um grupo de síndromes que se manifestam como uma perturbação do humor e do comportamento em geral, um mau entendimento de fatos, bem como uma diminuição da filtragem dos estímulos. Sendo assim, observa-se o quão necessário é um acompanhamento multidisciplinar e especializado diante de um diagnóstico de esquizofrenia, oferecendo ao paciente o reestabelecimento da saúde em um sentido mais amplo, ofertando um cuidado humanizado, com dedicação, confiança e compreensão das dificuldades enfrentadas em cada caso, buscando ver e respeitar a individualidade de cada indivíduo e sua resposta diferenciada ao tratamento e enfrentamento da patologia. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em paciente com diagnóstico médico de transtorno esquizofrênico, elencar os principais diagnósticos de enfermagem, as intervenções e metas. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório do tipo estudo de caso realizado no CAPs III da cidade de Barbalha-CE no período de Fevereiro de 2017 com Parecer do Comitê de Ética de N°1.881269. Foi aplicado um roteiro do histórico de enfermagem semiestruturado e a partir do mesmo se obteve toda a história clínica do paciente para posterior aplicação do processo de enfermagem. A.A.S, sexo masculino, 20 anos de idade, solteiro, católico, mora com a irmã, reside no Sítio Correntinho na cidade de Barbalha-CE, frequenta o CAPs III desde 2012. História pregressa: após falecimento da mãe e namorada no mesmo dia, o paciente apresentou sintomas depressivos e que posteriormente se agravavam com delírios e fobias, sendo diagnosticado com esquizofrenia. Em uso de Fenergam, Diazepan e Risperidona. A partir do histórico se obteve os diagnósticos, intervenções e metas de enfermagem. **Resultados:** Os principais diagnósticos elencados foram Ansiedade tendo como intervenções: abordagem calma e segura, promoção da segurança e redução do medo, ausculta atenta. Disposição para processos familiares melhorados tendo como intervenções: fortalecer os processos familiares, proporcionar momentos juntos a família, fortalecimento da confiança entre os membros da família. Risco de violência direcionada a si mesmo tendo como intervenções: manter ambiente seguro, atentar para risco de suicídio, manter observação contínua do paciente. Déficit no autocuidado tendo como intervenções: incentivar o auto cuidado, orientar como deve ser feita a higiene corporal e oral. As metas e resultados esperados são diminuir os níveis de ansiedade, fortalecer os laços familiares, melhora na convivência com a família e sociedade e adesão ao tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) proporciona ao CAPs uma modalidade terapêutica substitutiva da reforma psiquiátrica, através das novas tecnologias de cuidado.



### 103 - PÔSTER: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ABORDAGEM NOS PROGRAMAS DE ENSINO E EMENTAS DAS DISCIPLINAS ESCOLARES.

Evelyn Vitória Silvestre Bezerra  
 Anathalia Nunes Pereira  
 Karoline Feitosa Sobreira  
 Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra  
 Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
 Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** A violência contra mulher é entendida como toda aquela baseada no gênero (feminino), ocorrendo na vida pública ou privada, que tenha como resultado possível ou real um dano físico, sexual ou psicológico, incluídas as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade. O Brasil ocupa o 5º lugar do ranking de países nesse tipo de crime, e em geral, essa violência é cometida por familiares, pelo parceiro ou ex. Com isso, torna-se fundamental a abordagem da temática de violência contra mulher e também (des) construção de estereótipos de gênero desde o ensino fundamental, para que se possa diminuir os números e impactos dessa violência. **Objetivo:** Identificar a abordagem da temática de violência contra mulher nas ementas curriculares e nos programas de ensino adotadas pelas instituições de ensino fundamental e médio. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa qualitativa, realizada em quatro instituições, duas de ensino fundamental e de caráter municipal e, duas de ensino médio sob administração estadual, no município de Juazeiro do Norte-CE. Por meio de um checklist, as ementas das disciplinas e os programas de ensino foram analisados e avaliados em relação à abordagem da temática de violência contra mulher e estereótipo de gênero, com a finalidade de identificar se a temática era abordada ou não, bem como em qual disciplina era feito isto. O estudo obedeceu às normas da Resolução nº 466/2012, e tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da URCA, com parecer nº 1.704.304. **Resultados:** Evidenciou-se que mais de 50% aborda a temática de violência contra mulher em algum momento, também metade das escolas trabalham conteúdos voltados para a temática de estereótipo de gênero. Em relação às disciplinas que abordam o tema de violência contra a mulher são história e sociologia, já as que abordam estereótipos de gênero são: geografia, filosofia e sociologia. Os outros tipos de abordagem são feitas em cadeiras extras curriculares, como exemplo: projetos de vida e debates. **Conclusão:** É necessário que os profissionais possuam total domínio, para assim abordar a temática e repassar para os discentes, como também mais abordagem do tema exposto, para que não se especifique as áreas de humanas, fazendo com que o tema possa ser debatido em todos os âmbitos de educação tornando-os adeptos a uma sociedade igualitária e evoluída.



#### 104 - PÔSTER: COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA.

Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda

Natália Henrique Fonseca

José Hiago Feitosa de Matos

Naanda Kaanna Matos de Souza

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Vitória de Cássia Félix Rebouças

**Introdução:** A comunicação é fundamental para as relações interpessoais e componente essencial para o cuidado. Em Cuidados Paliativos, uso da comunicação e as relações humanas para os pacientes representam a essência do cuidado, que os fortalecem nos momentos difíceis. **Objetivo:** Buscar na literatura nacional o uso da Comunicação em Cuidados Paliativos pela equipe de Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura narrativa que consistiu na busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os seguintes descritores: “comunicação”, “Cuidados Paliativos” e “enfermagem”, utilizando o operador booleano ‘AND’. A busca inicial resultou em 644 artigos que após serem aplicados os filtros, a saber: artigos completos, no idioma português e no período de 2012 a 2016, restaram 21 artigos. Destes, 4 repetidos e 4 que não atendiam à temática foram excluídos, assim, o total de trabalhos para a análise foi de 13 artigos. **Resultados:** Mostrou-se que a equipe de Enfermagem utiliza a comunicação como ferramenta para o estabelecimento de uma relação de confiança, para atender às necessidades do paciente e da família e proporcionar a humanização do cuidado. Em Cuidados Paliativos, o uso da comunicação é fundamental, pois trata-se de um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios. A comunicação verbal e não verbal é uma medida terapêutica eficaz para os pacientes com doenças em estágio terminal, foi compreendida pelos enfermeiros envolvidos nos estudos como parte essencial do cuidado à esta população e seus familiares, uma vez que minimiza o estresse psicológico dos mesmos e lhe permite compartilhar o sofrimento. Evidencia-se a preocupação dos enfermeiros de se comunicar de forma não-verbal através de olho no olho, toque, carinho, conforto e escuta ativa. Buscam ainda, comunicar-se efetivamente com a família que também está em sofrimento com o adoecimento de seu ente querido e configura-se como o elo entre estes e os profissionais. No entanto, embora reconheçam a relevância do uso da comunicação em Cuidados Paliativos, os enfermeiros relataram não estarem preparados para executá-la junto ao paciente e à família. Alguns estudos revelaram que o familiar relata existir uma inabilidade de comunicação em Cuidados Paliativos por parte da equipe de enfermagem para com pacientes e cuidadores, além de com os demais membros da equipe multiprofissional, podendo isto estar relacionado à falta de educação continuada sobre a temática ou o ambiente hospitalar como fator negativo, a ineficácia do fortalecimento de vínculo que proporciona a comunicação foi outro aspecto citado. Sugeriu-se o uso de comunicação não-verbal, a exemplo de gestos, toques, estar próximo e o silêncio, como estratégias para o processo comunicativo. **Considerações finais:** Diante do exposto, nota-se divergência na percepção do profissional e da família sobre o uso da comunicação pela equipe de enfermagem. É necessário que o profissional desenvolva a habilidade da comunicação, diante das situações difíceis e comuns na atenção paliativa, e que as instituições de ensino e de saúde que oferecem este cuidado, responsabilizem-se em promover a educação continuada nessa área que ainda é pouco debatida.



### 105 - PÔSTER: INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE.

Marta Valéria Rodrigues de Souza  
 Thais Casimiro da Silva  
 Rochdally Alencar Brito Santos  
 Débora Guedes Oliveira

**Introdução:** Chegar na terceira idade não significa passar o tempo ocioso, esse tempo livre deve ser aproveitado de forma prazerosa, à procura de novos aprendizados, o que favorece a saúde mental e aperfeiçoa habilidades cognitivas e motoras. As pessoas devem passar pelo processo de envelhecimento sem perder a ligação com o mundo ao seu redor, e este atualmente encontra-se submerso na tecnologia. O aprendizado da informática na terceira idade supri várias necessidades facilitando o manuseio de caixa eletrônico, compras online, uso de e-mails, realização de pesquisas informativas e comunicação pelas redes sociais com amigos e familiares sendo esta uma forma de lazer segura, porém desafiadora, aumentando sua interação social, tornando-os mais independentes e aliviando a solidão dos que moram sozinhos. São poucos os idosos que têm acesso à Internet regularmente no Brasil. De acordo com os dados da comScore Brasil (empresa de pesquisa de mercado digital), o índice chegou a 7% no final de 2011, necessitando assim de maior estímulo a essa prática tendo em vista os benefícios apresentados. **Objetivo:** Descrever a experiência de idosos que receberam conhecimentos de informática básica através de aula prática. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada pelas integrantes do projeto de extensão viver bem na melhor idade, as quais são discentes da Universidade Regional do Cariri-UDI, ocorrida no mês de março do presente ano. Participaram da ação 05 idosos (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino). Inicialmente os idosos foram convidados a ficarem sentados de frente para seus respectivos computadores, neste momento foi explanado sobre manuseio básico do computador, tais como ligar e desligar, uso do mouse, digitar e apagar. No segundo momento foi demonstrado como mudar as cores, tamanho da fonte das palavras, imagens e uso de animações nos programas Word e Power Point. No terceiro momento foi realizada uma atividade com o auxílio dos discentes para verificação da aprendizagem dos idosos com relação ao que foi exposto. **Resultados:** De uma forma geral todos conseguiram fazer o que lhes era proposto, alguns com mais facilidade e agilidade que outros. Expressaram grande satisfação em conseguir concluir a tarefa e demonstraram interesse em realizá-la novamente. Foi reconhecido pelos idosos a importância dessa abordagem sendo referido por eles a possibilidade de maior independência no desenvolvimento de suas atividades diárias. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que apesar do uso da tecnologia ser restrito na terceira idade, os idosos possuem grande disposição para o manuseio desta fazendo a dedicação sobressair as limitações permitindo assim uma interação satisfatória que repercutirá positivamente no contexto social.



## 106 - PÔSTER: QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Maria Izabela Barbosa  
Tainá Maranhão de Oliveira  
Rachel Cardoso de Almeida  
Francisco Elizauo de Brito Junior

**INTRODUÇÃO:** O câncer consiste em um conjunto de doenças onde há um crescimento e divisão anormal da célula, adentrando em diversos órgãos do corpo. Seu aparecimento afeta o indivíduo nas diversas faixas etárias em sua dimensão biopsicossocial, nesse aspecto, a população idosa, apresenta demandas de cuidados maiores em detrimento aos demais grupos etários e precisa dos serviços de saúde com mais frequência por um período longo de tempo, fatores que podem alterar a qualidade de vida desses indivíduos. Desse modo, mostra-se a relevância de relatar sobre a qualidade de vida dessa população e a importância das ações de enfermagem realizadas nesse contexto. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever a produção científica sobre idosos em tratamento quimioterápico, com ênfase na relação entre a qualidade de vida e a assistência de enfermagem prestada a essa população. **MÉTODO:** Consiste em um estudo de revisão bibliográfica, onde a busca de dados ocorreu durante os meses de março e abril de 2017 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores: Oncologia, Idoso e Qualidade de Vida. Foram encontradas no total 258 nos resultados, sendo lido títulos e abstracts de todos. Destes, 36 dos quais se efetuou a leitura do trabalho na íntegra. Restando em três produções relevantes para o estudo. O período de busca contemplou os anos de 2012 a 2017. **RESULTADOS:** A análise foi realizada de forma descritiva com os seguintes resultados: um estudo relata sobre os fatores emocionais e social, assim como fatores relacionados aos efeitos colaterais do tratamento que interferem diretamente na qualidade de vida do idoso com câncer, sendo necessário um apoio matricial para oferecer apoio e proporcionar um conforto maior. Outro estudo, relata sobre a perspectiva de qualidade de vida onde foram destacados como elementos centrais: viver bem e ser feliz, pontuando as mudanças que o câncer traz a vida do indivíduo e família. O terceiro estudo avalia uma população de 15 idosos, enfatizando o cuidado em si, a importância da participação familiar, do cuidado de enfermagem, e dos hábitos para cuidar da saúde, com ênfase na enfermagem como fornecedora de cuidados e apoio emocional durante esse processo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a qualidade de vida de idosos em tratamento oncológico pode-se alterar em diversos aspectos, o que faz da assistência de enfermagem a esses pacientes algo de suma importância, pois compete ao enfermeiro um trabalho humanizado, sistemático e com práticas vinculadas, para um processo de aprimoramento do bem-estar e qualidade de vida.



## 107 - PÔSTER: TEATRO COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO QUANTO AO DESTINO CORRETO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.

Isabella Simões Babachinas  
 Maria Neyze Marins Fernandes  
 Cícera Cryslany Soares Sales Pereira  
 Antônia Thamara Ferreira dos Santos  
 Duciele Araujo Pinheiro Bione  
 Álissan Karine Martins Lima

**INTRODUÇÃO:** O destino inadequado do lixo tem ocasionado sérios danos ao homem e ao meio ambiente, sendo a poluição da água o problema mais comum devido à decomposição dos detritos. Ainda, a poluição do solo vem ocasionando a desertificação pelo uso de tecnologias inadequadas, queimadas e a destruição da vegetação. A problemática em relação ao lixo urbano é considerada um ponto que requer esclarecimento, ainda mais devido ao cenário atual que envolve o consumo de produtos em excesso, se fazendo necessário à abordagem do tema, ajudando assim na prevenção de doenças com contribuição para a manutenção do meio ambiente e geração de renda. **OBJETIVO:** Objetivou-se promover educação em saúde, fazendo uso da tecnologia leve em forma de teatro como meio de sensibilização quanto ao destino correto dos resíduos sólidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por 8 discentes, 4 tutores e 4 preceptores participantes do PET-Saúde/GraduaSUS do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA e preceptores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde sobre realização de atividades de educação em saúde que abordou o tema: destino correto dos resíduos sólidos, no conjunto Monsenhor Monte Negro, alojada por meio de um Programa Governamental, Minha Casa, Minha Vida, no bairro Barro Branco, no dia 20 de agosto de 2016. Para a elaboração da atividade educativa realizou-se uma peça teatral intitulada “O que faço com o lixo?”. O público-alvo foram moradores presentes ao evento, de diversas faixas etárias, desde crianças a idosos. **RESULTADOS:** A participação dos espectadores foi ativa durante as cenas devido às semelhanças com a realidade local, o que facilitou a troca de conhecimentos entre a comunidade e os integrantes da peça. Esta atividade lúdica, de linguagem simples possibilitou a sensibilização da comunidade para o cuidado com o meio ambiente e com o outro. Detectou-se ser esta uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, de lazer e meio eficaz de interação com público. Também proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do discente, como o trabalho em equipe e promove a aproximação entre o ensino, o serviço e a comunidade. **CONCLUSÃO:** A prática de educação em saúde é uma tática importante para instigar o pensamento crítico reflexivo do público alvo sobre determinado tema, neste caso, sobre a dispensação correta de resíduos sólidos e as consequências positivas que são geradas ao realizar tal tarefa cotidiana de maneira adequada. A abordagem teatral criativa permite um maior entendimento e interação para com o público, podendo repercutir positivamente na prevenção de doenças, promoção da saúde e até mesmo sobre geração de renda alternativa, por meio da reciclagem.



### **108 - PÔSTER: INCENTIVO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Janaine de Souza da Paz  
Joice Fabrício de Souza  
Cintia de Lima Garcia

Com a divulgação do relatório do Institute of Medicine (IOM) *To Err is Human* no final da década de 90, a partir de dois estudos epidemiológicos, foi observado um índice muito elevado de eventos adversos em ambiente hospitalar, surgindo a necessidade de políticas voltadas para segurança do paciente. A Organização Mundial de Saúde estabeleceu alguns protocolos básicos que devem ser implantados nos estabelecimentos de saúde, um deles é a prática de higienização das mãos, que tem como objetivo reduzir a infecção associada ao cuidado em saúde. Objetivo principal é descrever intervenções educativas acerca da higienização das mãos no contexto hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de ações desenvolvidas pelo projeto de extensão *“Enfermais Paciente Seguro: Ensinando acerca da segurança do paciente”* vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da ESTACIO FMJ, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. O projeto foi implantado em outubro de 2016 e tem como objetivo desenvolver atividades educativas acerca dos protocolos básicos do Ministério da saúde sobre Segurança do Paciente. Foram realizadas pelos alunos intervenções educativas sobre higienização das mãos *in locu* nos setores de um hospital referência em saúde materno-infantil localizado em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. As ações foram desenvolvidas durante três dias consecutivos, em horários que contemplaram os profissionais dos plantões diurno e noturno, atuantes na terapia intensiva neonatal, alojamento conjunto, clínica médica, maternidade e banco de leite. As técnicas corretas de higienização simples e a fricção alcóolica das mãos foram demonstradas, foram distribuídos folders informativos acerca da segurança do paciente e prevenção de eventos adversos, assim como o passo a passo para fazer uma higienização correta das mãos. Em cada setor visitado foi afixado um pequeno cartaz da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre o procedimento de lavagem das mãos. Houve participação ativada dos profissionais. As atividades realizadas trouxeram benefícios mútuos, aos alunos envolvidos e aos profissionais que vivenciaram o processo. Espera-se que a assistência nos setores envolvidos se torne mais segura a partir da prática rotineira de higiene das mãos.



### **109 - PÔSTER: IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Henrique Ahioran Holanda  
 Anthony Moreira Gomes  
 Danielle Pereira da Silva  
 Dimayara Teles Conrado  
 Aline Samara Dantas Soares  
 Emiliana Bezerra Gomes

**Introdução:** A prática da monitoria possibilita a consolidação de conhecimentos teórico-prático e o desenvolvimento de habilidades pelos acadêmicos no processo de cuidar em enfermagem, sendo imprescindível no processo de ensinoaprendizagem dos graduandos. **Objetivo:** Descrever a vivência dos monitores acerca das atividades que desenvolvem em disciplinas teórico-práticas do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que buscou descrever as vivências da atividade de monitoria nas disciplinas de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, ofertadas aos alunos do V e IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA, campus Pimenta, Crato-CE. As atividades aqui tratadas compreendem o período letivo 2015.2 e 2016.1. **Resultados:** A atividade de monitoria, auxiliou monitores e alunos das referidas disciplinas na construção e aprimoramento do conhecimento teórico-prático e habilidades de cuidar em enfermagem, bem como a experiência na elaboração e implementação de estratégias educacionais que proporcionaram a solução de dúvidas e promoveram o aprendizado participativo aos discentes e monitores envolvidos no processo. O exercício da monitoria promoveu segurança nas práticas de cuidado em laboratório e em campo de estágio posteriormente, por parte dos monitores e discentes, potencializando e os tornando ativos nos seus processos de ensinoaprendizagem. No referente ao que tange as dificuldades, a falta de interesse demonstrada por alguns discentes no trabalho oferecido pela monitoria foi o principal desafio a ser enfrentado, além da corriqueira falta de alguns dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades em laboratório. **Conclusão:** A experiência enquanto monitor reafirma a importância dos projetos de monitoria na graduação em enfermagem, especialmente por proporcionar crescimentos pessoal e profissional, tanto aos monitores quanto aos alunos das disciplinas envolvidas, pois eleva o processo de ensinoaprendizagem, promovendo a formação de boas práticas no cuidado de enfermagem.



## 110 - PÔSTER: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE EM UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.

Karine Alves Beserra  
 Aline Silva Nascimento  
 Daniel Gomes de Lima  
 Thiáskara Ramile Caldas Leite  
 Edilma Gomes Rocha Cavalcante

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, considerada um sério problema de saúde pública brasileira. Diante do exposto, necessita romper com os desafios para o controle da doença e adotar estratégias que promovam a detecção precoce dos casos, adesão ao tratamento e cura, além de reconhecer as vulnerabilidades sociais e a associação da TB com o HIV. **Objetivo:** Analisar a situação epidemiológica da Tuberculose da 21ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) do Estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa. A população desse estudo foram os 238 novos casos notificados, com ocorrência de 117 casos em 2014 e 121 em 2015. A área de estudo foram os seis municípios da 21ª CRES, composta por Barbalha, Caririáçu, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha. Essa microrregião possuía uma população estimada, em 2015, de 412.620 habitantes. A coleta ocorreu em abril de 2017. Utilizou-se dados de fonte secundária do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e de boletins epidemiológicos dos anos de 2014 e 2015 obtidos através do site da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. As variáveis analisadas foram os indicadores epidemiológicos: número de casos novos, taxa de incidência e óbitos por TB; e os indicadores operacionais: cura, abandono do tratamento, testes de HIV e coinfeção TB/HIV. As informações foram analisadas através de estatística descritiva simples e organizadas através de tabelas. **Resultados:** Verificou-se nos indicadores analisados que a taxa de incidência foi de 28,0% e 28,9% respectivamente em 2014 e 2015. Houve um discreto aumento da cura da doença, que indicavam 52 casos (44,4%) em 2014 e 56 casos (46,3%) em 2015. A ocorrência de abandono do tratamento em 2014 foi notificada em dois casos (1,7%) e em 2015, cinco casos (4,1%). Houve diminuição no percentual dos testes de HIV, pois foram realizados 67,5%, no ano de 2014 e 56,4%, no ano de 2015. Detectou-se aumento na taxa de coinfeção TB/HIV, que era de 6,0% dos casos notificados em 2014, e passou para 7,5% os casos, em 2015. Em relação à taxa de mortalidade por TB, o número de óbito aumentou consideravelmente: eram três (2,6%) casos em 2014 e passou para nove casos (7,4%) em 2015. **Conclusão:** O baixo percentual de cura, o aumento do número de óbitos, o elevado percentual de abandono, o aumento da coinfeção TB/HIV e a diminuição do número de testes anti-HIV refletem o desafio na assistência ao paciente e na vigilância dos casos de tuberculose na 21ª CRES. Esses indicadores apontam a necessidade de planejamento e formulação de novas estratégias e atenção integral e de qualidade a serem direcionadas aos usuários considerando a realidade local, que também se diferenciam entre os municípios que compõe a microrregião. Destaca-se ainda, o papel dos enfermeiros, que são profissionais fundamentais para o desenvolvimento de ações de saúde pública no país que devem utilizar-se da busca ativa de sintomáticos respiratórios a fim de diagnosticar e tratar precocemente a TB e, também, de atividades de educação em saúde com o ampliar os conhecimentos da população.



### 111 - PÔSTER: PERFIL DOS FLAGRANTES DE VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.

Kelliane Vieira da Silva  
 José Mardônio de Araújo de Oliveira  
 Francisca Tamiris Pereira de Souza  
 Valeska Freitas de Santana  
 Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra  
 Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução.** A violência contra as mulheres é uma violação de direitos humanos e atualmente é considerada grave problema de saúde pública que impacta em negativas consequências. Para que o enfrentamento da violência se efetive é importante que serviços e instituições atuem de forma articulada e integrada. Neste sentido, o Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri da Universidade Regional do Cariri tem papel importante monitorando dados de violência contra a mulher na Região. **Objetivo.** Identificar o perfil dos flagrantes de violência contra mulheres. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, em que os dados foram coletados na Delegacia de Defesa da Mulher no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Utilizou-se como técnica de coleta um check list que extraiu informações dos registros de notificações de violências flagradas no período de Janeiro a Dezembro de 2016. Os dados foram tabulados e descritos em valores absolutos e relativos. **Resultados.** Identificou-se 41 casos de flagrantes de violência contra a mulher registrados. Destes 56,09% foram com mulheres com idade maior ou igual há 30 anos. Quanto ao agressor notou-se que 53,65% eram seus companheiros e 12,19% ex-companheiros. Quanto aos horários de ocorrência da violência observou-se que a maioria aconteceu durante noite/madrugada 56,09%. Frente às zonas de ocorrências 95,78% ocorreram na zona urbana. A violência física foi a mais registrada 48,78%, estando às ameaças em segundo lugar 31,70%. Os dados evidenciam um quadro crítico de violência contra mulheres. **Conclusão.** Os flagrantes apontam que a violência é uma realidade no cotidiano do público feminino. Para isso, no âmbito da assistência é fundamental que os serviços trabalhem a partir de uma perspectiva intersetorial e que definam fluxos de atendimento compatíveis com as realidades locais, os quais devem contemplar as demandas das mulheres em todas as suas diversidades.



## 112 - PÔSTER: TECNOCRIANÇA: O RESGATE DO BRINCAR CRIATIVO.

Kelly Teles Oliveira  
 Luzineide Freitas Nunes Barbosa  
 Maria do Socorro Vieira Lopes  
 Renata Peixoto Oliveira  
 Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** O uso de tecnologia interativa é comum na vida das crianças. A comunicação torna-se mais frequente nas redes sociais, substituindo o relacionamento presencial. Isso pode gerar distanciamento dos membros da família e dependência de produtos tecnológicos. Pensando nisso, durante o curso de cuidador infantil, abordou-se sobre os benefícios e limitações oriundas da utilização de tecnologias por crianças. Prospectou-se a seguinte questão: como sensibilizar o público infantil quanto ao uso racional de ferramentas tecnológicas? Idealizou-se a construção de um livreto em prol de resgatar a criatividade do brincar das crianças em locais com limitações tecnológicas. **Objetivo:** Descrever as etapas de elaboração de uma história infantil produzida pelos discentes do curso cuidador infantil. **Método:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. A descrição desse trabalho aconteceu em março de 2017 por enfermeiras que acompanharam o desenvolvimento da aprendizagem durante a construção do livreto no curso de cuidador infantil ofertado por uma escola de ensino profissionalizante no interior do Ceará. O curso foi composto por 23 discentes, sendo 06 as autoras da história que retratou sobre uso de tecnologia por crianças, intitulada: “Era da tecnocracia”. Critérios de inclusão: Está matriculado no curso cuidador infantil e participar no mínimo 75% das etapas de elaboração da história. Critérios de exclusão: Não ter experiência em educação infantil. **Resultado:** A elaboração da história infantil foi realizada conforme metodologia ativa, sistematizada e os discentes foram atores da própria aprendizagem. As etapas de ensino tiveram como objetivo a visualização da ação-reflexão-ação, que alinha a teoria no fazer da prática. A construção da história infantil ocorreu no período de outubro a dezembro de 2015 durante o curso cuidador infantil ofertado a profissionais vinculados ao projeto da Sociedade de Apoio a Famílias Carentes. Os discentes seguiram as etapas: revisão de literatura, entrevista com pais de crianças escolares sobre uso de celular, tabletes, computador e vídeo game, construção do roteiro do conteúdo e apresentação para as outras discentes do curso. Após a finalização da história, foi aplicada em forma de teatro, interagindo com crianças de uma escola pública de ensino fundamental. A observação dessa prática foi registrada pelas discentes através de diário de bordo. A participação integral das crianças durante a contação da história em forma de teatro foi percebida e apontada positivamente. Os educadores da escola ficaram satisfeitos pela oportunidade de informação de métodos educativos envolvendo as crianças. **Considerações finais:** A construção de história infantil possibilita criatividade ao discentes do curso cuidador infantil. A sensibilização da criança quanto o uso racional de instrumentos tecnológicos é ideal para melhorar o relacionamento interpessoal. Além disso, ressalta a função dos cuidadores na inovação de atividades lúdicas. Sugere-se que trabalhos como este sejam introduzidos nas práticas educacionais, estimulando alternativas de brincadeiras integrativas.



### 113 - PÔSTER: LEISHMANIOSE VISCERAL E SEUS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CEARÁ.

Maiara Bezerra Dantas  
 Beatriz de Castro Magalhães  
 Bruna Erilania Vieira de Sousa  
 Lilian Braga Sobral  
 Luana Araújo Almeida  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral é uma zoonose que apresenta alta letalidade e incidência, que se tornou crescente problema de saúde pública em virtude de suas complicações, sendo esta uma doença de notificação compulsória. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos no Estado do Ceará nos anos de 2012 a 2016. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, transversal baseada na análise de dados ofertados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através de boletins epidemiológicos sobre a Leishmaniose Visceral, com dados atualizados até outubro de 2016, tendo como base temporal o período de 2012 a 2016. Nesta avaliação verificaram-se os aspectos; coeficiente de incidência, óbitos, e sexo. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2017. **Resultados:** A incidência de Leishmaniose Visceral no Estado do Ceará cresceu com elevação de 25% no ano de 2013, havendo um declínio significativo de 69,8 % no ano de 2016. Com relação ao sexo, a Leishmaniose Visceral foi mais incidente nos homens, para o sexo feminino houve um aumento no número de casos em 2013 relacionado ao ano anterior, com uma elevação de 22,4%, em relação aos demais anos. Entretanto, em 2014, houve um aumento de 1,6%. No sexo masculino, desde o ano de 2001 houve poucas oscilações, a maior taxa foi no ano de 2014 com 67% dos casos. Entre os óbitos decorrentes, o ano com maior número foi o de 2014, com 48 mortes. Tendo em vista que esse número reduziu-se a 10 óbitos no ano de 2016 no período avaliado até meados de outubro. É considerável ressaltar que a taxa de incidência no Ceará elevou-se nos anos de 2012 a 2014, visto que se encontrou excedente à taxa nacional, reduzindo-se consideravelmente nos últimos anos. Mudanças de ambiente, aumento da urbanização e distribuição de renda são fatores que influenciam a disseminação dessa doença. As medidas de controle tem apresentado efetividade o suficiente para diminuir a prevalência, havendo significativos avanços alcançados na redução da taxa de letalidade. No entanto, apesar da redução abrupta dos casos, pode haver a subnotificação dos casos, o que inviabiliza o real conhecimento dos dados. **Conclusão:** Portanto, torna-se necessário reconhecer os índices de Leishmaniose no Ceará, tendo o enfermeiro papel fundamental, promovendo deste modo medidas educativas em saúde quanto às formas de tratamento e a identificação da doença, que ainda são obstáculos para o tratamento oportuno desta doença, para despertar a atenção do serviço de saúde, estimulando a promoção de saúde e consequente empoderamento dos sujeitos.



#### 114 - PÔSTER: SUICÍDIO COMO O TRANSTORNO MENTAL DO SÉCULO XXI: DESMESTIFICANDO TABUS.

Luana Araújo Almeida  
 Fabiana Alves da Silva  
 Jaiane Gomes da Silva  
 Eslei Batista Nascimento Reis Dias  
 Odília Pereira Lima  
 Ewerton Pereira Lima

**Introdução:** A morte, que geralmente é considerada temida pelas pessoas, para o suicida pode ser considerada como um alívio àqueles que não encontram soluções para seus problemas e veem como alternativas positivas comportamentos autodestrutivos, como acabar com a própria vida. As estatísticas de mortes por suicídio devem ser levadas a sério, devemos dar importância aos casos acumulados ao ano. Nos últimos dez anos, no Brasil foram quase 120 mil suicídios e, mundialmente, 10 milhões. Inúmeros casos de suicídios, ou mesmo as tentativas aumentam a cada ano, é preciso falar abertamente sobre a temática, excluir os tabus, entender as causas e oferecer o apoio necessário. **Objetivo:** Conhecer acerca do suicídio, explicar tabus impostos pela sociedade e o medo de falar sobre o assunto, enfatizando as principais necessidades do suicida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva baseada em artigos publicados na biblioteca virtual da saúde (BVS) e em cartilhas sobre o tema, realizada durante o mês de abril de 2017. A seleção dos artigos foram feitas através da leitura dos títulos e resumos das produções encontradas, na qual foram aplicados os critérios de inclusão: literaturas com aderência ao objetivo proposto, publicações indexadas nos últimos cinco anos, de livre acesso, na íntegra e escritos em nacionalidade portuguesa, obtendo 9 produções, que aplicando os critérios de exclusão: artigos repetidos, que não atingem aos objetivos do estudo, restaram 4 artigos na construção desse trabalho. **Resultados:** O suicídio foi e permanece sendo como um tabu para a maioria da população e para quem tem ideação suicida. É considerado um assunto proibido e que desrespeita várias crenças religiosas, por serem como um ato de blasfêmia. A sociedade, família, amigos julgam o suicida como um fracassado, um derrotado, que não quer mais viver e opta pela morte como melhor saída. Em controversa, se depara com pessoas que não se encontram confortáveis para se falar da morte, excepcionalmente, do suicídio, pois isso mostra seus limites e fraquezas. Essa situação só piora, pois poucos observam o suicida como uma pessoa que clama em silêncio, por socorro. O ser humano que busca o suicídio encontra-se atormentado, perdido, anestesiado, incapacitado de prosseguir a sua trajetória pessoal, numa crise, onde se depara sozinho e isolado. Ter alguém para lhe ouvir nesse momento pode fazer toda a diferença. Qualquer pessoa pode ser essa base para ouvir, mesmo sem retribuir uma palavra, um conselho, estará ajudando quem nunca teve ninguém para dividir suas angústias, quem decide ajudar não deve se preocupar com o que falar diante da situação, mas estar disposto a ouvir as aflições daquela pessoa com o pensamento suicida. **Conclusão:** Pessoas com pensamentos suicidas necessitam de ajuda, jamais devem ser ignorados ou pensar que seja “besteiras” ou “pitis” por parte dessas pessoas, pois sozinho é extremamente difícil superar o que sente e vivencia, pela falta de condições psíquicas. O auxílio tem que vir através dos outros. A vontade de viver aparece sempre, resistindo ao desejo de se autodestruir.



### 115 - PÔSTER: ESCALA DE COELHO E SAVASSI: RISCO E VULNERABILIDADE FAMILIAR NO CONTEXTO DA VISITA DOMICILIAR.

Lívia de Sousa Rodrigues  
 Evanira Rodrigues Maia  
 Elizabete Gonçalves Magalhães Filha  
 Glauberto da Silva Quirino  
 Yana Paula Coêlho Correia Sampaio  
 Rogério Sampaio de Oliveira

**Introdução:** A visita domiciliar é uma atividade inerente às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que permite compreender as relações entre os membros da família e sua influência nos processos protetores ou desgastantes para a saúde e a doença (GRAZIANO; EGRY, 2012). A classificação das famílias para tal atividade contribui para a compreensão de sua dinâmica, interrelações, papéis e padrões comunicativos (DUTRA et al, 2012). **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de um instrumento de classificação de risco familiar e seleção de famílias para visitas domiciliares. **Método:** Relato de uma atividade proposta pelo módulo Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/URCA). Tal experiência compreende a utilização da Escala de Coelho e Savassi para classificação do risco familiar com consequente seleção de uma família para visita domiciliar no âmbito de uma equipe da ESF em um município cearense, em abril de 2015. **Resultados:** Inicialmente realizou-se o planejamento da atividade com definição pela equipe da ESF da melhor data para concretizar o momento. Compareceram ao encontro agendado cinco agentes comunitárias de saúde (ACS), uma técnica de enfermagem, uma médica e uma enfermeira. A leitura e discussão coletiva de um artigo sobre a utilização da escala de Coelho e Savassi proporcionou o embasamento teórico necessário à aplicação do instrumento. Previamente, solicitou-se que cada ACS selecionasse duas famílias de sua microárea para aplicar a escala. Com os instrumentos preenchidos, obteve-se a soma dos pontos de cada família, onde apenas uma das dez famílias avaliadas apresentou risco intermediário. Todas as demais foram classificadas como risco máximo, com escores superiores a nove. A equipe ponderou acerca das duas famílias que alcançaram o escore máximo de 16 pontos na escala, sendo que ambas apresentaram baixas condições de saneamento, algum membro em estado de desnutrição, desemprego e analfabetismo, além de hipertensão arterial sistêmica e relação morador/cômodo maior que um. O núcleo parental selecionado era composto apenas por uma idosa e por uma criança, embora sofresse influência direta dos filhos da idosa que, mesmo não residindo juntos, frequentavam sempre a casa da mãe sobrecarregando-a com afazeres e problemas. As visitas da ACS eram sempre bem recebidas pela idosa, que sentia-se bem ao conversar, expondo seus problemas familiares. No entanto, a profissional visitante limitava-se a orientações acerca dos problemas de saúde física, existindo uma lacuna de assistência psicossocial, que poderia ser suprida por visitas realizadas pela equipe completa, na busca mais eficaz, por intervenções necessárias à melhoria da qualidade da assistência. **Considerações finais:** A utilização da Escala de Coelho e Savassi oportunizou, de maneira satisfatória, a seleção de uma família para visita domiciliar através da priorização dos núcleos parentais mais vulneráveis. As particularidades dos diálogos ocorridos nos domicílios propõem que, a presença dos profissionais no lócus onde as relações familiares se desenvolvem, favorece à construção e fortalecimento do vínculo, criando um espaço propício para ações promotoras de saúde.



## 116 - PÔSTER: PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: SENSIBILIANDO OS PROFISSIONAIS.

Lívia de Sousa Rodrigues  
 Evanira Rodrigues Maia  
 Elizabete Gonçalves Magalhães Filha  
 Maria de Fátima Antero S. Machado  
 Maria do Socorro Vieira Lopes  
 Antonio Germane Alves Pinto

**Introdução:** A educação em saúde oportuniza encontros entre usuários e profissionais de serviços de saúde, cuja relação proporciona o fomento do diálogo, assim como a troca de experiências (FERREIRA *et al*, 2014). O novo modelo de educar em saúde enfatiza, conforme Vasconcelos (2011), a ampliação dos espaços de interação e negociação para a construção compartilhada de opções de superação de problemas sociais.

**Objetivo:** Relatar prática de sensibilização de uma Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) para maneiras inovadoras de educar em saúde. **Método:** Relato de uma atividade proposta pelo módulo Educação na Saúde I do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/URCA), ocorrida em outubro de 2014, com a participação de nove dos 11 membros da Equipe de Saúde da Família. Tal experiência compreendeu a realização de uma oficina acerca da Educação em Saúde como elemento integrante do Trabalho em Equipe. Enquanto estratégia metodológica a oficina gera material para análise e cria um espaço de trocas simbólicas e conflitos construtivos conducentes ao engajamento e transformação política (MENEGON; SPINK; MEDRADO, 2014). Solicitou-se aos participantes que escrevessem em tarjetas sua concepção sobre Educação em Saúde e o Trabalho em Equipe. Em seguida realizou-se a leitura, em pequenos grupos, de trechos selecionados de um texto abordando as práticas de educação popular em saúde. Solicitou-se que os participantes elegeassem os pontos mais relevantes de cada trecho para debate. A atividade culminou com a elaboração de um álbum seriado com as percepções iniciais e imagens representativas acerca de educação em saúde e trabalho de equipe **Resultados:** As palavras nas tarjetas revelaram reflexo de uma prática ainda incipiente de ações voltadas às necessidades da população. As discussões mostraram múltiplos olhares e uma diversidade de vivências entre os participantes. Entretanto, é perceptível um misto do modelo biomédico prescritivo com pinceladas significativas de uma prática renovada baseada em elementos humanizadores e emancipatórios. A discussão do texto revelou uma troca de saberes oportuna, onde ficaram expressos alguns conceitos de que o grupo se apropriou após as leituras e discussões promovidos nesta oficina. **Considerações finais:** A oficina realizada promoveu a troca de saberes e a reflexão acerca das práticas educativas desenvolvidas pela equipe de Saúde da Família. A leitura e a discussão de um texto, precedida pela expressão de conceitos prévios sobre o tema, proporcionou uma autoavaliação da equipe e a produção de um novo conhecimento para fundamentação de práticas educativas mais inclusivas e com respeito aos saberes próprios de todos os envolvidos. A produção do álbum seriado motivou a equipe por meio da expressão do potencial do grupo para práticas renovadas no cotidiano do trabalho da ESF.



## 117 - PÔSTER: CRENÇAS E PRÁTICAS CULTURAIS SOBRE EPILEPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Luanna Gomes da Silva  
 Gyllyanderson de Araújo Delmondes  
 Cícero Francisco Bezerra Felipe  
 Marta Regina Kerntopf  
 Izabel Cristina Santiago Lemos

**INTRODUÇÃO:** A associação da epilepsia com influências ocultas ou más ainda permeia o imaginário de diversas populações, em especial quando se considera as comunidades tradicionais ou culturalmente diferenciadas (BAIN et al., 2013). Assim, torna-se relevante conduzir estudos que abordem a consciência e as atitudes acerca da epilepsia e de que modo esses fatores podem afetar o percurso terapêutico da patologia (BANSAL et al., 2015). **OBJETIVO:** Identificar crenças e práticas culturais de cuidado relacionadas à epilepsia em comunidades tradicionais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através das etapas: definição da questão norteadora (Quais as crenças associadas à epilepsia e a terapêutica relacionada aos aspectos culturais empregados?), definição dos critérios de inclusão dos artigos, coleta e categorização dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Para a busca foram utilizadas as palavras-chave: Epilepsy; Seizure; Beliefs; Ritual; Cultural e Cultural Care, nas bases de dados Web of Science e Scopus. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em território nacional e internacional; idioma inglês; publicados entre 1996 a 2016; texto completo e/ou abstract e acesso aberto (open access). Aplicando os critérios de inclusão e filtro, por meio da pesquisa com associação das palavras-chave nas bases indicadas, foram encontrados 74 artigos e selecionados os que se associavam a temática e a questão norteadora, tendo 19 na amostra final, com os resultados apresentados em quadros. **RESULTADOS:** Verificou-se que o conhecimento sobre a etiologia da epilepsia, em comunidades tradicionais, geralmente mescla conceitos dicotômico ou complementares envolvendo ciência e misticismo. Algumas comunidades atribuem as causas à vontade de Deus ou punição pelos pecados de uma vida passada. Em uma escala para avaliar a diversidade cultural na compreensão do povo norte-americano sobre a epilepsia, fatores como sol, fases da lua, certos alimentos, bebidas e doenças mentais foram elencados como possíveis causas da epilepsia nesse instrumento considerado culturalmente sensível. Dentre as formas de tratamento ou prevenção associadas aos saberes populares, foram identificadas: no momento da crise lançar água no indivíduo ou cobrir o nariz da pessoa com um sapato velho, após a crise convulsiva passar álcool na pele, e cortar uma árvore na altura da criança, para ela não apresentar mais convulsões. Outros estudos apontam que, em alguns países, como Zâmbia e Camarões, as crenças de contágio através do toque e de secreções são muito difundidas. Esse fato prejudica o processo terapêutico, pois muitas famílias não procuram serviços médicos em virtude do medo de serem julgadas ou excluídas na comunidade. Algumas pesquisas conduzidas em países asiáticos, africanos e do leste europeu destacaram métodos de cura tradicionais, como a cura à base de plantas, escarificações, salivação (mediante o ato de cuspir) rituais e orações. **CONCLUSÃO:** Ainda é notável em comunidades tradicionais a presença de crenças e práticas culturais associadas à epilepsia, as quais devem ser compreendidas no momento da formulação do plano terapêutico, pois auxilia, não apenas na busca ou na adesão do tratamento pelo portador de epilepsia, mas também no processo de construção da confiança entre profissional de saúde e usuário.



## 118 - PÔSTER: DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.

Maiara Bezerra Dantas  
 Angélica da Silva Bezerra  
 Beatriz de Castro Magalhães  
 Bruna Erilania Vieira de Sousa  
 Lilian Braga Sobral  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** A dengue é uma arbovirose, de grande incidência, predominante em áreas tropicais e subtropicais do mundo, sendo responsável por inúmeros casos no Brasil. A doença apresenta repercussões para o indivíduo que podem variar desde leves até as mais graves manifestações. As epidemias geralmente tendem a ocorrer no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos. Esta patologia merece destaque por ser responsável por óbitos em todas as regiões brasileiras. A enfermagem, pode trabalhar nesta perspectiva, ao se compreender que esta profissão atua na prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** discutir acerca da dengue no estado do Ceará e os desafios para a atuação da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental baseada na análise de dados ofertados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através de boletins epidemiológicos sobre a Nova Classificação de Dengue segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com dados atualizados até dezembro de 2016, com base temporal o período de 2014 a 2016. Este estudo foi realizado em abril de 2017. Nesta avaliação verificaram-se os aspectos: coeficiente de incidência, óbitos e faixa etária. **Resultados:** Pelos dados disponibilizados, para o ano de 2014 houve queda do coeficiente de incidência, comparando ao ano anterior de 207,8 casos para cada 100.000 habitantes, houve redução de 35% dos óbitos em comparação ao mesmo período do ano anterior (2013). Em relação à notificação, dos 308 casos graves, 74 foram a óbito; 289 casos foram confirmados. Dos 37.769 casos confirmados em 2016 quando comparados aos 55.061 casos confirmados no mesmo período do ano anterior houve uma redução de 31,45%, sendo a faixa etária predominante de 20 a 29 anos nos dois anos citados. Em 2016, ocorreram 30 óbitos e com isso observou-se uma redução de 58,3% quando comparados aos 72 óbitos de 2015. As medianas de idade, dos óbitos confirmados, foram de 34 anos para 2015 e de 59 anos para 2016. Em relação ao período, dos anos 2014 a 2016, a população cearense tem notificado casos de dengue em todos os meses do ano. Esses dados, podem estar aliados ao acesso dos indivíduos aos serviços de saúde, assistência médica e a exposição a diferentes sorotipos virais da dengue. Destaca-se a atuação de enfermagem nestes casos, na orientação da transmissão do vetor e o papel de corresponsabilidade da população neste processo. **Conclusão:** A enfermagem atua em equipe multidisciplinar, orientando com ações de educação em saúde para a minimização da doença. Mas, é preciso a corresponsabilização social. Portanto, é preciso a atuação da equipe multiprofissional para trabalhar a proteção e prevenção do vetor causador da dengue realizando atividades educativas e buscando a identificação e eliminação dos reservatórios da doença.



### 119 - PÔSTER: MAUS-TRATOS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE CASO.

Ana Raquel Moraes de Sousa  
 Maria Kleyssiane de Melo Alexandre  
 Danielle Pereira da Silva  
 Anthony Moreira Gomes  
 Glauberto da Silva Quirino

**Introdução:** No Brasil, a população idosa constitui mais de 23% da população total, tornando-se vulnerável a maus-tratos. Entende-se que a violência é um fenômeno de caráter complexo, baseado no comportamento agressivo, causando danos físico, psicológico e ou moral ao outro. Muitos casos de maus-tratos à pessoa idosa ocorrem dentro do próprio âmbito familiar, sendo comum recorrerem à ajuda nos serviços de saúde ao qual frequentam. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de maus-tratos sofridos por uma idosa acompanhada por uma Unidade Básica de Saúde, e quais medidas tomadas pela enfermeira da unidade. **Metodologia:** Pesquisa do tipo relato de caso, com a obtenção de dados durante uma coleta de pesquisa, por meio de depoimentos e registro de observações durante uma consulta de enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Crato, Ceará, em abril de 2016. **Resultados:** Dona A. P, 65 anos, aposentada, ao ir a uma consulta de enfermagem relatava dor no membro inferior esquerdo, o qual apresentava hematoma. Ao ser perguntada, a senhora relatou que sua sobrinha de 16 anos, que morava com ela, havia causado. A senhora esclareceu que havia pedido a sobrinha que fosse arrumar o quarto, e esta não gostando lesionou a vítima com uma vassoura. Ainda citou que por diversas vezes costuma ouvir insultos verbais, e agressões físicas. Perguntou-se o porquê dela ainda continuar abrigando a sobrinha, Dona A. P relatou que não sabia bem o motivo de ainda deixa-la morar com ela, e que até já a mandou embora, mas que esta não ia. Dona A. P é a responsável pela organização e manutenção da casa, e deixa a sobrinha fazer o que quer, pois segundo ela, tem receio que ao pedir que a sobrinha faça algo, acabe recebendo insultos ou algo pior. A enfermeira responsável pela unidade, explicou que não era a primeira vez que Dona A. P ia à unidade com algum problema causado pela sobrinha, que já tentou resolver o caso conversando sobre a situação com a senhora, e que a assistente social já foi visita-las, mas nada foi resolvido. Por fim, ofereceu ajuda dizendo que pediria a médica que fosse a sua casa conversar com sua sobrinha. Em seguida, recomendou uma pomada para o hematoma, explicou que falaria com a médica e dispensou a usuária. A enfermeira citou que eram normais os casos de senhores/as na unidade com relatos parecidos, e que nunca eram resolvidos, portanto, ela não teria o que fazer diante desta situação. **Conclusão:** Pôde-se notar o frágil envolvimento da enfermeira no caso, lembrando, que de modo especial o enfermeiro por estar diretamente envolvido com os usuários dos serviços, deve atuar trabalhando não só voltado ao cuidado de sinais e sintomas, mas também servir como uma base para apoio e incentivo emocional, trabalhando todo o aspecto biopsicossocial que este está inserido, e a partir dos elos e por meio das visitas domiciliares diminuir agravos, e até mudar a realidade, atitudes estas, que poderiam ter sido demonstradas pela enfermeira da unidade em questão.



## **120 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM.**

Moacir Andrade Ribeiro Filho  
 Michele Lopes Diniz  
 Carla Virgínia de Souza Gonçalves  
 Elizabete Gonçalves Magalhães Filha  
 Lívia de Sousa Rodrigues  
 Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**Introdução:** A concepção de educação como um processo que envolve ação-reflexão-ação, capacita as pessoas a aprenderem, evidenciando a necessidade de uma ação concreta, cultural, política e social visando “situações limites” e superação das contradições. Assim, a relação entre educação em saúde e a pedagogia libertadora, proposta por Paulo Freire, que parte de um diálogo horizontalizado e contribui para a construção da emancipação do sujeito, desenvolvimento de hábitos saudáveis e promoção da saúde (SALCI, 2013). A presença de técnicas pedagógicas participativas devem servir para enriquecimento do ensinar-aprender, atuação ativa, reflexiva e crítica (SEEGGER; CANES; GARCIA, 2012). **Objetivo:** relatar a vivência de alunos do curso Técnico de Enfermagem com o desenvolvimento de tecnologias voltadas para práticas educativas em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado com 37 estudantes de um curso Técnico de Enfermagem de uma escola profissionalizante de um município do interior cearense, durante a vigência da disciplina Educação em Saúde, de agosto a outubro de 2016. As atividades foram divididas em momentos teóricos, construção de tecnologias educativas e práticas educacionais. O primeiro momento aconteceu em sala de aula através de exposição dialogada com utilização de slides e Datashow e abordou o aparato teórico sobre educação em saúde, políticas educacionais, metodologias dialógicas e problematizadoras, e empoderamento dos sujeitos. No segundo momento, a turma foi dividida em quatro equipes e cada uma selecionou o público alvo (crianças, adolescentes, mulheres e doentes crônicos) e local (escola e serviço de saúde) para desenvolvimento das práticas educativas; foram feitas visitas aos locais para escolha da temática que seria trabalhada, considerando o interesse e necessidade do público alvo; cada equipe confeccionou uma técnica pedagógica participativa que melhor atendia aos objetivos da temática de acordo com o público alvo. No terceiro momento foram desenvolvidas as práticas educativas planejadas. **Resultados:** a primeira equipe trabalhou com doentes crônicos de um serviço de saúde sobre “Cuidados aos Pacientes Portadores de Hipertensão e Diabetes” através de álbum-seriado, expondo os principais sinais e sintomas, importância do tratamento medicamentoso, alimentação adequada, atividade física regular e prevenção de complicações, que participaram relatando suas vivências e esclarecendo dúvidas; a segunda produziu vídeo e painel sobre “Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis/ AIDS, mostrando a importância do uso da camisinha para adolescentes de uma escola, que levantaram vários questionamentos sobre sinais, sintomas e conduta frente à prevenção e tratamento; a terceira trabalhou com escolares que se apresentaram bastante atenciosos e motivados ao assistir o teatro sobre “Higiene Corporal e Bucal” que focou o modo correto de se higienizar, lavar as mãos e fazer a escovação; a última equipe apresentou vídeo para estudantes de outras disciplinas do curso Técnico de Enfermagem sobre “Prevenção do Câncer Mamário e Uterino” e demonstraram como realizar o autoexame das mamas, proporcionando reflexão e discussão acerca da temática. **Considerações Finais:** As técnicas pedagógicas participativas foram imprescindíveis para que as práticas educativas em saúde acontecessem de forma dinâmica, despertando interesse, reflexão e diálogo entre os sujeitos envolvidos, validando as novas perspectivas trazidas pela tecnologia no âmbito da saúde.



## 121 - PÔSTER: AÇÃO SOBRE COMBATE A DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA PALESTRA.

Liana Ingrid Cândido Ferreira  
 Francisca Genázia de Lucena da Silva  
 Francisca Evangelista Alves Feitosa  
 Thaís Casimiro da Silva  
 Angélica Isabely de Morais Almeida

**Introdução:** Dengue, Zika e Chikungunya são doenças adquiridas através da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, mais conhecido como mosquito da dengue. A dengue é a doença mais grave quando comparada com as demais. Ela causa febre, dores de cabeça, no corpo e nos olhos, falta de ar, manchas na pele e indisposição. Em casos mais graves, pode provocar hemorragias e até óbito. Em 2017, foram registrados 04 casos de dengue grave e 77 casos com sinais de alarme. A região com maior número de casos confirmados é a Centro-Oeste, com 04 e 57 casos, respectivamente. Na Chikungunya as dores concentram-se principalmente nas articulações. Alguns sintomas duram em torno de duas semanas; todavia, as dores articulares podem permanecer por meses. Casos de morte são muito raros. Esse ano foi registrado 3.754 casos prováveis de Chikungunya no país, destacando a região Norte com maior número de incidência. A Zika é a doença que causa os sintomas mais leves, apresenta febre mais baixa, olhos avermelhados e coceira característica. Normalmente não causa morte, e os sintomas não duram mais que sete dias, no entanto, relaciona-se com casos de microcefalia. Em 2017, foram registrados 316 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país. A análise da taxa de incidência de casos prováveis mostra uma baixa incidência em todas as regiões até o momento. Esse ano, ainda não foi confirmado nenhum óbito por vírus Zika. A única forma de evitar as três doenças é com o combate do mosquito, através da eliminação dos criadouros do mosquito nas casas, no trabalho e nas áreas públicas.

**Objetivo:** Promover o conhecimento sobre o mosquito *Aedes Aegypti*. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Escola Pública de Ensino Fundamental do município de Iguatu-CE no mês de abril/2017 com turmas do 4º ao 7º ano do ensino fundamental. Foi realizada uma palestra sobre as três doenças, as formas de prevenção e tratamento, utilizando data show e caixa de som. Os alunos foram dispostos em semicírculo de forma que eles mantivessem contato visual e também uma dinâmica com perguntas sobre a temática. **Resultados:** Os alunos mostraram-se colaborativos e interessados no assunto. Foi observado que os participantes já tinham um conhecimento prévio sobre o tema abordado e a compreensão de todos eles em relação às doenças, porém torna-se indispensável à orientação para que não esqueçam a importância de prevenir e tenham conhecimento do tratamento por existir restrição de alguns medicamentos. Foram orientados em relação ao tratamento medicamentoso sem prescrição médica e também quanto à importância de sempre que preciso procurar a Unidade Básica de Saúde. **Considerações finais:** Atualmente é muito difícil discutir a erradicação do mosquito *Aedes Aegypti*, sendo possível apenas o seu controle, já que o vetor se adaptou tão bem as condições climáticas da região. Diante disso, torna-se necessário maior aprofundamento nos estudos para desenvolver ações concretas de práticas de prevenção com a população, sendo importante priorizar a Educação em Saúde nas escolas.



## **122 - PÔSTER: ANÁLISE DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA 21ª CRES/JUAZEIRO DO NORTE – CE.**

Maira Pereira Sampaio Macêdo  
Jamilli Braga Calixto  
Paula Suene Pereira dos Santos

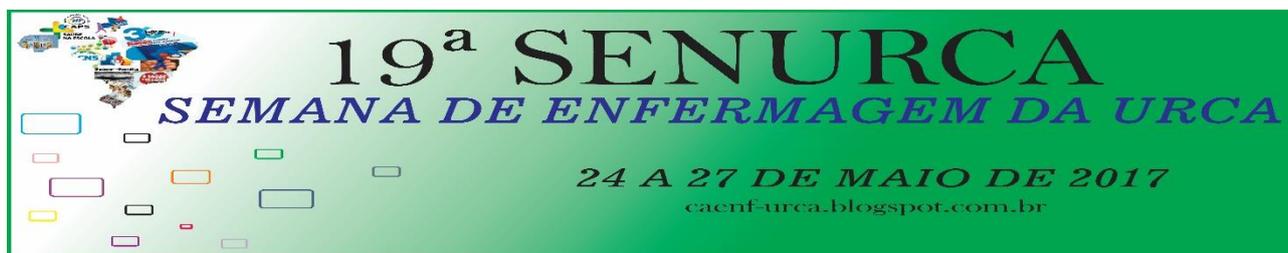
A leishmaniose visceral (LV) é uma doença sistêmica potencialmente fatal quando não se institui o tratamento adequado. Diferentes métodos podem ser aplicados para o diagnóstico da LV, porém nenhum apresenta 100% de sensibilidade e especificidade. O exame parasitológico é considerado referência no diagnóstico laboratorial da LV, sendo o método mais seguro e determinante, apesar de ser pouco utilizado devido à necessidade de procedimentos invasivos. O exame imunológico (IFI) é um dos métodos mais utilizados no diagnóstico laboratorial da doença no Brasil, porém revela apenas a presença de anticorpos IgG anti-*Leishmania*, não assegurando a presença ativa do parasito. Já o diagnóstico pelo teste rápido imunocromatografia, é um teste bastante promissor para uso em programas de saúde pública, pois requer uma pequena quantidade de sangue periférico, de rápida execução e fácil leitura. O estudo teve como objetivo avaliar os principais aspectos referentes aos métodos diagnósticos da LV nos municípios da Região de Saúde de Juazeiro do Norte – CE, no ano de 2016. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, com abordagem quantitativa de dados relativos aos casos de LV, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), oriundos dos municípios que compõem a 21ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) do Ceará. Dos 06 municípios analisados, 04 tiveram notificação de LV no ano de 2016 com 25 casos confirmados da doença. Quanto aos métodos de diagnóstico os achados confirmam que o exame parasitológico e IFI não foram os métodos mais utilizados para confirmação do diagnóstico, apenas 4 casos foram confirmados pelo exame parasitológico e nenhum caso foi confirmado pelo IFI. Quanto ao exame parasitológico constatou-se que na cidade de Barbalha dos 9 casos confirmados, 6 não realizaram exame por esse método e 3 casos tiveram resultado positivo; na cidade de Jardim dos 3 casos confirmados, 1 não realizou esse exame, 1 caso teve diagnóstico positivo e 1 negativo; em Juazeiro do Norte dos 7 casos confirmados, 6 não realizaram o exame e 1 foi ignorado/branco; no município de Missão Velha, dos 6 casos confirmados, 5 não realizaram o exame e 1 teve resultado negativo. Quanto IFI não houve resultado positivo em nenhum dos 4 municípios. Constatou-se que na cidade de Barbalha dos 9 casos confirmados, 8 não realizaram exame por esse método e 1 caso teve resultado positivo; na cidade de Jardim nenhum dos casos confirmados realizou o exame; em Juazeiro do Norte dos 7 casos confirmados, 5 não realizaram o exame, 1 foi ignorado/branco e 1 teve resultado negativo; no município de Missão Velha, dos 6 casos confirmados, 2 não realizaram o exame e 4 tiveram resultado negativo. Dessa forma, percebe-se que diferentes exames podem ser realizados para o diagnóstico da LV e apesar da importância que os exames parasitológicos e IFI têm na confirmação laboratorial, eles nem sempre são os mais utilizados. Assim, confirma-se que o uso de métodos de diagnóstico que forneçam resultado rápido, de fácil execução e interpretação e que não necessitem de grande infraestrutura laboratorial e profissionais altamente especializados, como os testes rápidos, são cada vez mais utilizados.



### **123 - PÔSTER: UTILIZAÇÃO DE PAPAÍNA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS.**

Paula Suene Pereira dos Santos  
 Maira Pereira Sampaio Macêdo  
 Jamilli Braga Calixto  
 Cícera Luciana da Silva Sobreira  
 Francisco de Paulo Pereira da Silva

**INTRODUÇÃO:** As feridas são definidas como a perda da solução de continuidade do tegumento e pode provocar repercussões físicas e sociais, alterando a qualidade de vida e o convívio social. Desde o despertar da profissão, a enfermagem absorveu o sublime papel de auxiliar, ou de realizar o tratamento de feridas, sejam elas agudas ou crônicas. É da alçada desta, ainda, a adoção de medidas que previnam tanto o aparecimento de novos ferimentos, como também de possíveis complicações. Diariamente são lançados diversos produtos para tratamento de feridas no mercado, sendo a papaína um deles. Esta é derivada do látex do mamoeiro *Carica papaya* e tem uma ampla utilização terapêutica, se constituindo como uma mistura complexa de enzimas proteolíticas e peroxidases. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi identificar a efetividade do uso da papaína pela equipe de enfermagem no tratamento de lesões cutâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura nacional, de caráter descritivo e natureza qualitativa, onde foram analisados artigos disponíveis nas bases de dados SCIELO e LILACS, que apresentavam como tema central a utilização da papaína na cicatrização de feridas. Os artigos foram analisados durante Maio de 2017. Foram encontrados 24 artigos e após a leitura dos títulos e resumos dos mesmos constatou-se que apenas 18 eram pertinentes ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** A papaína é uma enzima de origem vegetal utilizada há muitos anos como uma alternativa para o tratamento de ferimentos com processos infecciosos em demasia, por ter efeito anti-inflamatório e cicatrizante. A papaína possui ação desbridante, além de reduzir o PH da ferida o que estimula a produção de citocinas responsáveis por tornar o meio desfavorável ao crescimento de agentes patogênicos. Pode ser usada nas diversas fases processo de cicatrização, em concentrações diferenciadas a depender do tipo de tecido da ferida e facilmente pode ser manipulada e encontrada. Normalmente são indicadas nas concentrações de 2% (ferimentos com tecido de granulação), 4% a 6% (exsudato purulento), e de 10% (tecido necrótico). A papaína é utilizada no Brasil desde 1983, no entanto, não há entre os enfermeiros um consenso em relação as indicações, a forma de utilização e o tempo de duração da solução depois de submetida a diluição. Diante das constantes inovações tecnológicas e recursos lançados pelas indústrias, torna-se essencial o papel desempenhado pelo enfermeiro na avaliação da ferida, proporcionando ao cliente a indicação das melhores opções de coberturas, de forma a considerar um custo menor e uma maior efetividade. Assim, a prática clínica baseada em evidências é essencial para tomada de decisão pelo enfermeiro nas recomendações de uso de coberturas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto evidencia-se que a papaína caracteriza-se por ser amplamente utilizada em diversas formulações no país há algumas décadas, no entanto não há, entre os enfermeiros, um consenso em relação às indicações de seu uso. Percebe-se também, que cuidar de feridas, se constitui num processo dinâmico que necessita da avaliação do enfermeiro para realização da indicação de uma cobertura eficaz.



## 124 - PÔSTER: OS BENEFÍCIOS DO USO DE SAPATOS ADEQUADOS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO.

Maria Pamela Silva  
 Jéssica Lima Soares  
 Beatriz Alves Monteiro  
 Emanuela Pinheiro  
 Mazinho Valdemar Viana  
 Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** A organização mundial de saúde define o diabetes *mellitus* (DM) como uma doença crônica não transmissível, sendo considerada uma das principais doenças crônicas no mundo devido à sua alta prevalência e elevadas taxas de mortalidade e morbidade tendo com uma das principais complicações o pé diabético, que um grande número de casos evolui para amputação. **Objetivo:** Descrever os benefícios dos sapatos ortopédicos adequados para pacientes diabéticos. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Realizada busca nas bases de dados: LILACS e BDEFN via BVS e MEDLINE via PUBMED. Com os descritores, “Diabetes Mellitus”, “Pé Diabético”, “Sapatos”, Mesh “Diabetes Mellitus”, “Diabetic foot”, “Shoes”. Artigo completo e que tenha relação com a temática. Recorte temporal de cinco anos. **Resultados:** com o quadro de diabetes instalado, surgem algumas complicações associadas, como a neuropatia diabética que consiste na perda da sensibilidade e protetora, que afeta cerca de 50% dos diabéticos com idade superior a 60 anos. Os pés é a região mais afetada por essa neuropatia, e os seus cuidados são negligenciados pelos pacientes e profissionais da saúde. Apenas cerca de 19% desses pacientes tem os seus pés examinados, os deixando assim mais vulneráveis ao aparecimento de complicações nos pés, como a amputação. Existem alguns meios de prevenção, que consiste na utilização de sapatos adequados, com os requisitos, de serem macios, fechados, confortáveis e rígidos, oferecendo firmeza e proporcionando segurança, de tamanhos adequados de 1cm a 2cm maior que o pé, com palmilhas adequadas para evitar pontos de pressão, de preferência fechados, com a ponta quadrada ou arredondada, ao adquirir um novo sapato deve usa-lo aos poucos e observar se machucou os pés, antes de usa-lo por grandes períodos. **Conclusão/considerações finais:** Com a utilização desses sapatos, é notável redução de úlceras e lesões decorrentes de objetos estranhos, auxílio na marcha correta ao realinhar a pisada, diminuição da dor nos pés no fim do dia, devido a um melhor amortecimento, assim diminuindo os casos de amputação.



## 125 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Pamela Silva  
 Luanna Inácio Freire  
 Beatriz Alves Monteiro  
 Nacha Tais Gondin Marques  
 Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
 Maria do Socorro Vieira

**Introdução:** A saúde da mulher na gestação tem sido um campo de grandes discussões ao longo dos anos. Envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, e é no momento das consultas de pré-natal que se pode responder algum desses questionamentos. Na atenção básica, destaca-se a importância de momentos de educação em saúde, que tem por objetivo a promoção de saúde e prevenção de doenças, através de grupos educativos, intermediado da pela equipe da unidade, em especial o enfermeiro que tem como suas atribuições realizar atividades como palestras e oficinas de educação à saúde. **Objetivo:** Descrever a importância de espaços para grupos de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), em uma Unidade Básica de Saúde, que agrega três equipes de Saúde da Família, do município de Crato. Consistiu na realização de um grupo de gestantes, com encontros quinzenais. O intuito do grupo era atuar como auxiliador na consulta de pré-natal, e as temáticas abordadas ao longo dos encontros foram escolhidas a cada reunião pelas gestantes. O grupo de gestantes aconteceu durante os meses de março a abril de 2016, durante o estágio da disciplina de Supervisionado I, na referida unidade. Foram usadas como estratégias educativas nos encontros, dinâmicas e metodologias que permitissem e estimulassem a participação das gestantes. **Resultados:** Notou-se por meio do grupo, que essas ações educativas atuam como auxiliadoras para o esclarecimento de dúvidas sobre todos os processos que envolvem a gestação. Além disso, se configura como um ambiente oportuno para as gestantes falarem mais abertamente e compartilhar suas experiências com as demais, e ainda, aproximar as pacientes e os profissionais, ou seja, este momento atua como um atendimento complementar a consulta de pré-natal, que na sua maioria das vezes fica presa as demandas burocráticas. Foram abordados temas como Mitos existentes na Gestação, Aleitamento Materno e Alimentação Saudável na Gestação. Então, ao final de cada encontro era realizada uma enquete para saber o próximo tema que elas gostariam que fosse abordado, a fim de que as mesmas elencassem os assuntos prioritários. Além disso, era feita a escuta das gestantes, com a avaliação do momento educativo. **Conclusão/considerações finais:** Considerando os benefícios desses momentos na unidade básica de saúde, nota-se que os grupos funcionam como um importante instrumento para a promoção da qualidade da assistência as gestantes. E a importância de um profissional enfermeiro atuante neste contexto, pois são os profissionais que estarão mais próximos a essas gestantes estabelecendo um vínculo de confiança.



## 126 - PÔSTER: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO DE ENFERMAGEM.

Moacir Andrade Ribeiro Filho  
 Michele Lopes Diniz  
 Leilane Pereira Brito  
 Elizabete G. Magalhães Filha  
 Lívia de Sousa Rodrigues  
 Maria de Fátima Antero Sousa Machado

**Introdução:** A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares- PNPIC dispõe de acréscimo de novas técnicas assistenciais ofertadas pelo Sistema Único de Saúde- SUS, capazes de formar, juntamente com as convencionais, um arcabouço holístico concernente com a integralidade (BRASIL, 2015; PIVETTA et al., 2016). Visto a importância das Práticas Integrativas e Complementares- PICs baseadas nos princípios e diretrizes que regem o SUS; considerando o papel primordial da equipe de Enfermagem nas ações de prevenção, recuperação e promoção da saúde através de competências e habilidades que busquem estimular recursos naturais através de tecnologias eficazes; e mediante a escassez de abordem da temática no cenário de vivências de formação profissional dos Técnicos de Enfermagem, justifica-se esse construto. **Objetivo:** Diante desse contexto, este relato visa compartilhar a vivência da disciplina de PICs de uma turma do Curso Técnico de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência de PICs vivenciadas entre agosto e outubro de 2016 por alunos da turma de Técnicos de Enfermagem de uma Escola Profissional de um município do interior cearense. No primeiro momento contou-se com 37 alunos matriculados na disciplina de PICs que participaram de exposições dialogadas acerca da PNPIC e vídeos demonstrativos das técnicas utilizadas em cada PIC. No segundo momento esses alunos foram divididos em cinco equipes e cada uma ficou com uma PIC (Medicina Tradicional Chinesa/ Acupuntura, a Homeopatia, as Plantas Medicinais/ Fitoterapia, o Termalismo/ Crenoterapia e a Medicina Antroposófica/ Musicoterapia) que foi trabalhada de forma lúdica através de uma feira expositora para apresentá-las e divulgar a PNPIC. Este segundo momento foi ofertado para 42 participantes, dentre núcleo gestor, professores e alunos de outra série da mesma Escola Técnica de Enfermagem. **Resultados:** Os participantes mostraram-se maravilhados com as experiências exitosas da Acupuntura mostradas no vídeo, por tratar-se de prática milenar que utiliza canais energéticos do corpo, possuir vasta aplicabilidade e proporcionar inúmeros benefícios para todos os sistemas; alguns participantes relataram utilização da Homeopatia e citaram algumas indicações e benefícios, apesar de desconhecem sua origem, conceito e ação, que foram esclarecidos na exposição do álbum seriado; todos já haviam utilizado Plantas Medicinais/ Fitoterapia em algum momento e a maioria já fazia uso bastante frequente de chás, apesar de desconhecem algumas indicações e apresentarem dúvidas quanto à preparação e forma correta de utilização; desconheciam o Termalismo Social/ Crenoterapia e mostraram-se bastante atentos aos vídeos com especialistas que apresentaram a temática através de ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análise, e maravilhados com as experiências exitosas no tratamento de várias doenças; a musicoterapia foi bastante exaltada pelos participantes, que relataram silêncio e paz interior, alívio de preocupações, e minimização do estresse e cansaço. **Conclusões:** São várias as possibilidades de aplicação das PICs no cuidado em saúde, conforme a perspectiva do cuidado integral e para isso faz-se imprescindível que a PNPIC seja mais divulgada e conhecida pelos profissionais de saúde e população, que os gestores invistam em capacitação e desenvolvimento de competências e habilidades para utilização dessas técnicas na Atenção Básica.



## **127 - PÔSTER: O PAPEL FAMILIAR NA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES.**

Naélia Rodrigues Pereira  
Magna Monique Silva Santos  
Wédila Renata Oliveira Grangeiro  
Álissan Karine Lima Martins

**Introdução:** A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. É uma época de grandes descobertas, aprendizados e, devido a isso, compreende-se como sendo um período que envolve riscos, desejos, medos e amadurecimento. Nesse período, faz-se necessária a participação e orientação familiar a fim de acolher o adolescente e prevenir futuros danos.

**Objetivo:** Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da importância da participação familiar na prevenção do uso de drogas por adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca na base de dados Scientific Electronic Library On line – SCIELO, utilizando-se os descritores “relações familiares”, “adolescentes” e “drogas ilícitas” com o emprego do mediador booleano “and”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: textos completos, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e que tivessem relação com a temática. Deste modo, totalizaram 203 artigos, dos quais sete foram utilizados, devido à maior afinidade com o tema. Estudos indicam que a ausência de limites e/ou autoridade, o descumprimento de regras, a carência de afeto, de compreensão e de apoio familiar podem fragilizar os adolescentes, favorecendo a influência prejudicial de amigos e a adoção de comportamentos de risco à saúde. De acordo com os estudos, pode-se inferir também que a união e o respeito entre os familiares e a presença de diálogo entre pais e filhos fazem com que se crie um ambiente de proteção contra as drogas. Mostram ainda que a desestruturação familiar é um dos inúmeros motivos a levar o jovem a utilizar drogas. **Conclusão:** Os resultados apresentados indicam a necessidade de maior envolvimento e orientação da família com o jovem. Deve-se também haver o incentivo dos pais quanto à participação dos filhos em atividades e programas voltados à prevenção do uso de tabaco, álcool e outras drogas, sejam na escola ou em qualquer outro cenário.



## **128 - PÔSTER: A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA.**

Natália Henrique Fonseca  
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda  
Naanda Kaanna Matos de Souza  
Lídia Samantha Alves de Brito  
Ana Maria Parente Garcia Alencar  
Vitória de Cássia Félix de Almeida

**Introdução:** O câncer infantil se tornou um problema de saúde frequente, representando uma sentença extremamente dolorosa para a criança e sua família, cabendo à enfermagem, por seu intenso contato com o paciente, realizar ações de cuidado que minimizem a dor da vivência hospitalar pela criança. **Objetivo:** Buscar o que a literatura aborda acerca da comunicação entre os profissionais de enfermagem e a criança oncológica hospitalizada bem como, sua influência na humanização da assistência. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que a busca por artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os seguintes descritores: “comunicação”, “neoplasia” e “criança hospitalizada”, resultando em um total de 777.852 artigos, estes foram submetidos a aplicação dos seguintes filtros: artigos na íntegra; publicados em português e indexados nas bases de dados LILACS e Medline, no período de 2010 a 2015. Após submetidos à análise resultaram numa amostra de 354 documentos, e destes foram selecionados 6 artigos que retravam a temática em estudo. **Resultados:** Evidenciou-se nos estudos que a criança e seus familiares sofrem com o processo de hospitalização. Todavia, o estabelecimento de um vínculo afetivo de confiança e amizade entre o profissional de enfermagem e o paciente, facilita claramente a prestação do cuidado e ameniza o sofrimento. No entanto, essa relação só é efetivada através da comunicação sincera que influencia diretamente na humanização e integralidade do cuidado e das ações de enfermagem. A criança precisa ser percebida em sua singularidade e seus cuidados devem ser voltados para promover sua autonomia. O profissional de enfermagem é visto como elemento chave para a assistência na oncologia pediátrica sendo importante que utilize de forma terapêutica tanto a comunicação verbal quanto a não-verbal. A comunicação efetiva apresenta-se como um processo difícil entre profissionais e pacientes, principalmente crianças, quando acometidas por doenças graves e ameaçadoras. **Considerações finais:** Portanto, se faz necessário o processo de comunicação, principalmente quando se trata do cuidado à criança oncológica, pois a mesma passa por longos períodos de hospitalização e está em constante contato com o enfermeiro. É evidente que a comunicação terapêutica eficaz é o ponto de partida para uma assistência de enfermagem mais holística à criança, no entanto, é escassa a literatura que aborde diretamente essa temática, ressaltando neste trabalho a necessidade de mais estudos voltados a essa realidade tão pouco abordada.



## 129 - PÔSTER: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO CUIDADOR DA PESSOA COM ALZHEIMER.

Nathália Araujo de Macêdo  
 Marília Araújo de Macêdo Gonçalves  
 Ivan Magalhães Mariano  
 Kelliane Vieira da Silva  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural e fisiológico do ser humano. Com o aumento da longevidade surge também uma maior probabilidade de desenvolvimento de doenças crônicas-degenerativas (DCNT), destacando-se as demências. A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum dentre as doenças crônicas neurodegenerativa, além de ser progressiva e ainda não ter causa definida, acomete o sistema nervoso central, manifestando-se, inicialmente, pela perda de memória para fatos recentes e, posteriormente, atingindo outras funções cognitivas. Diante disso idoso torna-se cada vez mais dependente de outra pessoa, necessitando assim de um cuidador para ajudá-lo na execução das atividades de vida diária. Na maioria dos casos o cuidador vem a ser um membro da própria família. A complexidade do cuidado das pessoas com DA proporciona grandes desafios para a sociedade e em especialmente para a família. Percebe-se assim que o cuidador precisa tanto do apoio familiar e da assistência multiprofissional quanto o portador da demência. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras de Alzheimer, assim como relatar a importância da assistência muito profissional para estes cuidadores. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nos meses de março a maio de 2016 a partir das bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), LILACS e MEDLINE, assim como também, publicações de órgãos oficiais, tais como, Ministério da Saúde e Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ). Foi utilizado como critério de inclusão a publicação em periódicos nacionais nos últimos dez anos. Foram selecionadas 46 publicações, a partir da leitura dos resumos restaram 16 artigos os quais tratavam mais profundamente sobre o assunto em questão, estes foram lidos na íntegra identificando as informações necessárias para realização do estudo, os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados:** Durante a análise foi possível identificar quatro categorias: *Sobrecarga de trabalho*, devido à quantidade de tarefas agregadas em sua rotina; *Necessidade econômica*, associada às exigências financeiras e materiais relacionados ao cuidado, logo que os benefícios previdenciários do paciente não são suficientes para arcar com os custos do cuidado; *Déficit de conhecimento sobre a DA*, identificando aqui a necessidade de receber informações e treinamentos multiprofissionais para realização do cuidado; *Necessidade de apoio familiar, social e profissional*, visto que foi identificado que o cuidador pode apresentar sinais e sintomas de doenças psicológicas, tais como: estresse, ansiedade, isolamento social, depressão e insônia. **Considerações finais:** Observa-se que há uma necessidade evidente de uma melhor abordagem social dos profissionais de saúde aos cuidadores de pessoas com DA. Sendo de suma importância que haja acompanhamento do cuidador de forma contínua e eficaz, a fim de proporcionar embasamento teórico e prático, preparando-o e qualificando-o para o melhor desempenho da sua função como cuidador e deste modo conferindo a si uma melhor qualidade de vida.



### 130 - PÔSTER: O IDOSO COMO PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Caik Ferreira Silva  
 Aliciane Sobreira Lima  
 Thacyana Barreto Uchôa  
 Aline Ferreira da Silva  
 Débora Guedes Oliviera  
 Rochdally Alencar Brito Santos

**Introdução:** A visibilidade e o envelhecimento da população abrem possibilidades para que os idosos não sejam vistos e tratados como personagens secundários, necessitados de apoio, ajuda e complacência, mas para que se insurjam como protagonistas, como personagens capazes de exercer autonomamente papéis no cenário social e nos enredos que se constrói. Passos importantes estão sendo dados para que os idosos venham ocupar um lugar de destaque na sociedade, é possível localizar nas cidades lugares frequentados majoritariamente por idosos: associações, clubes e outras organizações que funcionam como espaço de encontro, de convivência e, eventualmente, de organização política. O protagonismo social dos idosos é extremamente importante e necessário porque é nele que pode fluir, por mais paradoxal que possa parecer, uma crítica radical da sociedade e ações de mudança contundentes. **Objetivo:** Descrever os relatos dos idosos acerca de sua trajetória de vida estimulando a interação dos integrantes. **Método:** O estudo trata-se de um relato de experiência. A ação aconteceu no mês de novembro de 2016 com o grupo de idosos do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade vinculado a Universidade Regional do Cariri/UDI. Inicialmente os idosos são convidados a ouvirem a mensagem: corrida de sapos, na perspectiva de acolher e resgatar o desejo permanente do alcance de metas e objetivos almejados concernentes a história de vida dos idosos. Nesse momento eles estavam portando um objeto que representasse algo relevante ou assumisse algum significado inestimável em sua história e que com base neste fosse sucintamente descrito um acontecimento (recordação) de sua vida. **Resultados:** Percebeu-se uma interação significativa dos idosos o que possibilitou a oportunidade de compartilhamento de experiências baseadas na liberdade de expressão. A grande parte dos pertences foram fotos de parentes, ou objetos que lembrassem estes, sendo que em seus relatos quase sempre estavam a figura de um pai, uma mãe, um filho, uma neta, uma pessoa amada. Palavras como amor, minha vida é ele e/ou ela, sinto muito carinho e afago fizeram parte desse momento tão gratificante, de descontração e expressão de sentimentos. As falas dos idosos evidenciaram ainda que se sentiam importantes na sociedade e como numa cena de teatro eles assumiam um grande papel na vida dos entes queridos, atuando assim como indispensáveis na convivência diária de seus familiares. Além disso, o árduo percurso de vida dos idosos atrelado as suas vivências de vida foram essenciais para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social. **Considerações finais:** Portanto, a escuta qualificada surge como subsidio frente a atuação do idoso como protagonista de sua realidade e se configura como alternativa de valorização da liberdade de expressão destes em busca de serem atores principais de sua própria história. Além disso, percebe-se a necessidade da execução de atividades que enfoquem a vida dos idosos, a fim de estimular o processo cognitivo e participação destes na busca incessante de uma melhor qualidade de vida rumo a um envelhecimento ativo e saudável.



### 131 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM CASO DE PRÉ- ECLÂMPSIA GRAVE.

Nathália Araújo de Macêdo  
 Ivan Magalhães Mariano  
 Kelliane Vieira da Silva  
 Maria Josiane Lima  
 Simone Soares Damaceno

**Introdução:** A pré-eclâmpsia é definida como a presença de hipertensão arterial e proteinúria significativa, é a doença mais importante dentre as que se manifestam ou se agravam durante a gravidez. Ocorrendo mais comumente na primeira gestação e/ou gestações com história prévia ou familiar da doença. A assistência de enfermagem é de grande importância para detecção dessa doença, já que o enfermeiro é o profissional que está a frente do pré-natal e mais próximo da paciente, podendo identificar precocemente os fatores de risco para desenvolvimento da mesma. **Objetivo:** Sistematizar a Assistência de Enfermagem em um caso de pré-eclâmpsia grave. **Método:** Trata-se de estudo de caso, realizado na Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte- CE. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2016, através de entrevista, análise de prontuário e de exames laboratoriais. Para a realização de uma assistência sistematizada, foram usadas todas as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem e os diagnósticos foram subsidiados pela taxonomia NANDA versão atualizada. **Resultados:** Foram identificados 15 diagnósticos de enfermagem dentre estes destacam-se: dor aguda; ansiedade; conforto prejudicado; manutenção do lar prejudicada; déficit de conhecimento sobre a doença; risco de binômio mãe-feto perturbado; risco de síndrome do estresse por mudança; risco de integridade da pele prejudicada; risco de trauma vascular. Foram traçados os resultados esperados e iniciado o processo de implementação e realização das intervenções necessárias para a sistematização da assistência de enfermagem, porém não foi possível a análise dos resultados alcançados devido à evasão da paciente do ambiente hospitalar. **Considerações finais:** Embora haja muitos avanços técnico-científicos, o recebimento de um diagnóstico de pré-eclâmpsia grave provoca vários sentimentos, culpa, inquietações e preocupações nas pacientes, justamente porque o futuro torna-se obscuro, principalmente em relação há ameaça a vida do feto. A importância da assistência de enfermagem tem como principal característica a melhor compreensão no que diz respeito a esclarecimentos sobre a doença propriamente dita, a dor e aos sentimentos por ela desencadeados na paciente. A elaboração de um plano de enfermagem é de extrema importância, pois ajuda na individualização da cliente, elaborando e executando o cuidado, tornando a assistência de enfermagem adequada de modo eficiente, atingindo as metas e aumentando a qualidade da vida da mesma. Contudo, na realização desse estudo não foi possível a análise dos resultados alcançados devido à evasão da paciente do ambiente hospitalar durante a realização deste.



### 132 - PÔSTER: ACOLHIMENTO REALIZADO POR ENFERMEIROS DA ESF DURANTE O EXAME PAPANICOLAU: CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara  
 Maria Regilânia Lopes Moreira

**Introdução:** No Brasil, o câncer de colo uterino é um importante problema de saúde pública, representando o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Por isso, mediante sua relevância no quadro situacional de morbimortalidade das mulheres brasileiras, o controle do câncer de colo de útero e de mama aparece como prioridade do Pacto pela Vida para 2008, permanecendo desde então. A principal estratégia para detecção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino é a realização do exame preventivo, também conhecido como exame Papanicolau, e a meta estabelecida pelo Pacto foi a cobertura de 80% das mulheres por meio deste exame. Desta maneira, é necessário que os serviços de saúde elaborem estratégias tanto para a sensibilização das mulheres, como de orientação para a realização adequada do exame nos serviços. Assim, Brasil (2006) define o acolhimento como a recepção do usuário e a responsabilização do serviço de forma integral. Com ele, é possível estabelecer a escuta ativa das queixas apresentadas, a atenção resolutiva e a articulação com outros serviços, com vistas à continuidade da assistência. Ao trazer essa perspectiva do acolhimento para a atuação dos profissionais de saúde da ESF, a Consulta de Enfermagem pode ser considerada um instrumento para processar o acolhimento. Neste momento, avalia-se o desempenho profissional mediante sua atitude para a realização do exame físico, nas perguntas e orientações feitas, bem como na capacidade resolutiva das condutas tomadas. **Objetivo:** Descrever o acolhimento realizado por enfermeiros das ESF durante o exame Papanicolau (preventivo de câncer de colo uterino), na perspectiva da continuidade da assistência de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo e de abordagem qualitativa realizado período de janeiro a março de 2017, num município da região do Cariri cearense. Coletaram-se dados a partir de entrevista semi-estruturada a enfermeiros assistenciais de ESF do referido município. Assim, participaram do estudo seis enfermeiros das sete equipes de ESF do município (um dos enfermeiros estava de férias). Os dados foram interpretados, categorizados e analisados conforme método para análise de conteúdo proposto por Minayo (2007), realizando-se a análise crítica e compreensiva das falas dos atores sociais e as compreendendo quanto à dimensão histórico-contextual que as produziu. Assim, emergiram a categoria temática: identificando a forma de continuidade da assistência de enfermagem do exame de Papanicolau. **Resultados:** De acordo com a categoria temática citada, verificamos que os profissionais seguem os passos preconizados na consulta de enfermagem. Para tanto, utilizam a ficha própria de realização do exame Papanicolau e o prontuário das pacientes. Identificamos que os profissionais relatam que a continuidade da assistência de enfermagem se dá através do agendamento do retorno das pacientes, da vinda de forma espontânea após o recebimento do resultado do exame, bem como mediante a busca ativa através dos Agentes Comunitários de Saúde. **Conclusão:** Diante do estudo foi possível verificarmos a importância de enfermeiros sensibilizados e qualificados na realização do exame Papanicolau para a garantia de uma assistência continuada, que assegure a formação de vínculo e maior corresponsabilização dos profissionais com as usuárias do serviço.



### 133 - PÔSTER: SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: PERCEPÇÃO DE DOCENTES NA ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA.

Paula Hortência de Figueiredo Carolino  
Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** Sexualidade, gênero e diversidade sexual são assuntos de interesse para pesquisadores e sociedade em geral na modernidade. A importância da discussão de temas transversais por docentes, a exemplo da diversidade sexual, no ambiente escolar, deve-se ao fato de que orientações sexuais não heterossexuais são vinculadas ao estabelecimento de papéis sexuais de forma hierarquizada e heteronormativa e, ao serem tidas como anormais e desviantes, tornam-se passíveis de homofobia na escola. **Objetivos:** Conhecer a percepção de docentes quanto à abordagem de temas transversais como sexualidade, gênero e diversidade sexual no ambiente escolar. **Método:** Pesquisa de campo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em escolas do ensino fundamental e médio localizadas nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil. Participaram do estudo docentes das escolas selecionadas que atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Adotou-se como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados. Os dados foram categorizados e analisados à luz da literatura pertinente. **Resultados:** Dos sete docentes que aceitaram responder ao questionário, 57% (n=4) eram do sexo feminino e 43% (n=3) eram do sexo masculino e possuíam idade entre 25 e 45 anos. De acordo com a orientação sexual, seis declararam-se heterossexuais e um declarou-se bissexual. Todos informaram ser de religião católica. Os docentes já lidaram com situações referentes à sexualidade, gênero e orientação sexual em sala de aula, tendo que interferir em sua maioria para minimizar problemas vivenciados. Apontam que a discussão sobre estes temas deve-se fazer atrelada ao não constrangimento, tendo em vista a cautela e diplomacia para tratar de tais assuntos. Quando procurados por alunos para ouvirem situações pessoais dos mesmos sobre dúvidas a respeito da orientação sexual, orientaram a busca por psicólogos e leituras aprofundadas sobre o tema. Ao presenciarem situações constrangedoras, referentes a alunos que apresentam comportamentos que não são considerados culturalmente adequados para seu sexo, sentiram-se despreparados em lidar com a situação. Sendo a adolescência um período de descobertas sexuais e afirmação da orientação sexual, os docentes consideraram importante a abordagem de questões sobre sexualidade e diversidade sexual com os alunos, pois sendo o professor um formador de opiniões, eles devem mediar esse debate. **Conclusão:** Os docentes revelaram conhecimento sobre o tema e sua importância, embora apresentem dificuldades para atuação. Torna-se importante as escolas capacitarem docentes para abordagem de temáticas transversais, de forma a contribuir para que estes possam traçar estratégias de intervenção de combate à homofobia no ambiente escolar de curto, médio e longo prazo junto a discentes.



### 134 - PÔSTER: SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA.

Paula Hortência de Figueiredo Carolino  
Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** Sexualidade é um dos assuntos de maior interesse e debate para pesquisadores e sociedade em geral nos tempos modernos. Em instituições sociais, como a escola, frequentemente a sexualidade encontra-se vinculada a regras e padrões de comportamentos, reforçando-se uma educação diferenciada a partir do estabelecimento de papéis sexuais de forma hierarquizada e heteronormativa. Assim, torna-se importante a necessidade de se discutir na escola a temática sexualidade, questões de gênero e diversidade sexual visto que, dentro deste contexto, orientações sexuais não heterossexuais, ao serem tidas como anormais e desviantes, tornam-se passíveis de homofobia. **Objetivos:** Conhecer a percepção de discentes quanto à abordagem de temas transversais como sexualidade, gênero e diversidade sexual no ambiente escolar. **Método:** Pesquisa de campo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em escolas do ensino fundamental e médio localizadas nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil. Participaram do estudo os discentes das escolas selecionadas que atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Adotou-se como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados. Os dados foram categorizados e analisados à luz da literatura pertinente. **Resultados:** Participaram do estudo 56 discentes, com idade entre 13 a 19 anos. Acerca do nível de escolaridade dos participantes, 69,7% (n=39) informaram ter ensino médio incompleto, 14,2% (n=8) com ensino fundamental incompleto, 14,2% (n=8) com ensino fundamental completo e 1,8% (n=1) não responderam. O conhecimento que discentes possuem sobre sexualidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos, não possuindo informações sobre a complexidade acerca da sexualidade, gênero e diversidade sexual. Essa realidade aponta para o baixo envolvimento da escola nas discussões de temas transversais. Os estudantes relataram ser importante a atuação da escola frente a essas temáticas e que gostariam de participar de discussões na escola sobre tais temas. Eles informaram que estão propensos a participarem de abordagens sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual e que tais abordagens em sala de aula minimizaria o preconceito, o desrespeito e a falta de informação sobre os assuntos entre os colegas. **Conclusão:** Os discentes acreditam ser importante a discussão de temas transversais na escola. Sendo este um ambiente de convívio social, formador de ideais e de identidade, a responsabilidade desta instituição na informação do indivíduo é de grande relevância. A elaboração de uma abordagem direta e efetiva sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual seria de grande contribuição para o conhecimento e interesse dos discentes em participar dessa discussão.



### **135 - PÔSTER: INTEGRAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE E POPULAÇÃO: COMPETÊNCIA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.**

Maria Raísa Pereira da Costa  
Jackeline Kerollen Duarte de Sales  
Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** Os Agentes Comunitários de Saúde ACS destacam-se no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) pelo seu trabalho realizado junto às famílias de suas responsabilidades. Estes são responsáveis pela interlocução entre as famílias e a equipe de saúde, podendo contribuir para a efetiva transformação social através das estratégias efetuadas em seu trabalho cotidiano. Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) propôs competências para o trabalho destes profissionais. Dentre estas, destaca-se a de Integração da equipe de saúde com a população local; já que estes devem estar em contato permanente com as famílias de sua responsabilidade. Para tanto, o MS aponta quais conhecimentos (saberes) e habilidades (práticas) são necessárias para se alcançar tal competência. **Objetivo:** Este estudo objetiva-se conhecer, junto ao ACS, saberes e práticas da Integração da equipe de saúde com a população local. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. O estudo aconteceu na zona urbana, em virtude desta zona concentrar o maior número de equipes ESF, de um município da região do Cariri-Ceará que concentrava 12 ESF, contando com 115 ACS. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Os aspectos éticos e legais da pesquisa foram observados. **Resultados/Discussão:** Entrevistou-se 10 ACS, 7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com idade média de 44,2 anos e; com base no referencial curricular para curso técnico de Agente Comunitário de Saúde, as habilidades mais presentes, em ordem decrescente, são: orientar indivíduos, famílias e grupos sociais quanto aos fluxos, rotinas e ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica de saúde; trabalhar em equipe de saúde; promover a integração entre a equipe de saúde e a população de referência adscrita à unidade básica de saúde; identificar a importância do acompanhamento de família no domicílio como base para o desenvolvimento de suas ações e realizar ações de coleta de dados e registro das informações pertinentes ao trabalho desenvolvido e os conhecimentos foi estratégias de abordagem familiar e de grupos. **Considerações finais:** Assim, este estudo evidencia a necessidade de capacitações para estes profissionais proporcionando uma maior efetivação das suas competências de trabalho. Já que os mesmos se encontram inseridos no contexto da atenção primária em saúde e que lidam constantemente com usuários, e são responsáveis pela interlocução destes com os serviços de saúde.



### 136 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nacha Thais Gondin Marques  
Beatriz Alves Monteiro  
Luanna Inácio Freires  
Maria Pamela Silva  
Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
Maria do Socorro Vieira

**Introdução:** A educação em saúde funciona como principal forma de promoção da saúde, onde a mesma permite que os sujeitos aprendam sobre os temas da saúde e desenvolvam disponibilidade para mudanças. Portanto, é de grande importância a realização da educação em saúde no ambiente escolar, tendo em vista que é um ambiente de divulgação e integração de conhecimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida a partir da realização de práticas educativas em saúde em uma escola. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma instituição municipal de ensino fundamental, da rede pública no município de Crato-CE. O período da experiência se deu no mês de abril até o dia 04 maio de 2017. Destaca-se que, a escola escolhida para tal prática, se deu em decorrência de se localizar na área de abrangência de assistência da Unidade Básica de Saúde em que as alunas do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri que estavam cumprindo Estágio Supervisionado I. Fizeram parte das atividades educativas em saúde, crianças e adolescentes, do sexto ao nono ano do ensino fundamental. **Resultados:** Realizaram-se quatro momentos educativos. De início foi realizada uma visita à escola para planejamento junto com a coordenadora dos temas que necessitavam ser abordados, assim como, a marcação dos dias que as atividades seriam realizadas. Posteriormente, ocorreram os encontros com as turmas do sexto, oitavo e nono ano. Foram abordados os temas Saúde Bucal, Distúrbios Alimentares e Bullying e Alimentação Saudável. No início de cada encontro, as salas eram organizadas em círculos para que pudessem ocorrer trocas de conhecimento. Logo após, procediam aos momentos de acolhimento e apresentação dos participantes e, iniciavam-se as discussões sobre os temas acima citados. Essas discussões foram feitas através de metodologias ativas para que envolvesse também os participantes. Ao final de cada encontro, foi solicitada uma avaliação dos momentos, que obteve parecer favorável por parte dos participantes. **Considerações finais:** As atividades desenvolvidas contribuíram para agregação de conhecimentos e mudanças de hábitos dos participantes, comprovando a importância da educação em saúde realizada através de métodos participativos e diálogos.



### 137 - PÔSTER: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CRATO-CE.

Raul Roriston Gomes da Silva  
Valéria de Souza Araújo

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma patologia infectocontagiosa, que acomete a humanidade desde os primórdios antes de Cristo. Mesmo diante de avanços no campo da saúde afim de contê-la, tal infecção ainda é considerada um grande problema de saúde pública. Diante da relevância de uma compreensão epidemiológica mais abrangente de dados quantitativos relacionados à TB e a carência de análise recente dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde, este estudo estabelece uma visão holística da incidência de tuberculose em um município do cariri cearense, servindo de subsídio para novas diretrizes sejam traçadas. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos pela tuberculose em Crato-CE, no período compreendido entre 2001 e 2015. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de abordagem descritiva, com natureza quantitativa de séries temporais da ocorrência e da distribuição dos casos de tuberculose no Município de Crato-CE, nos anos de 2001 a 2015. A população do estudo foi composta por 623 casos de noticiados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os dados foram coletados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no mês de abril de 2017. Foram utilizadas as seguintes variáveis: Local de Residência, Sexo, Faixa etária, Alcoolismo, tabagismo e HIV+. A análise dos dados foi feita por meio de estatística de frequência simples, sendo os resultados distribuídos em gráficos contemplando as variáveis supracitadas. **Resultados:** No período do estudo identificou-se uma redução em 50% no acometimento por TB correlacionando os anos de 2001 a 2015 em que foi constatado 25 casos da patologia. Em se tratando de localização foi verificado que a zona urbana dispõe de 81,9% dos casos. A tuberculose apresenta um perfil epidemiológico semelhante, de modo que se configura o acometimento em maior proporção em indivíduos do sexo masculino (62,3% dos casos), corroborando com o cenário nacional. Contradizendo o que a literatura aponta, ficou evidenciado que a faixa etária mais acometida permeia entre 45 e 54 anos. O índice de casos confirmados tuberculose em pessoas que fazem uso de bebidas alcoólicas, entre 2007 a 2014, apresenta aumento considerável, porém cursa com uma acentuada diminuição no ano de 2015. No banco de dados do Datasus não existia dados referentes a Tabagistas até o ano de 2014, comparando 2015 ao ano anterior constata-se 90% nos casos confirmados de tuberculose em tabagistas. Na pesquisa apenas em 2015 surgiu o primeiro caso de coinfeção TB/HIV. **Considerações finais:** A partir do que foi mencionado conclui-se que a tuberculose persiste em um grande impacto epidemiológico no município, desse modo as recomendação e priorizações das ações de controle no plano nacional, devem se configurar como metas prioritárias. Como proposta para minimizar essa problemática, o município estudado tem desenvolvido ações de busca ativa e campanhas educativas pelas equipes de Estratégias de Saúde da Família para identificação precoce do diagnóstico, fator essencial para minimizar as complicações da patologia. Averigua-se a necessidade de capacitações dos profissionais atuantes para o preenchimento correto da ficha de investigação afim de evitar subnotificações e importância do tratamento supervisionado.



### 138 - PÔSTER: O CONHECIMENTO DOS DOCENTES SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Milena D'Avila Nascimento Barbosa

Evelyn Vitória Silvestre Bezerra

Anathalia Nunes Pereira

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra

Felice Teles Lira dos Santos Moreira

Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** A violência contra mulher pode ser entendida como todo ato realizado contra elas que tenha como resultado possível ou real um dano físico, sexual ou psicológico, incluídas as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública, como na privada. Destaca-se que o Brasil, se localiza no 5º lugar do ranking de países nesse tipo de crime, e em geral é cometido por familiares ou parceiro ou ex da mulher. No Ceará, em 2016, mais de 5.102 denúncias foram realizadas, e as localidades com maior número de casos foram: Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte. Muitas vezes, a violência é desencadeada por questões de gênero. Dessa forma, estereótipo de gênero é definido pela apropriação clara de conceitos de sexo e gênero. Nesse sentido, o papel da escola é formar cidadãos capazes de intervir criticamente na sociedade. Considera-se importante o levantamento do seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos docentes sobre essa temática? **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos docentes quanto aos conceitos de sexualidade, gênero e violência. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa qualitativa, teve como protagonistas dez docentes de duas instituições de ensino fundamental e médio, uma estadual e a outra municipal, no município de Juazeiro do Norte-CE. Por meio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, os docentes dissertaram sobre problemas como a violência contra a mulher e desigualdade de gênero. O estudo obedeceu às normas da Resolução nº 466/2012, tem aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da URCA, com parecer nº 1.704.304. **Resultados:** Constatou-se que 90% dos docentes pertenciam ao sexo feminino e 10% ao sexo masculino, além disso, 80% possuem idade entre 20 e 63 anos e, metade declarou já ter participado de alguma capacitação sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual. Evidenciou que mais de 50% dos docentes estão informados sobre o assunto, destacando que eles definem sexualidade e gênero como: compreensão de direitos e valores; sexualidade humana representa o conjunto de comportamento que concerne a satisfação da comunidade e do desejo sexual e gênero é o que identifica a diferença entre homem e mulher; reconhecimento do indivíduo em um direcionamento sexual e em relação a sua escolha de gênero; escolha do ser humano; gênero está ligado a valores, desejos e comportamentos, dentre outros. Observou-se também, que eles afirmaram existir uma relação entre sexualidade, gênero e violência contra mulher, destacando que a violência é o fruto da sociedade machista, em que não é abordado com a importância devida e se enquadra em diversos fatores, como agressões psicológicas, verbais e físicas, que faltam com respeito ao ser humano, desestruturando assim seu modo de vida, e em geral pode ser cometida quando a mulher vai em busca de seu espaço. **Conclusão:** É necessário que os docentes possuam total domínio, para assim abordar a temática e buscar a conscientização dos alunos para transformação do espaço de convivência dentro e fora do ambiente educacional, repassando a informação para os familiares, com o intuito de reduzir os casos de violência contra a mulher.



### 139 - PÔSTER: TRANSTORNOS DE SAÚDE MENTAL EM MINORIAS SEXUAIS ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA.

Raniere Rodrigues da Silva  
Grayce Alencar Albuquerque  
Saskya Jorgeane Barros Bezerra

**Introdução:** A violência é caracterizada como todo e qualquer ato que desrespeite os direitos fundamentais do ser humano. É considerada problema de saúde pública e suas repercussões envolvem sofrimento psíquico, transtornos de ansiedade e tentativas de suicídio. Em decorrência do preconceito e discriminação frente a sua orientação sexual não heterossexual, minorias sexuais (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) apresentam maior vulnerabilidade à violência, dentre elas, o abuso emocional. **Objetivo:** Identificar os transtornos de saúde mental em minorias sexuais associados à violência. **Método:** Optou-se pela realização de um estudo exploratório, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na macrorregião do Cariri, no sul do Ceará, nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Para instrumento de coleta, utilizou-se de entrevista semiestruturada, aplicada entre os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017. A pesquisa foi desenvolvida conforme a Resolução nº 466/12, aprovada previamente por Comitê de Ética. Os dados foram categorizados e analisados à luz da literatura pertinente. **Resultados:** Participaram da pesquisa 16 integrantes de minorias sexuais, com idades entre 18 e 29 anos; todos com orientação sexual assumida perante a sociedade e que haviam sofrido violência alguma vez na vida. Os resultados apontam que a violência sofrida pelos participantes impacta na ocorrência de transtornos de saúde mental. O principal transtorno apontado pelos participantes foi o isolamento social caracterizado pela violação do direito de liberdade de expressão, exclusão social, limitação e opressão. Outros transtornos também foram apontados, como a baixa autoestima que leva ao desânimo, complexo de inferioridade, sentimento de ser diminuído, sentimento de impotência, desvalorização perante a sociedade; insegurança, medo e tristeza caracterizada pelo medo de não querer andar/sair sozinho, sentimento de angústia e os transtornos familiares caracterizados pelas relações conflituosas com a família. **Conclusão:** Diante disso, é percebido que os transtornos de saúde mental em minorias sexuais estão intimamente ligados a violência, reflexo do preconceito e discriminação relacionados às expressões de sexualidade não heteronormativas.



#### **140 - PÔSTER: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**

Romário Biano de Noronha  
Sofia de Moraes Arnaldo  
Natália Pinheiro Fabrício  
Eloíza Barros Luciano Rolim  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
Ana Maria Parente Garcia Alencar

**Introdução:** O rápido envelhecimento populacional associado ao aumento das áreas de urbanização, estilo de vida, hábitos inadequados e às dislipidemias têm predisposto as pessoas, especialmente os idosos, ao desenvolvimento do diabetes mellitus. No Brasil, estimou-se para o ano de 2015, 14,2 milhões de pessoas com diabetes e a previsão é que esta população aumente para 23,2 milhões até 2040. Os idosos que habitam em zonas rurais convivem com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tendo que lidar com as grandes distâncias percorridas, limitações no transporte, a baixa renda, baixo nível educacional e residências precárias.

**Objetivo:** Conhecer o perfil sociodemográfico dos idosos com diabetes mellitus tipo 2 residentes na zona rural do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido nas unidades básicas de saúde da zona rural da Estratégia Saúde da Família do referido município. A amostra foi constituída por 254 idosos com diabetes mellitus tipo 2 selecionados aleatoriamente por meio da amostragem estratificada proporcional. Coletaram-se os dados no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017 por meio de um formulário. Os dados foram analisados mediante a estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se uma população de idosos com média de idade de 72,3 anos (idade máxima 94 anos; idade mínima 60anos), prevalência do sexo feminino (71,7%), casados (42,5%), aposentados (70,9%), de baixa renda (Até 2 salários mínimos) e escolaridade (50,4%) com taxa de analfabetismo significativa. No tocante ao arranjo familiar 11,4% moravam sozinhos e 88,6% acompanhados. **Conclusão:** O envelhecimento nas áreas rurais apresenta-se como tema emergente às pesquisas nacionais e internacionais e a ampliação da oferta e adaptação dos serviços às especificidades territoriais, culturais e sociais dos idosos rurais deve ser executada. As evidências deste estudo apontam para a necessidade dos profissionais de saúde, atuantes nos serviços de atenção primária, conhecerem características importantes do seu grupo de atendimento para direcionarem ações de saúde estratégicas de acordo com o perfil identificado.



#### **141 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO COM DIABETES MELLITUS II E HIPERTENSÃO ARTERIAL.**

Rafaela Nunes de Lima  
 Thaynara Venancio Bezerra  
 Cicera Cryslany Soares Sales Pereira  
 Aline Samara Dantas Soares Pinho

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo II (DMII) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são doenças crônicas que afetam um grande número de pessoas em todo o mundo, tornando-se um sério problema de saúde pública. As evidências mostram que tanto o diabetes como a hipertensão arterial estão intimamente relacionados com os hábitos de vida. Nessa perspectiva, ao atendimento das demandas de saúde das pessoas acometidas por essas patologias, a atuação do enfermeiro é de grande relevância na prevenção de possíveis complicações, visto que a essência do seu trabalho é o cuidado profissional. **Objetivo:** Relatar a importância da aplicação do processo de enfermagem no cuidado a uma pessoa com DMII e HAS para prevenir possíveis complicações. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem prestados a um usuário do Sistema Único de Saúde, vinculado a uma das unidades básicas de saúde (UBS) da cidade de Juazeiro do Norte-CE, durante as atividades práticas da disciplina semiologia e semiotécnica de enfermagem. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista, observação e exame físico, nos quais passaram por uma avaliação e julgamento clínico para elaboração dos diagnósticos da NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association-Taxonomia Internacional), intervenções da NIC (Nursing Interventions Classification) e avaliação dos resultados da NOC (Nursing Outcomes Classification). **Resultados:** As intervenções de enfermagem realizadas tiveram uma contribuição considerável ao esclarecimento das condições do paciente, ajudando-o sujeito do estudo sobre sua condição de hipertenso e diabético, de modo a estimulá-lo a um comprometimento com seu autocuidado para prevenção de possíveis complicações e melhoria de sua qualidade de vida. Mediante isso é possível inferir que uma assistência sistematizada e individualizada permite uma melhor organização do trabalho e dos cuidados, e proporciona no decorrer da implementação das ações, melhor avaliação dos resultados e, quando necessário, a modificação ou finalização de algumas intervenções que correspondam com as necessidades do usuário. **Conclusão:** O enfermeiro atuante na atenção primária em saúde é um dos principais responsáveis pela prevenção de complicações à pessoa com DMII e HAS, através do diagnóstico e tratamento de respostas humanas a problemas de saúde reais, o que impacta diretamente na saúde das pessoas doentes. Sendo importante enfatizar o processo de enfermagem como instrumento relevante para assistência à pessoa com DMII e HAS, no qual proporciona atender o usuário no âmbito de suas respostas humanas a possibilidade de prevenção secundária e terciária durante o seu processo saúde-doença.



## 142 - PÔSTER: PROMOÇÃO A SAÚDE NA DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA CONVERSA.

Thais Casimiro da Silva  
 Francisca Genázia de Lucena da Silva  
 Francisca Evangelista Alves Feitosa  
 Aretha Feitosa de Araújo

**Introdução:** A adolescência é um período de grandes transformações no desenvolvimento humano onde ocorrem mudanças físicas e comportamentais. O adolescente é mais suscetível ou vulnerável às agressões verbais ou morais que lhes causam angústia e dor, principalmente quando ocorrido em ambiente escolar traduzindo-se como uma forma de bullying que é um fenômeno devastador podendo vir a afetar a autoestima, podendo desencadear depressão e outros transtornos mentais. A depressão tem sido reconhecida como um episódio patológico no qual existe a perda de interesse, sentimento de culpa, inutilidade, desânimo e pensamentos suicidas. Sabe-se que a depressão leva a uma cascata de distúrbios mentais, sendo os mais comuns a automutilação e o suicídio. A automutilação e tentativas de suicídios são condutas frequentemente associadas, embora diferentes. Na tentativa de suicídio, o objetivo é a morte enquanto na automutilação o desejo é sentir-se melhor. Nos últimos anos verificou-se que a depressão não atinge somente adultos, prevalência/ano em crianças é de 0,4 a 3,0% e em adolescentes 3,3 a 12,4%. Segundo a OMS estima-se que 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com esse transtorno, afetando mais mulheres do que homens, podendo levar ao suicídio. Apenas metade das pessoas com depressão recebem o tratamento adequado. Em muitos países o número é inferior a 10%. **Objetivo:** Esclarecer aos jovens os fatores emocionais na adolescência para evitar problemas maiores. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em Escola Pública de Ensino Fundamental na cidade de Iguatu-CE com adolescentes de 12 a 14 anos, cursando o 7º ano, identificados como jovens mais susceptíveis a problemas emocionais. Os alunos foram dispostos em semicírculo de forma que mantivessem contato visual sem interrupções, foi utilizado diálogo, dispositivo audiovisual, jogo interativo de perguntas e dinâmica motivacional. **Resultados:** Os adolescentes mostraram-se interativos e participativos com a formulação de perguntas durante a conversa. “Depressão tem cura?”, “Sobre a depressão, se não apresentar todos os sintomas é depressão?”, “Revidar o bullying é bullying?”, “O que fazer pra ajudar se alguém estiver sofrendo?”, “Porque as pessoas gostam de praticar bullying?” Entre outras. **Considerações finais:** Foi observado que os distúrbios emocionais afetam consideravelmente esse público e que o tema é pouco discutido devido à complexidade de tal contexto. Diante dessa vertente faz-se necessário trabalhar o tema no sistema educacional, tendo em vista a importância da conscientização para os jovens.



### 143 - PÔSTER: MÉTODO DO ARCO DE MAGUEREZ: UMA VIVÊNCIA AFIM AO ENSINOAPRENDIZADO SOBRE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL TERAPÊUTICA.

Silvânia Miranda da Silva  
 José Hiago Feitosa de Matos  
 Aline Samara Dantas Soares Pinho

**Introdução:** O método do arco de Charles Magueréz constitui uma estratégia de ensinoaprendizagem que permite a problematização de uma realidade em vistas de transformá-la. O método possui cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discente acerca da problematização do arco de Magueréz na vivência acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência grupal de 12 acadêmicos, acerca da aplicação do método como conteúdo da disciplina “Processo Ensino-Aprendizagem” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, num dos semestres do ano de 2016. Ocorreu busca na literatura sobre a temática, discussão em sala, com percepção dos alunos acerca do arco e as experiências prática. Logo após ocorreu a problematização seguindo todas as etapas propostas pelo método. **Resultados:** De acordo com o arco: o problema identificado foi o processo ensino–aprendizagem sobre comunicação interpessoal terapêutica, durante o referido curso. Os pontoschave mencionados foram: o pouco tempo das aulas práticas em serviços de saúde, a comunicação não deliberada e sistematizada entre acadêmicos e usuários do SUS. A teorização ocorreu através da busca na literatura científica dos últimos cinco anos na SCIELO, dos descritores integralidade, SUS, comunicação, relação interpessoal. As hipóteses de solução foram: avaliação dos campos de aulas práticas, quanto às horas de aula e dinâmica interativo acadêmico– usuário do SUS; ser a comunicação interpessoal terapêutica tema transversal afim a todas as disciplinas assistenciais do curso, atividades de ensino- aprendizagem em serviço de saúde a possibilitar mais escuta qualitativa; diálogo e tempo suficiente para maior interação acadêmico-usuário no serviço. Além de um cuidado integral efetivo com aplicação integral do Processo de Enfermagem, e ampliação de vivências discentes afins à comunicação interpessoal terapêutica durante o curso. Por fim, aconteceu aplicação à realidade, nas aulas subsequentes a reflexão da problematização do arco. Foi possível aplicação do Processo de Enfermagem na íntegra com ênfase no Histórico; fase do cuidado em que há maior possibilidade para criação de vinculação terapêutica admitindo escuta e a prática do diálogo, a discriminação da assistência e um discente a um paciente por vez, postura reflexiva discente nas aulas de campo, quanto aos saberes, habilidades e atitudes. Então a metodologia permite reflexão crítica e tomada de decisão para atuação do acadêmico frente a situações da realidade com vista na melhoria na qualidade da assistência, associando as vivências durante a graduação ao pensamento crítico reflexivo em vistas de suas ações para as boas práticas de Enfermagem. **Conclusão:** Portanto é preciso valorizar as tecnologias leves de saúde, estimulando o desenvolvimento da habilidade do acadêmico de lidar eficazmente com a comunicação interpessoal em ações que visam resolutividade sobre as necessidades de saúde humana. Sendo assim o método permite a aplicação em várias temática.



#### **144 - PÔSTER: OFICINAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL: PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DURANTE ATIVIDADES.**

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra  
Ranieri Rodrigues da Silva  
Grayce Alencar Albuquerque

**Introdução:** Ao ambiente escolar tem sido atribuído o papel de trabalhar com temáticas a respeito de gênero, sexualidade e orientação sexual com discentes. Compreende-se que frente a temática surgem desafios para os docentes de como realizar a retratação do assunto em sala de aula. Cabe ao docente se sensibilizar diante do assunto, para que consigam desenvolver atividades escolares que abrangem a temática com os alunos.

**Objetivo:** Identificar o interesse de docentes do ensino médio em desenvolver atividades a fim da temática gênero, sexualidade e diversidade sexual. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, modalidade pesquisa ação, de abordagem quantitativa/qualitativa, realizado com docentes de uma escola do ensino médio do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Participaram desta pesquisa 16 docentes entre homens e mulheres que participaram das oficinas realizadas e estiveram presentes durante a aplicação dos questionários avaliativos após finalização das mesmas. Foram adotados questionários como instrumento de coleta de dados com perguntas em relação à temática abordada. Os dados quantitativos obtidos foram organizados por meio da contagem numérica absoluta e relativa e os qualitativos analisados à luz da literatura pertinente. O estudo obedeceu às normas da Resolução nº 466/2012, e teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da URCA com parecer nº 1.704.304. **Resultados:** Participaram do estudo 16 professores do ensino médio, a maioria do sexo feminino (75%, n=12). Para a avaliação, procurou-se primeiramente questionar se estes docentes se sentiriam interessados em desenvolver atividades relacionadas frente à temática de diversidade sexual. Observou-se que (75%, n=12) dos participantes afirmaram que pretendiam desenvolver alguma atividade no ambiente escolar a respeito da temática e para aqueles que afirmaram não pretender desenvolver ações escolares afins destacaram necessidade de se aprofundar mais sobre o assunto (18,75%, n=3) ou não responderam (6,25%, n= 1). Os docentes acreditam que seria possível inserir a temática gênero, sexualidade e diversidade sexual durante as aulas por estarem mais sensibilizados em decorrência de terem participado das oficinas e identificarem a importância da realização de atividades. Alguns professores afirmaram já realizar atividades com os discentes a respeito da temática e se dispuseram a organizar palestras em torno da mesma. **Conclusão:** Constatou-se que alguns docentes já tinham experiência em realizar atividades com os alunos referente ao tema gênero, diversidade sexual e sexualidade, sendo incluída a temática em aulas na disciplina de formação cidadã. Diante disso, alguns afirmaram que começariam a realizar atividades por terem sido sensibilizados durante a realização das oficinas.



**145 - PÔSTER: OFICINA SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Emanoela dos Santos Souza  
Ariadna Moisés do Nascimento Arrais Ribeiro  
Emiliana Bezerra Gomes  
Célida Juliana de Oliveira

Apesar de as manifestações clínicas das doenças cardiovasculares serem normalmente observadas na fase adulta da vida, há fortes evidências de que essas doenças podem ter início na infância e na adolescência e a presença de fatores de risco nessa fase da vida, principalmente de forma simultânea, tem se configurado como uma forte predisposição para essas doenças na idade adulta. Tendo como base essas informações optou-se realizar uma oficina sobre doenças cardiovasculares que teve o intuito de promover integração e troca de experiências entre acadêmicos de um curso de Graduação em Enfermagem e escolares do ensino médio para incentiva-los a uma mudança do estilo de vida. Este trabalho objetivou descrever a experiência da realização de uma oficina educativa sobre fatores de risco cardiovascular e hábitos de vida saudáveis. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. Os participantes da oficina, realizada em fevereiro de 2017, foram alunos do ensino médio de uma escola profissionalizante pública no município de Crato-CE. A divulgação das informações na oficina foi realizada por meio de aplicação de um questionário semiestruturado que continha 18 fatores que poderiam ou não influenciar o indivíduo a desenvolver uma doença cardiovascular, no qual eles deveriam marcar os fatores considerados como risco, como estresse, hábitos alimentares, fumar, usar sal, idade, entre outros. Depois de respondido, os fatores foram discutidos com a utilização de material audiovisual. Os resultados da oficina foram bastante satisfatórios mostrando tanto a interação e o aprendizado dos alunos, tendo em vista que já havia trabalho anterior com a temática junto aos estudantes. Todos eles marcaram corretamente os fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e houve o levantamento de novos questionamentos sobre a temática. A oficina foi bastante proveitosa e fica claro o quanto é importante essa experiência para a integração universidade e escola, por meio de processos dinâmicos, atrativos e prazerosos, que chamem a atenção do público jovem.



## 146 - PÔSTER: VIAGEM NA LINHA DO TEMPO: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA NO BRASIL.

Silvânia Miranda da Silva  
 José Hiago Feitosa de Matos  
 Amanda Alcantara de Sousa  
 Tamilles Palácio Silva  
 Sidinéia Lima Brasil  
 Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** As transformações que vem ocorrendo na sociedade mostram um avanço nas estratégias de ensino-aprendizagem. Historicamente os profissionais de saúde passaram por uma educação conservadora e reducionista, em que se reduzia apenas a reprodução de conhecimento, atualmente busca-se como estratégia de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, visando práticas críticas-reflexivas, nas quais o discente assume o papel de instituidor de seu conhecimento e não somente receptor de informações, tornando-se assim um profissional com habilidades necessárias para a prática em saúde. O papel da enfermagem na psiquiatria no Brasil era fazer tarefas de vigilância e manutenção da vida dos doentes para a higiene, alimentação exemplos. As transformações, no papel do enfermeiro psiquiátrico acompanharam as mudanças ocorridas na prática médica e, paralelamente, às novas técnicas e políticas direcionadas ao tratamento do paciente com distúrbio mental. **Objetivo:** Descrever a experiência da elaboração da linha do tempo da enfermagem psiquiátrica no Brasil como estratégia de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de uma experiência grupal realizada pelos discentes na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri ocorrida em 09 de março de 2017 sob orientação da professora da disciplina. A elaboração da estratégia se deu pelas seguintes etapas: 1) Leituras sobre a temática; 2) Condensação das informações encontradas; 3) Elaboração das lâminas do tempo; 4) Construção da linha do tempo; 5) Viagem na linha do tempo. Para o desenvolvimento das etapas, foram utilizados artigos científicos, capítulos de livros e notícias, além de materiais para elaboração da linha do tempo (papel, tesoura, cola, lápis de cor, giz de cera, pincéis, fitas). **Resultados:** A construção da linha do tempo sobre a história da enfermagem psiquiátrica no Brasil como estratégia de ensino-aprendizagem, possibilitou uma abordagem dinâmica sobre todas as mudanças que ocorreram na enfermagem psiquiátrica, uma vez que tiveram papel fundamental nas ações em saúde de cada período histórico. Com isso, possibilitou que os discentes tivessem um pensamento mais crítico diante as mudanças ocorridas em cada intervalo de tempo na história e como elas refletem no cuidado em saúde mental na atualidade. Ainda, na elaboração da estratégia, os discentes demonstraram competências primordiais a sua prática de enfermagem: tomada de decisão, liderança, capacidade reflexiva, trabalho em equipe e capacidade de comunicação. **Conclusão:** Assim é notório que o uso de metodologias ativas, a exemplo da viagem na linha do tempo, onde leva a conhecer a história da enfermagem psiquiatria, mostra-se como uma importante estratégia para o desenvolvimento do protagonismo do discente no processo ensino-aprendizagem.



### **147 - PÔSTER: ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES AO CURSO: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DISCENTE.**

Cicera Viviane Pereira  
Gabriela de Sousa Lima  
Héryka Laura Calú Alves  
Nicácia Gomes da Silva  
Maria do Socorro Vieira Lopes

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa composto por 12 estudantes bolsistas e um professor tutor, tem como um dos objetivos o incentivo aos alunos no desenvolvimento de ações que procuram integrar o ensino, pesquisa e extensão, tornando os bolsistas multiplicadores de novas ideias e práticas (Manual de Orientações Básicas- PET, 2006). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acolhimento dos novos universitários do curso de graduação em Enfermagem, na Universidade Regional do Cariri. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade do PET, intitulada GraduaPET que tem como finalidade acolher os calouros durante o primeiro dia de aula. A atividade foi realizada na Universidade Regional do Cariri-URCA, no mês de janeiro de 2017 pelos bolsistas do grupo em parceria com a coordenação do curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** Durante o primeiro dia de aula o GraduaPET proporcionou amparo aos estudantes e esclarecimento de suas dúvidas sobre o curso, o ambiente universitário, assim como apresentou-lhes o programa, as demais bolsas, grupos de pesquisa e extensão, visando a criação de vínculos que fortaleçam o desenvolvimento acadêmico construtivo. Foi realizada uma apresentação entre os bolsistas e os calouros para assim iniciar uma apresentação geral sobre a vida acadêmica, seguida de um café da manhã e um tour pela universidade para conhecimento dos setores e suas funções. Durante a atividade, os calouros demonstraram interesse nas orientações fazendo perguntas sobre as oportunidades para os estudantes, sobre os espaços e a melhor forma de conciliação das atividades já que se trata de um curso com carga horária integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da vivência, foi possível observar a necessidade da realização da atividade citada e também de outras com a mesma finalidade que também possam fazer com que os novos graduandos se sintam situados e parte importante do contexto, facilitando a aquisição da autonomia de modo a proporcionar melhor desenvolvimento no processo de formação. E ainda, com o intento de colaborar positivamente com a chegada dos novos alunos, indica-se a efetuação de práticas como essa nos demais cursos da instituição.



## 148 - PÔSTER: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO COMBATE AO ESTIGMA E PRECONCEITO DA TUBERCULOSE.

Tainá Araújo Rocha  
 Karine Alves Beserra  
 Samires Soares de Oliveira  
 Daniel Gomes de Lima  
 Maria do Socorro Vieira Lopes  
 Edilma Gomes Rocha Cavalcante

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa caracterizada como um importante problema de saúde pública. Embora a doença tenha tratamento e cura, o estigma e preconceito social ainda são barreiras para o seu controle efetivo. Nesta perspectiva, assegurar a informação e os principais aspectos relacionados à doença são necessários para promover o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, os usos de tecnologias educativas por meio de jogos, podem promover as ações de educação em saúde, possibilitando assim a construção e desconstrução de representações errôneas quanto à forma de transmissão da tuberculose.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa utilizando um jogo sobre tuberculose. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade proposta pela Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) no dia "D" de combate a Tuberculose. Foi realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), em Crato-CE, em um turno do dia 23 de março de 2017. Participaram da atividade educativa a população composta por discentes, docentes e funcionários da URCA. Para o desenvolvimento dessa ação os 15 membros da LIDONE utilizaram-se de uma metodologia de ensino, o uso de um jogo educativo denominado "Pega ou não pega", disponibilizado *On-line* pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Este foi confeccionado, e contava com duas colunas para adaptar as tarjetas com fotos que retratam as formas de transmissão da tuberculose. Também foram utilizados banners e panfletos que retratavam sobre a doença. A análise de cada jogada permitiu identificar as dificuldades e facilidades dos participantes quanto a forma de transmissão da tuberculose. **Resultados:** Dentre os desafios encontrados destacamos: a recusa de alguns participantes abordados relataram não terem informações necessárias para conseguir acertar as respostas corretas do jogo e a recusa de acadêmicos de outros cursos, que verbalizaram não se interessar pela temática, pois a mesma não retratava os assuntos relativos a suas áreas de atuação. Foram aspectos positivos: o esclarecimento sobre as formas corretas de transmissão da Tuberculose e demais dúvidas dos ouvintes relativas aos sintomas, diagnóstico, tratamento e cuidados preventivos em relação à doença, e a dinâmica, que permitiu uma boa interação entre os participantes. Os participantes foram chamados a participar da ação por meio de um convite verbal feito pelos membros da LIDONE no local escolhido, sendo convidados todos que se encontravam nas mediações. O tema foi abordado de maneira explicativa, de forma sucinta e clara, para que assim os ouvintes pudessem compreender os aspectos que envolvem a Tuberculose, e a partir desse passar de informações conciso, os participantes puderam se envolver na ação de forma ativa, retirando suas dúvidas e demonstrando que as informações ali prestadas foram relevantes. **Conclusão:** Verificou-se que as informações prévias dos participantes sobre as formas de transmissão e demais informações sobre a tuberculose eram mínimas e até mesmo errôneas. A utilização da tecnologia educativa permitiu que os membros da LIDONE a partir dessa interação ativa esclarecessem as dúvidas dos participantes, possibilitando assim a desmistificação dos estigmas e preconceitos em relação à doença.



### 149 - PÔSTER: IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADES: IMPLICAÇÕES NECESSÁRIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Tallys Iury de Araújo  
 Flaviani Delmondes Batista  
 Francisca Gerliane de Sá Ferreira  
 Ieda Maria Brasil Silvestre dos Santos  
 Mycaelle da Silva Tavares  
 João Paulo Xavier Silva

**Introdução:** Comportamentos relativos à sexualidade podem ter os mais variados sentidos, dependendo do contexto cultural em que são produzidos e vivenciados. As práticas sexuais se diferenciam no interior de cada sociedade, variando de acordo com os referenciais dos diversos segmentos sociais que a compõem. No campo das políticas de saúde, observam-se alguns avanços que não só asseguram os direitos a particularidade do sujeito e suas identidades, como também garantem o atendimento das demandas de saúde advindas das diferentes orientações sexuais. **Objetivo:** Objetivou-se as implicações necessárias na formação do profissional enfermeiro quanto a identidade de gênero e sexualidades. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, não-sistemática, de caráter qualitativo, realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, em abril de 2017, utilizando os descritores: gênero e sexualidade. Foram encontradas um total de 37 publicações. Aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, resultando em 27 artigos. Posteriormente, os critérios de exclusão: artigos não referentes a temática abordada, revisões sistemáticas, estudos de casos, e artigos duplicados, restando em 25 artigos que foram analisados com base de reflexões críticas. **Resultados:** Mediante a análise das produções selecionadas para compor o estudo, identificou-se três grupos de temáticas nos artigos: identidade de gênero, sexualidade e a formação profissional da enfermagem para esse contexto. A maior quantidade de artigos se enquadra no grupo sexualidade, temática muito abordada comparada as outras duas, entretanto o conceito de sexualidade ainda é arcaico, ligando-se principalmente ao ato sexual, e não as concepções subjetivas que estão envolvidas. Quando se aborda gênero, fica ainda mais claro que os profissionais não compreendem o significado de gênero ou suas implicações no contexto de vida. A saúde engloba o sujeito em toda a sua complexidade, sendo necessário compreender a perspectiva subjetiva no cuidado, nisso cabem reflexões acerca das questões de gênero e a sexualidade como inerentes ao comportamento humano e, conseqüentemente, ao cuidado de enfermagem. **Considerações finais:** Percebe-se uma deficiência na formação dos enfermeiros no que se refere à temática sobre gênero e sexualidade. Os acadêmicos tendem muitas vezes a se tornarem profissionais sem um preparo adequado e desprovidos de uma sensibilidade para a realização do atendimento e da assistência adequados aos seus clientes.



## **150 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL.**

Henrique Ahioran Holanda  
 Danielle Elias Gonçalves  
 Icaro Gabriel Lins Nunes  
 Romário Bianco de Noronha  
 Rhavena Maria Gomes Sousa Rocha  
 Rosely Leyliane dos Santos

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno mental crônico em que se experimenta períodos de crises e remissões, resultando em deterioração do funcionamento do esquizofrênico e da família, acarretando perdas e danos tanto para si quanto para a sua família e sociedade. É um transtorno multifatorial em que diversos fatores biopsicossociais interagem, criando momentos, os quais podem vir a ser favoráveis ou não à manifestação do transtorno. **Objetivo:** Descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para um paciente com esquizofrenia identificando os diagnósticos de enfermagem com base na Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e as intervenções utilizando Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC). **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado durante estágio da disciplina de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Barbalha-CE, no período de novembro de 2016. A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento um roteiro de histórico de enfermagem. **Resultados:** J. D. S., sexo feminino, 42 anos, solteira, natural de Barbalha-CE. Frequenta o CAPS III desde 16/11/2004, sendo admitida após a morte da mãe. Foi diagnosticada com Esquizofrenia Hebefrênica – F 20.1 e outros transtornos mentais especificados devidos a uma lesão e disfunção cerebral a uma doença física (F 06.8). Vive com o pai e o irmão fumante e alcoólico, em casa própria. Passou pelo trauma de ser violentada pelo primo. Tem histórico de convulsões na infância e desde então convive com transtornos mentais. Frequenta o CAPS regularmente, relata, dormir muito por consequência das medicações que faz uso, ajudar nas atividades domésticas e fazer caminhada todos os dias, pois se sente bem. Observou-se deficiência da higiene bucal e corporal, fala embargada, dificuldade de manter uma linha de raciocínio por tempo prolongado e déficit situacional. Traçaram-se os diagnósticos de enfermagem (DE): Conhecimento deficiente, tendo como intervenção, a realização de metodologias ativas que tragam aspectos importantes da educação em saúde. Processos familiares disfuncionais, tendo como intervenções, a terapia familiar, através do aconselhamento, intervenções de crises, tratamento do uso de drogas e assistência quanto a recursos financeiros. Comunicação verbal prejudicada, tendo como intervenções, a estimulação cognitiva e escuta ativa. **Conclusão:** A esquizofrenia traz uma série de complicações e consequências à pessoa que enfrenta essa doença. Sendo assim, é de fundamental importância a assistência de enfermagem que traz intervenções focadas visto que estas contribuem para o controle da doença e melhoramento do convívio social e familiar.



## 151 - PÔSTER: DEFICIÊNCIA E COMORBIDADES: IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA.

Thaynara Venancio Bezerra  
 Angélica Pereira de Oliveira  
 Evanira Rodrigues Maia

**INTRODUÇÃO:** As mudanças no perfil sócio demográfico da população, caracterizadas pelo aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional, alterações no estilo de vida, epidemia de acidentes de trânsito e violência trazem consigo inúmeras consequências. O aumento do número de pessoas com deficiência merece destaque com perceptível associação a comorbidades e impacto direto na qualidade de vida da população acometida. **OBJETIVO:** identificar a prevalência de comorbidades na população com deficiência e quais as implicações na sua qualidade de vida. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura em torno da seguinte questão norteadora: Quais as comorbidades mais prevalentes nas pessoas com deficiência e suas implicações na qualidade de vida? Realizou-se busca na Biblioteca Virtual da Saúde, no mês de março de 2017, as bases de dados escolhidas para a seleção dos estudos foram a MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram: “pessoas com deficiência” e “comorbidades”, em acordo aos Descritores em Ciências da Saúde, mediados pelo operador booleano AND. Identificou-se 1.484 estudos, após aplicar critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra; idiomas, inglês, português e espanhol; publicações a partir de 2011 e que respondessem a questão norteadora e critérios de exclusão: editoriais, estudos de revisão, nove foram selecionados. Após extração das informações e análise formulou-se as seguintes categorias para a discussão: comorbidades prevalentes na pessoa com deficiência e impactos das comorbidades na qualidade de vida das pessoas com deficiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** categoria 1 - Comorbidades prevalentes na pessoa com deficiência: evidencia-se que as mulheres são mais propensas a apresentarem deficiência e comorbidades, dentre as comorbidades mais presentes nesta população destaca-se o câncer de mama, obesidade e hipertensão. Em relação à idade os idosos são os que mais apresentam complicações associadas à deficiência tais como: diabetes, acidente cardiovascular, câncer, úlceras por pressão. Estudos abordaram a associação da deficiência mental com doenças cerebrais e transtornos mentais. Outro ponto fortemente abordado foi a grande prevalência da deficiência e comorbidades em população com baixo nível socioeconômico. Categoria 2 - impactos das comorbidades na qualidade de vida das pessoas com deficiência: a incapacidade funcional associada a condições crônicas têm elevado a dependência das pessoas acometidas, pois interfere na realização das atividades de vida diária tais como banhar-se, administrar medicações e cozinhar. Fato, que impacta no aumento da morbimortalidade, resultando em baixa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Mediante a problemática tem-se a necessidade de dispor de uma assistência que atenda as necessidades dessa população, de modo a prevenir a ocorrência de complicações e na presença delas, amenizar os seus efeitos na qualidade de vida. Identificou a escassez de estudos que abordem a temática, gerando a necessidade da realização de estudos para subsidiar uma assistência de qualidade, uma vez que é crescente a população de pessoas com deficiência e associação desta as comorbidades.



## 152 - PÔSTER: PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE): ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM ÂMBITO EDUCACIONAL.

Tiago Ribeiro dos Santos  
 Agna Teixeira Braga  
 Cíntia Gomes Feitosa  
 Daniel Pinheiro de Queiroz  
 Maydjeferson Tenório Alves  
 José Adelmo da Silva Filho

**Introdução:** O Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação instituiu sob o Decreto 6.286 de Dezembro de 2007 a criação do Programa Saúde na Escola - PSE, com o propósito de ofertar ações de promoção, prevenção, atenção à saúde aos alunos da rede básica de ensino público com a finalidade de contribuir com a formação integral e consciente dos estudantes. O PSE é desenvolvido pela equipe de saúde juntamente com os profissionais da educação e dos educandos, por serem elementos importantes no processo de identificação das demandas que a equipe de saúde irá trabalhar. Esta pesquisa traz a relevância de contribuir com a equipe de enfermagem enquanto pertencente a equipe multiprofissional atuante do PSE. **Objetivo:** Mostrar as competências da equipe de Enfermagem atuantes no PSE. **Metodologia:** Esse estudo consiste em uma pesquisa do tipo exploratória de caráter descritivo realizado no mês de abril de 2017, onde foi utilizado para o levantamento dos resultados o Caderno do Gestor do PSE 1ª Edição de 2015, disponível gratuitamente no site do Ministério da Saúde e da Educação. **Resultados:** Com a implantação do Programa de Saúde na Escola - PSE, o profissional de saúde, em especial a equipe de Enfermagem, sai de sua zona de conforto e passa a atuar diretamente no âmbito escolar, levando o papel de educador em saúde para além do local de trabalho. Essa aproximação com o cenário escolar permite ao Enfermeiro abranger suas funções de educador em saúde e trabalhar por meio da educação permanente assuntos inerentes a promoção da saúde e qualidade de vida. A equipe de Enfermagem pode apropriar-se de metodologias ativas como as oficinas e dinâmicas para estimular a participação dos educandos nesse processo de ensino aprendizagem, que permeia aspectos relacionados a sexualidade, higiene, drogas, autocuidado, vacinação, vigilância em saúde, dentre outros. **Conclusão:** O trabalho da equipe de enfermagem junto ao programa PSE é de extrema importância por fortalecer a comunicação entre a escolar e a equipe de Enfermagem, por atuar diretamente com o público jovem fomentando o protagonismo do cuidado à saúde, compreendendo a realidade em que vivem e modificando a partir do lugar que ocupam. Dessa forma percebe-se a importância da equipe de Enfermagem no desenvolvimento do Programa Saúde na Escola, por estimular a construção do conhecimento dos educandos acerca da qualidade de vida, incentivando o aprendizado em saúde e o protagonismo do autocuidado.



### 153 - PÔSTER: EDUCAR PELA PESQUISA: ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM.

Nicácia Gomes da Silva  
 Cicera Viviane Pereira  
 Gabriela de Sousa Lima  
 Héryka Laura Calú Alves  
 Maria do Socorro Vieira Lopes

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa composto de doze bolsistas e um tutor que desenvolve ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Tem como um dos objetivos o envolvimento do bolsista em atividades que propiciem uma maior aprendizagem, visando tornar o aluno um profissional crítico e que possa atuar como multiplicador do conhecimento (Manual de Orientações Básicas-PET, 2006). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma atividade do projeto “Educar pela Pesquisa”. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto “Educar pela pesquisa”, uma das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PET durante cada semestre, que entre suas ações está à leitura crítica de artigos para análise, sendo estes em língua inglesa e discutido pelos membros do programa, durante o encontro semanal. O planejamento dessa atividade é realizado no início do período letivo, decidindo o cronograma que deverá ser adotado, e as respectivas apresentações. Os critérios para o desenvolvimento das ações são: apresentações em duplas e exposição de artigos em inglês, que não possuam tradução disponível em português, pra que assim, seja traduzido pela dupla com base nos seus conhecimentos da língua estrangeira. O último critério é adotado com o intuito de promover a adaptação dos bolsistas ao inglês, influenciando positivamente na construção de discentes bilíngues. **RESULTADOS:** A leitura e discussão semanal desses artigos favorece o pensamento crítico dos discentes acerca de temas importantes escolhidos pelos mesmos, e propicia a assimilação de diferentes métodos de pesquisa, contribuindo para a formação de educandos que são capazes de fortalecer a pesquisa científica, e consolidar os conhecimentos do grupo. Tendo em vista a estruturação acadêmica e profissional, compreende-se que essa estratégia estimula o estudante a refletir criticamente sobre suas práticas, tornando-o capaz de atuar efetivamente baseado em conhecimentos específicos e raciocinar sobre a pesquisa em enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebe-se que a atividade é bastante relevante para a formação acadêmica do bolsista, pois sugere importantes temas para serem debatidos fomentando a curiosidade e a busca do conhecimento em diversas áreas e auxilia na aprendizagem e na construção de discentes críticos-reflexivos.



## **154 - PÔSTER: ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTERATIVA.**

Washington Gomes Rodrigues  
 Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz  
 Renata Peixoto de Oliveira  
 Tailan Rainerio Peixoto de Freitas

**INTRODUÇÃO:** O estresse é definido como uma reação do organismo, com componentes físicos ou psicológicos, causada por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando há confronto com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda ou mesmo que a faça imensamente feliz. Atingindo grande parte dos trabalhadores de enfermagem, o estresse pode ocasionar acidentes e doenças ocupacionais. Quanto mais avançada a fase de estresse, mais doenças e agravos à saúde o indivíduo pode apresentar, como síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e síndrome de Burnout. **OBJETIVO:** Identificar os agentes estressores no trabalho da equipe de enfermagem dentro do Centro Cirúrgico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no mês de Abril de 2017, sendo utilizada as seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se como descritores: “Estresse”, “Enfermagem”, “Centro Cirúrgico”, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os critérios de inclusão foram: Textos completos disponibilizados online, estudos publicados na língua portuguesa nos últimos 10anos, para que fosse possível aproximar o objetivo da pesquisa ao contexto atual. **RESULTADOS:** Ao utilizar o cruzamento entre descritores foram identificados 37 estudos disponibilizados na base de dados. Aplicado critérios de inclusão 06 ficaram disponíveis, desses, 02 repetiam-se e 02 não se adequavam aos objetivos do estudo e foram excluídos, sendo utilizado para o estudo 02 artigos, onde 100% (2) encontravam-se na base de dados do LILACS. Alguns fatores são apontados em 50% (1) dos estudos como: Sobrecarga de trabalho em proporção inadequada ao número de trabalhadores de enfermagem qualificados, turnos rotativos, baixa remuneração, risco biológico inerente à manipulação de pacientes em período perioperatório, o risco físico determinado pelo uso de Raios-X nas salas cirúrgicas, o trabalho em postura inadequada em pé e o uso de novas tecnologias sem o devido preparo. **CONCLUSÃO:** O estresse é resultante da percepção da discordância entre as exigências de determinadas tarefas e a presença de recursos pessoais para cumpri-las. No trabalho, o estresse pode refletir-se em atrasos, absenteísmo, insatisfação, sabotagem, baixos níveis de desempenho e até mesmo violência no local de trabalho. Os profissionais de enfermagem vivenciam o estresse relacionado com fatores de natureza objetiva como: a sobrecarga de trabalho, a falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos, dos materiais e equipamentos e o trabalhar em um ambiente fechado.



## 155 - PÔSTER: COMPORTAMENTO SUICIDA NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE: QUAIS OS FATORES DE RISCO?

Valeska Virginia Freitas de Santana  
Cicero Rafael Pereira  
Ariane Barboza Nascimento  
Maria Juscinaide Henrique Alves

**Introdução:** A adolescência é um período situado entre a infância e a vida adulta, e se caracteriza pelo acentuado crescimento e desenvolvimento, marcada pelas intensas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Ainda que o desenvolvimento humano perpassa toda a vida do sujeito, é nesta fase que se encontra o surgimento e a acentuação de seu amadurecimento. Nesta fase, o comportamento suicida dispara, com dimensão alarmante e preocupante, sendo considerado um problema de saúde pública. O comportamento suicida no adolescente na maioria das vezes é resultante da curiosidade, a procura pelo novo associada a ausência de informações apropriadas. **Objetivos:** Analisar nas produções científicas quais os fatores de risco para o comportamento suicida na adolescência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: Scielo, Lilacs e utilizando-se dos seguintes descritores: Suicídio, Adolescente e Fatores de risco. Foram encontrados 12 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** Considera-se como principais fatores de risco relacionados ao suicídio: tentativas anteriores, doenças mentais (principalmente depressão), abuso de álcool e drogas, inexistência de apoio social, histórico de suicídio na família, forte intenção suicida, eventos estressantes, características sociais e demográficas, como por exemplo pobreza, desemprego e baixo nível educacional agressividade, impulsividade e perdas significativas. Dentre os mais prevalentes apontase a existência de doenças mentais e problemáticas relacionadas à vida moderna como estresse, violência e ausência de expectativa. **Conclusão:** Considera-se então a adolescência, etapa de relevantes mudanças físicas e sociais que provoca a ruptura com o mundo da criança e introdução no mundo misterioso dos adultos. Possibilitam lutos, angustias e crises emocionais, que a caracterizam como fase vulnerável à apresentação de comportamentos suicidas que emergem de um contexto abrangente de fatores de risco em virtude do processo de mudanças e adequações significativas, para os quais nem sempre haverá compreensão e apoio.



## 156 - PÔSTER: PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM NEUROLOGIA.

Vanessa Bezerra Santos Eufrasio  
 Talles Homero Pereira Feitosa  
 Samyra Paula Lustoza Xavier  
 Antonio Fernando da Costa Junior  
 Natália Rodrigues Vieira  
 Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

**INTRODUÇÃO:** A epidemiologia é uma importante área das ciências da saúde que estuda a distribuição e a frequência das doenças nas sociedades coletivas. A investigação epidemiológica tem por finalidade verificar informações que possam nortear ações em campanhas de prevenção na saúde pública e também pautar um perfil em centros de recuperação de acordo com uma população característica que ali frequenta. **OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico/epidemiológico dos pacientes assistidos pelos acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular supervisionado num hospital referência em neurologia. **MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal a partir de dados secundários, coletados por meio do livro de ocorrência preenchido pelos acadêmicos de enfermagem da URCA, na disciplina de Estágio Curricular II, realizado na unidade semi-intensiva de um hospital referência em neurologia na região do Cariri, localizado no sul do Estado do Ceará. O estudo foi realizado com 271 pacientes assistidos pelos acadêmicos de enfermagem, entre o período de agosto e dezembro de 2013, a análise compreendeu movimentação dos leitos e diagnósticos médicos. **RESULTADOS:** De acordo com o livro de ocorrência, a quantidade de pacientes recebidos foi de 250, perfazendo uma porcentagem de ocupação de 92,2% do total de leitos da unidade. Os transferidos somaram 14, o que representa uma média de 0,6 ao dia e 5,1% da movimentação total. Dos casos de óbitos e altas, obteve-se uma média de 0,08 e 0,22, o que finda em 0,9% e 1,8%, num total de 02 e 05, respectivamente. Dentre os 215 diagnósticos médicos referentes às causas de internação, o de maior incidência é o traumatismo cranioencefálico (TCE), que conta com 119 casos, representando 55,3 % do total, uma média diária de 5,1 pacientes com TCE. Em sequência, aparecem os 43 casos de acidente vascular encefálico (AVE) como a segunda maior causa de internação, e uma média de 1,8 paciente atendido ao dia, o que representa 20% de todos os atendidos. As internações decorrentes de tumorações cerebrais representaram uma média de 0,8 ao dia, de um total de 20 pacientes, sendo estes 9,3% do total. Pacientes que sofreram uma hemorragia subaracnóide chegaram a representar 9,3% do total de atendimentos, sendo uma média diária de 0,8 num total de 19 pacientes. Os 14 casos de hidrocefalias, compuseram uma média de 0,6 pacientes por dia e 6,6% do total de atendimentos. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa investigação permitiu aos acadêmicos identificar, através do livro de ocorrências de enfermagem, o perfil clínico dos pacientes atendidos na referida instituição, em especial, a rotatividade da unidade no que diz respeito à quantidade de pacientes atendidos em determinado intervalo de tempo, e os principais diagnósticos médicos em relação às causas de internação, o que nos abriu espaço para um conhecimento mais aprofundado das demandas tanto da instituição, quanto de seus clientes, e assim, basear a assistência de enfermagem em um trabalho mais específico frente a essas necessidades. Diante dos dados verificamos uma pequena rotatividade nos leitos, sendo que o traumatismo cranioencefálico, oriundo em sua maioria de acidentes envolvendo motos é o diagnóstico médico mais encontrado nesse ambiente.



**157 - PÔSTER: AÇÕES DOS ARTISTAS DO CUIDAR NO DIA NACIONAL DO DOADOR DE SANGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thais Duarte Lima  
 Luanna Gomes de Almeida  
 Samilânia Almeida Marcelino  
 Janicléia Honório de Souza  
 Mikaelle Ysis da Silva  
 Thiaskara Ramile Caldas Leite

**Introdução:** O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) é responsável pelos processos hemoterápicos, tendo como finalidade planejar e executar a política de sangue no Ceará, sendo uma porta de entrada para os processos de doação voluntária de sangue, objetivando salvar vidas. Sendo o sangue algo vital ao organismo e que não pode ser comprado, a doação é de muita relevância, pois é um ato de solidariedade onde se compartilham esperanças. Como forma de agradecer aos doadores e buscar novos voluntários, os hemocentros de todo o país, tradicionalmente no mês de novembro, realizam a Semana do Doador Voluntário de Sangue. **Objetivo:** Descrever uma ação desenvolvida no HEMOCE de Iguatu-CE pelo projeto de extensão Artistas do Cuidar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nas dependências do HEMOCE de Iguatu-CE, no dia 25 de novembro de 2016, data que celebra o Dia Nacional do Doador de Sangue. Participaram deste momento graduandos em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu, integrantes do Projeto de Extensão “Artistas do Cuidar: Arte, Riso e Olhar” que utilizam-se de atividades lúdicas para promoção do bem-estar. **Resultados:** Inicialmente, os Artistas do Cuidar, caracterizaram-se de palhaços, como habitualmente se apresentam nas ações. Em seguida, foram divididos em grupos, de modo que todos os ambientes fossem contemplados com as ações lúdicas. Um grupo realizou o acolhimento dos doadores com a dinâmica dos „abraços grátis“, como forma carinhosa de recepcioná-los e tornar esse momento mais alegres. Outro grupo interagiu com os doadores que aguardavam para a doação e com os que já haviam doado, usando o canto, a dança e a conversa como estratégias de comunicação. Um outro grupo foi designado para a busca de mais doadores em localidades próximas, convidando a população e esclarecendo algumas dúvidas acerca da doação. **Considerações Finais:** A iniciativa do Hemoce em convidar o projeto de extensão artistas do cuidar, foi uma experiência transformadora, promovendo crescimento pessoal e coletivo, desenvolvendo práticas de solidariedade e responsabilidade, proporcionando novos aprendizados e descobertas. Experiências como essas são satisfatórias, principalmente pelo potencial que possuem de tornar a assistência mais humanizada.



### **158 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thaís Galdino Cruz  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Angélica Pereira de Oliveira  
Danielly Stefhany da Silva Gonzaga  
Alana Filgueiras de Oliveira  
Janaína Farias Campos

**Introdução:** O diabetes é um grupo de distúrbios metabólicos que tem como ponto em comum a hiperglicemia, que é causada por defeitos na ação e/ou secreção de insulina. Uma das suas complicações é o pé diabético, que é definido como infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles associados a alterações neurológicas e vários graus de Doença Arterial Periférica nos membros inferiores. Uma das atividades que pode ser realizada e que é de extrema importância é uma educação em saúde bem aplicada, que deve acontecer em todos os graus da assistência, principalmente na atenção básica. Esse processo de ensino e aprendizagem deve dar autonomia ao paciente para que ele possa realizar seu autocuidado de forma efetiva e que saiba identificar alterações do seu estado de saúde precocemente e procure o serviço de saúde. **Objetivo:** Relatar a importância da educação em saúde em pacientes com diabetes na prevenção do pé diabético a partir de uma experiência vivida. **Método:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica do curso de Enfermagem, em um hospital público de referência de Juazeiro do Norte/ CE. **Resultados:** A partir da vivência em campo prático, podemos perceber que o surgimento de complicações do diabetes mellitus se deve em grande parte por uma deficiência na educação em saúde. Isso se deve a uma consulta de enfermagem precária ao paciente com diabetes, quando somente se aborda o que é a doença e o tratamento, mas não se estimula o autocuidado de forma preventiva a determinados agravos, como o pé diabético. Isso se problematiza ainda mais quando os pacientes possuem um grau de escolaridade baixo e muitas vezes não compreendem a fisiopatologia da doença e/ou do autocuidado. **Conclusão:** Sendo assim, diante das evidências, percebe-se o quanto importante é realizar a educação em saúde para pacientes com diabetes, principalmente em relação à prevenção das complicações.



## **159 - PÔSTER: PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ENTORNO DE UMA INDÚSTRIA DE CIMENTO.**

José Mardônio De Araújo De Oliveira  
Danielly Stefhany Da Silva Gonzaga  
Ítala Keane Rodrigues Dias  
Maria Do Socorro Vieira Lopes

As indústrias de cimento causam graves implicações ambientais uma vez que o durante o processo de produção do cimento é emitido diversos poluentes que são capazes de gerar graves danos ao meio ambiente e conseqüentemente a população que reside em seu entorno. Assim, diante das possíveis implicações ocasionadas pela exposição diária à fumaça do cimento, o presente estudo objetivou identificar o perfil socioeconômico de residentes do entorno de uma indústria de cimento, atendidos em uma Unidade Básica de Saúde, com queixas de agravos respiratórios. O estudo é descritivo com abordagem quantitativa e trata-se de um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica. O lócus da pesquisa foi uma Unidade Básica de Saúde da família (UBSF) localizada no entorno de uma fábrica de cimento da cidade de Barbalha, CE, Brasil. Para coleta de dados foi utilizando um formulário adaptado por Garcia (2010), em que foram inseridas informações contidas nos prontuários dos pacientes cadastrados na UBSF. Dessa forma, foram selecionados prontuários de pacientes atendidos no decorrer do ano de 2016 com queixas de agravos respiratórios. Os critérios de exclusão consistiram em prontuários de pacientes que residiam no bairro há menos de um ano e com informações incompletas referente a queixa do paciente. Os resultados foram organizados no programa do Excel. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, aprovado com o parecer nº 095/2011. Foram analisados 86 prontuários. Em relação ao sexo dos pacientes, 69% eram mulheres e 31% homens. No que se referente à faixa etária, crianças representaram 42%, seguidos dos adultos (36%), idosos (16%), adolescentes (4%) e os 2% não identificados. Em relação à moradia, 85% dos prontuários não contavam a informação, os demais moravam em casa própria (12%) e em casa alugada (3%). Já, a quantidade de pessoas que residiam em uma casa, 43% deles residiam com mais de 5 familiares, 19% residiam com 5, 13% com 4 pessoas, 13% com 3 pessoas, 7% com até 2 familiares e 5% não foi identificado. No que se refere a escolaridade 3,5% possuíam fundamental incompleto e 3,5% considerados analfabetos, os demais não contavam no registros ou não se aplicava. Daqueles que contavam a informação, 22% tinha uma renda de até 1 salário mínimo e 1,1% possuía até 2 salários. Embora o estudo teve como limitação os registros incompletos dos prontuário, Pôde-se mesmo assim identificar que a população resedente no entorno da fábrica possui classe econômica mais baixa, logo seus determinantes e condicionais da saúde contribuem para que estes se tornem mais vulneráveis aos impactos gerados pelas cimenteiras. O estudo aponta para a necessidade de ações/intervenções que possam reduzir os fatores de riscos a população residente no bairro, mediante políticas publicas. Os profissionais da saúde responsáveis por gerir a unidade e atender os pacientes devem monitorar os registros, a fim de garantir o preenchimento de todas as informações para que estes possam subsidiar as estratégias direcionadas população adscrita.



## **160 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ADESÃO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO À TERAPÊUTICA.**

Ana Vlândia Ferreira de Freitas  
 Célida Juliana de Oliveira  
 Dailon de Araujo Alves

As doenças crônicas aumentaram nos últimos anos. Dentre elas, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), responsável pelo aumento no número de morbimortalidades na população brasileira. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do cliente ao regime terapêutico. Um dos principais problemas enfrentados pela equipe de saúde é a não adesão ao tratamento. A motivação maior que levou à escolha do tema foi o desejo de colaborar com o controle do tratamento hipertensivo e conseqüentemente contribuir na redução das morbimortalidades ocasionadas por essa patologia. Assim, considerando que as questões que envolvem os hipertensos e o tratamento hipertensivo são de extrema complexidade e requer estudos cada vez mais abrangentes para dar conta do mesmo, surgiu a seguinte questão problema: Que fatores são contribuintes para a adesão ao tratamento anti-hipertensivo dos hipertensos na estratégia saúde da família Recreio, Crato-ce? Para tanto, têm-se como objetivos: Compreender os fatores que contribuem para uma satisfatória adesão dos hipertensos à terapêutica, conhecer a percepção dos usuários acerca da hipertensão, analisar os aspectos dos tratamentos por eles realizados. Estudo descritivo, realizado na Estratégia de Saúde da Família Recreio em Crato-ce, foi escolhida por apresentar maior número de hipertensos cadastrados no hiperdia. A pesquisa ocorreu entre março e novembro de 2013. Fizeram parte do estudo os hipertensos cadastrados no hiperdia na ESF Recreio. Na coleta de dados foi utilizada entrevista semi estruturada com perguntas sociodemográficas e perguntas referentes aos fatores que contribuem na adesão ao tratamento hipertensivo. As entrevistas gravadas, transcritas na íntegra, foram organizadas e analisadas baseada no Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. Este estudo é derivado de uma pesquisa maior, intitulada “Fatores intervenientes na adesão ao tratamento da hipertensão em pacientes da Estratégia Saúde da Família” submetida à análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Regional do Cariri (URCA) e aprovada sob o parecer de No 772.419. Participaram da investigação somente aqueles indivíduos que consentiram, por escrito, de forma livre e esclarecida, a sua participação. Estes receberam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados que facilitam a adesão ao tratamento hipertensivo formam: o sexo feminino, os idosos, o conhecimento da doença, mudanças alimentares, apoio familiar, vínculo com os profissionais de saúde, facilidades ao acesso aos serviços de saúde. Diante do projeto exposto é necessária a busca de estratégias que possibilitem o aumento da adesão ao tratamento hipertensivo pelos hipertensos. Para alcançar esse objetivo é fundamental que haja uma adesão por parte de toda equipe multidisciplinar envolvida junto ao paciente. A fim de sensibilizá-lo de que ele não é só um mero cumpridor de recomendações mais também parte ativa do tratamento sendo este o ator principal. Cabe a equipe de saúde propiciar alternativas que facilitem a adesão ao tratamento para que isso aconteça é preciso ter conhecimento do que lhe ajudará e conhecer o paciente no meio em que vive. A partir desse momento há um rearranjo que faça com que conspire essa adesão e conseqüentemente diminua os eventos de morbimortalidade.



## 161 - PÔSTER: AÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Cicera Cryslany Soares Sales Pereira  
Isabella Simões Babachinas  
Maria Elaine Silva de Melo

**Introdução:** O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como estado de intolerância à glicose, levando a uma hiperglicemia de resultado variável, diagnosticada durante a gestação. Ocorre devido a elevação de hormônios contra-reguladores de insulina, ao estresse fisiológico imposto pela gravidez e aos fatores determinantes (genéticos e ambientais). O DMG se apresenta como um problema de saúde pública, visto que grande parte de suas complicações podem levar a óbitos maternos e perinatal. **Objetivo:** Portanto, objetivamos por meio deste trabalho evidenciar as ações de enfermagem às pacientes com DMG na atenção básica. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como bases de dados a MEDLINE, LILACS, BDNF e SCIELO. Os descritores utilizados para a busca das publicações foram Diabetes Gestacional, Atenção Primária à Saúde cruzados com Atenção Básica de Saúde. Os critérios usados na seleção da literatura foram: artigos disponíveis na íntegra, com publicação a partir de 2006, em português e que contemplasse a temática. A busca resultou em 45 estudos, sendo selecionados 8 estudos excluindo-se os que não contemplavam todos os critérios de inclusão. **Resultados:** Pode-se evidenciar com a análise que na assistência à gestante com DMG o enfermeiro deve ser capaz de identificar fatores ou condições relacionados aos riscos e agravos à saúde da mulher e seu conceito, isso é essencial para que se tenham intervenções apropriadas, a investigação dos fatores predisponentes da doença e acompanhamento adequado. O enfermeiro também, deve atuar no apoio educativo, avaliando a capacidade das gestantes para o autocuidado e propondo ações que envolvam a família e programas de atividades grupais no serviço de saúde, realizando dessa forma um pré-natal de qualidade com assistência integral e qualificada. **Conclusão/Considerações Finais:** Diante do exposto a enfermagem pode contribuir de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida a mulheres com DMG oferecendo-lhes acompanhamento adequado para prevenção de complicações.



## **162 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA CUIDADORA COM DEPRESSÃO: ESTUDO DE CASO.**

Wédila Renata Oliveira Grangeiro  
 Magna Monique Silva Santos  
 Naélia Rodrigues Pereira  
 Álissan Karine Lima Martins

A depressão é um grave problema de saúde pública que causa impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias e aumenta o risco de suicídio. Os transtornos depressivos podem ser definidos como episódios de humor deprimido ou perda de interesse e prazer por quase todas as atividades, incluindo também alterações no apetite ou peso, sono e atividades psicomotoras, diminuição de energia, sentimento de desvalia ou culpa, entre outros. No que diz respeito ao cuidador familiar, a depressão implica em reações negativas diante do ato de cuidar, como decepções frente à realização de seu serviço e indisposição para a realização do cuidado. Diante desta conjuntura, o presente estudo objetiva descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) frente a uma cuidadora familiar com depressão. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa realizado após uma visita domiciliária durante as práticas da disciplina de Saúde Mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Crato-CE. O estudo foi realizado junto a uma paciente diagnosticada com Transtorno de Humor (depressão). Como método de coleta de dados foi realizada entrevista tendo como guia um questionário de avaliação psiquiátrica. Em seguida foi feita uma análise documental com o prontuário da paciente disponibilizado pela Agente Comunitária de Saúde (ACS). Após leitura minuciosa dos dados coletados, foram traçados nove Diagnósticos de Enfermagem de acordo com a Taxonomia II da NANDA-I e posteriormente foi elaborado um plano de assistência de enfermagem com ações direcionadas a mesma. Os diagnósticos elencados foram: “Ansiedade, Padrão de sono prejudicado, Comportamento de saúde propenso a risco, Conhecimento deficiente, Tensão do papel do cuidador, Risco de baixa autoestima crônica, Risco de sentimento de impotência, Risco de suicídio e Risco de glicemia instável”. As intervenções foram realizadas durante uma outra visita realizada no domicílio da cuidadora, estas estavam ligadas ao encorajamento das expressões de sentimento, percepções e medos, como uma forma de estimular a compreensão do que a depressão ocasiona. Após o estabelecimento da SAE, observou-se a progressão em relação à visita anterior realizada pela equipe. A mesma apresentou-se mais alegre, confiante e determinada, relatando ter ido ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com a sobrinha, onde realizaram atividades dinâmicas e interativas, que ajudaram de forma significativa na melhoria do humor e autoconfiança. Diante do exposto, é possível concluir a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente a um paciente com transtorno de humor, uma vez que possibilita a identificação dos principais problemas, propondo intervenções condizentes com sua realidade. Por meio deste sistema pode-se avaliar a eficácia das intervenções, e por ser um processo dinâmico é possível estabelecer novas intervenções segundo as suas demandas. Aponta-se a necessidade de preparação de profissionais da atenção básica em saúde no que se refere à saúde mental. Foi visto que estes se atentavam mais a quadros patológicos e de rotina do serviço, negligenciando a atenção a saúde mental.



### 163 - PÔSTER: TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES EPILÉPTICOS.

Danielle Elias Gonçalves  
Henrique Ahioran Holanda  
Ícaro Gabriel Lins Nunes  
Romário Bianco de Noronha  
Cleide Correia de Oliveira

**Introdução:** Epilepsia é um grupo de desordens neurológicas crônicas caracterizadas por convulsões, que são o resultado da atividade neuronal anormal, excessiva ou hiperssincrônica no cérebro (PÉREZ, 2015). A atividade convulsiva é intermitente e geralmente autolimitada, durando de segundos a poucos minutos; quando prolongada ou recorrente é caracterizada como estado epiléptico (SILVA et al, 2013). A existência de comorbidades psiquiátricas tem um impacto significativo no tratamento da epilepsia. Estudos epidemiológicos mostram que os transtornos psiquiátricos são mais prevalentes entre pessoas com epilepsia do que na população em geral (PÉREZ, 2015). **Objetivo:** Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo descrever os transtornos mais comuns em pacientes epilépticos, no contexto da cidade do Crato CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, realizado no município de Crato-CE, no período de janeiro de 2017. Os sujeitos do estudo foram pacientes epilépticos com idade superior a 15 (quinze) anos em tratamento medicamentoso por tempo indeterminado, contemplando adolescentes e adultos. A coleta dos dados se deu através de um formulário em conjunto com uma entrevista, e os dados gerenciados e analisados no software SPSS 16.0. O estudo está fundamentado e amparado na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri com parecer de N°1.940.194. **Resultados:** Foram entrevistados 22 pacientes epilépticos e 35% apresentou alguma psicose, 17% apresentaram depressão e 48% não apresentavam transtorno psiquiátrico. A associação de psicose e epilepsia é um problema de grande importância clínica. Os episódios psicóticos em geral se iniciam de maneira insidiosa, cursam com delírios (em muitos casos religiosos ou místicos, de perseguição e/ou de referência), alucinações, transtornos de pensamento, oscilações de humor transitórias e intensas (NETO e MARCHETTI, 2005). **Conclusão:** Visto que a epilepsia, traz consigo vários sinais e sintomas psiquiátricos, interferindo assim, na qualidade de vida estes pacientes, é importante uma assistência multiprofissional de qualidade e ainda o desenvolvimento de atividades centradas na melhoria do convívio social e familiar, como também, na atividade profissional desses pacientes.



## **164 - PÔSTER: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS PELA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE IMAGIOLOGIA.**

Marilene Alves Pereira  
Glicia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
Maiara Monique Medeiros Plácido  
Natália Pinheiro Fabricio  
Debora Guedes Oliveira Santos

**Introdução:** O câncer constitui uma das doenças crônicas que mais impactam os sistemas de saúde, responsável por cerca de 8,2 milhões de mortes anuais em todo o mundo. As estatísticas nacionais de 2016 indicaram maiores incidências para os cânceres de próstata, mama e colo do útero, com acréscimos de prevalência na faixa etária idosa. Nesse contexto, a enfermagem participa nos diversos níveis de atenção aos pacientes oncológicos, realizando assistência integral e individualizada, que enfoque o perfil dos pacientes atendidos para o planejamento da assistência. **Objetivo:** Caracterizar clinicamente os pacientes com diagnósticos de câncer atendidos pela enfermagem em serviço de Imagiologia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, documental, realizado em serviço de atenção secundária em Iguatu - CE. A amostra foi constituída dos termos de consentimento e segurança do paciente de 136 pessoas, os quais são de preenchimento rotineiro antes da realização de exames com contraste no referido serviço. Foram inclusos apenas os termos de pacientes com diagnóstico de câncer e datados de janeiro a dezembro de 2016. Posteriormente, os dados foram organizados em um banco de dados no software Microsoft Excel versão 2013 for Windows e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se predomínio do sexo feminino (51,5%) e idade média de 61,1 anos (mínima=17; máxima=87; moda=54; desvio padrão=13,02 anos). A região mais frequentemente investigada por exames de contraste foi a abdominal (55,9%), seguida da região torácica (25,7%), o que pode ser atribuído à justificativa mais relatada para os exames que foi estadiamento (80,8%). O tipo de câncer mais referido foi o de mama (15,4%), seguido por câncer de colo do útero (10,3%) e câncer de esôfago (8,8%), dos quais 3,68% dos casos já se apresentavam em metástase. Com relação ao tratamento, 87,5% já haviam recebido alguma intervenção terapêutica, sendo 63,9%, quimioterapia; 34,5%, radioterapia e 41,2% realizaram cirurgias de ressecção de tumor ou órgão. **Conclusão:** Os pacientes oncológicos assistidos pela enfermagem em serviço de imagem foram, predominantemente, mulheres, idosas, em avaliação para estadiamento do câncer. Os dados obtidos serão úteis na orientação da assistência de enfermagem e adequação das rotinas do serviço para o melhor atendimento aos usuários.



## 165 – PÔSTER: O PACIENTE RENAL CRÔNICO IDOSO: O IMPACTO DA HEMODIÁLISE EM SUA QUALIDADE DE VIDA.

Mycaelle da Silva Tavares  
 Eliziane de Sales Pinto  
 Ieda Maria Brasil Silvestre dos Santos  
 Rutherford Alves Moura  
 Marcia Michelly Pereira Duarte

**INTRODUÇÃO:** Atualmente o processo de envelhecimento está cada vez mais presente em nossa sociedade. Este fato pode ser explicado pela crescente expectativa de vida, visto que as pessoas acabam por se cuidarem mais em relação à saúde associada às altas tecnologias que beneficiam tal processo. O sistema renal tem a função de hemostasia quando regulam líquidos e eletrólitos, quando removem resíduos e fornecem hormônios, sendo, pois, vitais para o nosso organismo. Sabe-se que a insuficiência renal consiste numa condição onde os rins, por diversas etiologias, como as já citadas HAS e DM, além de infecções ou obstruções, entre outras, passam a não desempenhar suas funções, não permitindo com que esses órgãos possam mais exercer seu papel de filtrar as impurezas presentes no sangue. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o impacto da hemodiálise no paciente idoso portador de doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em sintetizar o conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos envolvendo as contribuições para a prática clínica. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: doença renal crônica *and* idoso *and* hemodiálise encontrando-se um total de 310 produções. Foram considerados como critérios de inclusão para a investigação, os textos encontrados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE publicados no período de 2011 a 2014, em português, documento do tipo artigo e disponíveis na íntegra. E como critérios de exclusão, as produções que não se relacionavam diretamente ao objeto de estudo. Além de monografias, teses e outros documentos de referências que não se constituíssem artigos. Assim, 7 artigos foram selecionados para análise do estudo. Sendo acrescentando a composição do trabalho o Manual do Ministério da Saúde sobre a Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. A pesquisa ocorreu em maio de 2017. **RESULTADOS:** O paciente submetido às sessões de hemodiálise carrega interpretações não apenas sobre a sua doença, mas também sobre os significados da sua vida mantida à custa de uma máquina. Para pacientes idosos, essas alterações são ainda mais trágicas, pois seu organismo é mais delimitado, além de sua auto-estima já estar sendo reduzida com a idade. São marcantes as mudanças provocadas pelo tratamento, podendo ser consideradas fontes de estresse e responsáveis pelas necessidades de adaptação da pessoa e dos familiares. **CONCLUSÕES:** É fundamental realizar uma avaliação da qualidade de vida dos idosos que estão em tratamento hemodialítico, para que a equipe de saúde possa ter subsídios para perceber o impacto dessa condição crônica e assim consigam proporcionar um cuidado que satisfaça as necessidades dos pacientes e uma atuação profissional adequada. Deve-se levar em consideração a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde na área, sendo necessário observar as particularidades de cada um nos momentos críticos do tratamento, como os que envolvem a saúde mental, social e física, e desenvolver ações que propiciem melhoras no seu bem-estar.



## 166 – PÔSTER: ACESSIBILIDADE A FÁRMACOS POR IDOSOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE.

Mycaelle da Silva Tavares  
 Aline Célia Viana Nunes  
 Eliziane de Sales Pinto  
 Ieda Maria Brasil Silvestre dos Santos  
 Tallys Iury de Araújo  
 Márcia Michelly Pereira Duarte

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo pelo qual todo indivíduo vivencia. É compreendido como algo natural onde ocorre a diminuição progressiva da funcionalidade dos indivíduos e que estando em condições normais não provoca agravos, entretanto, mediante as patologias como: doenças, estresses emocional, acidentes, pode provocar uma condição patológica. Há muito se fala sobre o aumento da expectativa de vida, entretanto o envelhecimento traz declínio das funções orgânicas e nem sempre está associado a uma boa qualidade de vida. O envelhecimento populacional no Brasil requer a adequação do Sistema de Saúde, mediante as necessidades apresentadas pelos idosos e isso envolvem os idosos de habitat urbano e rural. No tocante a acessibilidade de medicamentos o sistema de saúde precisa está preparado para ofertar uma quantidade satisfatória que abranja a gama de patologias que podem acometer o idoso.

**OBJETIVO:** Analisar as produções científicas disponíveis em meio eletrônico acerca da acessibilidade aos fármacos por idosos. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo de caráter de Revisão Integrativa que permite uma busca com desenho metodológico rigoroso. Realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com o descritor: acessibilidade a fármacos por idosos, tendo um resultado de busca de 295 produções, aplicando-se os seguintes filtros texto completo disponível, idioma português, ano de 2011 a 2015 e documento do tipo artigo. Teses, dissertações, sobreposições e produções que não abordem a temática foram excluídas do estudo. Dessa forma, após o processo, foram selecionadas quatro produções das seguintes bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e um da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O período da pesquisa foi em abril de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com 2º parágrafo do Estatuto do Idoso, incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação. A partir desse avanço que foi a garantia do direito dos idosos em terem seus medicamentos disponibilizados pelo poder público, podemos compreender a relevância que isso possui na vida de tantos brasileiros que já estão na terceira idade. Nos artigos selecionados nesse estudo observamos que a maior barreira relatada é a condição financeira, isso é ainda mais relatado nas doenças crônicas que necessitam de um tratamento geralmente por toda a vida, como a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial. Uma estratégia muito importante nesse processo seria a avaliação entre os medicamentos usados, através de evidências científicas, construindo uma lista de medicamentos considerados essenciais, isso promoveria maior disponibilidade de fármacos, consequentemente aumentaria o acesso e melhoraria o uso racional. **CONCLUSÃO:** Com a análise das produções selecionadas percebemos que a acesso aos medicamentos ainda existe entraves como o financiamento e a distribuição, sendo os idosos da zona rural os mais prejudicados, e os medicamentos mais ofertados os relacionados a doenças crônicas. Assim, estudos que visem avaliar os medicamentos fornecidos pela rede pública são importantes para identificação de problemas de acesso, e contribuem para a reorientação das políticas de medicamentos.



## TRABALHOS PREMIADOS

### PRÊMIO PROFESSORA ARLETE DE SÁ BARRETO

COLOCAÇÃO	TÍTULO	AUTORES
1º lugar	CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA REFLEXIVA ACERCA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Evanira Rodrigues Maia Maria do Socorro Vieira Lopes Ariza Maria Rocha Maria de Fátima Antero Sousa Machado
2º lugar	ESCALA DE RISCO FAMILIAR COELHO-SAVASSI COMO TECNOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Rogério Sampaio de Oliveira Yana Paula Coêlho Correia Sampaio Glauberto da Silva Quirino Evanira Rodrigues Maia Ariza Maria Rocha
3º lugar	DEMANDAS DA VISITA DOMICILIAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	Tatyelle Bezerra de Carvalho Thaís Rodrigues de Albuquerque Ana Raelly Gois da Costa Ícaro Gabriel Lins Nunes Giovana Mendes de Lacerda Cleide Correia de Oliveira
3º lugar	PROCESSO DE ENFERMAGEM A IDOSA NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE CASO	Alanne Amorim de Almeida Maria Naiane Rolim Nascimento Krishna Bezerra de Lima Dailon de Araújo Alves Célida Juliana de Oliveira Nuno Damácio de Carvalho Félix

TECNOLOGIAS EM SAÚDE

**CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA REFLEXIVA ACERCA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha<sup>1</sup>  
Evanira Rodrigues Maia<sup>2</sup>  
Maria do Socorro Vieira Lopes<sup>3</sup>  
Ariza Maria Rocha<sup>4</sup>  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado<sup>5</sup>

**Resumo:**

O Círculo de Cultura é uma proposta democrática e libertadora para as práticas educativas, fundamentado e sistematizado por Paulo Freire. Possui fases que abrange investigação do universo vocabular, escolha de palavras geradoras, tematização e problematização, pressupõe a promoção da horizontalidade na relação educador-educando, através do diálogo e da dialética, bem como, considera a experiência dos sujeitos envolvidos, valorização da sua cultura, contrapondo-se assim ao modelo educacional centrado na transmissão do conhecimento (DANTAS, 2014). Essa proposta de construção do conhecimento está em consonância com os pressupostos da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para a Estratégia Saúde da Família (ESF) por proporcionar troca de experiências, considerar os valores socioculturais e econômicos dos sujeitos envolvidos, viabilizando maior conhecimento da área de abrangência da ESF, fortalecendo assim a consciência crítica dos trabalhadores de saúde para atuar sobre os determinantes do processo saúde-doença (BRASIL, 2012; PULGA, 2014). Objetiva relatar a experiência da utilização do Círculo de Cultura como tecnologia para reflexão sobre as práticas de educação em saúde desenvolvidas na ESF. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade do Módulo Educação na Saúde I do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da Nucleadora Universidade Regional do Cariri (URCA). Desenvolveu-se em novembro de 2014 numa equipe de ESF de um município cearense. Contou com a participação do médico, técnica de enfermagem, auxiliar de farmácia, agente administrativa,

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família- Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA). Profissional da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretaria de Saúde do Juazeiro do Norte-CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/ URCA). E-mail: elizfilha@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunto/Associado da Universidade Federal do Cariri (UFCA)/ Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/URCA) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PMAE. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/ URCA). E-mail: evanira@bol.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Adjunta- Universidade Regional do Cariri (URCA); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/ URCA) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PMAE. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/ URCA). E-mail: socorrovieira@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora de Educação Física. Doutora em Educação Brasileira- Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente de Educação Física- Universidade Regional do Cariri (URCA); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/ URCA). E-mail: ariza.rocha@urca.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/ URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/ URCA). E-mail: fatimaantero@uol.com.br

nove agentes comunitários de saúde e auxiliar de serviços gerais. A enfermeira foi a motivadora da prática educativa. O Círculo de Cultura utilizou as seguintes frases geradoras: “Como vejo as práticas educativas na minha ESF?”; “Minha concepção de educação em saúde é...”; e “Minha prática se faz assim...”. Estas foram dispostas em cartolinas coloridas e distribuídas tarjetas em cores correspondentes para as respostas, que foram tematizadas, problematizadas e fixadas nas cartolinas, agrupando as ideias similares, formando posteriormente os painéis, de acordo com as discussões. A análise crítica-reflexiva demonstrou que as práticas educativas são compreendidas como “compromisso”/ “essenciais”, “batalha”/ “luta”/ “desafio”, “boas” e concomitantemente consideradas por alguns participantes como “regular”/ “a desejar” e “desacreditadas”. Quanto à concepção de educação em saúde, possuíam a ideia de educação tradicional e populista, refletida em “ensinar”/ “transmitir conhecimento”/ “palestras”, “prevenção”/ “ajuda”, apesar de incipiente caráter transformador ao reconhecê-la como “importante pra melhora”/ “fazer acontecer”/ “satisfação”. A prática era feita “ouvindo”/ “conversando”/ “orientando”, “dedicação”/ “esforço”/ “coragem”/ “perseverança” e “médio”/ “preciso melhorar”. O Círculo de Cultura mostrou-se como importante tecnologia para a reflexão das práticas de educação em saúde na ESF, pois proporcionou análise através do diálogo e da dialética, ou seja, que muitos questionamentos fossem levantados, que alguns fossem elucidados e ainda outros provocassem inquietações, tais como a percepção de que as práticas educativas ainda aconteciam obedecendo ao modelo hegemônico curativista e a necessidade de transformação ou ressignificação da forma de planejar e construir educação em saúde.

**Descritores:** Educação em Saúde. Tecnologia Biomédica. Estratégia Saúde da Família.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde é apontada como elemento fundamental e transversal às ações e práticas desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Faz parte das atribuições comuns aos profissionais integrantes da equipe de saúde e tem caráter basilar nas atividades de promoção da saúde a serem desenvolvidas de modo interdisciplinar e usuário-centrado, pressuposto imperativo a consolidação da perspectiva ético-político que mediatiza a intervenção técnico-científica (BRASIL, 2012).

Pinafo et al. (2011) e Oliveira et al. (2014) assinalam que as práticas educativas na ESF ainda encontram-se pautadas na prescrição de conhecimentos adequados para manutenção e obtenção da saúde, com presença incipiente de diálogo e reflexão, sem considerar os determinantes sociais e expectativas para transformação da realidade da população sob sua responsabilidade. Essas vivências podem ser remetidas à herança do modelo cartesiano médico-centrado, reduzindo a ideia de educar ao enfoque preventivo (FERREIRA et al., 2014).

Contrapor práticas educativas historicamente hegemônicas que continuam sendo instrumento de dominação do saber por parte dos profissionais e de responsabilização dos

indivíduos pelos riscos à própria saúde, pressupõe romper com a reminiscência autoritária e normalizadora da relação entre os serviços de saúde e a população (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014).

Educação Popular em Saúde (EPS) fundamenta-se na teoria de educação popular desenvolvida por Paulo Freire, que prima pela promoção da horizontalidade na relação educador-educando, por meio do diálogo e da dialética, bem como, considera a experiência dos sujeitos envolvidos, valorização da cultura, contrapondo-se assim ao modelo educacional centrado na transmissão do conhecimento (DANTAS, 2014).

Considerando esse ideário, a EPS desabrocha na década de 1970 como um campo de luta dos trabalhadores de saúde, professores e estudantes universitários, movimentos sociais e segmentos da igreja esquadrinhando uma consciência sanitária que favoreça melhores condições de saúde, reconhecimento da história de vida e do saber prévio dos envolvidos para aquisição de novos conhecimentos, intensificando a participação popular e a promoção da saúde (OLIVEIRA et al.,2014).

A EPS conquistou importantes espaços e instituiu-se como teoria norteadora das ações governamentais de promoção da saúde por meio da Portaria N° 2.761/ 2013, que trata da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Dentre os pressupostos dessa política destaca-se o incentivo a participação popular, a gestão participativa, o controle social, o cuidado, a formação e as práticas educativas em saúde por meio do diálogo, da amorosidade, da problematização o que deve contribuir para a construção compartilhada do conhecimento, emancipação e construção do projeto democrático popular (BRASIL, 2013).

É imprescindível que a PNEPS-SUS se materialize nos serviços de saúde do SUS, em especial na ESF, na qual os profissionais de saúde devem refletir acerca das práticas educativas usualmente desenvolvidas em seus espaços de atuação com possibilidade de resignificá-las adotando metodologias e tecnologias que incentivem maior participação da comunidade, empodere, proporcione corresponsabilização, contribua para a promoção da saúde e melhore a qualidade de vida dos atores envolvidos.

Dentre as metodologias e tecnologias condizentes com as perspectivas da EPS, destaca-se o Círculo de Cultura que é uma proposta democrática e libertadora, fundamentada e sistematizada por Paulo Freire. Propõe ruptura com a fragmentação do saber, pois considera o contexto integral, os problemas vivenciados, além da escuta e oralidade de todos os participantes. Constitui-se das fases de investigação do universo vocabular, escolha de

palavras geradoras, tematização e problematização, possibilitando diálogo, reflexão, troca de experiências e construção participativa do conhecimento (DANTAS, 2014).

Como matriz pedagógica, o Círculo de Cultura considera os valores socioculturais e econômicos dos envolvidos, possuindo potencial para viabilizar maior conhecimento da área de abrangência da ESF, identificação dos problemas e necessidades que afligem os sujeitos, fortalecimento da consciência crítica e tomada de decisão para atuar sobre os determinantes do processo saúde-doença (BRASIL, 2012; PULGA, 2014).

Este construto tem como objetivo relatar a experiência da utilização do Círculo de Cultura como tecnologia para reflexão sobre as práticas de educação em saúde desenvolvidas na ESF.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Relato de experiência vivenciada no Módulo Educação na Saúde I do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), Nucleadora Universidade Regional do Cariri (URCA).

A vivência ocorreu em novembro de 2014 numa equipe de ESF de um município do interior cearense. Contou com a participação do médico, técnica de enfermagem, auxiliar de farmácia, agente administrativo, nove agentes comunitários de saúde e do auxiliar de serviços gerais. A enfermeira exerceu o papel de mobilizadora da atividade educativa.

Para o desenvolvimento do Círculo de Cultura utilizou-se as seguintes frases geradoras: “Como vejo as práticas educativas na minha ESF?”; “Minha concepção de educação em saúde é...”; e “Minha prática se faz assim...”. Estas foram dispostas em cartolinas coloridas e distribuídas tarjetas em cores correspondentes para as respostas. As tarjetas foram fixadas nas cartolinas, agrupando as ideias similares, formando posteriormente painéis, de acordo com as discussões e intervenções elencadas (VIEIRA, 2014; DANTAS, 2014).

Seguiu-se a tematização, ou seja, quando as frases geradoras foram codificadas e decodificadas, buscando a consciência do vivido, o significado social e a compreensão da própria realidade. Logo após, problematizou-se a partir das barreiras identificadas, buscando possíveis soluções e encaminhamentos. A síntese do Círculo de Cultura foi apresentada através de esquema contendo as reflexões acerca das práticas educativas na ESF.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Percepção acerca das práticas educativas na ESF

A análise crítica-reflexiva demonstrou que as práticas educativas são compreendidas como “compromisso” e “essenciais” quando os profissionais de saúde participantes reconheceram nesta atividade uma estratégia de empoderamento das pessoas perante as práticas de saúde.

Fernandes e Backes (2010) afirmam importância e a necessidade da educação em saúde. É imprescindível que seja reconhecida como parte do processo ensino-aprendizagem, que aconteça a partir da troca de conhecimento, estabelecendo o ato de criar e transformar que empodere os sujeitos envolvidos para atuarem sobre sua própria saúde.

Consideraram o processo de educação em saúde como: “batalha”, “luta” e “desafio”. Tal percepção guarda relação com o despreparo ou falta de motivação e capacitação da equipe para realização dessas atividades de educação em saúde e a necessidade premente de busca do conhecimento para desenvolverem essas práticas educativas. A educação permanente é uma possibilidade para o desenvolvimento do potencial do conhecimento sobre temáticas específicas, bem como da ampliação de habilidades para práticas dialógicas (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

Citadas como “boas” devido ao fato de considerarem que estão ocorrendo mesmo com todas as limitações impostas e de ser uma atividade negligenciada pela maioria das equipes. Marin et al. (2013) reafirmam a necessidade de enfrentamento dos desafios perante o vislumbamento das mudanças no modelo de atenção, mesmo que de forma lenta e gradual, a tendência é o abandono do curativismo em prol da prevenção/ promoção da saúde, mas para isso faz-se importante uma revisão do processo de trabalho.

Alguns dos participantes consideraram as ações educativas como “regular”, “a desejar” e “engatinhando” devido as dificuldades encontradas para a execução, destaque-se alta demanda de consultas, área física inadequada, escassez de material e falta de apoio da gestão para realizá-las. Educar não é tarefa fácil e requer condições adequadas para sua execução, tais como espaço físico amplo, arejado e sem barulho, além de materiais educativos de qualidade e quantidade suficiente (ARAÚJO; DIAS; BUSTORFF, 2011).

Ademais, alguns consideraram “desacreditadas” devido à falta de adesão da população. Marin et al. (2013) apontam como principal impedimento para a adesão da população às práticas educativas de prevenção/promoção da saúde, a medicalização da assistência, ou seja, a valorização da cura através do uso de medicamentos, por isso faz-se

necessário diálogo, melhor compreensão das necessidades, delineamento e articulação de busca pela qualidade de vida, criatividade que possibilite a participação ativa.

### **Concepção acerca de educação em saúde**

Quanto à concepção de educação em saúde os participantes ainda demonstram conceber a ideia de educação tradicional/ populista, refletida nas palavras: “ensinar”, “transmitir conhecimento” e “palestras”. Freire (2011) refere que os profissionais se baseiam em uma educação bancária, possuem uma metodologia de ensino verticalizada e não problematizadora, e na saúde, isso é consequência do modelo biomédico.

Educação em saúde foi também citada como “prevenção” e “ajuda”, reafirmando as práticas educativas de cunho meramente informativo e coercitivo, pois os profissionais acabam ditando comportamentos a serem adotados para ter saúde (FERREIRA et al., 2014).

Alguns demonstraram um incipiente caráter transformador ao reconhecer que “é importante para melhorar” ou “fazer acontecer”, e que a mudança de práticas gera “satisfação”. Freire (2011b) evidencia que educar é mais que passar informação, quem educa tem que testemunhar o gosto pela vida, a esperança num mundo melhor, capacidade de lutar pela transformação da realidade, tendo assim consciência da presença que assume no mundo.

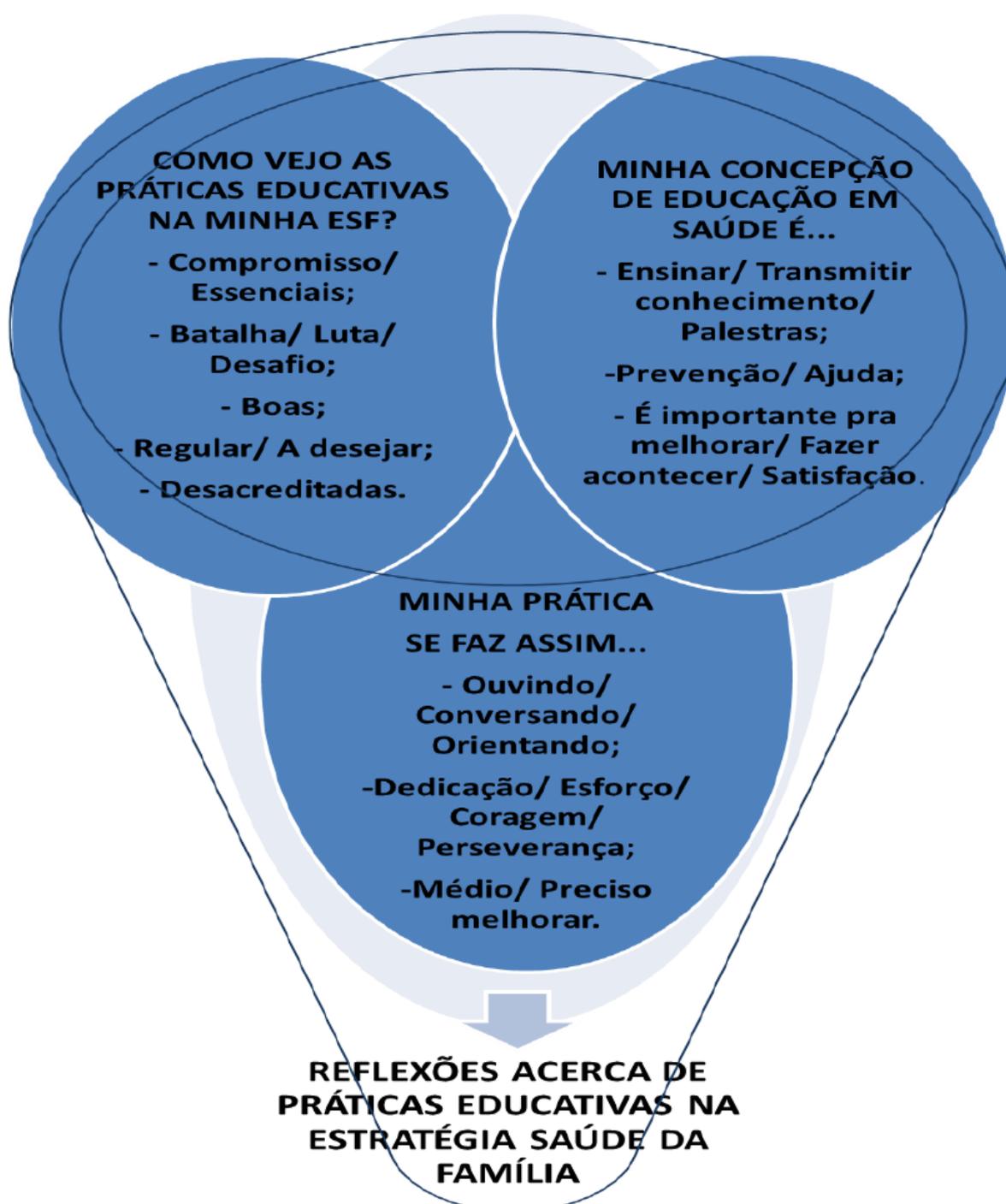
### **Desenvolvimento da prática educativa na ESF**

A prática era feita “ouvindo”, “conversando” e “orientando”, ressalta-se que apesar de manter o caráter de transmissão de conhecimento, já fazem alusão ao diálogo. Uma educação libertadora tem como finalidade a comunicação bilateral, envolvendo educador e educando num processo de diálogo, contribuindo assim para a construção do conhecimento, tornando-os atores sociais capazes de edificarem um projeto democrático popular (BRASIL, 2013).

Demonstraram a persistência perante os entraves encontrados nas práticas de educação em saúde ao decodificarem que acontece com “dedicação”, “esforço”, “coragem” e “perseverança”, ou seja, que apesar de todas as dificuldades é preciso empenho para continuar executando as atividades educativas na ESF. Esses aspectos remetem-se a valorização da perspectiva biocêntrica na educação freireana, particularmente do papel de destaque que ocupa a afetividade no processo vivo de construção de uma educação engajada, politizada, ética e, portanto, crítica (FREIRE, 2011c).

Reconheceram que as práticas precisam de aperfeiçoamento ao citarem as prática como “medianas” e reconhecerem que era “preciso melhorar”. Esse fato de perfilharem suas limitações e enxergar novos horizontes para a melhoria das práticas educativas, tais como o diálogo e a problematização é um excelente começo rumo a uma nova abordagem crítico-reflexiva e empoderadora (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

Figura 01- Síntese das Reflexões do Círculo de Cultura acerca de Práticas Educativas na Estratégia Saúde da Família



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círculo de Cultura mostrou-se como importante tecnologia para a reflexão das práticas de educação em saúde na ESF, pois proporcionou participação dos trabalhadores de saúde na discussão de aspectos que permeiam o processo de trabalho da equipe relacionado às atividades educativas, desde a percepção que possuíam sobre a temática, a concepção acerca de educação em saúde e como essas atividades eram desenvolvidas.

O desenvolvimento do Círculo de Cultura favoreceu a identificação de problemas e necessidades através do diálogo e da dialética, que muitos questionamentos fossem levantados, que alguns pudessem ser elucidados e ainda outros provocassem inquietações e fortalecimento da consciência crítica para deliberações, tais como a percepção de que as práticas educativas acontecem obedecendo ao modelo hegemônico curativista e a necessidade de transformação ou ressignificação da forma de planejar e construir educação em saúde, de acordo com os princípios da PSEPS-SUS.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M.C.S.; PONTES, A.G.V.; SILVA, J.V. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface- Comun. Saúd. Educação**. v.18, n.2, p.1547-1558, 2014.
- ARAÚJO, V. S; DIAS, M. D; BUSTORFF, L. A. C. V.A instrumentalização da Educação em Saúde na Atenção Básica. **Rev. Enfermagem**. Ref. v.3, n.5, p.7-17, dez. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. (Série E. Legislação em Saúde)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde- PNEPS-SUS. **Diário Oficial da União**, 2013.
- DANTAS, V.L. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v.63, n.4, p.567-573, jul./ago. 2010.
- FERREIRA, V. F; ROCHA, G. O. R; LOPES, M. M. B; SANTOS, M. S; MIRANDA, S. A. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-378, mai./ago. 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.  
 \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.  
 \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e terra, 2011c.

- MARIN, M.J. S; MORACVICK, M. Y. A. D; RODRIGUES, L. C. R; SANTOS, S. C; SANTANA, F. H. S; AMORIN, D. M. R. Conhecendo os motivos da não adesão às ações educativas em saúde. **REME Rev. Min. Enfermagem**. v.17, n.3, p.500-504, jul./set. 2013.
- OLIVEIRA, L.C; ÁVILA, M.M.M; GOMES, A.M.A; SAMPAIO, M.H.L.M. Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da Atenção Primária. **Interface- Comun. Saúd. Educação**. v.18, n.2, p.1389-1400. 2014.
- OLIVEIRA, S.R.G.; WENDHAUSEN, A.L.P. (Re) significando a Educação em Saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 129-147, jan./abr. 2014.
- PINAFO, E; NUNES, E. F. P. A; GONZÁLEZ, A. D; GARANHANI, M. L. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**. v.9; n.2; pg.201-221. jul./out. 2011.
- PULGA, V.L. A educação popular em saúde como referencial para as práticas na saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- VIEIRA, N.F.C (Org). Educação na saúde I: caderno do módulo. **Mestrado Profissional em Saúde da Família**. Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família. Fortaleza: Fiocruz, 2014.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE

**ESCALA DE RISCO FAMILIAR COELHO-SAVASSI COMO TECNOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha<sup>1</sup>

Rogério Sampaio de Oliveira<sup>2</sup>

Yana Paula Coelho Correia Sampaio<sup>3</sup>

Glauberto da Silva Quirino<sup>4</sup>

Evanira Rodrigues Maia<sup>5</sup>

Ariza Maria Rocha<sup>6</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** A Estratégia Saúde da Família é o eixo para a reestruturação da Atenção Primária à Saúde no Brasil e suas ações possuem caráter interdisciplinar com enfoque no indivíduo, na família e na comunidade de um território delimitado, abrangendo conhecimento e análise dos problemas sanitários e psicossociais, e busca de parceria para subsidiar políticas de promoção da saúde (TESSER et al, 2011). Nessa perspectiva, a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi é um instrumento de estratificação de risco familiar que possui amplo potencial de aplicação por auxiliar na avaliação das famílias pelas equipes (FERREIRA, 2013). **Objetivos:** Instrumentalizar profissionais da ESF para utilizar a ERF-CS como tecnologia em saúde na identificação de fatores de risco e vulnerabilidades de famílias de sua área de abrangência. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência de uma atividade desenvolvida de 11 a 19 de abril de 2015 em uma equipe da ESF de um município cearense, com a participação do Médico, Técnica de Enfermagem, Agente Administrativa e cinco

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Família- Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/(URCA). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretaria de Saúde do Juazeiro do Norte-CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC)/(URCA). E-mail: elzfilha@gmail.com

<sup>2</sup>Médico. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente-Universidade Estadual do Ceará (UECE); Médico da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretaria de Saúde do Juazeiro do Norte-CE. Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: rogsam@terra.com.br

<sup>3</sup>Médica. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente-Universidade Estadual do Ceará (UECE); Médica da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretaria de Saúde do Juazeiro do Norte-CE. Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: yanapaulaccs@terra.com.br

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (USFM). Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e dos Mestrados Acadêmico em Enfermagem e Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/URCA). E-mail: glauberto.quirino@urca.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunto/Associado da Universidade Federal do Cariri (UFCA)/ Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/URCA) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PMAE. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/ URCA). E-mail: evanira@bol.com.br

<sup>6</sup>Profissional de Educação Física. Doutorado em Educação Brasileira- Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Educação Física e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: ariza.rocha@urca.br

Agentes Comunitários de Saúde, ressalta-se que a Enfermeira foi a facilitadora do processo. As técnicas pedagógicas participativas utilizadas foram Exposição Dialogada sobre a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi e Oficina para cálculo do risco familiar. A família com maior escore foi eleita para uma prática de abordagem familiar solicitada pelo Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/URCA). **Resultados:** A família obteve escore total igual a 46, apresentando risco máximo de vulnerabilidade. Possuía oito integrantes, contando com uma parenta agregada (tia da matriarca) que era idosa (94 anos) e analfabeta, acometida por fratura de colo de fêmur, apresentava condições de deficiente física e acamada. A matriarca (67 anos) era viúva e arrego de família, única que recebia benefício previdenciário; além de tabagista, era portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e deficiência mental. Possuía dois filhos (38 e 36 anos) e uma filha (34 anos) que também eram deficientes mentais, totalizando com ela quatro pessoas que faziam uso contínuo de psicotrópico, ou seja, situação de drogadição; desses filhos, dois eram analfabetos, totalizando com a tia e com ela quatro indivíduos. Possuía ainda outra filha (42 anos) que residia com ela, que era a cuidadora de todos eles, mãe solteira de um filho adolescente (17 anos) e uma filha em idade escolar (sete anos). Residiam na casa quatro desempregados. Quanto às condições de habitação, moravam em uma casa alugada que possuía cinco cômodos, apresentando relação morador/cômodo maior que um. A residência possuía energia elétrica e água encanada; o destino dos dejetos era a fossa séptica, e o destino do lixo, a coleta pública, porém o esgoto era a céu aberto. **Conclusões:** A atividade realizada proporcionou à equipe de ESF a aplicabilidade da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, instrumentalizando-a para o reconhecimento das necessidades de saúde da família/comunidade de forma simples e clara, facilitando a compreensão da utilização de critérios de risco de vulnerabilidade para intervenção, primando pela atenção integral à saúde.

**Descritores:** Estratégia Saúde da Família. Tecnologia Biomédica. Assistência Integral à Saúde.

## INTRODUÇÃO:

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o eixo para a reestruturação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, suas equipes devem ser constituídas de forma multiprofissional e suas ações devem possuir caráter interdisciplinar com enfoque no indivíduo, na família e na comunidade de um território delimitado. A atuação das equipes da ESF abrange conhecimento e análise dos problemas sanitários e psicossociais da área de abrangência, bem como suas potencialidades para em parceria com os usuários e outros setores governamentais e não governamentais, subsidiar políticas de promoção da saúde (TESSER et al, 2011).

Nessa perspectiva, a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS) é um instrumento de estratificação de risco familiar, desenvolvido no município de Contagem, Minas Gerais (MG), utilizada inicialmente para priorização de visitas domiciliares na ESF, apresentando posteriormente amplo potencial de aplicação por auxiliar na avaliação das famílias pelas equipes, promover uma percepção mais apurada, objetiva e qualificada do risco

das famílias avaliadas, orientar a organização do processo de trabalho na priorização das demandas mais vulneráveis, otimizando assim as ações desenvolvidas e impactando de maneira positiva o trabalho na ESF (FERREIRA, 2013; GOBBO; MARTINI, 2014).

A ERF-CS utiliza dados presentes na ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), coletados na primeira visita domiciliar realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) e outros, disponíveis na rotina das equipes da ESF, sendo atribuídos escore de risco a esses dados selecionados, justificados a partir de sua relevância epidemiológica, sanitária e de impacto na dinâmica familiar, e que foram chamados sentinelas de risco (Quadro 1), com a finalidade de determinar seu risco social e de saúde, refletindo o potencial de adoecimento de cada núcleo familiar. A classificação de risco varia de menor (R1) ao máximo (R3) a partir da pontuação do escore total das sentinelas de risco (Quadro 2), no caso das sentinelas de caráter individual, quando mais de uma pessoa na mesma família apresentar a condição, a pontuação deve referir-se a cada indivíduo portador (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

Quadro 1. Dados da Ficha A do SIAB e Escore de Risco

<b>DADOS DA FICHA A DO SIAB (SENTINELAS DE RISCO)</b>	<b>ESCORE DE RISCO</b>
ACAMADO	3
DEFICIÊNCIA FÍSICA	3
DEFICIÊNCIA MENTAL	3
BAIXAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO	3
DESNUTRIÇÃO GRAVE	3
DROGADIÇÃO	2
DESEMPREGO	2
ANALFABETISMO	1
INDIVÍDUO MENOR DE SEIS MESES DE IDADE	1
INDIVÍDUO MAIOR DE 70 ANOS DE IDADE	1
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	1
DIABETES MELLITUS	1
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO MAIOR QUE 1	3
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO IGUAL A 1	2
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO MENOR QUE 1	0

Fonte: (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

Quadro 2- Cálculo do Risco Familiar

<b>ESCORE TOTAL</b>	<b>RISCO FAMILIA</b>
ESCORE TOTAL 5-6	R1- RISCO MENOR
ESCORE TOTAL 7-8	R2- RISCO MÉDIO
ESCORE TOTAL ACIMA DE 9	R3- RISCO MÁXIMO

Fonte: (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

Essa ferramenta foi sugerida durante o Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF), vinculado à Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), Nucleadora da Universidade Regional do Cariri (URCA), como estratégia educacional para eleger uma realidade familiar baseada em critérios de vulnerabilidade, identificando uma problemática relevante para posterior aplicação de ferramentas de abordagem familiar.

### **OBJETIVO:**

Instrumentalizar profissionais da ESF para utilizar a ERF-CS como tecnologia em saúde na identificação de fatores de risco e vulnerabilidades de famílias de sua área de abrangência, bem como viabilizar a escolha da família a ser adotada para a prática na comunidade, solicitada pelo Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família.

### **METODOLOGIA:**

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida em uma equipe da ESF de um município do interior cearense, durante o período de 11 a 19 de abril de 2015, contando com a participação do Médico, da Técnica de Enfermagem, da Agente Administrativa e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ressalta-se que a Enfermeira foi a facilitadora do processo.

A atividade foi planejada e desenvolvida mediante técnicas pedagógicas participativas, tais como a Exposição Dialogada e a Oficina. A Exposição Dialogada sobre a ERF-CS abordou definições, justificativa das sentinelas de risco/escore de risco, cálculo de risco familiar e sua aplicabilidade. A Oficina de tabulação da ERF-CS foi dividida nos seguintes passos: entrega de cinco tabelas da ERF-CS para cada ACS; solicitação de busca de cinco prontuários familiares de suas respectivas áreas de abrangência, partindo do reconhecimento das necessidades apresentadas na Exposição Dialogada; e realização do cálculo do risco familiar. Após todos terem calculado o risco das famílias selecionadas, que totalizaram 25, elegeu-se a que apresentava o maior escore para a realização da prática solicitada pelo Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A família selecionada foi a que obteve maior escore total igual a 46, apresentando R3 ou risco máximo de vulnerabilidade (Quadro 3).

Quadro 3- Escala de Risco Familiar Coelho-Savassi da Família Selecionada

<b>DADOS DA FICHA A DO SIAB (SENTINELAS DE RISCO)</b>	<b>ESCORE DE RISCO</b>	<b>ESCORE DA FAMÍLIA</b>
ACAMADO	3	3
DEFICIÊNCIA FÍSICA	3	3
DEFICIÊNCIA MENTAL	3	12
BAIXAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO	3	3
DESNUTRIÇÃO GRAVE	3	-
DROGADIZAÇÃO	2	8
DESEMPREGO	2	8
ANALFABETISMO	1	4
INDIVÍDUO MENOR DE SEIS MESES DE IDADE	1	-
INDIVÍDUO MAIOR DE 70 ANOS DE IDADE	1	1
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	1	1
DIABETES MELLITUS	1	-
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO MAIOR QUE 1	3	3
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO IGUAL A 1	2	-
RELAÇÃO MORADOR/CÔMODO MENOR QUE 1	0	-
ESCORE TOTAL	-	46

Fonte: os autores

Esta família possuía oito integrantes, contando com uma parenta agregada (tia da matriarca) que era idosa (94 anos, portanto considerada para a sentinela de risco por possuir idade maior que 70 anos) e analfabeta, considerando como analfabeto o indivíduo que não sabe ler e escrever no mínimo um bilhete, ressaltando que aquele que apenas assina o nome não é considerado alfabetizado. Fora acometida por fratura de colo de fêmur, consequência da osteoporose e de queda da própria altura, possuindo assim a condição de acamada, pessoa restrita ao próprio domicílio devido incapacidade de locomover-se por si só, e deficiente física, situação de longa duração ou permanente que impede a realização de tarefas cotidianas (CONCEIÇÃO, 2010; BRASIL, 2011).

A matriarca (67 anos) era viúva e arrego de família, pois era a única que recebia benefício previdenciário; além de tabagista, era portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica

(HAS), que de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA  $\geq 140 \times 90$  mmHg) (BRASIL, 2013a). Portadora ainda de deficiência mental, segundo Diamant, Cypel e Reed (2010) é a redução da capacidade intelectual abaixo dos padrões considerados normais, com registro de seis internamentos no hospital psiquiátrico da região.

Possuía dois filhos (38 e 36 anos) e uma filha (34 anos) que também eram deficientes mentais, totalizando com ela quatro pessoas que faziam uso contínuo de psicotrópico, ou seja, situação de drogadição, que de acordo com Lins e Scarparo (2010) é utilização de drogas lícitas ou ilícitas que causam dependência química. Desses filhos, dois eram analfabetos, totalizando com a tia e com ela quatro indivíduos.

Possuía ainda outra filha (42 anos) que residia com ela, que era a cuidadora de todos eles, mãe solteira de um filho adolescente (17 anos) e uma filha em idade escolar (sete anos), possuíam auxílio de programa social governamental.

Residiam na casa quatro desempregados, pois nenhum dos filhos possuía emprego, considerando desemprego a situação na qual a pessoa em idade produtiva encontra-se sem trabalho com fonte de renda ou recebendo seguro desemprego (BRASIL, 2013b).

Quanto às condições de habitação, residiam em uma casa alugada de tijolo que possuía cinco cômodos, considerando estes como todos os compartimentos integrantes do domicílio, inclusive banheiro e cozinha, separados por paredes, e os existentes na parte externa do prédio, desde que constituam parte integrante do domicílio, sendo assim, apresentava relação morador/cômodo maior que um (BRASIL, 2013b).

A residência possuía energia elétrica e água encanada; o destino dos dejetos era a fossa séptica, e o destino do lixo, a coleta pública, porém não havia saneamento para o esgoto, pontuando assim para a sentinela de risco. Para avaliar baixas condições de saneamento utilizou-se ao menos uma das seguintes situações: lixo a céu aberto, água sem tratamento e esgoto a céu aberto (BRASIL, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A atividade realizada proporcionou à equipe de ESF a aplicabilidade da ECR-CS, instrumentalizando-a para o reconhecimento das necessidades de saúde da família/comunidade de forma simples e clara, facilitando a compreensão da problemática levantada pela escala, da utilização de critérios de risco de vulnerabilidade para intervenção, direcionar

o processo de trabalho de modo a otimizar os recursos humanos e materiais, primando assim pela atenção integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB**. 2ª Versão. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **e-SUS Atenção Básica : Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013b.

CONCEIÇÃO, L. F. S. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. **Rev Med Minas Gerais**. v.20, n.1, pg.81-91. 2010.

DIAMENT, A. J.; CYPEL, S.; REED, U. C. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Atheneu, 2010.

FERREIRA, D. S. R. A utilização da escala de Coelho para sistematização da visita domiciliária em uma equipe de saúde da família. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GOBBO, R; MARTINI, P. Avaliação do risco familiar na Unidade de Saúde da Família (USF) Cambará do município de Guarulhos, segundo a Escala de Coelho – Savassi. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida. **Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação** ISSN 1807-5762 Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014.

LINS, M. R. S. W.; SCARPARO, H. B. K. Drogadição na contemporaneidade: pessoas, famílias e serviços tecendo redes de complexidade. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 28, n. 62, p. 261-27, jul./set. 2010.

SAVASSI, L. C. M.; LAGE, J. L.; COELHO, F. L. G. Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: escala de risco familiar de Coelho-Savassi. **J Manag Prim Health Care**, v.3, n.2, pg.179-185, 2012.

TESSER, C. D.; GARCIA, A. V.; VENDRUSCOLO, C.; ARGENTA, C. E. Estratégia Saúde da Família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. **Ciênc. & Saúde Coletiva**. v.16, n.11, p.4295-4306, nov. 2011.

## DEMANDAS DA VISITA DOMICILIAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Tatyelle Bezerra de Carvalho<sup>1</sup>

Thaís Rodrigues de Albuquerque<sup>2</sup>

Ana Raelly Gois da Costa<sup>3</sup>

Ícaro Gabriel Lins Nunes<sup>4</sup>

Giovana Mendes de Lacerda<sup>5</sup>

Cleide Correia de Oliveira<sup>6</sup>

**Resumo:** O movimento da Reforma Psiquiátrica trouxe para o Brasil um novo modelo de assistência à saúde mental, substituindo as ideias de foco no tratamento da doença e isolamento dos doentes mentais, para a um novo paradigma, comunitário, humanizado e voltado para a reabilitação do doente mental. Neste cenário, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como unidades de saúde com a missão de dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social. Tendo em vista o objetivo de inclusão e qualidade do atendimento que o CAPS propõe, insere-se a visita domiciliar, como um dos serviços oferecidos pelo CAPS aos seus usuários para possibilitar a implementação de ações sistematizadas que viabilizam o cuidado a pessoas e famílias com algum nível de alteração de saúde, criando um vínculo de confiança entre usuários, profissionais e também a família deste usuário. Diante do apresentado, este trabalho objetivou examinar as demandas da visita domiciliar no CAPS III, de um município da região do Cariri, a fim de conhecer as principais necessidades do cliente que convivem com transtornos mentais. Os resultados evidenciaram que os motivos que levaram a visita domiciliar com maior frequência foram: solicitação da família, área de moradia de difícil acesso ao serviço, condições precárias de moradia e sintomas de sofrimento mental. Diante das demandas do CAPS para visitas domiciliares, pode-se afirmar que as maiores necessidades dos usuários são relacionadas a questões de ordem financeira, como infraestrutura precária, falta de saneamento e recursos familiares reduzidos. Desta forma, observa-se a necessidade de maiores investimentos na saúde mental e na saúde pública, com relação a infraestrutura e oportunidades de fuga da pobreza, para que a assistência seja direcionada e eficiente, suprimindo todas as necessidades dos clientes que a ela recorrem.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Psiquiatria; Visita domiciliar.

### Introdução

A saúde mental no Brasil sofreu grandes mudanças, de cunho evolucionar em seu panorama de atuação, desde o período imperial, até os anos 80, com o início das Conferências de Saúde Mental em 1987, e a promulgação da Declaração de Caracas em 1990, marco da Reforma Psiquiátrica em

<sup>1</sup>Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. Bolsista de Extensão – PROEX/FUNCAP. E-mail: tatyelle\_bc@hotmail.com.

<sup>2</sup>Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. Bolsista de Extensão – PROEX/FUNCAP. E-mail: thaysrodrigues\_albuquerque@hotmail.com.

<sup>3</sup>Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. E-mail: annaraelly85@hotmail.com.

<sup>4</sup>Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. E-mail: icarogabriel@hotmail.com.

<sup>5</sup>Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Bolsista de Enfermagem. Bolsista do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa. E-mail: geovanalacerda2009@hotmail.com.

<sup>6</sup>Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria - RS. Enfermeira pela Universidade de Fortaleza. Professora Adjunto da Universidade Regional do Cariri. E-mail: cleidecorreia27@hotmail.com.

todo o país. Neste período, houveram discussões e manifestações de luta, que culminaram na mudança de um modelo de assistência hospitalocêntrico, manicomial e asilar, que segregavam e oprimiam os doentes mentais, para a construção de um modelo que visava atender as necessidades de cada usuário e profissional (DAL POZ; DE SOUZA LIMA; PERAZZI, 2012).

Este movimento, a reforma psiquiátrica, trouxe para o Brasil um novo modelo de assistência à saúde mental, substituindo as ideias de foco no tratamento da doença e isolamento dos doentes mentais, para a um novo paradigma, comunitário, humanizado e voltado para a reabilitação do doente mental, tentando reinseri-lo no seu meio de convívio (VANNUCCHI; CARNEIRO JUNIOR, 2012).

Neste cenário, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como um novo horizonte para cuidado das pessoas acometidas por problemas mentais. Os CAPS são unidades de saúde com a missão de dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias (NASCIMENTO; SCORSOLINI-COMIN; PERES, 2013). A importância do CAPS foi demonstrada em um estudo realizado por OLIVEIRA e colaboradores (2012), onde a população estudada relatou considerar este ambiente como “sua segunda casa e um local de troca de afetos, possibilitando o suporte e apoio entre eles mesmos”.

Tendo em vista o objetivo de inclusão e qualidade do atendimento que o CAPS propõe, insere-se a visita domiciliar, como um dos serviços oferecidos pelo CAPS aos seus usuários, e uma ferramenta de trabalho importante para os profissionais. A visita domiciliar constitui-se por um conjunto de ações sistematizadas para viabilizar o cuidado a pessoas e famílias com algum nível de alteração de saúde, ou para realizar atividades ligadas aos programas de saúde, desta forma, cria um vínculo de confiança entre usuários, profissionais e envolve a família no projeto singular terapêutico proposto para ele (MAGNO CARVALHO DA SILVA et al., 2011). A visita domiciliar também permite ao profissional que a realiza, conhecer o contexto social em que o usuário está inserido, e assim identificar suas necessidades, buscando atendê-las de forma integral (KEBIAN et al., 2012).

Diante do apresentado, este trabalho objetivou examinar as demandas da visita domiciliar no CAPES III, de um município da região do Cariri, a fim de conhecer as principais necessidades do cliente que convivem com transtornos mentais.

### **Metodologia:**

O estudo é do tipo exploratório documental, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um CAPS III, da cidade de Crato Ce. Os CAPS III, são instalados em municípios com população acima de 200.000 habitantes e funciona 24 horas por dia, durante feriados e fins de semana.

Para coleta de dados, foram analisados os dados de prontuários dos usuários cadastrados no CAPS, a fim de investigar os motivos que levaram o profissional a realizar a visita domiciliar durante os anos de 2014 a 2016. A coleta foi realizada durante o período o mês de março de 2017.

Foram incluídos na pesquisa, os prontuários de usuários que continham dados completos dos pacientes, como nome, sexo, idade, diagnóstico, tempo de tratamento. E prontuários que continham dados referentes a visita domiciliar realizada alguma vez durante seu projeto terapêutico, constando o motivo da visita. Foram excluídos os prontuários que constavam visitas domiciliares, onde o motivo não era de interesse a saúde mental.

Os dados foram compilados e os que se relacionavam pelo mesmo motivo foram contabilizados, compondo um gráfico.

### **Resultados e Discussão**

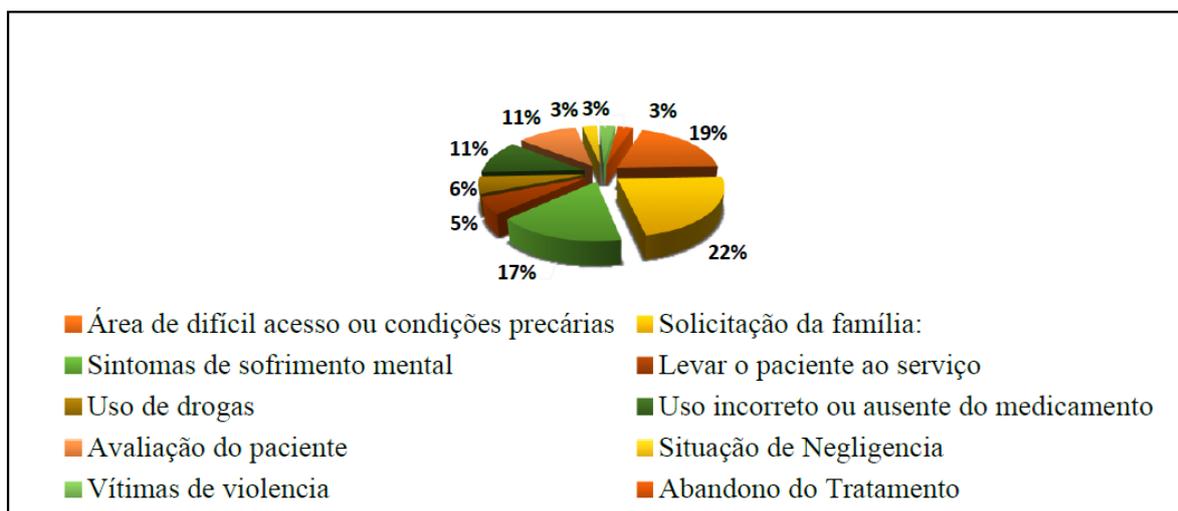
Foram identificados 2.217.00 usuários cadastrados no CAPS III, e destes, somente 92 foram visitados em seu domicílio em algum momento do seu projeto terapêutico. Após os critérios de inclusão e exclusão, foi estabelecido o total de 31 prontuários para análise.

A maioria dos prontuários se referiam a usuários do sexo masculino, correspondendo a 51%, enquanto os prontuários pertencentes a pessoas do sexo feminino atingiram 49%. Há uma grande parcela de estudo que demonstram que as mulheres são mais acometidas pro transtornos mentais que os homens, pois são mais expostas a estresse (SILVA; DE SANTANA SANTANA, 2012). Porém em estudo Pereira e colaboradores, (2012) houve um predomínio de internações por transtornos mentais em pacientes do sexo masculino, totalizando 65%, além de mostrar que os homens possuem a maior prevalência de diagnósticos de esquizofrenia e transtornos delirantes.

Quanto a idade, a maioria dos usuários possuía idade superior a 35 anos, totalizando 75% do total. Este resultado mostra que durante a fase adulta, há maior risco de acometimento por transtornos mentais pois, nesta fase o indivíduo está mais propenso a estressores, como eventos familiares desagradáveis, trabalho e problemas com álcool (DE ANDRADE; SILVEIRA, 2013).

Os motivos das visitas domiciliares aos usuários cadastrados no CAPS III foram convertidos em um gráfico apresentado abaixo.

Gráfico I: Motivos da Visita Domiciliar aos usuários pelo CAPS III.



Fonte: Prontuários dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial III.

Os resultados evidenciaram que os motivos que levaram a visita domiciliar com maior frequência foram: solicitação da família (22%); área de difícil acesso ou condições precárias (19%); e sintomas de sofrimento mental (17%). De antemão, podemos relacionar a maior citação das famílias como desencadeadores da visita domiciliar, com o fato de que estas se caracterizam como as principais pontes de acesso aos serviços de saúde (OLIVEIRA; GOYA; ANDRADE, 2012). Frequentemente, o atendimento prestado a clientes que necessitam de auxílio para prática das atividades de vida diária, por sua condição mental, é realizado pelos familiares, tornando-os parte indispensável para efetividade do cuidado e reabilitação em saúde mental. A família, neste contexto, requer também intervenção por parte do serviço, não apenas para orientá-los mas, para acolher seu sofrimento e minimizar seu sofrimento, sendo alvo de cuidados e atenção (CORDEIRO et al., 2013).

Em segundo lugar no número de solicitações para visita domiciliar está a dificuldade ao acesso do usuário ao serviço, seja por infraestrutura ou condições precárias de saneamento. Deste modo, afirma-se no estudo de Bazzanella, (2013) que o trabalho multiprofissional dos CAPS, especialmente a atividade da enfermagem, é uma estratégia de viabilizar o alcance de mudanças importantes, tanto em nível da consciência da população como o fortalecimento de políticas públicas.

Quanto a situação precária de vida, encontrado no nosso estudo como uma demanda da visita domiciliar, para acompanhamento, o estudo de Silva, (2012) afirma que as desigualdades sociais no Brasil são fatores desencadeadores para a incidência de transtornos mentais na população pois, estão associadas a baixa escolaridade, violência, desemprego e más condições de moradia. Estas condições geram grande impacto sob a qualidade de vida das pessoas, e enfraquecem sua saúde.

Em síntese, por mais que existam dificuldades para que a visita domiciliar aconteça, é extremamente relevante evidenciar que ela é uma estratégia importantíssima para que a Reforma Psiquiátrica se consolide, que a desinstitucionalização aconteça e que a ideia de atenção manicomial

seja retirada deste meio, fortalecendo a inserção social das pessoas com transtornos mentais (DA COSTA et al., 2010).

### **Conclusões**

O cuidado e interação social ofertada aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial, mostram a importância da continuidade do atendimento aos mesmos, devendo se estender este cuidado a situações em que eles estejam impossibilitados de se conduzir ao serviço.

Diante das demandas do CAPS para visitas domiciliares, pode-se afirmar que as maiores necessidades dos usuários são relacionadas a questões de ordem financeira, como infraestrutura precária, falta de saneamento e recursos familiares reduzidos. Desta forma, observa-se a necessidade de maiores investimentos na saúde mental e na saúde pública, com relação a infraestrutura e oportunidades de fuga da pobreza, para que a assistência seja direcionada e eficiente, suprimindo todas as necessidades dos clientes que a ela recorrem.

### **Referências bibliográficas**

BAZZANELLA, N. Visita domiciliar e saneamento básico: ferramentas para prevenção e promoção da saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 83–95, 2013.

CORDEIRO, R. C. et al. Concepções dos familiares de usuários acerca do cuidado oferecido em Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013.

DA COSTA, B. et al. Assistência de enfermagem domiciliar à família e portadores de transtorno mental: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2010.

DAL POZ, M. R.; DE SOUZA LIMA, J. C.; PERAZZI, S. Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, 2012.

DE ANDRADE, A. G.; SILVEIRA, C. M. Problemas comportamentais ligados ao uso de álcool. **Revista USP**, n. 96, p. 7–22, 2013.

KEBIAN, L. V. A. et al. As práticas de saúde de enfermeiros na visita domiciliar e a promoção da saúde. **Revista de APS**, v. 15, n. 1, 2012.

MAGNO CARVALHO DA SILVA, C. et al. VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL TT - Home visit with regard to mental health Visita domiciliar en la atención a salud mental. **Ciencia y enfermería**, v. 17, p. 125–136, 2011.

NASCIMENTO, G. C. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R. S. Saúde Mental no Sistema Único de Saúde: mapeamento das contribuições dos Centros de Atenção Psicossocial. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 9, n. 2, p. 95, 2013.

OLIVEIRA, R. F. DE; GOYA, N.; ANDRADE, L. O. M. DE. Acesso e integralidade: a compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, p. 3069–3078, 2012.

PEREIRA, P. K. et al. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. **Cad. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 4, p. 482–491, 2012.

SILVA, D. F.; DE SANTANA SANTANA, P. R. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, p. 175–185, 2012.

VANNUCCHI, A. M. C.; CARNEIRO JUNIOR, N. Modelos tecnoassistenciais e atuação do psiquiatra no campo da atenção primária à saúde no contexto atual do Sistema Único de Saúde, Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, 2012.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

### PROCESSO DE ENFERMAGEM À IDOSA NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE CASO

Alanne Amorim de Almeida<sup>1</sup>  
Maria Naiane Rolim Nascimento<sup>2</sup>  
Krishna Bezerra de Lima<sup>3</sup>  
Dailon de Araújo Alves<sup>4</sup>  
Célida Juliana de Oliveira<sup>5</sup>  
Nuno Damácio de Carvalho Félix<sup>6</sup>

#### INTRODUÇÃO

A Enfermagem se caracteriza como uma profissão a qual compreende o cuidado como objeto de trabalho essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo esse profissional um dos protagonistas da atenção básica, assistindo a população a partir da porta de entrada das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e garantindo uma assistência de qualidade de maneira integral e a partir da visão holística da sua clientela.

A atenção básica é definida pelo conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde a fim de desenvolver uma atenção integral que atue na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos fatores determinantes e condicionantes de saúde da coletividade, garantindo uma atenção que vá desde o ambulatório até a assistência domiciliar (BRASIL, 2012).

A Atenção Domiciliar (AD) está integrada na atenção à saúde, sendo ela caracterizada pelo conjunto de ações que abrange a atenção básica, porém prestada no domicílio, por meio da visita domiciliar, expondo as equipes à realidade social na qual a família está inserida, à sua rotina, seus valores e às formas de cuidar instituídas no senso comum e na memória falada, passada de geração em geração (BRASIL, 2012; BRITO et al., 2013).

---

<sup>1</sup> Discente do 2º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: [alannecorretora@hotmail.com](mailto:alannecorretora@hotmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Discente da Especialização em Enfermagem do Trabalho. Membro do GPESCC.

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela URCA. Membro do GPESCC.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Substituto do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem pela UFPB. Professor Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFBR). Pesquisador do GPESCC.

A família é um sistema de unidade de valores culturais, em que se presumem relações pessoais e troca de afeição, conformando um ideal que todos ou muitos almejam, como um porto seguro para as experiências de vida de seus membros. O valor da unidade familiar foi assumido pelo Ministério da Saúde ao considerar a unidade básica de saúde como ponto da estratégia saúde da família (ESF) a porta de entrada principal do SUS (ALVAREZ; GONÇALVES, 2012).

O esforço de implantação da ESF em todo o território nacional impõe a atenção às famílias no interior de suas casas, abrindo um espaço imenso e promissor para a Enfermagem. O acolhimento à família nos serviços de saúde, principalmente se houver idosos só se evidencia se a pessoa, mesmo com doenças crônicas, ou fragilizada com o avançar da idade, possa manter-se apoiada em suas necessidades, para desfrutar condignamente de qualidade de vida e do aconchego de sua família, que, por sua vez, deve ser valorizada em seu papel de cuidadora (ALVAREZ; GONÇALVES, 2012).

O processo de envelhecimento é caracterizado pela perda da capacidade funcional que ocasiona maior vulnerabilidade e dependência nesta fase da vida (MACÊDO et al., 2012). Esse comprometimento traz implicações importantes para a família, a comunidade, o sistema de saúde e a vida do próprio idoso. A capacidade funcional surge como um novo componente no modelo de saúde dos idosos, pois, envelhecer mantendo todas as funções significa maior autonomia e menor risco de institucionalização (VERAS, 2009; PARREIRA et al., 2010)

No Brasil, a transição demográfica vivenciada nas últimas décadas vem delineando uma condição que já desperta preocupação, a população está envelhecendo. Atualmente, a população de idosos no país representa um contingente de quase 21 milhões de pessoas, com 60 anos ou mais de idade, e estima-se que, em 2050, os idosos corresponderão a 22,71% da população total (IBGE, 2008).

Uma situação que vem chamando a atenção na área da saúde pela sua incidência são os eventos traumáticos em idosos, podendo esses ser das mais variadas naturezas. Eles por sua vez necessitam de cuidados à saúde direcionados a sua prevenção garantindo a mais indivíduos a oportunidade de atingir a idade avançada com qualidade de vida (LIMA; CAMPOS, 2011).

Maia (2011) e Monteiro e Faro (2010) afirmam que as quedas são o tipo de trauma mais frequente na população idosa, seguido dos acidentes de transporte, agressões e a violência. Tanto nas quedas quanto nos acidentes de transporte, os membros inferiores são os mais atingidos, levando ao comprometimento funcional das vítimas, necessitando de cuidados especiais e monitoramento aproximadamente 32% destes idosos.

No contexto da atenção primária o enfermeiro entra como profissional promotor da saúde e tem a autonomia de desenvolver ações de cunho individual com a equipe de enfermagem, por meio da assistência de enfermagem e coletivo juntamente com os demais membros da equipe multiprofissional promovendo a longitudinalidade do cuidado para que a família e a comunidade tenham condições de se tornar independentes e responsáveis pelo seu próprio estado de saúde (AGUIAR et al., 2012).

Diante dos fatos mencionados, explicita-se a importância da assistência de enfermagem na estratégia saúde da família, de maneira integral, direcionada para as necessidades da comunidade, família e indivíduo, agindo de maneira a priorizar a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

A partir dessa problemática o estudo tem como objetivo relatar a implementação do Processo de Enfermagem (PE) com uma paciente idosa acometida por trauma de cintura pélvica.

## **MÉTODO**

O seguinte estudo caracteriza-se como um relato de caso de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

Polit e Beck (2011) afirmam que a pesquisa exploratória busca propor uma visão geral do fato o qual está sendo estudado, investigando as dimensões do fenômeno, a maneira pela qual ele se manifesta e outros fatores com os quais se relaciona. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva possui como seu objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência e estabelecer uma relação entre estas variáveis. Ao final, haverá reunido e analisado muitas informações sobre determinado assunto.

A paciente a qual foi assistida compõe uma família na qual ela se caracteriza como matriarca, sendo ela uma idosa de 90 anos. Os demais membros se caracterizam pela sua cuidadora e uma filha, a qual não se encontrou na residência em nenhuma das visitas devido ao seu horário de trabalho. A idosa foi acometida por trauma de cintura pélvica em decorrência de uma queda da própria altura.

As informações contidas no presente estudo foram coletadas durante as visitas domiciliares realizadas com a paciente e família acompanhada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Crato-CE, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de julho a outubro de 2015, pelas discentes do IX semestre do curso.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o histórico de enfermagem elaborado pela docente Me. Livia Pinheiro Teodoro, bem como informações advindas da própria família do paciente. Ainda nessa fase foram realizadas a aplicação da Escala de Braden.

Seguiu-se com a identificação dos diagnósticos para a idosa, sendo estes extraídos da NANDA-Internacional (NANDA, 2015), as intervenções e as metas foram com base no livro Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (JOHNSON, 2009).

A avaliação dos resultados foi obtida por meio das evoluções de enfermagem realizadas com paciente.

Para discussão dos achados, foram consultados artigos científicos publicados e armazenados na biblioteca SciELO.

No desenvolvimento deste estudo foram respeitados os preceitos éticos e legais a serem seguidos nas investigações envolvendo seres humanos, conforme preconiza a Resolução nº 466 de 2012 e Resolução nº 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016; 2012).

## **RESULTADOS**

Segue a história da paciente priorizada dentro da família acompanhada durante o estágio da disciplina: Paciente idosa: S. M. R., sexo feminino, 90 anos, viúva, 3 filhas, mora com uma filha, ensino fundamental incompleto, aposentada, católica. Não tabagista, não etilista. Dieta controlada, com pouco sal e açúcar, fracionada e rica em Líquidos. Não hipertensa; não diabética; sem antecedentes de doenças crônicas na família. Acometida por um episódio de AVE há 12 anos. Há 09 anos, após uma queda da própria altura, fraturou a cintura pélvica (lado esquerdo), comprometendo a mobilidade e a deambulação, a qual não foi realizada cirurgia devido à idade avançada. Apresenta comprometimento pulmonar. Realiza fisioterapia respiratória em domicílio. Realizou cirurgia prévia de catarata no olho direito. Acometida por osteoporose e litíase vesicular. Faz uso das seguintes medicações: Losartana 50mg, Hidroclorotiazida 25mg, Amoxicilina 500mg, Laxante fitoterápico, Cloridrato de Ramitidina, Acetilcisteína, Cálcio.

Ao exame físico: SSVV: PA MSD: 138x80 mmHg, MSE: normotensa (129x70 mmHg); Pulso radial D: normosfígmico (67 bpm); FC: normocárdica (68 bpm); T: afebril (36,2°C); FR: dispneica (32 rpm). Consciente, orientada, anictérica, normocorada, turgor cutâneo diminuído, circulação periférica com bom retorno venoso. Protuberância no temporal esquerdo, pupilas anisocóricas, audição preservada, nariz e seios nasais normais.

Manchas senis em região zigomática; mucosa oral úmida e preservada, faz uso de prótese. Pescoço simétrico com linfonodos não palpáveis. Apresenta tiragem intercostal e esforço respiratório. MMSS íntegros e sem alterações; mamas simétricas; tórax plano; ausculta cardíaca com bulhas normofonéticas em 2T; expansão pulmonar assimétrica em pulmão direito; abdômen globoso, timpânico à percussão, indolor à palpação, com lesão estágio I na região epigástrica. Apresenta uma lesão por pressão estágio III na região sacral (4cmx3cm) (figura 1) com dores lancinantes. Evacuação com aspecto regular e micção amarelada e clara, com relato de dificuldades para a eliminação. MMII com perda total da mobilidade, aspecto da pele preservada, com manchas senis; pé esquerdo edemaciado (+). Sono e repouso pouco preservados, afirmando dormir pouco durante a noite.

Ainda durante a realização do exame físico foi realizada a análise do risco de desenvolvimento de lesões por pressão, por meio da utilização da escala de Braden (quadro 1).



**FIGURA 1** - Lesão por pressão estágio III na região sacral (4cmx3cm).

**QUADRO 1** - Escala de Braden desenvolvida para a paciente idosa. Crato, 2015.

Percepção sensorial levemente limitada	03
Umidade ocasionalmente molhada	03
Atividade acamada	01
Mobilidade bastante limitada	02
Nutrição adequada	03
Fricção e cisalhamento problema em potencial	02
<b>Soma</b>	14
<b>Resultado</b>	Risco Moderado

Diante do histórico e exame físico e consequente avaliação da paciente foram identificados os seguintes diagnósticos, metas e intervenções de enfermagem, como um conjunto articulado e contínuo das ações em ordem prioritária de necessidades a paciente (quadro 2).

**QUADRO 2** – Diagnósticos, Metas e Intervenções de Enfermagem. Crato, 2015.

<b>DIAGNÓSTICOS</b>	<b>METAS</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>
<i>Integridade da pele prejudicada</i> relacionada a imobilização física evidenciada por destruição de camadas da pele.	A paciente demonstrará cicatrização progressiva do tecido.	Realizar curativo com cobertura apropriada; Orientar a ingestão de líquidos; Cuidados para a prevenção de infecções; Observar presença de sinais flogísticos; Orientar a mudança de decúbito.
<i>Dor aguda</i> relacionada a agente lesivo físico evidenciada por relato verbal de dor.	Paciente relatará alívio da dor.	Orientar a mudança de decúbito; Ficar atento à fácies de dor; Abordar frequentemente o paciente indagando a respeito da dor.
<i>Padrão respiratório ineficaz</i> relacionado a fadiga de musculatura respiratória evidenciado por dispneia.	Paciente conseguirá desempenhar o padrão respiratório de maneira eficaz.	Avaliar a frequência respiratória; Encaminhar para fisioterapia respiratória; Monitorar o uso correto das medicações.
<i>Nutrição desequilibrada para menos que as necessidades corporais</i> relacionada a capacidade prejudicada de ingerir evidenciada por relato de sensação de sabor alterado.	A paciente deverá demonstrar melhora do padrão nutricional.	Monitoração de dieta; Dieta hipercalórica, rica em fibras; Ingesta hídrica adequada, com vitaminas; Estimular a ingestão da dieta solicitada.
<i>Capacidade de transferência</i>	A paciente conseguirá transferir de um local	Ajudar a paciente a locomover-se de um local ao outro;

<i>prejudicada</i> relacionada a contratura evidenciada por incapacidade de transferir-se da cama para a posição sentada.	para outro dentro das suas possibilidades.	Oferecer sempre ajuda no momento da transferência; Dar independência para a paciente optar por seus atos.
<i>Padrão de sono prejudicado</i> relacionado a imobilização física evidenciado por mudança no padrão normal de sono.	A paciente deverá relatar um equilíbrio ideal entre o repouso e a atividade.	Reduzir ruídos no local de repouso; Organizar visitas e procedimentos para promover o menor número de perturbações durante o período de sono e descanso.
<i>Ansiedade</i> relacionada à ameaça ao estado de saúde, evidenciada por medo.	Paciente apresentará melhora do padrão de ansiedade.	Avaliar o nível de ansiedade; Rever fatores estresse recentes ou persistentes; Ajudar o cliente a reconhecer seus sentimentos e lidar com seus problemas; Estabelecer uma relação terapêutica, transmitir empatia e estar disponível para ouvir as considerações do cliente; Estimular o cliente a reconhecer e expressar seus sentimentos; Fornecer informações exatas sobre a sua situação.

Conforme implementação das intervenções de enfermagem com base nos diagnósticos identificados e nas metas que se desejava atingir a paciente foi constantemente avaliada no período de quase sessenta (60) dias. Conforme evoluções de enfermagem (quadro 3).

QUADRO 3 – Evoluções de Enfermagem. Crato, 2015.

13/08/15	PAD: 110X80 mmHg; PAE: 110X80 mmHg; Pulso direito (PD): normosfigmico (68 bpm); T: afebril (36, 2°C); FC: normocárdico (78 bpm); FC: bulhas normofonéticas em dois tempos (BNF 2T); FR: dispneica (31 rpm); Ausculta pulmonar: presença de roncos pulmão direito; Glicemia (pós-prandial): 95 mg/dL. Relata não ter dormido a noite toda; episódios de dispneia ao acordar com ansiedade. Realizado curativo com colagenase na lesão por pressão sacral e AGE na lesão da região epigástrica.
	PAD: 137x80 mmHg; PAE: 130x70 mmHg; P: normosfigmico (73 bpm); T: afebril (36,9°C); FC: normocardico (84 bpm); FC: BNF 2T; FR: dispneica (30 rpm); Ausculta pulmonar: sem presença de roncos ou creptos; Glicemia pós-

17/08/15	prandial: 160mg/dL. - Bebendo pouca água; Relato de dormir pouco a noite com cochilos durante o dia;; lesão por pressão sacral: 3,5 x 3,0 cm, com dor na região; realizado curativo com hidrocolóide e AGE na região ao redor; Lesão da região epigástrica resolvida.
21/08/15	PAE: 120x80 mmHg; PAD: 140x80 mmHg; P: normosfigmico (75 bpm); T: afebril (36,5°C); FC: normocárdico (86 bpm); FR: dispneica (32 rpm); Glicemia pós prandial: 113 mg/dL; lesão por pressão sacral: 3,5 x 2,0cm, realizado curativo com hidrocolóide e ácidos graxos essenciais (AGE) na região ao redor; Relata diminuição da dor; Relata diminuição da dor na região da lesão sacral; Relata a ingestão de líquidos com maior frequência; turgor da pele melhorado; Dormiu a noite toda.
10/09/2015	PAE: 90x60mmHg; P: normosfigmico (78bpm); T: afebril (36,3°C); FC: normocárdica (74 bpm); FC: normocárdico (86 bpm) BNF 2T; FR: dispneica (29 rpm) com ausculta pulmonar com crepitações presentes na região retroesternal; Glicemia pós-prandial: 92mg/dL; Realizado curativo da lesão com hidrocolóide.
14/09/15	PAE: 140x80mmHg; P: normosfigmico (68 bpm); T: afebril (36,2°C); FR: dispneica (25 rpm); FC: normocárdico (76 bpm) com BNF 2T; Glicemia P.P.: 111mg/dL; Realizado curativo da lesão apenas com AGE, já que a filha não deseja mais que faça com hidrocolóide, pois afirma que a cobertura causou alergia na cliente.
16/09/15	PAE: 90x60 mmHg; FC: 74 bpm; FC: normocárdico (80 bpm) com BNF 2T; FR: dispneica (25 rpm); Ausculta pulmonar: crepitações presentes em região retroesternal; T: afebril (36,3°C); P: normosfigmo (78 bpm); Glicemia P. P.: 92mg/dL; Relato de dor lancinante na região da lesão; Turgor cutâneo aumentado.
23/09/15	PA: 160x100mmHg; P: normosfigmo (66 bpm); T: afebril 36,7°C; FC: 88 bpm; FR: dispneica (35 rpm); Glicemia Jejunal: 107mg/dL; Tristeza percebida devido a mudança da cuidadora.
30/09/15	PAE: 120x80mmHg; T: afebril (36,6°C); FC: 88bpm; FR: dispneica (31 rpm); P: normosfigmo (85 bpm); Fala com dificuldade, devido colapamento pulmonar; Humor melhorado.

06/10/15	PA: 130x80mmHg; P: normosfigmo (71 bpm); T: afebril (36,4°C); FC: 81 bpm; FC: BNF 2T; FR: dispneica (28 rpm), ausculta pulmonar sem crepitações; Glicemia P.P.: 115 mmHg; lesão por pressão: estágio II (1,5x0,8 cm) (figura 2). Relata ter dormido bem durante a noite, diminuição da dor na região da lesão; Bom humor.
----------	---



**FIGURA 2** - Lesão por pressão estágio II em região sacral 1,5x0,8 cm.

## **DISCUSSÕES**

A assistência de enfermagem foi desenvolvida com a paciente no decorrer do período de acompanhamento da família por meio da implementação das intervenções e ações de enfermagem desenvolvidas com base em cada diagnóstico identificado e nas suas prioridades, que abrangeram não somente a assistência direta Às necessidades de saúde da paciente, mas também o ensino e manejo da família na realização de tais ações.

De acordo com a taxonomia NANDA-I (2013), o diagnóstico de enfermagem é base para a escolha das intervenções de enfermagem de modo a alcançar os resultados que são de responsabilidade do enfermeiro.

Neves e Shimizu (2010) afirmam ainda, que o diagnóstico de enfermagem caracteriza-se por ser instrumento possibilitador da identificação de necessidades humanas básicas alteradas do cliente que encontra-se hospitalizado com algum desequilíbrio no processo saúde-doença, sendo ele etapa privativa do enfermeiro, além de dar individualidade e notoriedade como fator diferencial da profissão.

O primeiro diagnóstico priorizado foi “Integridade da pele prejudicada”, estando ele relacionado a imobilização física da cliente. Foram realizadas intervenções como a realização do curativo em dias alternados, além da orientação da família (filha) e cuidadora para a realização de curativo com cobertura adequada e ações preventivas para o não surgimento de novas lesões. Ao final do acompanhamento esse diagnóstico também foi avaliado como melhorado.

Segundo estudos a integridade da pele prejudicada exige uma necessidade de cuidados mais frequentes, individualizado, a partir de uma avaliação detalhada da situação (BERTONCELLO; CAVALCANTI; ILHA, 2013).

O diagnóstico de “Dor aguda”, que pode ser avaliado ao final do acompanhamento domiciliar como melhorado, a partir da avaliação de melhora da lesão por pressão, assim como pelo relato verbal de dor.

Ribeiro et al. (2011) em seu estudo que a dor pode estar relacionada a traumatismo, que no caso da nossa cliente é um fator diretamente relacionado, já que o trauma consequentemente deixou-a acamada, ocasionado lesões por pressão, fricção, cisalhamento, surgindo assim, a dor. O autor ainda reforça a importância da avaliação das fáceis e relatos verbais para mensuração da dor.

O diagnóstico “Padrão respiratório ineficaz” está diretamente relacionado à dispneia. A etiologia da dispneia é diversa, incluindo doenças pulmonares, cardíacas, da parede torácica e ansiedade, sendo esse último um dos diagnósticos identificados, estando entre os sete mais prevalentes (ARAÚJO; NÓBREGA; GARCIA, 2013).

Para o diagnóstico “Nutrição desequilibrada para menos do que as necessidades corporais”, o mesmo foi melhorado, através da realização das intervenções sugeridas e da explicação, para a idosa e cuidadores, da importância da mesma para o melhoramento do estado de saúde atual. O melhoramento desse diagnóstico teve impacto também no melhoramento dos três diagnósticos citados anteriormente.

No caso dos diagnósticos de enfermagem “Capacidade de transferência prejudicada” Moreira et al. (2010) aponta que o fato de o paciente já ter passado por um acidente vascular encefálico (AVE) é um fator contribuinte para desenvolver este diagnóstico.

Os diagnósticos “Capacidade de transferência prejudicada” e “padrão respiratório ineficaz”, necessitam de intervenções constantes, já que o quadro da idosa relacionado a imobilidade e a respiração são irreversíveis.

Com relação ao diagnóstico “Padrão de sono prejudicado”, também está relacionado ao fatos trauma, já que a paciente passa todo o tempo deitada, o que confunde e interfere o sono normal. No estudo de afirma-se que o sono pode ter o seu padrão alterado devido a algumas medicações, estando este como um de seus efeitos colaterais (BRUSAMARELLO et al., 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de caso desenvolvido foi de grande valia para a paciente e para a prática de enfermagem enquanto acadêmicos, a partir da prática da sistematização da assistência de enfermagem, por meio do instrumento metodológico do Processo de Enfermagem. Ferramenta essencial na organização da assistência, além de ser respaldado pela Resolução federal do COFEN nº 358 de 2009, agindo em função de reconhecer as reais necessidades de saúde da paciente e capacitá-los a melhorá-las diante do contexto o qual ela está inserida.

Foi possível por meio do acompanhamento e cuidado implementado durante a visita domiciliar melhorar a evolução da grande maioria das necessidades vivenciadas, como a dor, a integridade da pele, a nutrição, a mobilidade e o padrão de sono.

Com relação aos problemas de saúde os quais necessitam de cuidados constantes e sucessivos, já que não se podem mais ser revertidos, foram capacitados os cuidadores para a sua realização, além da ajuda de outros profissionais, como o fisioterapeuta, no caso.

todos os cuidados de enfermagem que foram dispostos no processo foram devidamente colocados em prática por meio do PE, contribuindo assim para proporcionar um melhor estado de saúde e bem estar a paciente e seu entorno familiar.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. S. C.; MARIANO, M. R.; ALMEIDA, L. S.; CARDOSO, M. V. L. M.; PAGLIUCA, L. M. F.; Rebouças, C. B. A. Percepção do enfermeiro sobre promoção da saúde na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 2, p.428-35, 2012.

ALVAREZ, A. M.; GONÇALVES, L. H. T. Enfermagem e o cuidado ao idoso no domicílio. Editorial. **Rev Bras Enferm**, Brasília. v. 65, n. 5, p. 715-6, set-out, 2012.

ARAÚJO, A. A.; NÓBREGA, M. M. L; GARCIA, T. R. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes portadores de insuficiência cardíaca congestiva utilizando a CIPE®\*. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 2, p. 385-92, 2013.

BERTONCELLO K. C. G.; CAVALCANTI, C. D. K.; ILHA P. Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 15, n. 4, p. 905-14, out-dez, 2013. Acesso em 25 de outubro de 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19497>. doi: 10.5216/ree.v15i4.19497.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Portaria n. 2528/GM, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Online). Brasília; 2006 (Acesso em 23 de outubro de 2015). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html2006](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html2006).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, M. J. M.; ANDRADE, A. M.; FREITAS, CAÇADOR, B. S.; PENNA, L. F. C.; C. M. M. Atenção familiar na estruturação da rede de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 4, p. 603-610, 2013.

BRUSAMARELLO, T.; CAPISTRANO, F. C.; OLIVEIRA, V. C.; MERCÊS, N. N. A.; MAFTUM, M. A. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos e intervenções a partir da consulta de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v.18, n. 2, p. 245-52, abr-jun, 2013.

CUNHA, J. X. P.; OLIVEIRA, J. B.; NERY, V. A. S.; SENA, E. L. S.; BOERY, R. N. S. O.; YARID, S. D. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, out./dez. 2012.

FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**. v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012. Acesso em 20 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp>.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 de maio 2011.

JOHNSON, M.; BULECHEK, G.; BUTCHER, H.; DOCHTERMAN, J. M.; MAAS, M. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

LIMA, R. S.; CAMPOS, M. L. Profile of the elderly trauma victims assisted at an Emergency Unit. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, n. 3, p. 659-64, 2011.

MACEDO, A. M.; CERCHIARI, E. A.; ALVARENGA, M. R.; FACCENDA, O.; OLIVEIRA, N. A. Functional assessment of elderly with cognitive déficit. **Acta Paul Enferm**. v. 25, n. 3, p. 358-63, 2012.

MAIA, B. C.; VIANA, P. S.; ARANTES, P. M.; ALENCAR, M. Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. v. 14, n. 2, p. 381-93, 2011.

MONTEIRO, C. R.; FARO, A. C. Functional evaluation of aged with fractures at hospitalization and at home. **Rev Esc Enferm USP**. v. 44, n. 3, p. 719- 24, 2010.

MOREIRA, R. P.; ARAUJO, T. L.; CAVALCANTE, T. F.; OLIVEIRA, A. R. S.; HOLANDA, G. F.; MORAIS, H. C. C. et al. Cuidador de cliente com acidente vascular encefálico: associação com diagnósticos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 12, n.3, p. 425-30, 2010. Acesso em 25 de outubro de 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6391>>.

NANDA I. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2015-2017; trad. Regina Machado Garcez – Porto Alegre: Artmed, 2015.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 222-9, mar-abr, 2010.

PARREIRA, J. G.; SOLDÁ, S. C.; PERLINGEIRO, J. A.; PADOVESE, C. C.; KARAKHANIAN, W. Z.; ASSEF, J. C. Comparative analysis of trauma characteristics between elderly and younger trauma patients. **Rev Assoc Med Bras**. v. 56, n. 5, p. 541-6, 2010.

RIBEIRO, N. C. A.; BARRETO, S. C. C.; HORA, E. C.; SOUZA, R. M. C. O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, n. 1, p. 146-52, 2011. Acesso em: 25 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>.

VERAS, R. Population aging today: demands, challenges and innovations. **Rev Saúde Pública**. v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.